

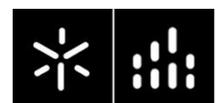


# EAUM

Relatório de Contas 2016

Relatório de Actividades 2016

Escola de Arquitetura da Universidade do Minho



Universidade do Minho  
Escola de Arquitetura



## Conteúdo

<b>1. Introdução</b>	
<b>2. Estrutura Orgânica EAUM</b>	
2.1 Presidência .....	3
2.2 Conselho da Escola .....	3
2.3 Conselho Científico .....	3
2.4 Conselho Pedagógico .....	4
2.5 Conselho de Gestão .....	5
<b>3. Recursos Humanos</b>	
3.1 Pessoal Docente .....	6
3.2 Pessoal Não docente .....	6
<b>4. Recursos Financeiros</b>	
4.1 Introdução .....	7
4.2 Verbas OE .....	7
<b>5. Atividade Pedagógica</b>	
5.1 1º e 2º Ciclo.....	10
5.1.1 MIARQ.....	10
5.1.2 LDP.....	10
5.1.3 Ingresso 2015/2016 .....	10
5.1.4 Inscritos .....	11
5.1.5 Defesas Laboratório de Investigação	11
5.1.6 Diplomados .....	12
5.1.7 Atividade Pedagógica dos Docentes	12
5.2 3º Ciclo .....	20
5.2.1 Candidaturas .....	20
5.2.2 Doutorandos .....	21
5.2.3 Entregas de Tese .....	22
5.2.4 Defesas .....	22
5.2.5 Atividade Docente .....	22
5.3 Internacionalização .....	24
<b>6. Atividade Científica</b>	
6.1 Lab2PT .....	27
6.1.1 Estrutura .....	27
6.1.2 Recursos Humanos .....	38
6.1.3 Relatório Financeiro .....	28
6.1.4 Atividade Científica .....	29
6.2 Produção Científica .....	33
6.3 Projetos de Investigação .....	34
6.4 Doutoramentos EAUM .....	36
6.5 Participação em Júris.....	37
6.6 Organização de Eventos .....	37
<b>7. Atividade Extensão Universitária</b>	
7.1 Centro de Estudos .....	41
7.2 Dia da Escola .....	42
7.3 Organização de Eventos Artísticos.....	43
<b>8. Outra informação relevante</b>	
8.1 Participação em Associações.....	45
8.2 Conselhos Editoriais de Revistas .....	46
8.3 Prémios e Distinções .....	46
<b>9.Clipping</b> .....	47



## **1. Introdução**

O Relatório de Atividades da Escola de Arquitetura de 2016 apresenta, para cada uma das áreas da atuação da Escola – Ensino, Investigação e Interação com a Sociedade – uma síntese dos objetivos alcançados ao longo do ano, quer com indicadores globais, quer especificando a contribuição que, para o efeito, coube a cada uma das subunidades de ensino e investigação que constituem a Escola de Arquitetura.



## 2. Estrutura Orgânica EAUM

### 2.1 Presidência

A Presidência da Escola de Arquitetura é o órgão uninominal que superiormente dirige e representa a EA, pode ser coadjuvado por vice-presidentes, podendo neles delegar as competências necessárias para o adequado funcionamento da EA.

Em 2016 a equipa era constituída pelos elementos abaixo.

Presidente: Maria Manuel Lobo Pinto Oliveira

Vice-Presidentes: Jorge Manuel Simão Alves Correia

Pedro Jorge Monteiro Bandeira

A 10 de Outubro de 2016 a Prof. Natacha Moutinho é empossada no cargo de vice-presidente da EAUM, substituindo o Prof. Pedro Bandeira.

### 2.2 Conselho da Escola

O Conselho de Escola é o órgão colegial representativo da Escola de Arquitetura. É composto por onze membros, nomeadamente: o Presidente da Escola, que preside; Sete professores e investigadores doutorados, um representante do pessoal não docente e não investigador; e dois estudantes, representantes dos diferentes ciclos de estudos.

#### Composição do Conselho da Escola

Presidente: Maria Manuel Lobo Pinto de Oliveira

Diretor do Centro de ID: Paulo Jorge Sousa Cruz

Representantes dos professores e investigadores doutorados

Francisco Manuel Gomes Costa Ferreira

Jorge Manuel Simão Alves Correia

Eduardo Jorge Cabral Santos Fernandes

António Bernardo Mendes Seiça Providência Santarém

Pedro Jorge Monteiro Bandeira

Marta Labastida Juan

Representante dos estudantes

Cláudia Filipa Guedes Tavares A71892

Adrien Amadeus Fernandes A74002

Representante dos funcionários não docentes e não investigadores

Ana Carolina Esteves Pires

Eleições homologadas em Maio de 2016 (professores e investigadores doutorados), em Novembro de 2016 (representantes dos estudantes). Data da tomada de posse: 05-09-2016

### 2.3 Conselho Científico

O Conselho Científico é o órgão que define e superintende a política científica da Escola de Arquitetura.



### **Composição Conselho Científico**

Representantes dos professores e investigadores doutorados

Presidente: Maria Manuel Lobo Pinto de Oliveira

António Bernardo Mendes Seiça Providência Santarém

Eduardo Jorge Cabral Santos Fernandes

Francisco Manuel Gomes Costa Ferreira

Ivo Pereira Oliveira

João Paulo Cabeleira Marques Coelho

Jorge Manuel Simão Alves Correia

Marta Labastida Juan

Natacha Antão Moutinho

Paulo Jorge Sousa Cruz

Pedro Jorge Monteiro Bandeira

Rute Alexandra Santos Silva Carlos

Vincenzo Riso

### **2.4 Conselho Pedagógico**

O Conselho Pedagógico é um órgão que define e superintende a política pedagógica da Escola de Arquitetura. É composto por catorze elementos dos corpos docente e discente, assim distribuídos: o presidente, que deverá ser um vice-presidente da Escola; seis professores, assegurando a presença de diretores de cursos dos diferentes ciclos de estudos promovidos pela Escola, bem como de representantes de outras unidades orgânicas com participação específica nesses ciclos de estudos; sete estudantes, representantes dos diferentes ciclos de estudos da Escola.

### **Composição Pedagógico**

Presidente do Conselho Pedagógico

Jorge Manuel Simão Alves Correia

Representantes dos professores e investigadores doutorados

Paulo Jorge Sousa Cruz

Francisco Manuel Gomes Costa Ferreira

Eduardo Jorge Cabral Santos Fernandes

João Paulo Cabeleira Marques Coelho

Natacha Antão Moutinho

Maria Manuela de Oliveira Guedes de Almeida

Representantes do corpo de estudantes

Claudia Filipa Guedes Tavares A71892

Maria Beatriz Soares Gonçalves A74266

Ana Catarina Gonçalves Lopes ID5293

Manuel António Ribeiro Teixeira Romão A74010

Filipa Andreia Pinto Machado A76486

Luís Carlos Fernandes Ribeiro Guimarães A74870

Helena Margarida da Costa Lopes A79064



Membros empossados em Maio de 2016 (professores e investigadores doutorados), em Novembro de 2016 (representantes dos estudantes).

## **2.5 Conselho de Gestão**

O Conselho de Gestão é um órgão de representação das subunidades, que tem como funções gerir a Escola e coordenar o seu funcionamento. O Conselho de Gestão tem a seguinte composição: Presidente da Escola, que preside; um Vice-presidente; Diretor do Centro de Investigação; Secretário; um representante do pessoal não docente e não investigador.

### Composição do Conselho de Gestão:

Maria Manuel Lobo Pinto Oliveira (Presidente)

Pedro Jorge Monteiro Bandeira (Vice-Presidente)

Ana Carolina Esteves Pires (Secretária de Escola)

Ricardo Saraiva (representante do pessoal não-docente)



### 3. Recursos Humanos

#### 3.1. Pessoal Docente

Em 2016, a EAUM aumentou o seu número de docentes doutorados. Na tabela abaixo, demonstra-se a evolução do número de docentes de carreira, bem como o número de docentes convidados, desde o ano de 2008 a 2016.

Tabela 1. Evolução do número de docentes EAUM

<b>Pessoal docente</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>
<b>Carreira</b>									
Professores Catedráticos	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Professores Associados	0	0	0	3	4	3	4	5	5
Professores Auxiliares	6	8	9	7	6	17	18	13	16
Assistentes	15	17	14	14	14	10	9	7	4
<b>Convidado (com indicação de % contratos 6 meses)</b>									
Prof. Conv. Equip. Associado 30%	0	0	0	0	4	0	1	0	0
Prof. Conv. Equip. Associado 40%	0	0	0	0	0	0	0	1	0
Prof. Conv. Equip. Associado 50%	0	0	0	0	0	1	0	0	0
Prof. Conv. Equip. Auxiliar 15%	0	0	0	0	0	0	0	0	2
Prof. Conv. Equip. Auxiliar 20%	0	1	2	1	2	2	1	2	3
Prof. Conv. Equip. Auxiliar 25%	0	0	0	1	2	0	1	2	4
Prof. Conv. Equip. Auxiliar 30%	1	1	1	0	0	0	0	0	0
Prof. Conv. Equip. Auxiliar 40%	0	1	0	1	1	1	1	2	2
Prof. Conv. Equip. Auxiliar 45%	0	0	0	0	0	0	0	2	0
Prof. Conv. Equip. Auxiliar 50%	0	1	2	1	1	0	2	2	0
Prof. Conv. Equip. Auxiliar 100%	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Assistente Convidado 10%	0	0	0	0	0	0	0	1	0
Assistente Convidado 15%	0	0	0	0	0	0	1	3	4
Assistente Convidado 20%	0	2	3	4	3	2	2	2	3
Assistente Convidado 25%	0	0	0	2	4	2	2	1	3
Assistente Convidado 30%	0	5	4	1	0	1	0	0	0
Assistente Convidado 40%	0	2	3	4	1	1	5	4	3
Assistente Convidado 45%	0	0	0	1	0	0	2	2	4
Assistente Convidado 50%	0	0	8	10	10	3	7	12	5
Assistente Convidado 100%	6	1	0	0	0	0	0	0	1
Monitor	2	2	1	0	0	0	0	0	0

#### 3.2 Pessoal Não Docente

Em relação ao corpo de pessoal não docente e não investigadores, destacamos a EAUM conta com 5 elementos, 2 funcionários a tempo indeterminado, um funcionário com cargo dirigente, 1 funcionário a tempo resolutivo e um bolseiro. De destacar a inclusão de dois bolsieiros contratados no âmbito do centro de investigação Lab2PT.

Tabela 2. Pessoal não docente

<b>Pessoal não docente</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>
Tempo Indeterminado	4	4	3 + 1 dirig	2 + 1 dirig					
Termo Resolutivo	0	0	0	0	0	0	1	1	1
Outros (Bolsieiro, IEFP)	0	0	0	0	2	1	0	0	1



## 4. Recursos Financeiros

### 4.1 Introdução

### 4.2 Verbas de Orçamento de Estado

Tabela 3. Dotação de Verbas à Escola

Dotação de Verbas à Escola						
	2011	2012	2013	2014	2015	2016
<b>Despesas Correntes</b>	23.571,00	10.570,00	12.150,00	17.000,00	10.000,00	15.000,00
<b>Despesas de Capital</b>	10.032,00	6.049,00	5.150,00	-	-	-
<b>Total</b>	33.603,00	16.619,00	17.300,00	17.000,00	10.000,00	15.000,00

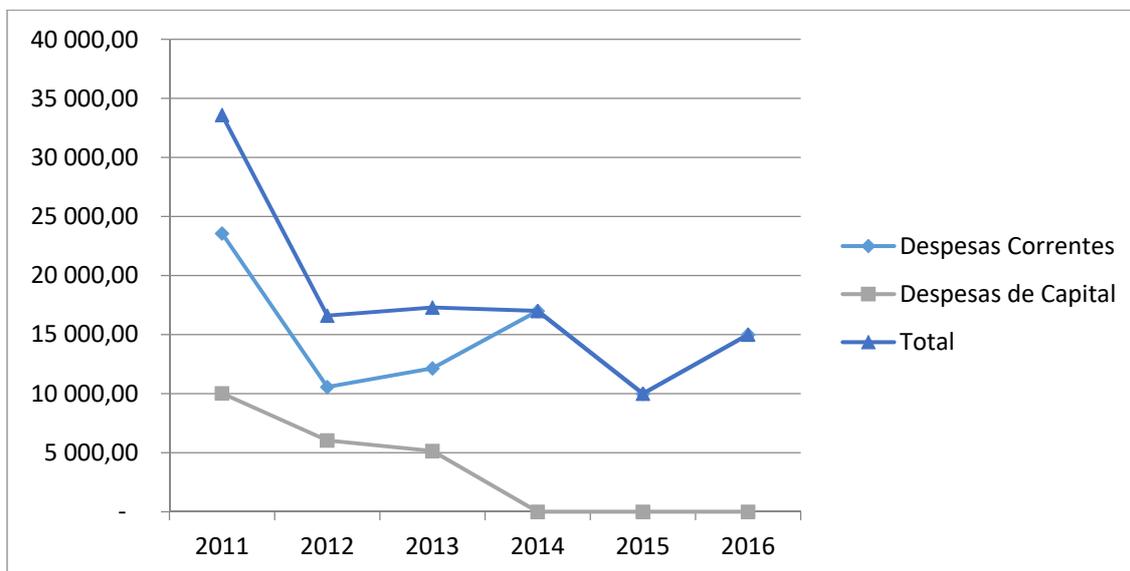


Gráfico 1: Evolução das dotações EAUM

### 4.3 Receitas

Tabela 4. Receita

RECEITAS - 2016				
Class. Económica	Descrição	Executadas	Orçamentadas	Exec. (%)
<b>0401</b>	<b>Taxas</b>	<b>25.161,12</b>	<b>20.553,60</b>	<b>122,42%</b>
<b>040122</b>	Propinas	25.161,12	20.553,60	
<b>0603</b>	<b>Administração central</b>	<b>15.000,00</b>	<b>15.000,00</b>	<b>100,00%</b>
<b>060307</b>	Serviços e Fundos Autónomos	15.000,00	15.000,00	
	Dotações extraordinárias			
<b>0701</b>	<b>Venda de bens</b>	<b>914,30</b>	<b>600,00</b>	<b>152,38%</b>



<b>070199</b>	Outros	914,30	600,00	
<b>0702</b>	<b>Serviços</b>	<b>95.599,42</b>	<b>16.301,79</b>	<b>586,44%</b>
<b>070299</b>	Outros	95.599,42	16.301,79	
	<b>TOTAL RECEITAS</b>	<b>136.674,84</b>	<b>52.455,39</b>	<b>260,55%</b>

#### 4.4 Despesas

Tabela 5. Despesas Orçamento de Estado

DESPESAS - 2016 (OE)				
Class. Económica	Descrição	Executadas	Orçamentadas	Exec. (%)
<b>010214</b>	Outros Abonos em Numerário e Espécie	120,00	-	
<b>010204</b>	Ajudas de custo	389,22	500,00	
<b>0201</b>	<b>Aquisições de bens</b>	<b>6.122,84</b>	<b>6.140,80</b>	<b>99,71%</b>
<b>020108</b>	Material de escritório	1.967,96	1.172,89	
<b>020118</b>	Livros e Documentação Técnica	3.856,61	4.000,00	
<b>020121</b>	Outros bens	298,27	967,91	
<b>0202</b>	<b>Aquisições de serviços</b>	<b>8.302,71</b>	<b>8.359,20</b>	<b>99,32%</b>
<b>020203</b>	Conservação de bens	106,06	500,00	
<b>020205</b>	Locação de material informático	59,20	59,20	
<b>020206</b>	Locação de transportes	-	200,00	
<b>020209</b>	Comunicações	-	600,00	
<b>020210</b>	Transportes	984,00	-	
<b>020213</b>	Deslocações e estadas	2.312,17	2.000,00	
<b>020214</b>	Estudos pareceres projetos	-	-	
<b>020220</b>	Outros trabalhos especializados	2.997,78	2.000,00	
<b>020225</b>	Outros serviços	1.843,50	3.000,00	
	<b>TOTAL DESPESAS CORRENTES</b>	<b>14.934,77</b>	<b>15.000,00</b>	<b>99,57%</b>

Tabela 6. Despesa Geral

DESPESAS - 2016 (GERAL)				
Class. Económica	Descrição	Executadas	Orçamentadas	Exec. (%)
<b>010204</b>	Ajudas de custo	536,15	4.000,00	
<b>010214</b>	Outros Abonos em Numerário e Espécie	5.835,67	750,00	
<b>0201</b>	<b>Aquisições de bens</b>	<b>11.871,09</b>	<b>11.726,98</b>	<b>101,23%</b>
<b>020108</b>	Material de escritório	6.723,93	6.000,00	
<b>020117</b>	Ferramentas e Utensílios	386,84	726,98	
<b>020118</b>	Livros e Documentação Técnica	4.197,96	4.000,00	
<b>020121</b>	Outros bens	562,36	1.000,00	
<b>0202</b>	<b>Aquisições de serviços</b>	<b>97.501,82</b>	<b>44.000,00</b>	<b>221,60%</b>



Relatório de Atividades 2016

<b>020203</b>	Conservação de bens	1.581,11	1.500,00	
<b>020205</b>	Locação de material informático	59,20	100,00	
<b>020209</b>	Comunicações	168,41	200,00	
<b>020210</b>	Transportes	1.147,59	200,00	
<b>020213</b>	Deslocações e estadas	11.934,01	7.000,00	
<b>020214</b>	Estudos pareceres projetos	19.231,65	11.000,00	
<b>020217</b>	Publicidade	774,90	1.000,00	
<b>020220</b>	Outros trabalhos especializados	49.303,18	15.000,00	
<b>020225</b>	Outros serviços	13.301,77	8.000,00	
	<b>TOTAL DESPESAS CORRENTES</b>	<b>115.744,73</b>	<b>56.476,98</b>	<b>204,94%</b>
<b>0701</b>	<b>Investimentos</b>	<b>9.711,19</b>	<b>2.544,75</b>	
<b>070107</b>	Equipamento Informático	4.343,47	461,13	
<b>070110</b>	Equipamento Básico	5.367,72	2.083,62	
	<b>TOTAL DESPESAS CAPITAL</b>	<b>9.711,19</b>	<b>2.544,75</b>	<b>381,62%</b>
	<b>TOTAL DESPESAS</b>	<b>125.455,92</b>	<b>59.021,73</b>	<b>212,56%</b>



## 5. Atividade Pedagógica

### 5.1. 1os e 2os ciclos

#### 5.1.1 Mestrado Integrado em Arquitetura

O Mestrado Integrado em Arquitetura habilita ao exercício da atividade profissional em arquitetura, promovendo o “saber integrado” e a formação de uma metodologia de projeto, ambos essenciais ao exercício da Arquitetura. O Curso explora a potencialidade criativa de cada aluno, promovendo-se o desenvolvimento de um espírito sensível, informado e crítico capaz de olhar às especificidades socioculturais, a par de valores de cidadania e consciência ambiental exigidos pela prática disciplinar.

O Mestrado Integrado em Arquitetura da EAUM afirmou-se como o quarto curso de Arquitetura com a média mais elevada a nível nacional. Destaque para o fato do primeiro colocado ter média de 189 pontos e o último dos 56 colocados ter uma classificação de 147.5 pontos.

#### 5.1.2. Licenciatura em Design do Produto

A licenciatura em Design do Produto proporciona uma aprendizagem de aprofundamento crescente ao longo do plano de estudos, baseada na atividade de projeto, com apoio do desenho como instrumento de conceção e representação, e da teoria e história que estimulam a reflexão sobre a prática do Design do Produto.

#### 5.1.3 Ingresso em 2015/2016 e análise retrospectiva

Tabela 7. Vagas para o Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior

Curso	Vagas Fixadas	Vagas Ocupadas		
		1ª Fase	2ª Fase	3ª Fase
<b>MIARQ</b>	56	49	4	1
<b>LDP</b>	35	27	6	–

Tabela 8. Preenchimento das vagas no Mestrado Integrado em Arquitetura – análise comparativa/ano

Ano letivo	Vagas Fixadas	Candidatos			Alunos Inscritos			Nota mínima de acesso		
		1ª Fase	2ª Fase	3ª Fase	1ª Fase	2ª Fase	3ª Fase	1ª Fase	2ª Fase	3ª Fase
<b>2006/2007</b>	50	150	22	–	47	3	–	144,8	158,0	–
<b>2007/2008</b>	50	384	104	–	46	4	–	161,4	166,2	–
<b>2008/2009</b>	60	304	51	–	57	4	–	162,6	163,0	–
<b>2009/2010</b>	60	326	61	–	58	5	–	168,2	167,2	152,2
<b>2010/2011</b>	60	329	61	–	58	5	–	163,4	162,6	–
<b>2011/2012</b>	60	261	60	–	54	4	2	158,2	158,0	155,6
<b>2012/2013</b>	60	203	28	–	55	10	–	142,5	142,8	–
<b>2013/2014</b>	56	208	44	–	49	9	4	150,5	149,8	135,3
<b>2014/2015</b>	56	210	36	–	52	7	2	152,3	150,0	149,3
<b>2015/2016</b>	56	163	14	–	49	7	–	117,8	122,5	–
<b>2016/2017</b>	56	244	60	1	49	4	1	147,5	170,0	169,5



Tabela 9. Preenchimento das vagas na Licenciatura em Design do Produto – análise comparativa/ano

Ano letivo	Vagas Fixadas	Candidatos			Alunos Inscritos			Nota mínima de acesso		
		1ª Fase	2ª Fase	3ª Fase	1ª Fase	2ª Fase	3ª Fase	1ª Fase	2ª Fase	3ª Fase
2012/2013	30	90	21	–	26	8	1	129,6	128,4	134,8
2013/2014	35	79	13	–	25	10	–	117,6	124,8	–
2014/2015	35	62	22	6	23	10	1	118,4	134,8	134,4
2015/2016	35	75	14	–	21	5	1	111,6	115,2	154,8
2016/2017	35	166	60	–	27	6	–	134,0	147,5	–

Como podemos verificar nas tabelas acima, a 1ª fase de acesso apresentou uma procura claramente positiva - 244 candidatos MIARQ para um total de 56 vagas disponíveis e 166 candidatos LDP para um total de 35 vagas disponíveis.

Na 1ª fase de acesso, inscreveram-se no MIARQ 49 alunos, tendo sido preenchidas as restantes vagas nas fases seguintes, com uma nota mínima de acesso de 147,5 pontos. Foram ainda preenchidas 13 vagas adicionais de acesso (tabela 10), via Concurso Especial para Estudantes Internacionais (3), via regime Exame Extraordinário de Avaliação de Capacidade (4), Reingresso (5), Transferências (1).

A LDP, na 1ª fase de acesso, preencheu 27 vagas, ocupando posteriormente 6 vagas nas fases seguintes, com uma nota mínima de acesso de 134 pontos. Foram ainda preenchidas 1 vaga adicional de acesso (tabela 10), via regime Exame Extraordinário de Avaliação de Capacidade (1).

Tabela 10. Inscritos por regime MIARQ/LDP

Regime/ Tipo de Concurso	MIARQ	LDP
Concurso Especial para Estudantes Internacionais	3 alunos	–
Exame Extraordinário de Avaliação de Capacidade	4 alunos	1 alunos
Reingresso	5 alunos	–
Transferências	1 alunos	–
<b>Total</b>	<b>13 alunos</b>	<b>1 alunos</b>

#### 5.1.4 Inscritos

Tabela 11. Total de alunos inscritos

2016/2017	Alunos Inscritos		
	Masculino	Feminino	Total
<b>MIARQ</b>	185	191	376
<b>LDP</b>	54	68	122

Tabela 12. Evolução dos alunos inscritos

	06/07	07/08	08/09	09/10	10/11	11/12	12/13	13/14	14/15	15/16	16/17
<b>MIARQ</b>	310	311	339	381	381	385	373	375	374	366	376
<b>LDP</b>	–	–	–	–	–	–	34	72	104	109	122



### 5.1.5 Defesas em Laboratório de Investigação

Tabela 13. Admissões e Defesas em Laboratórios de Investigação

Anos letivos	N <sup>o</sup> admissões	1 <sup>a</sup> fase	2 <sup>a</sup> fase	3 <sup>a</sup> fase	4 <sup>a</sup> fase	Fase ant	N/ defenderam
2008/2009	49	12	21	–	–	6	10
2009/2010	48	3	13	–	–	4	23
2010/2011	70	4	14	–	–	8	43
2011/2012	92	8	24	–	–	15	43
2012/2013	73	0	16	–	–	0	0
2013/2014	95	10	22	–	–	13	50
2014/2015	69	0	1	3	13	–	52
2015/2016	82	9	4	12	13	–	44

Tabela 14. Evolução das defesas de Provas de Mestrado

	08/09	09/10	10/11	11/12	12/13	13/14	14/15	15/16
<b>Admissões</b>	49	48	70	92	73	95	69	82
<b>Defesas</b>	39	20	26	47	16	45	17	38
	80%	42%	37%	51%	22%	47%	25%	46,34%

### 5.1.6 Diplomados

Em 2016 a EAUM atribuiu o grau de mestre a 48 alunos (42 em 2015), tendo sido admitidos a Laboratório de Investigação 82 mestrandos.

Tabela 15. Total de diplomados e média de curso MIARQ

	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Diplomados	19	35	36	27	54	49	45	40	19	39	52	40	54	42	48
Média	13,8	13,1	13,3	13,7	13,3	13,0	13,2	13,7	13,6	13,5	13,6	13,9	14,1	14,2	14,0

A tabela acima permite uma leitura não só do número total de diplomados em Arquitetura como a média obtida por cada grupo de alunos que concluiu o curso num determinado ano letivo. A média tem sido pouco variável ao longo dos anos, situando-se entre os 13 e 14 valores, num universo de 599 diplomados.

### 5.1.7 Atividade Pedagógica dos docentes

#### A. Lecionação

Docente	UC	Tipo de Participação	Horas /semana
<b>Antonio Bernardo Mendes de Seíça da Providência Santarém</b>		Coordenador	7
	Escola de engenharia, Universidade do Minho	Docente	3
	Escola de arquitetura	Coordenador	7
	Escola de arquitetura	Docente	3,5



<b>Bruno Figueiredo</b>	Projeto V MIARQ, EAUM	Docente	8
	Formas e Técnicas do Digital, EAUM	Coordenador	3
	Desenho Assistido por Computador, EAUM	Coordenador	12
<b>Cidália Maria Ferreira da Silva</b>	Laboratório de Urbanística	Coordenador	4
	Composição e Desenho Urbano	Docente	2
	Obrigatória 1A - Da Cidade à Paisagem, MIARQ, EAUM	Coordenador	3
	Seminário 3A - Espaço Público, MIARQ, EAUM	Coordenador	1,5
<b>Eduardo Fernandes</b>	Teoria da Arquitectura III , MIARQ, EAUM	Coordenador	2
	Teoria da Arquitectura I e História da Arquitectura I , MIARQ, EAUM	Coordenador	2
	Projecto IV , MIARQ, EAUM	Docente	9
	Obrigatória 1C – Teorias e Tratadística , MIARQ, EAUM	Coordenador	3
	Laboratório de Investigação, MIARQ, EAUM	Docente	2
<b>Elisiário José Vital Miranda</b>	Projeto VI, MIARQ, EAUM	Coordenador	8
	Projeto V MIARQ, EAUM	Coordenador	8
	Património Urbano MIARQ, EAUM	Coordenador	3
<b>Ilídio Jorge Costa Pereira da Silva</b>	História da Arquitectura II, MIARQ, EAUM	Coordenador	2
<b>Ivo Pereira de Oliveira</b>	Projeto VI MIARQ, EAUM	Docente	9
	Obrigatória 3ª _ Do Espaço Público ao Coletivo MIARQ, EAUM	Coordenador	3
	Projeto I MIARQ, EAUM	Docente	9
	Desenho e composição Urbana, ICS. UMINHO	Docente	3
<b>Joao Paulo Cabeleira Marques Coelho</b>	Geometria, EAUM	Coordenador	12
	Geometria, EAUM	Coordenador	9
	História da Arquitectura, EAUM	Coordenador	10
	Laboratório de Investigação, EAUM	Docente	2,5
<b>Joao Ricardo Rosmaninho Duarte Silva</b>		Docente	9
		Coordenador	3
<b>Jorge Manuel Simão Alves Correia</b>	História da Arquitectura III, MIARQ, EAUM	Coordenador	3
	Projeto de Investigação, MIARQ, EAUM	Coordenador	9
	Opção C1.1 Cidade Islâmica, MIARQ, EAUM	Coordenador	3
<b>Maria Paula Trigueiros Cunha</b>	Projeto-Construção, LDP, EAUM	Coordenador	6
	Teoria do Design de Produto, LDP, EAUM	Coordenador	3
	Projeto conceito e Forma, LDP, EAUM	Coordenador	6



	Projeto Industria, LDP, EAUM	Docente	
	Princ Estetica e cor, LDP, EAUM	Docente	2
	Proj Interdisciplinar Design	Docente	
<b>Marta Labastida Juan</b>	Atelier 2A, MIARQ, EAUM	Coordenador	8
	Atelier 3A MIARQ, EAUM	Coordenador	8
	Seminário 3A MIARQ, EAUM	Coordenador	1,5
	CDU Geografia e Planeamento do Território	Docente	1,5
<b>Natacha Antão Moutinho</b>	Laboratório de Desenho, EAUM	Coordenador	6
	Inst.: Desenho de Representação, EAUM	Coordenador	8
<b>Nuno Maria Pinto da Cruz Sampaio e Castro</b>	Obrigatória 3C-Critica de Arquitetura contemporânea, MIARQ, EAUM	Coordenador	3
	Projeto II, MIARQ, EAUM	Docente	9
	Projeto I, MIARQ, EAUM	Docente	9
<b>Paulo Jorge de Sousa Cruz</b>	Estruturas, EAUM, PA	Coordenador	2
	Estruturas Especiais, EAUM	Coordenador	3
	Opção UMinho/EAUM	Coordenador	3
	Projeto Indústria, LDP, EAUM	Coordenador	2
	Seminário, EAUM	Coordenador	3
<b>Paulo Jorge Figueira de Almeida Urbano de Mendonça</b>	Atelier 1B Sustentabilidade, EAUM	Coordenador	8
	Atelier 2B Inovação e Tecnologia; EAUM,	Coordenador	8
	Opcional B2.1 Construções Leves, MIARQ, EAUM	Coordenador	3
<b>Rute Alexandra Santos da Silva Carlos</b>	Projeto II, MIARQ, EAUM	Coordenador	10

Em 2016 os seguintes docentes não lecionaram, quer por se encontrarem em licença sabática (Ana Luísa Rodrigues, de 8 de fevereiro de 2016 a 8 de fevereiro de 2017; Paulo Almeida, de 15 de fevereiro de 2016 a 15 de fevereiro de 2017; Vincenzo Riso, de 1 de março de 2016 a 28 de fevereiro de 2017); quer por estarem em licença de maternidade/paternidade (Cidália Silva e João Rosmaninho).

## B. Orientações de Teses de Mestrado

**Ana Luísa Rodrigues** Benedita Menéres Távora Sequeira, MIARQ, tese intitulada Viver na casa mínima: contextualização da habitação de áreas reduzidas na atualidade, EAUM, defendida a 14.12.16

**Bruno Figueiredo** Ana Sacramento, Mestrado integrado em Arquitetura, Reabilitação do Cine-Teatro Narciso Ferreira, Universidade do Minho, 2016.



	Daniel Filipe da Costa Gonçalves, Mestrado integrado em Arquitetura, Blind House: otimização da experiência sensorial, Universidade do Minho, 2016.
	Fernando Jorge Pereira da Veiga Júnior, Mestrado integrado em Arquitetura, Arquitetura de valor social e cultural Projeto para uma Casa da cultura na cidade da Praia, Cabo verde, Universidade do Minho, 2016.
	João Araújo, Mestrado integrado em Arquitetura, Reabilitação da antiga Adega Cooperativa de Vila Verde, Universidade do Minho, 2016.
	João Carvalho Ferreira, Mestrado integrado em Arquitetura, Caldas das Taipas: o centro da vila como reflexo de um problema de identidade, Universidade do Minho, 2016.
<b>Cidália Maria Ferreira da Silva</b>	Gonçalo Fernandes, Dos Ciclos e Sistemas aos Interstícios de Creixomil: entre o seu conhecimento e transformação potencial, MIARQ, School of Architecture, University of Minho, Guimarães, 30 de Março 2016 .
	Joana Tavares Vieira, Interpretação e Representação da Inconstância do entre terra-água de Ovar, MIARQ, School of Architecture, University of Minho, Guimarães, 21 de Dezembro 2016.
	Nuno Miguel Pinto e Costa, A Casa-Moinho de Passos: a água como infraestrutura do Território e do projecto de Arquitetura, MIARQ, School of Architecture, University of Minho, Guimarães, 21 de Dezembro 2016.
	Silva, C., Ana Luís Soares, A sedimentação como processo interpretativo das mutações da paisagem do Couto Mineiro do Pejão, MIARQ, School of Architecture, University of Minho, Guimarães, 21 de Dezembro 2016.
<b>Eduardo Fernandes</b>	Ana Isabel Almeida de Sousa e Silva: "Uma Casa na Rua das Flores". MIARQ, EAUM. Em Curso.
	Diana Ferreira: "O Percurso de Júlio de Brito." MIARQ, EAUM. Em Curso.
	Maria João Santos Novais: "Távora e a casa rural minhota. Lições de sustentabilidade". MIARQ. EAUM. 2016
	Ana Pinho Ferreira: "A procura de identidade: o caso da cidade de Skopje, Macedónia". MIARQ, EAUM. 2016.
	Irene Campainha: "O vão como modo de atuar no espaço público - fronteiras, filtros e vazios na fachada". MIARQ, EAUM. 2016.
<b>Elisiário José Vital Miranda</b>	Flávio Teixeira da Costa, Cultura Arquitetónica, "Reabilitação de um edifício no núcleo histórico de Braga", EAUM, 04-07-2016
	Filipe da Ponte Monteiro, Cultura Arquitetónica, "Entre Muralhas: reutilização de um armazém de papel no centro histórico de Braga com estruturas modulares em madeira", EAUM, 04-07-2016
	Joana Salgueiro Meireles, Cultura Arquitetónica, "Reúso do património do movimento moderno: a panificadora de Vila Real", EAUM, 30-03-2016
	Ana Isabel Freitas Teixeira, Cultura Arquitetónica, "Requalificação do Palacete Manuel Rodrigues Alves: reintegração do Palacete no quotidiano da cidade", EAUM, 05-04-2016
<b>Ivo Pereira de Oliveira</b>	Rui Araújo, O vale de Lamações e a afirmação da sua identidade no âmbito da transformação urbana de Braga, EAUM/UMINHO, Guimarães (em curso).
	Eduardo Rodrigues, Processo de recuperação da identidade de Ermesinde: estratégias de intervenção no rio Leça e vazios urbanos, EAUM/UMINHO, Guimarães (em curso).
	Sara Marques, O interior do quarteirão de Stº António em Guimarães: a afirmação de um espaço livre, acessível e integrado no sistema de espaços públicos da cidade, EAUM/UMINHO, Guimarães, 2016



	Ana Rocha, Reabilitar a fábrica têxtil Belcor: entre a singularidade dos seus espaços e a complexificação dos seus usos, EAUM/UMINHO, Guimarães, 2016
<b>Joao Paulo Cabeleira Marques Coelho</b>	Daniele Buratini, MIARQ "Projeto de um centro de reabilitação física no complexo do Forte Portuense em Roma", Universidade do Minho, Março 2016.
	Rúben Ramos Vilas Boas, MIARQ, "A viagem como génese e modo de aprendizagem em Arquitetura - a experiência de uma viagem 'No Oriente' ", Universidade do Minho, Julho 2016.
	João Mendes Amaro, MIARQ, "Rodovia de Braga - Reintegração da Infraestrutura na cidade", Universidade do Minho, Julho 2016.
	Juliana Filipa Pereira Bento, MIARQ, "Interpretação e reativação da Cerca do Mosteiro de Santa Maria de Arouca", Universidade do Minho, Dezembro 2016.
	Daniela Sofia Matos Sousa, MIARQ, "Reflexões sobre o Património Destruído: A Igreja do Divino Salvador de Joane", Universidade do Minho, Dezembro 2016.
	Ricardo Nuno Baptista Faria, MIARQ, "Uma casa na Sé: intervenção num lote histórico de Braga", Universidade do Minho, em curso.
	Nahed Nabhan, MIARQ, "Planning a post-war reconstruction for Damascus", Universidade do Minho, em curso
<b>Joao Ricardo Rosmaninho Duarte Silva,</b>	Luís Maciel Gonçalves Rodrigues, MIARQ, "Casa da Naia: análise e estudo histórico-artístico", Universidade do Minho, em curso.
	Andreia Ferreira. Cultura arquitetónica. "O espaço arquitetónico no cinema: o caso de Tim Burton". EAUM. Março 2016
<b>Jorge Manuel Simão Alves Correia</b>	Ana Mafalda Telhada. Cultura Arquitetónica. "Sobre a solidão na arquitetura. Estudo de uma cidade imaginária: Macondo". EAUM. Março 2016
	Patrícia Garcês Tese de Mestrado Integrado em Arquitetura (EAUM) "A casa de Barbosa, Penafiel - evolução e análise retrospectiva da sua construção" data de conclusão: Julho de 2016.
	Ricardo Meireles de Sousa, Tese de Mestrado Integrado em Arquitetura (EAUM) "Estudo da morfologia urbana de Ceuta: da rua direita portuguesa no seu contexto histórico-urbano" data de conclusão prevista: Julho de 2017.
	Carolina Mendes, Tese de Mestrado Integrado em Arquitetura (EAUM) "O castelo novo de Tânger: função vs retórica"; data de conclusão prevista: Março de 2017.
	Indira Peixoto, Tese de Mestrado Integrado em Arquitetura (EAUM) "O sistema fortificado de Arzila: para uma leitura morfológica da arquitetura militar do tempo português"; data de conclusão prevista: Março de 2017.
	Márcio Castro, Tese de Mestrado Integrado em Arquitetura (EAUM) "Solar da Agrela e a arquitetura senhorial"; data de conclusão prevista: Março de 2017.
<b>Maria Manuel Oliveira</b>	Nelly Fonseca Nobre. "1 paragem em 9 quilómetros de extensão: centro náutico no Távora". Mestrado Integrado em Arquitectura, EAUM. Em curso.
	Francisco Ferreira (orientação), Maria Varela da Costa Maia. "Jiminy Spaces: habitação colectiva vs heterotopias individuais". Mestrado Integrado em Arquitectura, EAUM. Em curso.
<b>Maria Paula Trigueiros Cunha</b>	André Gomes. 'Habitar Com Distrofia Muscular'. Mestrado Integrado ARQ, Universidade do Minho, (em curso desde 2015).
	Filipa Mariana Moura. 'Chair's dress'. Mestrado em Design e Marketing, Universidade do Minho, (em curso desde 2015).



	Manuela Freitas. 'Design e Sustentabilidade – reutilização de telas publicitárias no design de embalagens'. Mestrado em Design e Marketing, Universidade do Minho, (em curso desde 2015).
<b>Marta Labastida Juan</b>	Hélder Luís Passos Marques da Silva . “Projeto de ações provisórias em Vazios Urbanos: aplicação em Ruínas de lotes habitacionais, como casos de estudo na Malha Urbana de Guimarães.” Julho 2016
	Sérgio da Costa Oliveira. “The production cycle: how to activate the textile factory of Rio Vizela.” Julho 2016
	Daniela Alves Sousa. “Revitalização do bairro novo das minas da borralha: do doméstico à escala do lugar.” Abril 2016
	Gonçalo Nuno Dias Fernandes “Dos Ciclos e Sistemas aos Interstícios de Creixomil: entre o seu conhecimento e transformação potencial”
	Daniele Burattini “Projecto de um centro de reabilitação física no complexo do forte portuense em Roma”
<b>Natacha Antão Moutinho</b>	Ana Isabel da Cunha Rodrigues, Cultura Arquitetónica “As cores do Centro Histórico de Braga”, EAUM, 2016
	Tembo João Sinanhal, Práticas artísticas contemporâneas, “Intervenções nos espaços públicos a partir da prática artística do Mural”, FBAUP, UP, 2016
	Aida Angélica Abreu Moreira, Mestrado em Design e Marketing, “A Cor no Processo de Design de Moda”, EEUM, UMinho, 2016
	Daniela Cavalheiro Carreira, Mestrado em Design e Marketing, “O papel do jogo no desenvolvimento de crianças autistas”, EEUM, UMinho, 2016
<b>Nuno Maria Pinto da Cruz Sampaio e Castro</b>	Carina Filipa Vieira Martins Antunes Gomes, Cultura arquitetónica, O Playground como elemento regenerador do espaço urbano e a padronização do lúdico, Universidade do Minho, Junho de 2016
<b>Paulo Jorge Figueira de Almeida Urbano de Mendonça</b>	Paulo Mendonça, João Pedro Amaro, Mestrado Integrado em Arquitetura, “Reposicionamento da cerâmica na Arquitectura: Estudo e desenvolvimento de um elemento cerâmico como “filtro””, Universidade do Minho, 07-07-2016.
<b>Paulo Oliveira Freire Almeida</b>	Darya Lytvynets: “Agora só resta Tornares-te Poema”, Mestrado em Desenho e Técnicas de Impressão, FBAUP, Início em Outubro 2015,. (Co- Orientador), concluído, nov, 2016
	André Ribeiro “O Desenho na Obra de le Corbusier”, Mestrado Integrado em Arquitectura, EAUM, Início em Fevereiro 2016, concluído dez, 2016
<b>Rute Alexandra Santos da Silva Carlos</b>	António Pereira - O rio Cávado como gerador de espaço público: requalificação da veiga de Prado e Cabanelas; MIARQ, Cidade e Território, EAUM
	Catarina de Carvalho Sanches de Miranda - Intervenção na Pré-existência: Projeto para o Forte de São Neutel, Chaves; MIARQ, Cidade e Território, EAUM
	Maria João Coutinho Machado Lobo - A linha do corgo: desenvolvimento de um projeto de espaço público; MIARQ, Cidade e Território, EAUM
	Natacha Catarina Freitas Carvalho - Vidas de praia. A privatização das praias de Portugal. A praia, um espaço público ou privado; MIARQ, Cidade e Território, EAUM.
<b>Vincenzo Riso</b>	Rasha Askar “Preliminary design study towards the preservation of a piece of Modern Architecture: the case study of the Parnaso building in Oporto”, Universidade do Minho em desenvolvimento desde Fevereiro 2016.



Joana Salgueiro Meireles, "Nadir Afonso bread factory in Vila Real: a case study in the reuse of Modern Movement legacy", Universidade do Minho, aprovado em Março 2016.

Kleunice Santos, "Walking paths in Santo Antão island (Cape Verde): a preliminary study towards an overall preservation", Universidade do Minho, aprovado em Março 2016.

### C Orientações de Estágio

<b>Bernardo Providência</b>	Diogo Manuel De Brito Cunha, com o tema "Cadeira e embalagem de cartão canelada", na empresa Sebastião Martins.
	Francisca Fonseca, com o tema "Nova abordagem de transporte de garrafas de vinho", na empresa RaulPina
	João Pedro Ferreira, com o tema "Nova linha de cutelaria", na Herdmar
	Júlia Oliveira, com o tema "Gonçalves Oliveira Coleção de Tendências na Joalheria 2016", na Farilu
	Miguel Sousa, com o tema "Construção de uma embalagem de Champanhe", na Embalcut
<b>Paula Trigueiros</b>	Ana Rita Oliveira, com o tema "Showroom para uma empresa de imobiliário", na empresa Fábrica das Casas
	Elisa Ferreira, com o tema "Desenvolvimento de um lavabo para espaços hoteleiros", na Bruma
	João Manuel Veiga, com o tema "Flashback Concept-Criação de marca e produtos no mercado da marroquinaria", na empresa Diálogos Pioneiros
	Sara Fernandes, com o tema "Linha de Acessórios Inclusivos para talheres de mesa", na Cutipol
<b>Paulo Cruz</b>	Ana Margarida Silva, com o tema "Linha de acessórios de escritório", na Edin
	Carole Vieira, com o tema "Impressão 3D de Cerâmica", no IDEGUI
	João Manuel Macedo, com o tema "Produção de um puzzle 3D em Cimento" no IDEGUI
	Miguel Costa, com o tema "Impressão 3D / KAYAK 6" no Nelo Mar Kayaks
	Ricardo Abreu, com o tema "Desenvolvimento de uma vitrina refrigerada para chocolates" na empresa Jordão

### D. Eventos pedagógicos

As atividades extracurriculares contribuem para a valorização da formação humana ao mais alto nível, nas suas dimensões ética, cultural, científica, artística, técnica e profissional, e para a educação pessoal, social, intelectual e profissional dos seus estudantes, contribuindo para a formação ao longo da vida e para o exercício de uma cidadania ativa e responsável. Entre estas destacam-se as visitas de estudo, palestras, exposições, seminários, workshops e debates.

#### Aulas Abertas

- Aula Aberta #10 - "Limiars e edifícios e cidades" por Teresa Novais (aNC Arquitetos), EAUM, 17-02-2016
- Aula Aberta #11 "Arquitetura e Fotografia", Carlos Machado, EAUM, Auditório 1, 02-03-2016
- Aula Aberta #12 "Visões de Guerra", Carlos Lobo, EAUM, Auditório 1, 02-03-2016
- Aula Aberta #13 - "A Casa que Existia para Guardar Bicicletas" por Manuel Mendes, EAUM, Auditório 1, 09-03-2016
- Aula Aberta #14 - "Arquiteturas" por Paulo Moreira, EAUM, Auditório 1, 16-03-2016
- Aula Aberta #15 - "Futuropolis: Cinema, BD e a Construção Transmediática da Cidade do Futuro" por Koldo Lus Arana, EAUM, Auditório 1, 16-03-2016



- Aula Aberta #16 - "Obras Decentes" por Belém Lima, EAUM, Auditório 1, 13-04-2016
- Aula Aberta #17 - "As Curvas do Tempo" por Alexandre Alves Costa, EAUM, Auditório 1, 20-04-2016
- Aula Aberta 01 - Sérgio Fernandez e Alexandre Alves Costa, EAUM, Auditório 1, 27-04-2016
- Aula Aberta #18 - "Nos Açores Não Há Rios!" por Pedro Maurício Borges, EAUM, 27-04-2016
- Aula Aberta #19 - "Nada de Novo" por Luis Gil Pita, EAUM, Auditório 1, 04-05-2016
- Aula Aberta #20 - "Grau Zero" por Serôdio, Furtado Arquitetos, 18.05-2016
- Aula Aberta #09 - "Arquitetura como ferramenta de combate à pobreza" por Julian Salas, EAUM, 24-05-2016
- Aula Aberta #21 - "Os Bastidores da Arquitetura" por Nuno Torres, EAUM, Auditório 1, 25-05-2016
- Aula Aberta #22 - "O Desenho do espaço livre" pelo arquiteto Rui Mendes, EAUM, 06-06-2016
- Aula Aberta #24 - "Arquitetura e Conflito: Os Franciscano no Brasil Colonial" Nuno Senos, EAUM, Auditório 1, 22-06-2016
- Aula Aberta #26 - "A Forma da Forma" por André Tavares, EAUM (Auditório 1), 19-10-2016
- Aula Aberta #27 - "In search of Maravilha, A Scenographer's ever-changing creative process" por Troy Hourie, EAUM (Auditório 1), 02-11-2016
- Aula Aberta #28 - "Continuidades" por Jean Pierre Porcher, EAUM (Auditório 1), 09-11-2016
- Aula Aberta #29 - "Penúmbria e outros fins de terra" por Eduardo Brito, EAUM (Auditório 1), 16-11-2016
- Aula Aberta #30 - "Centro Equestre: Habitar a Madeira" por Carlos Castanheira, EAUM (Auditório 1), 23-11-2016
- Aula Aberta #31 - "Tecnologia e Nostalgia" por Cristina Guedes, EAUM (Auditório 1), 30-11-2016

#### Visitas de Estudo

- 17 Março 2016, 3º ano MIARQ, História da Arquitetura III, Centro histórico de Guimarães
- 15 Abril 2016, 2º ano LDP, Laboratório de Processamento, Montagem e Acabamentos, PIEP – Pólo de Inovação em Engenharia de Polímeros
- 14 Junho 2016, 3.º ano MIARQ, Projeto VI, Cascais e Lisboa
- 16 a 19 de Junho de 2016, 1º ano MIARQ, Projeto II, Teoria da Arquitetura I e História da Arquitetura I, Geometria - Alentejo
- 29 Setembro a 1 de Outubro 2016, 4º ano MIARQ, (área A) - Boticas
- 30 Setembro 2016, 1º ano MIARQ – Ponte Lima – Braga – Stº Tirso
- 21-23 Outubro 2016, 3º ano MIARQ - rota do vinho e da arquitetura
- 15 e 16 novembro 2016, 2º ano MIARQ -Lisboa
- 24 Novembro, 5º ano MIARQ – opcional CRPC - Rua de Diu, n 143, Porto
- 16 Dezembro 2016, 5º ano MIARQ – Seminário 3C - Torres Vedras, Bucelas

#### Workshops, exposições e outros

- Coletiva de professores de Desenho, Local: Estúdio UM - EAUM - Guimarães, de 01 fevereiro a 31 março 2016
- Habitar Portugal 2012 -14 | HP 12-14.Ordem dos Arquitetos, "Projeto e obra de Requalificação Urbanística da Rua de Santo António, Largo do Toural e Alameda de S. Dâmaso", Local: exposição itinerante, de Fevereiro 2016 a fevereiro 017
- Bárbara R. - O sol da Sra. Azul, Local: Estúdio UM - EAUM - Guimarães, de 02 maio a 30 maio 2016



- ptBIM Seminário e workshop prático de construção com blocos de terra comprimida (ConstruTerra 2016), Local: Guimarães, Data: 20-05-2016 a 21-05-2016
- Jorge Figueira - Make My Day, Local: Estúdio UM - EAUM - Guimarães, de 06 junho a 22 de julho de 2016
- Workshop Malhas Espaciais de Madeira, Local: EAUM, Guimarães, Data: 13 e 14 de Junho de 2016
- Workshop “Parametrical reciprocal structures – Workshop of Design Fabrication”, realizado na EAUM e IDEGUI, Guimarães, no âmbito da conferência internacional ICSA 2016, Local: EAUM e IDEGUI, Guimarães, Data: Julho 2016
- To Draw is to Build” de Vasco Mourão, Local: EAUM - Guimarães, Período de 03-07-2016 a 29-07-2016
- Ice Structures, Local: IDEGUI - Guimarães, Período de 26-07-2016 a 15-08-2016
- Imaginary Structures, Local: EAUM - Guimarães, Período de 26-07-2016 a 15-09-2016
- O desenho dos desenhos – Coletiva dos alunos de Desenho da EAUM 2015/16, Local: Estúdio UM - EAUM – Guimarães, de 14 setembro a 31 outubro 2016
- Encontro Experiências Pedagógicas sobre Território nas Escolas de Arquitetura, realizado no âmbito do projeto de investigação On Being With-it: Pedagogical Experiences about Territory at EAUM., Local: EAUM/Guimarães, Data: 18-11-2016
- Centro Equestre - habitar a madeira , Local: Ginásio'UM, EAUM, Guimarães, de 26-10-2016 a 23-11-2016
- Evento: A+D 15.16, Local: EAUM, Guimarães, Período de 26-10-2016 a 23-11-2016
- Sandra Ferro - Sobre a pele das algas, Local: Estúdio UM - EAUM – de 11 novembro a 17 dezembro 2016

## 5.2 3º Ciclo: Curso Doutoral em Arquitetura

### 5.2.1 Candidaturas

#### Plano A

No ano de 2016, a Comissão Diretiva do Programa Doutoral em Arquitetura abriu candidaturas para o Plano A na área de especialização “Construção e Tecnologia”, com o tema “Sistemas Inovadores para a Construção e Reabilitação”, sob a coordenação do Prof. Paulo Mendonça. Foram recebidas 9 candidaturas na primeira fase e 3 na segunda fase, sendo que 2 candidaturas foram consideradas ilegíveis. Dos 10 candidatos selecionados, 8 efetuaram matrícula, pelo que o número mínimo de candidatos para viabilizar a abertura do curso foi atingido.

#### Plano B

No Plano B do Programa Doutoral, as candidaturas estiveram abertas em permanência nas áreas de “Construção e Tecnologia”, “Cultura Arquitetónica” e “Cidade e Território”.

Em 2016, o Conselho Científico da EAUM aprovou o tema da tese e plano de trabalhos dos seguintes candidatos ao Plano B do Programa Doutoral:

- Lujain Habda com o projeto de tese “T Functional conditioning systems for urban environments: Regarding urban noise; urban pollution; and hygrothermal comfort”.



## 5.2.2 Alunos do Programa Doutoral em Arquitetura

Tabela 16. Tabela Evolução dos alunos do 3º Ciclo

Ano letivo	Doutoramento em Curso	Alunos		Doutoramentos concluídos
		Nacionais	Internacionais	
2012/2013	20	18	2	1
2013/2014	19	18	1	6
2014/2015	17	15	2	2
2015/2016	18	14	4	2
2016/2017	23	13	10	2

André de Moura Leitão Cerejeira Fontes, com o tema "Atividades e sistemas de mobilidade sustentável - formas e estruturas da cidade contemporânea", orientado pelo Prof. Pedro Bandeira (EAUM).

Ana Catarina Gonçalves Lopes, com o tema "Arquitetura militar de origem portuguesa na Península Árabe: as fortificações em Mascate (séculos XVI e XVII)", orientado por Prof. Jorge Correia (EAUM) e André Teixeira (FCSHUNL)

António Raimundo Moreira Gomes, com o tema "Escultores de betão em português: 1942-1952" orientado pelo Prof. Pedro Bandeira (EAUM)

Carlos Alberto Maia Dominguez, com o tema "A ideia construída: Projeto de restauro da Penthouse do Edifício Soares e Irmão. Ensaio de metodologias e processos de intervenção sobre o património construído moderno", orientado pelo Prof. Vincenzo Riso (EAUM) e Paulo Cruz (EAUM)

Cláudia Regina da Costa Escalreira, com o tema "Edifícios transformáveis: modelo de classificação da sustentabilidade das ligações construtivas", orientado por Prof. Paulo Cruz (EAUM) + Prof. Doutor Rogério Amoêda (Universidade Lusíada)

João Ricardo Rosmaninho Duarte da Silva, com o tema "Lisboa no cinema contemporâneo: para uma leitura da cidade e dos seus projetos através das suas representações e ficções urbanas", orientado pelo Prof. Francisco Ferreira (EAUM) e Paulo Monteiro (FCSHUNL)

Marco António Pedrosa dos Santos Ferreira, com o tema "O conceito de balanço energético nulo na reabilitação do edificado existente", orientado pela Prof. Maria Manuel Almeida (EEng-UM)

Mónica Raquel Fernandes Macieira, com o tema "A avaliação das potencialidades de utilização de membranas arquitetónicas como alternativa eficiente na reabilitação funcional de edifícios.", orientado pelo Prof. Paulo Mendonça (EAUM) e Prof. João Paulo Guedes (FEUP)

Nuno Maria Pinto da Cruz Sampaio e Castro, com o tema "Abstração e Realidade: Relações Dinâmicas no Espaço Moderno", orientado pelo Prof. Vincenzo Riso (EAUM) e Prof. Carlos Castro Machado (FAUP)

Rogério Paulo Azevedo Silva Gomes, com o tema "O moderno português na sua expressão tectónica. Anatomia construtiva aplicada à habitação unifamiliar em Portugal 1948-1961", orientado pelo Prof. Vincenzo Riso (EAUM)

Sónia Jaconiano, com o tema "Contributo para o Espaço Habitado a partir do Mobiliário Macio", orientado pelo Prof. António Santarém (EAUM) + Prof. Joana Luísa Cunha (EEng-UM)



Vanda Filipa Maldonado de Vasconcelos Correia, com o tema "O lugar de Vítor Figueiredo na Arquitetura da habitação social das décadas de 60 e 70 em Portugal", orientado por Prof. Eduardo Fernandes (EAUM) + Prof. Jorge Spencer (FAUTL)

Muath Muhammad Basher Taher, com o tema "Post war culture heritage reconstruction in Palestine - Nablus city", orientado pelo Prof. Doutor Jorge Correia (EAUM)

Renato Ampuero, com o tema "El paisaje cultural de Arequipa. Mecanismos de control para un futuro sostenible.", orientado pela Prof. Marta Labastida (EAUM) e Prof. Rute Carlos

Mariam Eissa, com o tema "The rehabilitations of the Public spaces: The case of the Old city of Damascus", orientado pela Prof. Marta Labastida e pelo Prof. Jorge Correia.

Lujain Habda com o projeto de tese "T Functional conditioning systems for urban environments: Regarding urban noise; urban pollution; and hygrothermal comfort", orientada pelo Prof. Paulo Mendonça e Prof. Lígia Silva.

### 5.2.3 Entregas de Tese em 2016

André de Moura Leitão Cerejeira Fontes, com o tema "Atividades e sistemas de mobilidade sustentável - formas e estruturas da cidade contemporânea", orientado pelo Prof. Pedro Bandeira (EAUM).

Carlos Alberto Maia Dominguez, com o tema "A ideia construída: Projeto de restauro da Penthouse do Edifício Soares e Irmão. Ensaio de metodologias e processos de intervenção sobre o património construído moderno", orientado pelo Prof. Vincenzo Riso (EAUM) e Paulo Cruz (EAUM)

João Ricardo Rosmaninho Duarte da Silva, com o tema "Lisboa no cinema contemporâneo: para uma leitura da cidade e dos seus projetos através das suas representações e ficções urbanas", orientado pelo Prof. Francisco Ferreira (EAUM) e Paulo Monteiro (FCSHUNL)

### 5.2.4 Defesa de provas de Doutoramento em 2016

Bruno Acácio Ferreira de Figueiredo, com o tema "Descodificação da De re aedificatoria de Alberti - uma abordagem computacional à análise e geração de arquitetura clássica", orientado por Prof. Pedro Bandeira (EAUM) e Prof. José Pinto Duarte (FAUTL)

Mohammed Allam Itma, com o tema "Improving housing affordability in Palestine", orientado pelo Prof. Doutor Francisco Ferreira (EAUM) e Prof. Maria Manuel Oliveira

### 5.2.5 Atividade Docente

#### A. Lecionação

No âmbito da lecionação no Programa Doutoral em Arquitetura, com início em Outubro de 2016, sob o tema "Sistemas Inovadores para a Construção e Reabilitação", as aulas da unidade curricular "Seminário de Conhecimento Avançado" foram dadas por especialistas na área, tanto nacionais como internacionais. As aulas da unidade curricular "Metodologia e Práticas de Investigação" foram dadas pelos seguintes docentes da EAUM: Bruno Figueiredo; Elisiário Miranda; Maria Manuel Oliveira, Paulo Cruz, Paulo Mendonça e Pedro Bandeira.



## B. Orientação de Teses de Doutoramento

<b>Antonio Bernardo Mendes de Seça da Providência Santarém</b>	Bernardo Providência, Sónia Jaconiano, Doutoramento em Arquitetura, Construção e tecnologia, CONTRIBUTO PARA O ESPAÇO HABITADO A PARTIR DO MOBILIÁRIO MACIO, Universidade do Minho
<b>Ana Luísa Rodrigues</b>	Orientação de Ana Luísa Rodrigues, da aluna Mafalda Isabel Sardinha Mendes Lucas, do Programa de Doutoramento em Arquitetura com o título Habitar a Prisão. Contributos Arquitectónicos para a Regeneração do Indivíduo, FAUP. Coorientação de Ana Luísa Rodrigues e Orientação de Eduarda Coquet, da aluna Maria Antónia Soares Noites, no Programa de Doutoramento em Estudos da Criança. Comunicação Visual e Expressão Plástica, com o título Repensar os espaços escolares. O impacto do espaço-físico na educação - Ensino básico e secundário, Instituto de Educação da Universidade do Minho.
<b>Eduardo Fernandes</b>	Vanda Filipa Maldonado. Arquitectura. "O lugar de Vitor Figueiredo na Arquitetura da habitação social nas décadas de 60 e 70 em Portugal". EAUM. Em Curso.
<b>Jorge Manuel Simão Alves Correia</b>	Mariam Eissa, Tese de Doutoramento em Arquitetura na EAUM intitulada «The rehabilitation of the public spaces. The case of the old city of Damascus»; co-orientação: Professora Marta Labastida.
	Muath Taher, Tese de Doutoramento em Arquitetura na EAUM intitulada "Post War Cultural Heritage reconstruction in Palestine – Nablus city", data de conclusão prevista: Julho 2017; bolseiro Erasmus Mundus.
	Ana Catarina Gonçalves Lopes, Tese de Doutoramento em Arquitetura na EAUM intitulada "Arquitetura militar de origem portuguesa na Península Arábica: as fortificações em Mascate (séculos XVI e XVII)"; co-orientação: Professor André Teixeira (FCSH-UNL); data de conclusão prevista: Fevereiro de 2019; bolseira FCT (SFRH/BD/96374/2013).
	Ilídio Jorge Costa Pereira da Silva, Tese de Doutoramento em Arquitetura na EAUM intitulada "A arquitetura cenobítica dos Cónegos Regrantes de St.º Agostinho em Portugal"; coorientação: Professor António Nunes Pereira (IADE); data de conclusão prevista: Julho 2017; bolseiro FCT (SFRH/BD/61568/ 2009).
	Luís Carlos Serrão Gil, Tese de Doutoramento em Arqueologia na FCSH-UNL intitulada "Arquitetura militar portuguesa em Safim (1508-1542)"; orientação: Professor André Pinto de Sousa Dias Teixeira; data de conclusão prevista: Julho 2017; bolseiro FCT (SFRH/ BD/ 74378/2010).
<b>Maria Manuel Oliveira</b>	Mohamed Itma (bolseiro Erasmus Mundus), "Rethinking of housing typology in Palestine". Programa Doutoral em Arquitetura, EAUM. Prova pública: 30 Junho, 2016. Coorientação Francisco Ferreira. Filipa de Castro Guerreiro, "Colónias Agrícolas construídas pela Junta de Colonização Interna em Portugal Continental - a casa, o aglomerado e a estrutura do território". FAUP. Prova pública: 23 Novembro, 2016. Marta Oliveira (orientação), Maria Manuel Oliveira (coorientação), Sergio Fernandez (coorientação). Egle Bazaraitė, (FCT-SFRH/BD/89662/ 2012), "The sacred and the profane in architecture of European cemeteries". IST. Em curso. Teresa Heitor (orientação) e Maria Manuel Oliveira (coorientação). Sílvia Teixeira Ramos, (SFRH/BD/85547/2012), "Campo Alegre (Porto): cartogramas sobre desenho da cidade". FAUP. Em curso.



	Maria Manuel Oliveira (orientação), Marta Oliveira (coorientação)
<b>Marta Labastida Juan</b>	Sandra Mouta Brito. Title: "Estruturas da desordem. Formas urbanas do território da urbanização de baixa densidade entre Braga e Barcelos." Faculdade de Arquitetura Universidade do Porto. Since 30-09-2014. Co-orientador with Prof. Marta Oliveira
	Mariam Eissa Title: "The rehabilitations of the Public spaces: The case of the Old city of Damascus." EAUM Co-orientador with Prof. Jorge Correia.
<b>Paulo Oliveira Freire Almeida</b>	Natacha Antão Moutinho, "A Cor no Processo Criativo", FBAUL, 2016. (Coorientador) Tese na área de Artes/ Desenho
	Miguel Jorge Bandeira Duarte, "O Lugar e o Objeto como Circunstância do Esquisso" FBAUL, 2016 (Co-orientador) Tese na área de Artes/ Desenho concluído a 03, fev, 2016
<b>Paulo Jorge de Sousa Cruz</b>	Cláudia Regina da Costa Escaleira, Doutoramento em Arquitetura, pela Universidade do Minho, sob o tema " The Constructive Connections In The Project For Disassembly - A contribution to a taxonomy".
	Carlos Alberto Maia Domínguez, Doutoramento em Arquitetura, pela Universidade do Minho, sob o tema "A ideia construída: Projeto de restauro da Penthouse do Edifício Soares & Irmão. Ensaio de metodologias e processos de intervenção sobre o Património Construído Moderno".
<b>Rute Alexandra Santos da Silva Carlos</b>	Renato Alonso Ampuero - El paisaje cultural de Arequipa. Mecanismos de control para un futuro sostenible. Doutoramento em Architecture, Cidade e Território, EAUM. Projeto Erasmus Mundus Elarch.
<b>Vincenzo Riso</b>	Eugénio Alberto Fiel de Sousa Coimbra, "The Rehabilitation Design Process of the Bourgeois House of Oporto", Universidade do Minho, em desenvolvimento desde Março 2011.
	Carlos Alberto Maia Domínguez, "The built idea: conservation hypothesis for the Penthouse Soares & Irmão building", Universidade do Minho, entregue em Agosto 2016.
	Rogério Paulo Azevedo Moreira Silva Gomes, "Portuguese Modern Architecture observed in its Tectonic Expression.", Universidade do Minho, entregue em Outubro 2016.

## 5.3 Internacionalização

### 5.3.1 Mobilidade de alunos

A mobilidade dos estudantes durante o período de formação representa um valor acrescentado, não só a nível académico-científico, como também a nível pessoal. Facilita o caminho para a livre circulação dos profissionais de arquitetura, bem como, para a competitividade da formação europeia num mundo cada vez mais aberto e concorrencial.

Em 2016, a EAUM teve 20 alunos do MIARQ e 2 da LDP no Programa Erasmus. Por sua vez, até Dezembro de 2016, acolheu 24 alunos estrangeiros no MIARQ.



Tabela 17. Mobilidade de alunos MIARQ e LDP

Ano Letivo 2016/2017	Nº Alunos	Países de destino	Nº Alunos	Países de origem
	2	Bélgica	1	Bélgica
	-	Brasil	6	Brasil
	1	Espanha	4	Espanha
	1	Finlândia	-	Finlândia
	1	França	-	França
	2	Grécia	-	Grécia
	9	Itália	4	Itália
	-	Portugal	2	Portugal
	2	Polónia	2	Polónia
	1	Rep. Checa	2	Rep. Checa
	-	Síria	1	Síria
	1	Suíça	-	Suíça
	-	Turquia	2	Turquia
<b>Total</b>	<b>20</b>	-	<b>24</b>	-
LDP	1	Bélgica	-	Bélgica
	1	Espanha	-	Espanha
<b>Total</b>	<b>2</b>	-	<b>0</b>	-

Tabela 18. Instituições de Acolhimento e de Origem

Países	Universidades	Alunos
Bélgica	Katholieke Universiteit Leuven	OUT, IN
Brasil	Universidade Federal de Grande Sul	IN
	Universidade Presbiteriana Mackenzie	IN
	Universidade de S. Paulo	IN
	Universidade de Santa Cruz do Sul	IN
Espanha	Universidad de Coruña	IN
	Universidad Málaga	IN
	Universitat Politècnica de Catalunya	OUT
	Universidad de Valladolid	OUT
Finlândia	Tampere University of Technology	OUT
França	École d'architecture de la ville & des territoires à Marne la Vallée	OUT
Grécia	University of Patras	OUT
Itália	Università di Bologna	OUT
	Università degli Studi di Ferrara	OUT, IN
	Università degli Studi di Napoli Federico II	IN
	Università degli Studi di Genova	OUT
	Università degli Studi di Roma Tre	OUT, IN
	Università IUAV di Venezia	OUT, IN
Portugal	Universidade de Évora	IN
Polónia	Wroclaw University of Technology	OUT, IN
Rep. Checa	Technical University of Liberec	OUT, IN



Síria	Arab Internacional University	IN
Suíça	Zürcher Hochschule für Angewandte Wissenschaften (ZHAW)	OUT
Turquia	Istanbul Bilgi University	IN

Tabela 19. Mobilidade dos Estudantes nos anos letivos 2006/07 a 2016/17

	07/08		08/09		09/10		10/11		11/12		12/13		13/14		14/15		15/16		16/17	
	IN	OUT																		
<b>MIARQ</b>	15	21	22	19	18	21	28	22	22	24	23	24	22	22	25	22	20	21	24	20
<b>LDP</b>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	2	0	6	-	2

### 5.3.2 Internacionalização no Programa Doutoral em Arquitetura

Dos 23 doutorandos da EAUM, 10 são provenientes de outras nacionalidades. Dos anos anteriores, mantiveram-se os alunos provenientes da *An Najah National University*, Palestina (2), o aluno do Peru, ao abrigo do *Programa Erasmus ELARCH*; e as duas alunas sírias, ao abrigo do *Programa Global Platform*. Em 2016, e no âmbito do Plano A do Programa Doutoral, dos 10 candidatos admitidos, 8 provinham de outros países, nomeadamente Brasil, Iraque, Turquia, Nigéria, Espanha, sendo que 6 efetuaram a respetiva matrícula.



## 6. Atividade Científica

### 6.1 Lab2PT – Laboratório de Paisagens, Património e Território

O Laboratório de Paisagens, Património e Território (Lab2PT), é uma unidade de Investigação e Desenvolvimento (I&D) da Escola de Arquitetura (EAUM) e do Instituto de Ciências Sociais (ICS) da Universidade do Minho, que se constitui como subunidade orgânica das referidas UOEI, criada para promover a colaboração entre investigadores com formação em diferentes áreas científicas (Arqueologia, Arquitetura e Urbanismo, Design, Engenharia, Geografia, Geologia, História e Psicologia), integrados em diferentes Departamentos de Escolas/Institutos da Universidade e que convergem no interesse comum do estudo dos recursos, das paisagens e do património entendidos como vetores fundamentais para o desenvolvimento dos territórios.

O Lab2PT integra a totalidade dos docentes/investigadores da Escola de Arquitetura da UMinho (EAUM), a grande maioria dos docentes/investigadores do Departamento de História do Instituto de Ciências Sociais (ICS) da UMinho, bem como docentes/investigadores do Departamento de Ciências da Terra da Escola de Ciências da UMinho (ECUM) e do Departamento de Geografia do ICS.

O Lab2PT desenvolve uma investigação fundamental e aplicada segundo cinco eixos temáticos principais, que são inerentemente transversais aos grupos de investigação e que visam contribuir: i) para o estudo e renovação urbanas; ii) para a criação de novas dinâmicas de atuação sobre as paisagens culturais e sobre o património; iii) para a diferenciação, competitividade e criação de riqueza a nível local e regional; iv) para a concretização de atividades de transferência de conhecimento, contribuindo, deste modo, para o desenvolvimento do sistema científico e tecnológico nacional.

#### 6.1.1 Estrutura Lab2PT

Diretor: Paulo Jorge de Sousa Cruz

Vice-Diretor: Maria Manuela dos Reis Martins

O Lab2PT organiza-se em três grupos de investigação designados de acordo com a sua identidade e objetivos, cada um integrando diferentes áreas científicas. São eles: a) Grupo Paisagens e Sociedades (**LandS**), constituído por investigadores das áreas de Arqueologia, Arquitetura e Urbanismo, Geografia, Geologia e História; b) Grupo Projeto, Design e Tecnologia Design e Tecnologia (**DeTech**), associando investigadores dos domínios da Arqueologia, Arquitetura e Urbanismo, Design, Engenharia, História e Psicologia. c) Grupo Espaço e Representação (**SpaceR**), integrando um grupo eclético de áreas científicas, tais como a Arqueologia, a Arquitetura e Urbanismo, a Geografia, a História e o Turismo.

### Coordenadores dos Grupos de Trabalho

#### LandS

Coordenador: José Luiz Meireles Batista

Coordenador adjunto: Rute Alexandra Santos da Silva Carlos

#### DeTech

Coordenador: Paulo Jorge Figueira de Almeida Urbano de Mendonça

Coordenador adjunto: Henri Christiaans



## SpaceR

Coordenador: Jorge Manuel Simão Alves Correia

Coordenador adjunto: Paula Cristina Almeida Remoaldo

### 6.1.2 Recursos Humanos

Nos seus recursos humanos o Lab2PT conta com duas bolsistas BGCT, Sandra Barbosa e Carla Xavierm um técnico de laboratório, Henrique Pizarro, e bolsistas de curta duração, afetos a projetos.

Em 2016 o Lab2PT abriu 2 bolsas de apoio a projetos de investigação.

Tabela 20. Mobilidade dos Estudantes nos anos letivos 2006/07 a 2016/17

Reference	Name	Started date
Lab2PT-PEST-BI-05	Rui Luís Afonso Pereira	September 15th, 2016
Lab2PT-PEST-BI-06	Isabel Maria Borboun de Oliveira	February 1st, 2017

### 6.1.3 Relatório Financeiro

Durante o ano de 2016 a Lab2PT registou três transferências de fundos da FCT. A primeira transferência para o Projeto UID / AUR / 04509/2013, a 18 de Fevereiro de 2016, no valor de € 23.052,45, a segunda a 24 de Maio de 2016, no valor de € 30.932,47 e A terceira transferência foi registada a 08 de Agosto de 2016, no valor de € 59.715,62.

Tabela 21. Lab2PT: Orçamento 2015

Descrição	Lab2PT	LandS	DeTech	SpaceR	Total
<b>Missões</b>	1.000,00	9.500,00	4.955,00	10.425,00 €	25.880,00 €
<b>Aquisição de Bens e Serviços</b>	7.034,62	8.500,00	6.450,00	2.000,00 €	23.984,62 €
<b>Promoção e Divulgação</b>	3.014,84	9.000,00	3.200,00	8.722,51 €	23.937,35 €
<b>Recursos Humanos</b>	36.927,24	13.321,08	13.321,08	13.321,08 €	76.890,48 €

Tabela 22. Lab2PT: Orçamento Executado

Descrição	Lab2PT	LandS	DeTech	SpaceR	Total
<b>Missões</b>	553,89	9.127,02	2.847,58	8.502,12 €	21.030,61 €
<b>Aquisição de Bens e Serviços</b>	5.077,65 €	4.874,47	4.320,44	1.782,21 €	16.054,77 €
<b>Promoção e Divulgação</b>	393,60	6.858,81	553,50	6.554,24 €	14.360,15 €
<b>Recursos Humanos</b>	36.927,24	13.249,08	13.249,08	19.377,26 €	82.802,66 €
<b>Total</b>	42.952,38	34.109,38	20.970,60	36.215,83 €	134.248,19 €



Tabela 23. Lab2PT: Orçamento transferido para 2016

Descrição	Lab2PT	LandS	DeTech	SpaceR	Total
<b>Missões</b>	446,11	372,98	2.107,42	1.922,88 €	4.849,39 €
<b>Aquisição de Bens e Serviços</b>	1.956,97 €	3.625,53	2.129,56	217,79 €	7.929,85 €
<b>Promoção e Divulgação</b>	2.621,24 €	2.141,19	2.646,50	2.168,27 €	9.577,20 €
<b>Recursos Humanos</b>	0,00 €	0,00	0,00	- 6.056,18 €	0,00 €

#### 6.1.4 Atividade Científica

##### Grupo LandS

O grupo LandS representa um núcleo multidisciplinar de áreas científicas com o intuito de intersecar ideias, métodos e projetos para estudar paisagens, recursos, e as sociedades que construíram e modelaram os territórios.

Tabela 24. Atividade Científica do Grupo LandS

PROJETOS DE INVESTIGAÇÃO (em curso)	2016
<b>Projetos de Investigação Nacionais</b>	19
<b>Projetos de Investigação Internacionais</b>	18
<b>REDES DE INVESTIGAÇÃO</b>	
<b>Participação em Redes de Investigação Nacionais</b>	8
<b>Participação em Redes de Investigação Internacionais</b>	14
<b>FORMAÇÃO AVANÇADA (concluídos)</b>	
<b>Teses de Mestrado</b>	21
<b>Tese de Doutoramento</b>	5
<b>Estudo Pós Doutoral</b>	6
<b>PUBLICAÇÕES</b>	
<b>Revistas Internacionais</b>	46
<b>Revistas Nacionais</b>	9
<b>Capítulos de livros internacionais</b>	18
<b>Livros de distribuição internacional</b>	3
<b>Livros de distribuição nacional</b>	2
<b>Capítulos de Livros</b>	27
<b>Artigos em Livros de Atas de Congressos</b>	42
<b>Edição de Publicações</b>	14
<b>ORGANIZAÇÃO DE CONFERÊNCIAS, SEMINÁRIOS, WORKSHOPS</b>	
<b>Organização de âmbito nacional</b>	10



<b>Organização de âmbito internacional</b>	11
<b>PARTICIPAÇÃO EM CONFERÊNCIA, SEMINÁRIO, WORKSHOP</b>	
<b>Eventos de âmbito nacional</b>	45
<b>Eventos de âmbito internacional</b>	121

### Grupo DeTech

O Grupo DeTech tem uma visão holística e visa contribuir para a valorização das metodologias de projeto, abrangendo a interdisciplinaridade e cooperação como chaves essenciais para promover o desenvolvimento e inovação na construção e no design de produtos.

Tabela 25. Atividade Científica do Grupo DeTech

<b>PROJETOS DE INVESTIGAÇÃO (em curso)</b>	<b>2016</b>
<b>Projetos de Investigação Nacionais</b>	5
<b>Projetos de Investigação Internacionais</b>	5
<b>REDES DE INVESTIGAÇÃO</b>	
<b>Participação em Redes de Investigação Nacionais *</b>	1
<b>Participação em Redes de Investigação Internacionais**</b>	4
<b>FORMAÇÃO AVANÇADA (concluídos)</b>	
<b>Teses de Mestrado</b>	8
<b>Tese de Doutoramento</b>	0
<b>Estudo Pós Doutoral</b>	0
<b>PUBLICAÇÕES</b>	
<b>Revistas Internacionais</b>	14
<b>Revistas Nacionais</b>	1
<b>Capítulos de livros internacionais</b>	3
<b>Livros de distribuição internacional</b>	1
<b>Livros de distribuição nacional</b>	1
<b>Capítulos de Livros</b>	5
<b>Artigos em Livros de Atas de Congressos</b>	22
<b>Edição de Publicações</b>	5
<b>ORGANIZAÇÃO DE CONFERÊNCIAS, SEMINÁRIOS, WORKSHOPS</b>	
<b>Organização de âmbito nacional</b>	9
<b>Organização de âmbito internacional</b>	22
<b>PARTICIPAÇÃO EM CONFERÊNCIA, SEMINÁRIO, WORKSHOP</b>	
<b>Eventos de âmbito nacional</b>	3
<b>Eventos de âmbito internacional</b>	29



\* 1 com o Grupo LandS

\*\* 3 com o Grupo LandS

### Grupo SpaceR

O Grupo SpaceR é uma unidade multidisciplinar com o objetivo intersetar ideias e projetos transversais na área da arquitetura e urbanismo, mas também geografia, artes visuais e história em torno de quatro palavras-chave ou temas de pesquisa: a) culturas de construção; b) iconografia e meios de comunicação interpretativa; c) perspetivas teóricas; d) O turismo e desenvolvimento.

Tabela 26. Atividade Científica do Grupo SpaceR

<b>PROJETOS DE INVESTIGAÇÃO (em curso)</b>	<b>2016</b>
<b>Projetos de Investigação Nacionais</b>	14
<b>Projetos de Investigação Internacionais</b>	7
<b>REDES DE INVESTIGAÇÃO</b>	
<b>Participação em Redes de Investigação Nacionais *</b>	5
<b>Participação em Redes de Investigação Internacionais**</b>	17
<b>FORMAÇÃO AVANÇADA (concluídos)</b>	
<b>Teses de Mestrado</b>	38
<b>Tese de Doutoramento</b>	7
<b>Estudo Pós Doutoral</b>	0
<b>PUBLICAÇÕES</b>	
<b>Revistas Internacionais</b>	28
<b>Revistas Nacionais</b>	10
<b>Capítulos de livros internacionais</b>	18
<b>Livros de distribuição internacional</b>	7
<b>Livros de distribuição nacional</b>	8
<b>Capítulos de Livros</b>	17
<b>Artigos em Livros de Atas de Congressos</b>	30
<b>Edição de Publicações</b>	5
<b>ORGANIZAÇÃO DE CONFERÊNCIAS, SEMINÁRIOS, WORKSHOPS</b>	
<b>Organização de âmbito nacional</b>	7
<b>Organização de âmbito internacional</b>	35
<b>PARTICIPAÇÃO EM CONFERÊNCIA, SEMINÁRIO, WORKSHOP</b>	
<b>Eventos de âmbito nacional</b>	36
<b>Eventos de âmbito internacional</b>	121

\* 1 com o Grupo LandS e um com o DeTech

\*\* 1 com o Grupo LandS



#### 6.1.4.4 Atividade Global Lab2PT

A lista de projetos científicos, publicações e outros indicadores expressam a capacidade da equipa de investigação para promover colaborações nacionais e internacionais em diferentes disciplinas e através de diferentes perspetivas propostas pelo programa estratégico Lab2PT.

Tabela 27. Atividade Científica Geral do Lab2PT

	LandS	DeTech	SpaceR	Lab2PT
<b>PROJETOS DE INVESTIGAÇÃO (em curso)</b>				
<b>Projetos de Investigação Nacionais</b>	19	5	14	<b>38</b>
<b>Projetos de Investigação Internacionais</b>	18	5	7	<b>30</b>
<b>REDES DE INVESTIGAÇÃO</b>				
<b>Participação em Redes de Investigação Nacionais *</b>	8	1	5	<b>14</b>
<b>Participação em Redes de Investigação Internacionais**</b>	14	4	17	<b>35</b>
<b>FORMAÇÃO AVANÇADA (concluídos)</b>				
<b>Teses de Mestrado</b>	21	8	38	<b>67</b>
<b>Tese de Doutoramento</b>	5	0	7	<b>12</b>
<b>Estudo Pós Doutoral</b>	6	0	0	<b>6</b>
<b>PUBLICAÇÕES</b>				
<b>Revistas Internacionais</b>	46	14	28	<b>88</b>
<b>Revistas Nacionais</b>	9	1	10	<b>20</b>
<b>Capítulos de livros internacionais</b>	18	3	18	<b>39</b>
<b>Livros de distribuição internacional</b>	3	1	7	<b>11</b>
<b>Livros de distribuição nacional</b>	2	1	8	<b>11</b>
<b>Capítulos de Livros</b>	27	5	17	<b>49</b>
<b>Artigos em Livros de Atas de Congressos</b>	42	22	30	<b>94</b>
<b>Edição de Publicações</b>	14	5	5	<b>24</b>
<b>ORGANIZAÇÃO DE CONFERÊNCIAS, SEMINÁRIOS, WORKSHOPS</b>				
<b>Organização de âmbito nacional</b>	10	9	7	<b>26</b>
<b>Organização de âmbito internacional</b>	11	22	35	<b>68</b>
<b>PARTICIPAÇÃO EM CONFERÊNCIA, SEMINÁRIO, WORKSHOP</b>				
<b>Eventos de âmbito nacional</b>	45	3	36	<b>84</b>
<b>Eventos de âmbito internacional</b>	121	29	121	<b>271</b>

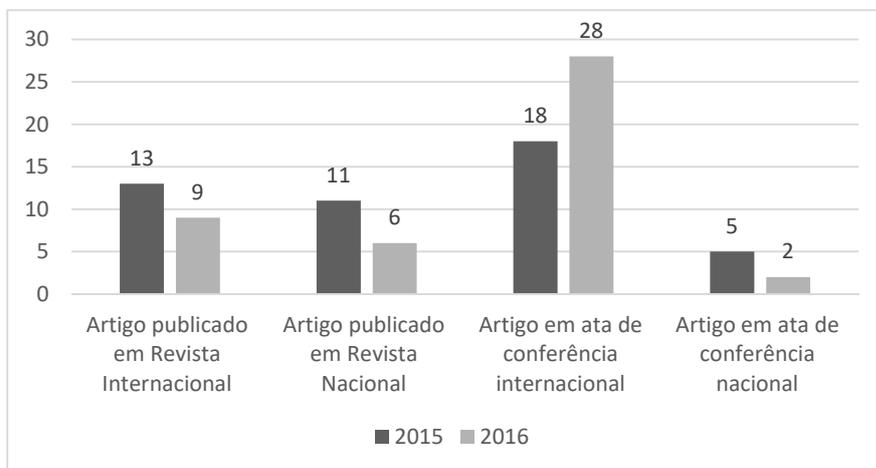
## 6.2. Produção Científica EAUM

A produção científica reveste-se da maior importância no conjunto das atividades universitárias, sendo através dela que o conhecimento é produzido e divulgado. A produção científica reflete os resultados obtidos pelo corpo docente, nas atividades de pesquisa e extensão, traduzindo o esforço institucional de produção própria. Na tabela abaixo esquematiza-se a produção científica dos docentes da EAUM.

Tabela 28. Produção Científica EAUM

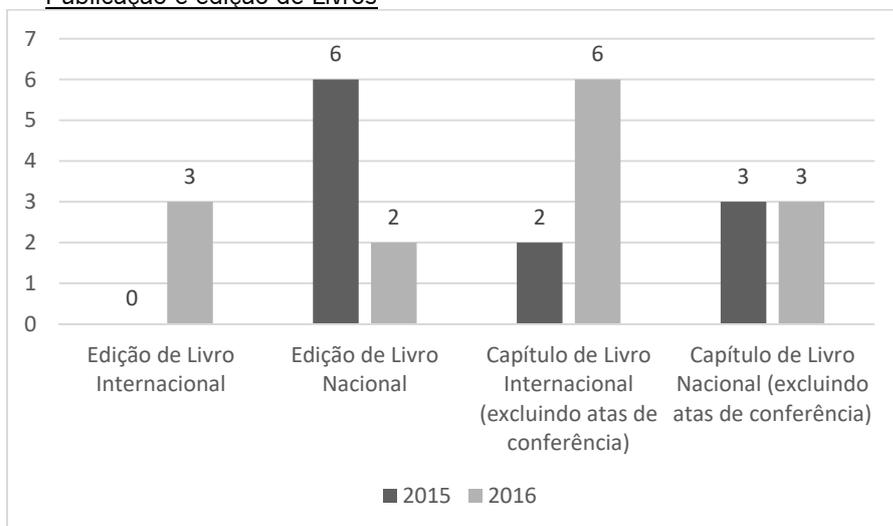
	2015	2016
Artigo publicado em Revista Internacional de tipo A	13	7
Artigo publicado em Revista Internacional de tipo B		2
Artigo publicado em Revista Nacional de tipo A	11	0
Artigo publicado em Revista Nacional de tipo B		4
Artigo publicado em Revista Nacional de tipo C		2
Capítulo de Livro Internacional (excluindo atas de conferência)	2	6
Capítulo de Livro Nacional (excluindo atas de conferência)	3	3
Edição de Livro Internacional	0	3
Edição de Livro Nacional	6	2
Artigo em ata de conferência internacional (keynote speaker)	18	1
Artigo em ata de conferência internacional		27
Artigo em ata de conferência nacional (keynote speaker)	5	0
Artigo em ata de conferência nacional		2
Comunicação oral em conferência internacional (keynote speaker)	22	4
Comunicação oral em conferência internacional		27
Comunicação oral em conferência nacional (keynote speaker)	8	3
Comunicação oral em conferência nacional		11
Comunicação em painel ("poster") internacional	0	2
Comunicação em painel ("poster") nacional	0	1
Outras categorias (produção de material audiovisual/digital, páginas web)	14	10

### Evolução da Produção Científica 2015 vs 2016 Publicação de Artigos

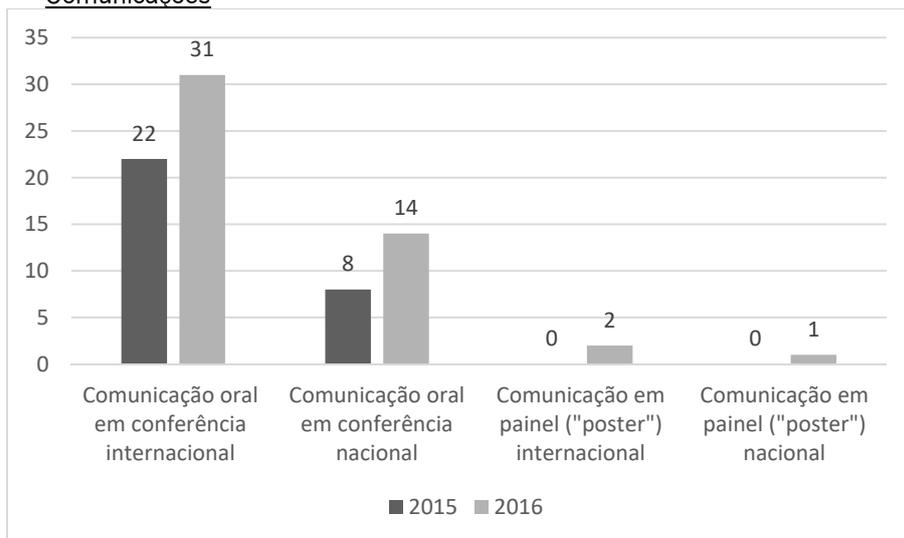




### Publicação e edição de Livros



### Comunicações



## 6.3 Projetos de Investigação

**2016**

Responsável geral de projeto de I&D internacional	1
Responsável de projeto de I&D nacional	4
Participante em projeto de I&D nacional ou internacional	17
Responsável de projeto de cooperação transnacional (eg. ações integradas)	1
Participante em projeto de cooperação transnacional (eg. ações integradas)	1

#### Responsável por Projeto de Investigação nacional/internacional

- Projeto: On Being With-it: Experiências Pedagógicas sobre Território na EAUM, Orçamento: 15789,27, de 01-01-2016 a 30.06.2018



- Projeto: Inno-ZEB – Innovative active and passive technologies for nearly Zero Energy Buildings, Orçamento: 16300,00€, de 01-04-2015 a 31-03-2016
- Projeto: oD2ArT – Connecting Design, Architecture and Archeology by Technology, de 01-01-2016 a 31-12-2016
- Projeto: 2^3 Design Methodology, (referência), co-financiado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional – FEDER, através do COMPETE – Programa Operacional Factores de Competitividade (POFC) Orçamento: 20.000€, de 01-04-2016 a 25-02-2017
- Projeto: Espaços e vivências do período português no Norte de África: cidades e vilas do “Algarve de Além-Mar” (séculos XV a XVII) / Spaces and lifestyles from the Portuguese period in Northern Africa: cities and towns of the “Overseas Gharb” (15th to 17th centuries), Orçamento: 73750, de 01-01-2016 a 31-12-2018
- Projeto: Reclaiming modern built heritage: research and didactic experiences, Orçamento: 10.000 Eur, de 01-09-2016 a 28-02-2017

#### Participação em Projeto de Investigação nacional/internacional

- Projeto: “Coast to Coast - Desenvolvimento infraestrutural tardio na antiga África continental portuguesa (Angola e Moçambique): Análise histórico-crítica e avaliação pós-colonial”, Orçamento: 199.872€, de 2016 a 2019
- Projeto: “Representações de Poder de Estado: políticas de planeamento e culturas de modernização em Portugal e no Império Colonial (1950-1975)”, de 2015-07 a 2017-12
- Participa no projeto “Building Digital Ceramics” sediado no Lab2PT, grupo DeTech.
- Projeto: On Being With-it: Pedagogical Experiences about Territory at EAUM (com Cidália Silva, Marta Labastida, Rute Carlos, Vincenzo Rizo), Orçamento: 9000€, de 01-01-2016 a 01-06-2018
- Projeto: [00-20] On being with-it: Pedagogical Experiences about Territory at EAUM, projeto de investigação financiado por Lab2PT – Laboratório de Paisagem, Património e Território – AUR/04509 e FCTMEC através de fundos nacionais e quando aplicável do cofinanciamento do FEDER, no âmbito do novo acordo de parceria PT2020 e COMPETE2020 - POCI 01 0145 FEDER 007528. (com Cidália Silva, Ivo Oliveira, Marta Labastida, Vincenzo Riso e Daniel Pereira), Orçamento: 9840€, de 01-01-2016 a 30-06-2018
- Projeto: On Being With-it: Pedagogical Experiences about Territory at EAUM
- Projeto: TSSIPRO – TECHNOLOGIES FOR SUSTAINABLE AND SMART INNOVATIVE PRODUCTS, Orçamento: 3.686.844,25, de 01-05-2016 a 30-04-2019
- Projeto: Representações de Poder de Estado: políticas de planeamento e culturas de modernização em Portugal e no Império Colonial (1950-1975) , Orçamento: 10.644,54 €, de 2015-2017
- Projeto: “On Being With-it: Pedagogical Experiences about Territory at EAUM”, Orçamento: This work has the financial support of the Project Lab2PT – Landscape Heritage and Territory laboratory - AUR/04509 and FCT through national funds and when applicable of the FEDER co-financing, in the aim of the new partnership agreement PT2020 and COMPETE2020 - POCI 01 0145 FEDER 007528, de Janeiro de 2016 a Junho de 2018
- Projeto: Ruínas e terrenos vagos nas cidades portuguesas: explorando a vida obscura dos espaços urbanos abandonados e propostas de planeamento alternativo para a cidade perforada. NoVOID., Orçamento: Orçamento global concedido pela FCT; 158 128,00 €, de 10-2016 /10-2018
- Projeto: Adaptive Facades Network - COST Action TU1403, de 28-10-2014 a 27-10-2018
- Projeto: Ruined Fortresses in the UAE and Oman - Aesthetics and Heritage, Orçamento: 3750, de 01-2015 a 31-12-2016



- Projeto: Espaços e vivências urbanas do período português no Norte de África: arqueologia em torno do Estreito de Gibraltar (séculos XV a XVII), Orçamento: 14000, de 01-05-2014 a 31-12-2016
- Projeto: "NoVOID - Ruins and vacant lands in the Portuguese cities: exploring hidden life in urban derelicts and alternative planning proposals for the perforated cities". % time per research project: 15% Researchers in charge: Eduardo Brito-Henriques, IGOT. Research Center(s) in charge: Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa Partnerships: Universidade do Minho; Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa; Instituto Superior de Agronomia da Universidade de Lisboa. , Orçamento: Funding Sources: FCT Global funding: 158 128,00 € UMinho funding: 43 177,00 €, de May 2015 – May 2018
- Projeto: "Representações de Poder do Estado: políticas de planeamento e culturas de modernização em Portugal e no Império Colonial (1950-1975)". % time per research project: 5%; Researchers in charge: Fátima Moura Ferreira; Eduardo Fernandes. Research Center(s) in charge: Lab2pt de October 2015 – 2018
- Projeto: On Being With-it: Pedagogical Experiences about Territory at EAUM, Orçamento: This work has the financial support of the Project Lab2PT - Landscapes, Heritage and Territory laboratory - AUR/04509 and FCT through national funds and when applicable of the FEDER co-financing, in the aim of the new partnership agreement PT2020 and COMPETE2020 - POCI 01 0145 FEDER 007528 de 01-01-2016 a 30-06-2018
- Nome do Projeto: Regenerating unfinished modern buildings in Cuba, Descrição: Research field work and assesment of results within the Design Studio 1 (chair Igea Troiani, Department of Architecture Oxford Brookes University)., de 01-09-2016 a 28-02-2017
- Nome do Projeto: Greener Guimarães, Descrição: Advisory Committee, which is supporting the city's strategy towards the application for the 2020 European Green Capital prize, de 01-06-2016 a 31-12-2016

## 6.4 Doutoramentos Docentes EAUM

### 6.4.1 Concluídos em 2016

Bruno Acácio Ferreira de Figueiredo, com o tema "Descodificação da De re aedificatoria de Alberti - uma abordagem computacional à análise e geração de arquitetura clássica", orientado por Prof. Pedro Bandeira (EAUM) e Prof. José Pinto Duarte (FAUTL)

Natacha Moutinho, Doutoramento em Belas Artes, especialidade em "desenho", com o título "A cor no processo criativo. O espaço da cor no desenho de arquitetura.", Universidade de Lisboa.

Miguel Jorge Alves Miranda Bandeira Duarte, Doutoramento em Belas Artes, especialidade em "desenho", com a tese "O Lugar e o Objeto como Circunstância do Esquisso", Universidade de Lisboa.

### 6.4.2 Em curso

Carlos Alberto Maia Dominguez, com o tema "A ideia construída: Projeto de restauro da Penthouse do Edifício Soares e Irmão. Ensaio de metodologias e processos de intervenção sobre o património construído moderno", orientado pelo Prof. Vincenzo Riso (EAUM) e Paulo Cruz (EAUM)

João Ricardo Rosmaninho Duarte da Silva, com o tema "Lisboa no cinema contemporâneo: para uma leitura da cidade e dos seus projetos através das suas representações e ficções urbanas", orientado pelo Prof. Francisco Ferreira (EAUM) e Paulo Monteiro (FCSHUNL)



Nuno Maria Pinto da Cruz Sampaio e Castro, com o tema "Abstração e Realidade: Relações Dinâmicas no Espaço Moderno", orientado pelo Prof. Vincenzo Riso (EAUM) e Prof. Carlos Castro Machado (FAUP)

Nuno Cruz, com o tema "Mapeamento das Correlações Multidisciplinares", da área de Construção e Tecnologia, orientado pelo Prof. Paulo Mendonça, EAUM

André de Moura Leitão Cerejeira Fontes, com o tema "Atividades e sistemas de mobilidade sustentável - formas e estruturas da cidade contemporânea", orientado pelo Prof. Pedro Bandeira (EAUM).

Ana Catarina Gonçalves Lopes, com o tema "Arquitetura militar de origem portuguesa na Península Árabe: as fortificações em Mascate (séculos XVI e XVII)", orientado por Prof. Jorge Correia (EAUM) e André Teixeira (FCSHUNL)

## 6.5 Participação em Júris

2016

Avaliador de Projeto de I&D nacional	5
Participação em júri de concurso para recrutamento na carreira docente	6
Membro de júri de prova de doutoramento (arguente)	12
Membro de júri de prova de doutoramento (não arguente, exclui-se orientadores)	2
Membro de júri de prova de Mestrado Integrado (arguente)	21
Membro de júri de prova de Mestrado (não arguente, exclui-se orientadores)	9
Presidente de júri de prova de Mestrado	14
Membro de júri de prova de Mestrado (arguente)	8
Presidente de júri de prova de prova final de Licenciatura	4
Membro de júri de prova de prova final de Licenciatura	9

## 6.6. Organização de Eventos Científicos

2016

Responsável pela organização de conferência, seminário ou workshop internacional	7
Participante na organização de conferência, seminário ou workshop internacional	12
Responsável pela organização de conferência, seminário ou workshop nacional	3
Participante na organização de conferência, seminário ou workshop nacional	7
Presidente da Comissão Científica de uma conferência ou seminário internacional	2
Participante em Comissão Científica de uma conferência ou seminário internacional	18
Moderação de uma sessão de uma conferência, seminário ou workshop internacional	14
Moderação de uma sessão de uma conferência, seminário ou workshop nacional	3

### Responsável pela organização de conferência, seminário ou workshop internacional

- Evento: workshop "PARAMETRICAL RECIPROCAL STRUCTURES - WORKSHOP OF DESIGN AND FABRICATION", realizado na EAUM e IDEGUI, Guimarães, no âmbito da conferência internacional ICISA 2016, Local: EAUM e IDEGUI, Guimarães, Data: Julho 2016
- Evento: Araújo, E., Silva, C., Costa, R., Ritmos e Tempos Sociais (1), Ciclo de Workshops 2016/2017. Workshop I, Local: ICS, UMinho, Data: 6 Dezembro 2016



- Evento: 5th International Conference on Geological and Environmental Sciences (ICGES 2016), Local: Porto, Data: 14-08-2016 a 16-08-2016
- Evento: Encontro Experiências Pedagógicas Sobre Território nas Escolas de Arquitetura, (co-comissária com Ivo Oliveira) , Local: EAUM, Guimarães, , Data: November 18.
- Evento: ICSA2016 – Third International Conference on Structures and Architecture, Local: Guimarães, Data: 27 a 29 de Julho
- Evento: 5ª Conferência Internacional da Rede Lusófona de Morfologia Urbana / Portuguese-language Network of Urban Morphology - PNUM 2016, Local: Guimarães, Data: 15-16 Julho
- Evento: UMix#1 - workshop "cenários de uma refeição", Local: IDEGUI- bar da ramada, Data: 5 de Julho

#### Participante na organização de conferência, seminário ou workshop internacional

- “Workshop Fotografia e Território, Eixo: Alegria – S. Victor”, realizado na FBAUP, Porto, entre 22 e 26 de Fevereiro de 2016. O workshop resulta de uma parceria entre as Faculdades de Belas Artes e Arquitectura da Universidade do Porto, a Escola de Arquitectura da Universidade do Minho e a Ecole Supérieure d’Art d’Aix-en-Provence. Tendo englobado um programa de conferências e visitas guiadas aos locais propostos – Lima 5, Cooperativa dos Pedreiros, Monte Tadeu – Depósitos Torre, Bairro de S. Victor e Ponte D. Maria –, uma breve formação em registo analógico de médio formato e discussão e apresentação pública dos trabalhos com fotógrafos convidados.
- PNUM 2016, Local: Centro Cultural Vila Flor, Data: 15-16 Julho 2016
- Conferência Internacional “Os espaços da morfologia urbana” 5ª Conferência Internacional da Rede Lusófona de Morfologia Urbana/ Portuguese-language Network of Urban Morphology (PNUM 2016)., Local: CCVF/Guimarães (Portugal), Data: 16-07-2016 a 17-07-2016
- International Summerschool "Old Landscapes & New Urbanities", organizado pela KU Leuven, faculty of Architecture, Belgium, Local: Avelgem, Belgium, Data: 28-08-2016 a 9-09-2016
- International Workshop of the EAAE Education Academy; platform for collection, exchange and dissemination of knowledge and experience on Architectural education, Local: Faculty of Built Environment of Reading University (UK), Data: 26-27 February 2016
- International Conference on Building Materials and Construction (ICBMC 2016), Local: Ho Chi Minh (Vietnam), Data: 23-02-2016 a 24-02-2016
- CIMODE 2016, Conferencia Internacional de Moda e design, Local: Buenos Aires, Argentina, Data: 9 a 12-05-2016
- 11th International OpenFOAM Workshop, Local: Guimaraes, Portugal, Data: 26 a 30-06-2016
- Colóquio Internacional “Representações de Poder de Estado (1950-1975)”, Local: EAUM, Guimarães, Data: 2 - 3 Dezembro 2016
- NEIGHBOURHOODS . The Big Reset on Neighbourhood Design . 3rd International Summer School in Design in Urbanism , Local: FAUP, Porto , Data: July 27th /August 6th
- International Summerschool: Old Landscapes & New Urbanities, KU Leuven, faculty of Architecture,, Local: Avelgem and UCL.Tournai, Belgium, Data: August 28th /September 8th,
- PNUM 2016 - V Conferência Rede Lusófona de Morfologia Urbana Portuguese-language Network of Urban Morphology Os Espaços da Morfologia Urbana., Local: Centro Cultural Vila Flor Guimarães., Data: 15 - 16 Julho 2016



Responsável pela organização de conferência, seminário ou workshop nacional

- Encontro Experiências Pedagógicas sobre Território nas Escolas de Arquitetura, realizado no âmbito do projeto de investigação On Being With-it: Pedagogical Experiences about Territory at EAUM., Local: EAUM/Guimarães (Portugal), Data: 18-11-2016
- Desenhar a Bouça, anfitriã do Porto da ação "(a) Riscar o Património" da DGCP, , Local: Porto, Data: setembro 2016
- Encontro "O Futuro da Investigação em Cor e Luz em Portugal", Local: Lisboa - FAUL, Data: 1 de junho de 2016"

Participante na organização de conferência, seminário ou workshop nacional

- Workshop Malhas Espaciais de Madeira, Local: EAUM, Guimarães, Data: 13 e 14 de Junho de 2016
- ptBIM 1º congresso português de Building Information Modelling, Local: UM, Guimarães, Data: 24 e 25 de Novembro de 2015
- Encontro Experiências Pedagógicas Sobre Território nas Escolas de Arquitetura, Local: EAUM, Guimarães, Data: 18-11-2016
- 2º Colóquio PAVT: Boticas. Paisagens, recursos e desenvolvimento, Local: Câmara Municipal de Boticas, Boticas, Data: 22 e 23-07-2016
- Seminário e workshop prático de construção com blocos de terra comprimida (ConstruTerra 2016), Local: Guimarães, Data: 20-05-2016 a 21-05-2016

Presidente Comissão Científica de conferência, seminário ou workshop nacional

- ICESA2016 – Third International Conference on Structures and Architecture, Local: Guimarães, Data: 27 a 29 de Julho
- 5ª Conferência Internacional da Rede Lusófona de Morfologia Urbana / Portuguese-language Network of Urban Morphology - PNUM 2016, Local: Guimarães, Data: 15-16 Julho

Participante em Comissão Científica de uma conferência ou seminário internacional

- DESIGNA 2016, Local: Covilhã, Data: 24, 25 nov, 2016
- 15th DoCoMoMo conference, Local: Lisboa, Data: 6-9 setembro de 2016
- Asia Conference on Environment and Sustainable Development (ACESD 2016), Local: Hong Kong, Data: 08-12-2016 a 10-12-2016
- International Conference on Sustainable Housing Planning, Maintenance and Usability (SH2016), Local: Porto, Data: 16-11-2016 a 18-11-2016
- SBE16 Brazil & Portugal: Sustainable Urban Communities towards a Nearly Zero Impact Built Environment, Local: Vitória (Brazil), Data: 07-09-2016 a 09-09-2016
- 3rd International Conference "Structures and Architecture" (ICSA 2016), Local: Guimarães, Data: 27-07-2016 a 29-07-2016"
- Cimode 2016, Local: Buenos Aires, Argentina, Data: 9 a 12-05-2016
- CINPAR 2016, XIIth International Conference on Structural Repair and Rehabilitation, Local: Porto, Data: 26 a 29 de Outubro



- IALCCE'16 – Fifth International Symposium on Life-Cycle Civil Engineering, Local: Delft, The Netherlands, Data: 16 a 18 de Outubro
- ARCH 2016 – 8th International Conference on Arch Bridges, Local: Wrocław, Poland, Data: 5 a 7 de Outubro
- DEGRADA 2016 – II Encontro Luso-Brasileiro de Degradação de Estruturas de Betão, Local: Lisboa, Data: 27 a 29 de Setembro
- IABMAS 2016 – The 8th International Conference on Bridge Maintenance, Safety and Management, Local: Foz do Iguaçu, Brasil, Data: 26 a 30 de Junho
- Challenging Glass 5, Local: Ghent, Belgium, Data: 16 a 17 de Junho
- REHAB-Lab 2016 - 1st International Laboratory on Technologies and Practices for the Conservation, Maintenance and Rehabilitation of Historic Buildings, Local: Guimarães, Portugal, Data: June 15-17
- 4th International Meeting of the European Architectural History Network EAHN 2016, Local: Dublin, Data: 2-4 Junho
- Colóquio Internacional “Crianças, Cidade e Cidadania”. Org.: CIEC-IE.UM, ADCL, CMG, CPCJ. , Local: Centro Cultural de Vila Flor, Guimarães, Data: 17-18 Março 2016
- DOCOMOMO International Workshop The Adaptive Reuse of the Lisbon riverside area: the MMC case study. Org.: Docomomo International, IST, Local: Manutenção Militar Complex (MMC), Lisbon, Data: 1-5 September 2016
- Congresso Internacional de História da Construção Luso-Brasileira (2CIHCLB), Culturas Partilhadas. Org.: CEAU | FAUP, CIAUD | FAUL. , Local: FAUP, Porto, Data: 14-16 Setembro 2016.

#### Moderação de uma sessão de uma conferência, seminário ou workshop internacional

- Conferência ICSA 2016, sessão "Computer and experimental methods", Local: UM, Guimarães, Data: 29 Julho de 2016
- International Conference on Sustainable Housing Planning, Maintenance and Usability (SH2016), Local: Porto, Data: 18-11-2016
- 5th International Conference on Geological and Environmental Sciences (ICGES 2016), Local: Porto, Data: 15-08-2016
- International Conference on Building Materials and Construction (ICBMC 2016), Local: Ho Chi Minh (Vietnam), Data: 24-02-2016"
- Encontro “O Futuro da Investigação em Cor e Luz em Portugal”, Local: Lisboa - FAUL, Data: 1 de junho de 2016
- PNUM 2016, Local: Guimarães, Centro Cultural Vila Flor, Data: 15 de Julho
- Cimode 2016, Local: Buenos Aires, Argentina, Data: 9 a 12-05-2016
- IABMAS 2016 – The 8th International Conference on Bridge Maintenance, Safety and Management, Local: Foz do Iguaçu, Brasil, Data: 28 de Junho
- Challenging Glass 5, Local: Ghent, Belgium, Data: 16 de Junho
- 4th International Meeting of the European Architectural History Network EAHN 2016, Local: Dublin, Data: 2-4 Junho
- HCist 2016-International Conference on Health and Social Care Information Systems and Technologies, Local: Porto, Data: 6 de Outubro



## **7. Atividade de Extensão Universitária**

### **7.1 Centro de Estudos**

O CE.EAUM tem como objetivo prestar serviços especializados à comunidade e à Universidade, através da atividade própria ao exercício da Arquitetura, desde que o trabalho a desenvolver satisfaça os objetivos pedagógicos e científicos da Escola e se revele de interesse para a comunidade. Iniciou atividade em abril de 2009, com base num convite dirigido pela Câmara Municipal de Guimarães para a realização do "Projeto de Requalificação Urbana da Praça do Toural, Alameda de S. Dâmaso e Rua de Santo António", que ocupou a maior parte os recursos do Centro em 2010 e, como tal, considerado de grande importância pela sua centralidade e extensão.

#### 7.1.1 Projetos em Curso

- Projeto de instalação da Unidade de Arqueologia no Convento de S. Francisco de Real a convite da Reitoria
- Projeto de Requalificação do Conjunto Arquitetónico do Largo do Paço a convite da Reitoria, envolvendo a recolha e sistematização de informação historiográfica e iconográfica e elaboração do Programa Preliminar e do Programa Base
- Projeto Edifício 10 \_ Campus de Gualtar
- Projeto Geral de Arquitetura 'Cicloficina U-bike', a instalar nos campi de Azurém e Gualtar
- Levantamento do espaço interno do Convento dos Congregados
- Projeto Apoio Campi, com destaque para a revisão do mapa de trabalhos desenvolvidos pela Gestão Campi: desenhos com indicação de sugestões e alterações; requalificação do acesso ao estacionamento da EAUM; desenhos para a nova localização de paragem de autocarro no acesso ao Campus de Gualtar; Alteração ao acesso pedonal aos campi de Gualtar e Azurém.
- Projeto de Requalificação do Centro Cívico da Vila das Taipas encomendado pela Câmara Municipal de Guimarães, para a qual se desenvolveram um conjunto de trabalhos prévios, nomeadamente o enquadramento deste projeto na candidatura da Capital verde Europeia 2016.

#### 7.1.2 Recursos Humanos

##### **Direção**

Marta Labastida

##### **Coordenadores de projeto**

Prof. Marta Labastida

Prof. Maria Manuel Oliveira

##### **Colaboradores**

João Pedro Fonte

João Pedro Silva

Joel Ferreira Dinis



Marisa Fernandes  
Márcia Nascimento  
Inês Graça  
Cristiana Fevereiro  
João Amaro

### 7.1.3 Recursos Financeiros

Projeto	Anos anteriores	Receita 2016	Despesa 2016	Overheads 2016	Saldo
Convento de S. Francisco de Real	22997	34955	39237,6	8719,00	9995,40
Projeto Edifício 10 _ Campus de Gualtar	—	21993,03	10726,83	2544,15	8722,05
'Cicloficina U-bike'	—	14206,5	5719,5	1107	7380,00
Levantamento Convento dos Congregados	—	4952,67	3869,20	645,81	437,66
Projeto Apoio Campi	—	6183,78	—	771,15	5412,63

### 7.1.4 Outras atividades

- Publicação de livro “Metamorfoses do Convento de São Francisco de Real: reconhecimento, análise, interpretação” Guimarães, LAB2PT, EAUM. 22 Junho, 2016. ISBN 978-989-99484-2-6).
- Participação na exposição DEMO:POLIS, na Akademie der Künste, em Berlim.  
A Requalificação Urbana da Praça do Toural, Alameda de S. Dâmaso e Rua de Santo António, projeto coordenado pelo Centro de Estudos da Escola de Arquitetura da Universidade do Minho, da autoria de Maria Manuel Oliveira, Maria João Cabral, e Ana Jotta (com base num convite da Câmara Municipal de Guimarães), foi selecionado para integrar o conjunto de obras que estará exposto, de 12 de março a 29 de maio, na exposição DEMO:POLIS, na Akademie der Künste, em Berlim.
- Execução de mesa e do apoio lateral para colocar no espaço da galeria, na Casa da Memória.
- Durante o decorrer do ano foi dado apoio à EAUM em diversas atividades tais como criação de cartazes, preparação de exposições e remodelação de espaços.

### 7.1.5 Avaliação global das atividades em função dos objetivos que lhe estão cometidos

Pode-se considerar que a atividade desenvolvida pelo CE EAUM tem cumprido a missão e os objetivos a que se encontra vinculado – acolher projetos de interação com a sociedade, valorizando as competências científico-profissionais dos recursos humanos no seu exercício de articulação com a academia, a sociedade civil e o tecido socioeconómico (cf. artigos 1 e 2 do seu Regulamento).

## **7.2 Dia da Escola**

O programa geral da Comemoração do 20º aniversário da EAUM integrou a Sessão Comemorativa, no dia 26 de Outubro. O programa integrou ainda:

- Aula Inaugural da LDP 2016/2017, pelo Professor Francisco Providencia, com a palestra "Dez Aforismos de Projeto"



- Aula Inaugural do MIARQ 2016/2017, pelo Professor Stephan Mäder, com a palestra "How to make architects - some reflections on the situation in Winterthur and elsewhere"

e a inauguração das exposições

- "Centro Equestre - habitar a madeira" (Ginásio'UM)

A EAUM inaugura no próximo dia 26 de outubro a exposição "Centro Equestre - habitar a madeira". Uma obra da autoria de Carlos Castanheira que será revelada através do conjunto de documentos que suportam e testemunham o ato de construir. A exposição encerra a 23 de novembro com uma Aula Aberta proferida pelo arquiteto Carlos Castanheira. A exposição constitui o momento inaugural do novo espaço expositivo Ginásio'UM localizado no piso 2 do átrio da EAUM e apoiado pela empresa Jular.

- Teófilo Rego. Arquitetura Moderna - Registos de um fotógrafo" (Museu EAUM)

Esta exposição apresenta uma perspetiva contemporânea do arquivo fotográfico de Teófilo Rego, explorando as relações entre a fotografia e a arquitetura do século XX. Propõe um espaço de comunicação, conhecimento e aprendizagem aberto a diferentes públicos, para além de expor as fotografias, recupera objetos de trabalho originais do fotógrafo e propõe ao visitante a experiência de manipulação e composição fotográfica, expandindo o campo de referência e de relação do público com as imagens representadas. Esta exposição estará patente até 12 de janeiro no Museu da EAUM.

O Programa comemorativo incluiu igualmente duas exposições, que se encontravam ainda patentes: "Coisas Raras" (Biblioteca Nuno Portas) e "A+D 1516".

### **7.3 Organização de Atividades Artísticas**

#### Comissariado de exposição internacional

- Ice Structures, Local: IDEGUI - Guimarães, de 26-07-2016 a 15-08-2016
- Imaginary Structures, Local: EAUM – Guimarães, de 26-07-2016 a 15-09-2016

#### Comissariado de exposição nacional

- Centro Equestre - habitar a madeira, Local: Ginásio'UM, EAUM, Guimarães de 26-10-2016 a 23-11-2016
- A+D 15.16, Local: EAUM, Guimarães, de 26-10-2016 a 23-11-2016"
- Organização da exposição "Centro Equestre - habitar a madeira (de Carlos Castanheira)" Ginásio'UM, de 26-10-2016 a 23-11-2016 , Local: EAUM/Guimarães (Portugal), de 26-10-2016 a 26-11-2016
- Bárbara R. - O sol da Sra. Azul, Local: Estúdio UM - EAUM – Guimarães de 02 a 30 maio 2016
- Jorge Figueira - Make My Day, Local: Estúdio UM - EAUM - Guimarães, de 06 junho a 22 de julho de 2016
- O Desenho dos Desenhos – Coletiva dos alunos de Desenho da EAUM 2015/16, Local: Estúdio UM - EAUM - Guimarães, de 14 setembro a 31 outubro 2016
- Sandra Ferro - Sobre a pele das algas, Local: Estúdio UM - EAUM - Guimarães, de 11 novembro a 17 dezembro 2016
- Coletiva de Professores de Desenho, Local: Estúdio UM - EAUM - Guimarães, de 01 fevereiro a 31 março 2016



- Exposição A+D 15/16, Local: EAUM, de 26/10/2016 a 09/12/2016
- Exposição Sines: Logística à Beira-Mar no âmbito do Concurso Prémio Universidades Trienal de Lisboa Millennium bcp inserido no programa oficial da Trienal de Arquitetura de Lisboa 2016. Co-Comissária junto ao arq. Rui Mendes, Local: Sede da Trienal de Arquitetura de Lisboa, de 5-10-2016 a 12-12-2016

#### Participação em exposição coletiva internacional

- Natacha Antão Moutinho, Paulo Freire Almeida, Daniel Silvestre Silva, Manuel Alves, Miguel B Duarte - COLETIVA DE PROFESSORES DE DESENHO, Local: Estúdio UM - EAUM - Guimarães, de 01 fevereiro a 31 março 2016
- DEMO:POLIS – People – Spaces – Cities. "Projeto e obra de Requalificação Urbanística da Rua de Santo António, Largo do Toural e Alameda de S. Dâmaso", Local: Akademie der Kunst, Berlim, de Março a Maio 2016

#### Participação em exposição coletiva nacional

- Habitar Portugal 2012 -14 | HP 12-14.Ordem dos Arquitectos - "Projecto e obra de Requalificação Urbanística da Rua de Santo António, Largo do Toural e Alameda de S. Dâmaso", Local: exposição itinerante, de Fevereiro 2016 a fevereiro 017

#### Ações artísticas de âmbito internacional

- Comissariado da instalação "To Draw is to Build" de Vasco Mourão, Local: EAUM - Guimarães, de 03-07-2016 a 29-07-2016

#### Ações artísticas de âmbito nacional

- O dia do Rédimeide. In As 3 ecologias (com José Capela e António MV), Local: Teatro Maria Matos, Lisboa, a 17-04-2016



## 8. Outra informação relevante

### 8.1 Participação em Associações/ outras entidades

<b>Jorge Manuel Simão Alves Correia</b>	Membro correspondente do Instituto de Estudos Ceuties, Ceuta, Espanha.
	Membro do Committee da European Architectural History Network Committee (EAHN)
	Jorge Correia, Membro do Conselho Científico da Portuguese-language Network of Urban Morphology (PNUM)
<b>Maria Manuel Oliveira</b>	Representante da EAUM na Rede PHI Portugal desde a partir de 2014
	Secretário da Mesa da Assembleia Geral da Ordem dos Arquitetos
<b>Maria Paula Trigueiros Cunha</b>	Presidente da Direção da Associação de Assistência de Nossa Sra das Candeias, Peso da Régua.
	Direção da AMEP – Associação Musica Esperança Portugal.
<b>Natacha Antão Moutinho</b>	Representante da Universidade do Minho no Conselho de Proximidade da FUNDAÇÃO BIENAL DE ARTE DE CERVEIRA, F.P.
<b>José Capela</b>	Vice-presidente da direção da MVAC – mala voadora associação cultural
<b>João Cabeleira</b>	Representante da EAUM na Red PHI Portugal.
<b>João Rosmaninho</b>	AIM (Associação dos Investigadores da Imagem em Movimento” (desde 2011)
	“Joaquim José Duarte Silva – Associação Cultural e de Solidariedade Social” [membro fundador e presidente da Assembleia Geral]
<b>Paulo Jorge de Sousa Cruz</b>	Presidente da UM-Cidades
	Presidente do Instituto de Design de Guimarães
	Presidente da International Association on Structures and Architecture
	Presidente da Associação Portuguesa de Segurança e Conservação de Pontes
	Representante de Portugal na CEN/TC250/SC11 – “Structural Glass”
	Membro da CT 115 – Portuguese Technical Committee of Standardization – Structural Eurocodes
	Secretário do Executive Committee da IABMAS - International Association for Bridge Maintenance and Safety
	Membro do Conselho Científico das Ciências Sociais e Humanidades da FCT
	Membro do Monitoring Committee of Research Infrastructures of Social Sciences and Humanities, FCT



## 8.2 Conselhos Editoriais de Revistas

<b>Bruno Figueiredo</b>	Revisor de publicação "PARAMETRIC ENVIRONMENT: THE HANDBOOK OF GRASSHOPPER @ NODES & EXERCISES", para a Editorial UPV Universitat Politècnica de València
	Revisor de publicação: "Joelho #7 - Learning from Modern Utopias", Departamento de Arquitectura Faculdade de Ciências e Tecnologia Universidade de Coimbra
<b>Eduardo Fernandes</b>	Revisão para o Athens Institute for Education and Research. Dezembro 2016.
<b>Elisiário José Vital Miranda</b>	Membro do Conselho Editorial do Portal Interativo <a href="http://www.hpip.org">www.hpip.org</a> – "Património de influência portuguesa / Heritage of portuguese influence", da responsabilidade da Fundação Calouste Gulbenkian.
<b>Ivo Pereira de Oliveira</b>	Coordenação editorial e gráfica das Atas da 5ª Conferência Internacional da Rede Lusófona de Morfologia Urbana, 'Os Espaços da Morfologia Urbana', PNUM 2016.
<b>Paulo Jorge Figueira de Almeida Urbano de Mendonça</b>	Membro do Conselho Editorial da Revista "International Journal of Environmental Science and Development (IJESD)"
	Member of Referee Board: "SMC Journal", Luciano Editore
<b>Paulo Jorge de Sousa Cruz</b>	Associate Editor da revista "Structure and Infrastructure Engineering", Taylor & Francis.
	Associate Editor da revista Bridge Engineering (specialty section of Frontiers in Built Environment) a Swiss, Gold open-access academic pub
	Member do Editorial Board da revista "Steel Construction - Design and Research", Ernst & Sohn, Wiley.

## 8.3 Prémios e Distinções

Maria Manuel Oliveira, Convite para participar nas exposições: DEMO:POLIS – People – Spaces – Cities. Akademie der Kunste, Berlim, Projeto e obra de Requalificação Urbanística da Rua de Santo António, Largo do Toural e Alameda de S. Dâmaso. Março-Maio 2016; 'Habitar Portugal 2012-14 | HP 12-14'; exposição itinerante. Fevereiro 2016-2017. Ordem dos Arquitetos. | Projeto e obra de Requalificação Urbanística da Rua de Santo António, Largo do Toural e Alameda de S. Dâmaso'.

Maria Manuel Oliveira, Orientadora dos trabalhos selecionados para o arquivo e publicação na REDE PHI:  
- O Mosteiro Beneditino de Santa Maria do Carvoeiro: do edificado à construção do território. Gil Lima, Mestrado em Arquitetura, EAUM (2015) - O Crastoeiro. A biografia do lugar como instrumento no projeto de arquitetura. Joel Diniz; Mestrado em Arquitetura, EAUM (2014).



**Universidade do Minho**  
Escola de Arquitetura

Relatório de Atividades 2016

**Clipping**



**Universidade do Minho**

**PRESS BOOK**

Clipping 2016 | Arquitectura + Minho

**CISION**

## Revista de Imprensa

1. Há mais alunos a votar em 2016, RUM - Rádio Universitária do Minho Online, 13-12-2016	1
2. Seminário internacional aborda representações do poder de Estado, Antena Minho Online, 02-12-2016	2
3. Universidade do Minho acolhe seminário Representações do Poder de Estado (1950-1975), Guimarães Digital Online, 02-12-2016	3
4. Seminário internacional aborda representações do poder de Estado, Correio do Minho, 01-12-2016	4
5. RGA lotada decide eleições AAUM para 13 de Dezembro, RUM - Rádio Universitária do Minho Online, 17-11-2016	5
6. AAUMinho em destaque na nona Gala da Fadu, Correio do Minho, 11-11-2016	6
7. Quero casa!, Público - P2, 30-10-2016	7
8. Arquitectura inovadora chegou a Guimarães, Diário Imobiliário Online, 28-10-2016	15
9. Ensino de arquitectura na UMinho afirma-se no panorama nacional, Correio do Minho, 27-10-2016	16
10. Ensino de arquitectura na UMinho afirma-se no panorama nacional, Correio do Minho Online, 27-10-2016	17
11. Escola de Arquitectura da Universidade do Minho celebra 20º aniversário, Guimarães Digital Online, 26-10-2016	19
12. ESCOLA DE ARQUITETURA DA UMINHO CELEBRA HOJE 20º ANIVERSÁRIO, Mais Guimarães Online, 26-10-2016	20
13. Escola de Arquitectura da UMinho celebra 20 anos, RUM - Rádio Universitária do Minho Online, 26-10-2016	21
14. EAUM celebra 20 anos, Rádio Fundação Online, 26-10-2016	22
15. UMINHO: Escola de Arquitetura da UMinho celebra amanhã o 20º aniversário, Jornal O Vilaverdense Online, 25-10-2016	23
16. Escola de Arquitetura da UMinho celebra 20º aniversário, VerPortugal Online, 24-10-2016	24
17. Prémio Secil Engenharia Civil 2014 atribuído ao Aproveitamento Hidroelétrico do Baixo Sabor ANTEPROJECTOS, Anteprojectos Online, 28-09-2016	25
18. Setúbal - Prémio Secil Engenharia Civil 2014 Atribuído ao Aproveitamento Hidroelétrico do Baixo Sabor, Rostos Online, 27-09-2016	28
19. Conferência internacional sobre Fotografia e Arquitectura no Porto, Público Online - P3 Online, 22-09-2016	31
20. UMinho promove encontro de antigos estudantes, Jornal O Vilaverdense Online, 13-09-2016	33
21. Dupla lança empresa para "curar lugares doentes", Construir.pt Online, 23-08-2016	34
22. Antiga aluna da UM cria casas que fazem bem à saúde, RUM - Rádio Universitária do Minho Online, 16-08-2016	35
23. Primeira malha estrutural de madeira nos jardins da Escola de Arquitectura, Correio do Minho, 15-08-	36

2016

24. Ex-aluna da UMinho avalia saúde de habitações, Correio do Minho, 12-08-2016	37
25. Antiga aluna da UM cria casas que fazem bem à saúde, RUM - Rádio Universitária do Minho Online, 12-08-2016	38
26. Escultura de madeira é atracção no campus de Azurém, RUM - Rádio Universitária do Minho Online, 08-08-2016	39
27. Guimarães recebeu congresso mundial sobre estruturas e arquiteturas, Mais Guimarães - A Revista - Mais Guimarães - O Jornal, 02-08-2016	40
28. Universidade recebe alunos do secundário para «Verão no campus», Comércio de Guimarães (O), 27-07-2016	41
29. Guimarães recebe maior congresso mundial de estruturas e arquitectura, Comércio de Guimarães (O), 27-07-2016	42
30. UMinho premeia hoje os melhores do ano, Correio do Minho, 27-07-2016	43
31. Arquitectura a deixar marcas em Guimarães, FreePass Guimarães Online, 27-07-2016	44
32. Especialistas de todo o mundo debatem em Guimarães estruturas e arquitectura, Guimarães Digital Online, 27-07-2016	45
33. Universidade do Minho recebe maior congresso mundial de estruturas e arquitectura, Guimarães Digital Online, 27-07-2016	46
34. Desporto veste-se de gala na Universidade do Minho, RUM - Rádio Universitária do Minho Online, 27-07-2016	47
35. UMinho recebe congresso mundial de estruturas e arquitectura, Construir.pt Online, 26-07-2016	49
36. Novo mural na entrada da Escola de Arquitectura da UMinho, Mais Guimarães - A Revista - Mais Guimarães - O Jornal, 26-07-2016	50
37. Há 25 actividades programadas para ajudar jovens a aprofundar vocação, Correio do Minho, 25-07-2016	51
38. "Verão no Campus" da UMinho acolhe alunos internacionais, Correio do Minho Online, 25-07-2016	52
39. UMinho recebe o maior congresso mundial de estruturas e arquitectura, Correio do Minho Online, 25-07-2016	54
40. Escola de Arquitectura da UM com nova "coroa de entrada", RUM - Rádio Universitária do Minho Online, 22-07-2016	55
41. Inscrições abertas para o Verão no Campus da UMinho, Guimarães TV - Guimarães TV Online, 18-07-2016	56
42. Carlos Bernardo distinguido pelo Governo com a Medalha de Mérito Científico, Amarense Online (O), 12-07-2016	57
43. Os cursos com mais emprego e melhor salário, Negócios - Investidor Privado, 11-07-2016	58
44. Carlos Bernardo distinguido com medalha de Mérito Científico, Correio do Minho, 07-07-2016	63

45. Sala de leituras do futuro em Vila Cova, Barcelos Popular, 07-07-2016	64
46. Luas e marés, Voz da Póvoa (A), 06-07-2016	65
47. Carlos Bernardo distinguido pelo Governo com a Medalha de Mérito Científico, Correio do Minho Online, 05-07-2016	66
48. NUNO PORTAS GALARDOADO COM MEDALHA DE MÉRITO DO MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR, Espaço de Arquitectura Online, 05-07-2016	67
49. Governo distingue investigadores da U.Porto com Medalhas de Mérito, Universidade do Porto Online - Notícias Universidade do Porto Online, 05-07-2016	68
50. Professor da UMinho distinguido pelo Governo com a Medalha de Mérito Científico, Braga TV Online, 04-07-2016	70
51. Carlos Bernardo distinguido pelo Governo com a Medalha de Mérito Científico, Universia Online - Universia News Portugal Online, 04-07-2016	72
52. Carlos Bernardo distinguido pelo Governo com a Medalha de Mérito Científico, Sim - Revista do Minho, 01-07-2016	73
53. Artur Feio avança para concelhia do PS em Braga, RUM - Rádio Universitária do Minho Online, 16-06-2016	74
54. Inscrições abertas para Verão no Campus, Correio do Minho, 09-06-2016	75
55. José Capela. Sabotar a realidade , e a ficção, Público - Ípsilon, 03-06-2016	76
56. Eles dão vida a um palco, Público Online, 01-06-2016	78
57. Experimentar ser universitário, FreePass Guimarães Online, 01-06-2016	83
58. Municípios são cada vez mais governos de proximidade - Entrevista a Paulo Cruz, Correio do Minho, 28-05-2016	84
59. Paulo Cruz: Municípios são cada vez mais governos de proximidade, Correio do Minho Online, 28-05-2016	89
60. Universidade do Minho distingue 174 alunos com Bolsas de Excelência, Correio do Minho Online, 14-05-2016	92
61. O arquiteto Alexandre Alves Costa pergunta: "Será que existe uma Identidade Nacional Portuguesa?", Sul Informação Online, 24-05-2016	93
62. Verão no Campus com inscrições abertas, Correio do Minho, 22-05-2016	95
63. Verão no Campus promove a ciência junto dos mais novos, Correio do Minho, 06-05-2016	96
64. UMinho quer três milhões para recuperar e valorizar convento de S. Francisco, Correio do Minho, 06-05-2016	97
65. Rotários de Guimarães premeiam o mérito escolar, Comércio de Guimarães (O), 04-05-2016	99
66. Obras do arquitecto Fernando Távora reunidas em mapa inclui Seia, Porta da Estrela Online, 15-04-2016	100
67. Curta-metragem Anywhere transmitida em França, Correio do Minho, 07-04-2016	101

68. Professor da UMinho exhibe filmes em Paris, Correio do Minho, 07-04-2016	102
69. Seminário internacional sobre arte e paisagem em Guimarães até sábado, Reflexo - O Espelho das Taipas Online, 07-04-2016	103
70. Professor da UMinho exhibe filmes em Paris, Braga TV Online, 06-04-2016	104
71. Requalificação de Guimarães em destaque na Alemanha, Comércio de Guimarães (O), 06-04-2016	105
72. Professor da UMinho exhibe filmes em Paris, Rádio Braga Online, 06-04-2016	106
73. Melhores alunos do secundário com formação especial na UMinho, Guimarães Digital Online, 29-03-2016	107
74. Requalificação do centro das Taipas propõe mais área pedonal, Correio do Minho Online, 25-03-2016	108
75. Requalificação do centro das Taipas propõe mais área pedonal, Correio do Minho, 25-03-2016	109
76. PS Taipas lança apelo à discussão do projecto para o centro da vila das Taipas, Reflexo - O Espelho das Taipas Online, 22-03-2016	110
77. Guimarães garante acesso público a torre medieval, depois de não a ter comprado, Público - Público Porto, 18-03-2016	111
78. Guimarães garante acesso público a torre medieval, depois de não a ter comprado, Público Online, 18-03-2016	112
79. FERNANDO TÁVORA RECORDADO EM MAPA DE ARQUITECTURA, Espaço de Arquitectura Online, 16-03-2016	114
80. Há muito por fazer no cruzamento da Cultura com a Educação, Página da Educação Online (A), 16-03-2016	116
81. Obras do arquitecto Fernando Távora reunidas em mapa de Coimbra até Cerveira, Shifter Online, 16-03-2016	123
82. Obras do arquitecto Fernando Távora reunidas em mapa de Coimbra até Cerveira, Público Online, 15-03-2016	124
83. Obras do arquitecto Fernando Távora reunidas em mapa de Coimbra até Cerveira, Público Online - P3 Online, 15-03-2016	125
84. Fernando Távora recordado em Mapa de Arquitectura, Universidade do Porto Online - Notícias Universidade do Porto Online, 12-03-2016	126
85. Correio do Minho - Alunos de Arquitectura Paisagista debatem em Guimarães paisagem, conectividade e bem-estar, Correio do Minho Online, 08-03-2016	127
86. UMinho abriu inscrições para as provas dos maiores de 23 anos, Comércio de Guimarães (O), 02-03-2016	128
87. Câmara apresenta estudos sobre requalificação das Taipas, Comércio de Guimarães (O), 02-03-2016	129
88. Projecto da UMinho para o Centro Cívico das Taipas apresentado a 18 de Março, Construir.pt Online, 02-03-2016	130
89. Projecto de requalificação do Centro Cívico vai ser apresentado na vila das Taipas, Guimarães Digital Online, 02-03-2016	131

90. Hoje há Ciclo de Palestras de Design de Produto, Mais Guimarães - A Revista - Mais Guimarães - O Jornal, 23-02-2016	132
91. Ciclo de Palestras de Design de Produto, Rádio Fundação Online, 23-02-2016	133
92. Seminário Internacional junta Arte e Paisagem, Rádio Fundação Online, 17-02-2016	134
93. Volta ao mundo de Távora em três dias (e duas noites) - pporto.pt, Pporto dos Museus Online, 04-02-2016	135
94. Os dois campi da Universidade do Minho vão ser remodelados, Público Online, 29-01-2016	138
95. UMinho apresenta exposição fotográfica de arquitectura, Correio do Minho, 11-01-2016	139
96. Correio do Minho - Concurso de Ideias contribui para definir estratégia de Regeneração Urbana, Correio do Minho Online, 07-01-2016	140
97. Correio do Minho - É urgente regenerar espaços urbanos do território de S. Lázaro, Correio do Minho Online, 14-01-2016	142
98. É urgente regenerar espaços urbanos do território de S. Lázaro, Correio do Minho, 14-01-2016	143
99. MACHADO + BRAGA MACEDO ARQUITECTOS VENCE CONCURSO DE IDEIAS DE ARQUITECTURA AVENIDA DA LIBERDADE, Espaço de Arquitectura Online, 07-01-2016	144
100. Braga com novas ideias de Arquitectura, Magazine Imobiliário Online, 07-01-2016	146
101. Braga propõe prolongar túnel da Avenida da Liberdade e criar passeio tipo Ramblas, Público - Público Porto, 07-01-2016	147
102. Concurso de ideias para regeneração urbana da Avenida da Liberdade já tem vencedor, Amarense Online (O), 06-01-2016	148
103. Resultados do Concurso de Ideias para a Avenida da Liberdade conhecidos hoje, Correio do Minho, 06-01-2016	150
104. Concurso de ideias para regeneração urbana da Avenida da Liberdade já tem vencedor, Jornal O Vilaverdense Online, 06-01-2016	151
105. Braga propõe prolongar túnel da Avenida da Liberdade e criar passeio ao estilo das Ramblas, Público Online, 06-01-2016	153
106. Guimarães terá serviço de urgência requalificado este ano, RUM - Rádio Universitária do Minho Online, 05-01-2016	155
107. Não faltam ideia para regenerar a Avenida da Liberdade, Sim - Revista do Minho, 01-01-2016	156

## Há mais alunos a votar em 2016

Tipo Melo:	Internet	Data Publicação:	13-12-2016
Melo:	RUM - Rádio Universitária do Minho Online	Autores:	Elsa Moura

URL: <http://www.rum.pt/news/eleicoes-aaum-ha-mais-alunos-a-votar-em>

Dia de eleições para os órgãos sociais da AAUM. Até às 20H00, mais de 19 mil alunos são chamados a votar. Em 2015 votaram 2600, este ano o número vai aumentar

Aproximadamente 2500 estudantes da Universidade do Minho (UM) tinham votado até às 15H00 desta terça-feira para os órgãos sociais da Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM).

Até às 20H00 de hoje, os alunos da academia minhota são chamados a escolher aqueles que querem ver na Direcção da AAUM, no Conselho Fiscal e Jurisdicional (CFJ) e na Mesa da RGA.

Sandra Vaz, presidente da Comissão Eleitoral fazia um balanço "positivo" da afluência às urnas até ao meio-dia, quando tinham votado 1500 alunos. "É um bom número para a hora, em Gualtar as filas ainda não pararam e o mesmo está a acontecer em Azurém", começou por explicar aquela responsável em declarações à RUM.

A Comissão Eleitoral optou por aumentar o número de mesas de voto com o objectivo de levar mais estudantes. Este ano são seis as mesas de voto - CP2, Escola de Medicina e Congregados (Braga) e em Guimarães (Nave principal de Azurém, Escola de Arquitectura e Couros) com o objectivo de "chegar mais perto dos estudantes". O número de urnas também aumentou: em Gualtar (CP2) são quatro e em Azurém são três "de forma a que o acto eleitoral demore o menor tempo possível e os alunos não percam muito tempo no processo de votação.

No acto eleitoral do ano transacto existia apenas uma a lista candidata à Direcção da AAUM. Este ano são três: a lista A, liderada precisamente pelo actual presidente, Bruno Alcaide; a lista B liderada por Diogo Cunha e a lista C com Ana Ramôa como cabeça de lista.

As urnas encerram às 20H00 nos campi de Gualtar e Azurém. Só depois da meia noite é que deverão ser conhecidos os vencedores para os diferentes órgãos sociais da AAUM.

A RUM fará uma emissão especial em directo entre as 20H00 e as 21H00 no campus de Gualtar. Os resultados serão publicados via Facebook e no site da RUM.

Hoje às 16H04

Elsa Moura

## Seminário internacional aborda representações do poder de Estado

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 02-12-2016

Meio: Antena Minho Online

URL: <http://www.antena-minho.pt/noticias.php?n=85421>

02/12/2016 00:02

O Laboratório de Paisagens, Património e Território da Universidade do Minho organiza hoje e sábado, o seminário internacional 'Representações do Poder de Estado (1950-1975)'.

A iniciativa tem lugar no auditório A2 da Escola de Arquitectura, no campus de Azurém, em Guimarães.

A entrada é livre.

## Universidade do Minho acolhe seminário Representações do Poder de Estado (1950-1975)

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 02-12-2016

Meio: Guimarães Digital Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=b6133a81>

2 de Dezembro, 2016 09:11

O Laboratório de Paisagens, Património e Território (Lab2PT) da Universidade do Minho organiza esta sexta-feira e sábado, o seminário internacional Representações do Poder de Estado (1950-1975) .

A iniciativa tem lugar no auditório A2 da Escola de Arquitectura, no campus de Azurém com entrada livre.

A sessão de abertura é esta sexta-feira, às 10h00. Segue-se a conferência inaugural "As obras públicas sob o signo do planeamento e das culturas de modernização em Portugal e no Império (1948-1974): Descontinuidades, linguagens e saberes poderes". O programa inclui outros temas com intervenções de investigadores.

Este seminário realiza-se no âmbito de um projecto de investigação financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia, que pretende estudar as representações do poder de Estado produzidas na metrópole e no império entre 1950 e 1975, cruzando competências e saberes nos domínios da História, da Arquitectura e das Artes Visuais. O objecto em estudo são as representações de poder do Estado português, materializadas na política de obras públicas nas áreas da administração, da justiça, do ensino e da saúde.



Lab2PT

## Seminário internacional aborda representações do poder de Estado

O Laboratório de Paisagens, Património e Território (Lab2PT) da Universidade do Minho organiza amanhã e sábado, dias 2 e 3, o seminário internacional 'Representações do Poder de Estado (1950-1975)'. A iniciativa tem lugar no auditório A2 da Escola de Arquitectura (EAUM), no campus de Azurém, em Guimarães. A entrada é livre.

A sessão de abertura é amanhã, às 10 horas, com a presença prevista das presidentes da EAUM e do Instituto de Ciências Sociais, Maria Manuel Oliveira e Helena Sousa, respetivamente, do diretor do Lab2PT, Paulo Cruz, e da professora Fátima Moura Ferreira, do Departamento de História da UMinho. Segue-se a conferência inaugural 'As obras públicas sob o signo do planeamento e das culturas de modernização em Portugal e no Império (1948-1974): Descontinuidades, linguagens e saberes poderes'.

Criado em 2013, o Lab2PT é um centro de investigação da Escola de Arquitectura e do Instituto de Ciências Sociais da academia minhota.

## RGAlotada decide eleições AAUM para 13 de Dezembro

Tipo Melo:	Internet	Data Publicação:	17-11-2016
Melo:	RUM - Rádio Universitária do Minho Online	Autores:	Catarina Silva

URL: <http://www.rum.pt/news/rga-lotada-decide-eleicoes-aaum-para-13-de-dezembro>

Terá sido uma das RGA's mais participadas de sempre na história da Associação Académica da Universidade do Minho. Adivinha-se uma campanha eleitoral intensa na corrida aos órgãos sociais da AAUM

Cerca de 800 estudantes esgotaram o Auditório Nobre do campus de Azurém, na última Reunião Geral de Alunos (RGA), onde foi eleita a Comissão Eleitoral para as próximas eleições aos órgãos sociais da Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM).

Nove horas de reunião culminaram na vitória da Lista A, encabeçada por Rita Gomes Leitão, que conquistou quatro lugares na Comissão Eleitoral frente aos três conseguidos pela Lista B, liderada por José Eduardo Gouveia.

A Lista A propôs o aumento do número de locais em que é possível votar, passando então para seis: Gualtar, Azurém, Escola de Medicina, Escola de Arquitectura, campus de Couros e Congregados.

Depois da eleição, o auditório esvaziou e houve lugar para um pedido de impugnação do acto eleitoral. O proponente, José Eduardo Gouveia, cabeça da lista B, alegou que todos os boletins de voto estavam rasurados, sendo então considerados nulos. O candidato referia-se à rubrica da presidente da mesa da RGA, ela que explicou que esta terá sido uma forma de tornar os boletins válidos. O pedido de anulação do acto eleitoral não foi aceite pela mesa e possivelmente será remetido para o Conselho Fiscal e Jurisdicional da AAUM. José Eduardo Gouveia não quis prestar declarações sobre o assunto. Por seu turno, a candidata eleita reivindicou o facto de José Gouveia ter participado no acto que pretendia impugnar.

Eleições marcadas para 13 de Dezembro

Também nesta RGA foi aprovada a data das próximas eleições da AAUM, que acontecem no dia 13 de Dezembro. Até então, já foram apresentadas duas listas candidatas, encabeçadas pelo actual presidente, Bruno Alcaide e pelo então vice-presidente do Departamento Pedagógico Diogo Cunha.

Esta RGA, que terminou já depois da meia-noite, ficou mais uma vez marcada pelo debate em torno da luta pela reversão do preço das senhas, e também pelos protestos de alguns estudantes relativamente à falta de divulgação e informação sobre as Reuniões Gerais de Alunos.

Hoje às 20H25

Catarina Silva



Em Aveiro

## AAUMinho em destaque na nona Gala da Fadu

### DESPORTO UNIVERSITÁRIO

| Redacção |

Já na sua nona edição, a Gala da Federação Académica do Desporto Universitário (FA-DU) voltou mais uma vez a ser a Gala da AAUMinho, um momento onde os feitos dos atletas e das equipas da academia minhota falaram mais alto. O taekwondo foi a modalidade em destaque ao levar para casa três prémios, na gala que se realizou em Aveiro.

Como já tem sido habitual, a AAUMinho tinha diversos atletas e equipas nomeadas nas diferentes categorias em disputa. No plano individual, Júlio Ferreira (arquitectura) conquistou o prémio de Atleta Masculino do Ano, Hugo Serrão foi o Treinador do Ano e Joana Cunha

(economia) venceu o Prémio Carreira Dual, todos eles do taekwondo. No colectivo e após o triunfo no Europeu Universitário, a equipa de Futebol 11 masculino conquistou o prémio de Equipa do Ano. Para Michael Varela, treinador dos Campeões Europeus “foi com enorme orgulho que recebemos este prémio. É o corolário de anos de trabalho e dedicação de uma equipa que nunca parou de sonhar e bater recordes. A equipa e os jogadores merecem este prémio, assim como AAUMinho, os SASUM e a Universidade do Minho”. Já para Hugo Serrão, eleito Treinador do Ano, a distinção tem como significado “o sucesso do trabalho realizado durante 10 anos de uma equipa com três nomes: SASUM, AAUM e UM”.

Nas zonas mais centrais de Lisboa e Porto, há muitas obras em curso, mas poucas entram no mercado de arrendamento permanente. Fala-se em “achado” quando aparece uma casa a um preço razoável

Por Ana Cristina Pereira

# Encontrar casa é um achado

**D**urante mais de quatro meses, Tatiana Moutinho procurou casa na Baixa do Porto. Desceu e subiu ruas atenta à possibilidade de existir um ou outro anúncio à janela. Folheu jornais. Dissecou plataformas *online*. “Ou é para turistas ou está a cair”, suspira a cientista. “Tudo o que vi com condições era... era para arrendar uma semana ou 15 dias ou um mês.”

Quando a investigadora em Biologia Celular e Molecular se mudou para a Baixa do Porto, em 2009, tantos amigos abriram a boca de espanto. Alguns até lhe disseram que “estava louca”. “Ninguém queria morar na Baixa. Não era atractivo.” O centro histórico degradara-se e esvaziara, muito por falta de política concertada de reabilitação, especulação imobiliária, incúria de proprietários, rendas excessivamente baixas. E o resto da Baixa não era muito diferente. “Quase ninguém vivia aqui. Quase só havia pessoas velhinhas em casas tão velhinhas como elas.” Instalou-se num apartamento remodelado, de 120 metros quadrados, num prédio de dois andares, junto ao Instituto de Registos e Nota-



riado, a uns metros da Estação da Trindade. Despontava ainda a vida nocturna. De repente, com o advento das companhias aéreas de baixo custo, a instabilidade do Norte de África, o crescente interesse da imprensa internacional, explodiu o turismo.

No final do ano passado, o senhorio, o amigo que lhe arrendara o apartamento por 600 euros quando se mudara para Lisboa, pediu a Tatiana que procurasse outra morada. Ele fora trabalhar para o Dubai e separara-se da mulher. Precisava de um sítio para ficar com a filha sempre que viesse a Portugal. Quando não estivesse, arrendá-lo-ia a turistas. Tatiana viu-se afliesa. Não era só a escassez da oferta. “O preço de um apartamento de cem metros quadrados tinha subido para 900 euros!”

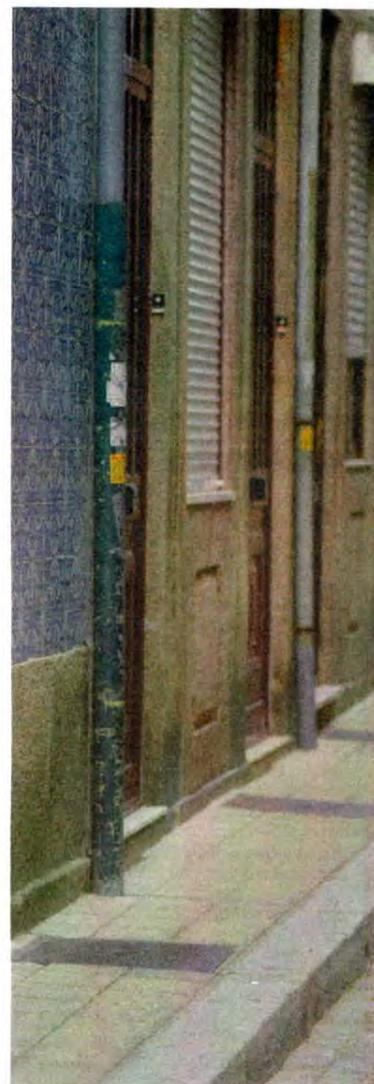
Os relatos sobre dificuldades em encontrar habitação permanente para arrendar proliferaram. Uma nova palavra entrou no uso corrente: gentrificação, derivado do inglês *gentrification*, que decorre do francês *gentilise*, que significa “de origem gentil, nobre”, e remete para um processo de reestruturação urbana com troca de populações com baixos rendimentos por populações com rendimentos mais elevados, o que, pelo menos em Lisboa e no Porto, está

muito associado à explosão do turismo.

Nas zonas mais centrais de Lisboa e Porto, tantas obras em curso. Ainda em Setembro, o presidente da Porto Vivo – Sociedade de Reabilitação Urbana, Álvaro Santos, disse que “estão a decorrer, em simultâneo, cerca de 200 obras de reabilitação”, grande parte feitas por privados. As obras, no centro da cidade, duplicaram de 2013 para 2014 e tornaram a duplicar de 2014 para 2015. Este ano, os números são “semelhantes a 2015”. “Temos um peso do turismo muito grande”, reconheceu.

Poucos edifícios requalificados são direccionados para habitação permanente. Multiplicaram-se *hostels*, comércio *fast food* ou *franchising* e comércio com apelo “*gourmet*” ou “artesanal”. No site do Registo Nacional de Alojamento Local, existem 34.038 imóveis destinados a esse fim – 6233 no concelho de Lisboa e 2224 no concelho do Porto. Os números aumentam várias centenas de mês para mês. Muitos estão disponíveis para arrendamento de curta duração através de plataformas internacionais de reserva como o Airbnb, o Wimdu ou o 9Flats.

“Os turistas são bem-vindos, mas os residentes permanentes são a estrutura de uma cidade”, enfatiza o arquitecto João Rapagão, que dá





### Família

Maria Gil vive com os quatro filhos (os três menores na fotografia) numa sobreloja. O seu limite para uma renda mensal é de 350 euros. Há três anos que procura casa

aulas na Universidade do Minho e na Universidade Lusíada do Porto. "Turistas em excesso são como eucaliptos. Crescem e reforestam depressa, mas secam tudo à volta. Um Porto oco!"

Exemplar daquilo a que Rapagão considera um "delírio" é a Casa Oriental, junto à Torre dos Clérigos, no Porto. Outrora uma mercearia, transformou-se numa loja "very typical" e até trocou o bacalhau seco que costumava ter pendurado na fachada por bacalhau sintético.

O geógrafo Álvaro Domingues vê "alguma paixão e algum exagero" no discurso público. "Quando dizemos Porto ou Lisboa, não nos estamos a referir ao respectivo município, mas a áreas específicas, aos centros mais antigos. E os centros antigos não são habitualmente espaços de residência."

No entender deste professor da Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto, devia haver "uma espécie de fórum permanente" em cada cidade. Os cidadãos juntavam-se de 15 em 15 dias num café ou num teatro para discutir a partir do concreto. "Fala-se muito de fundos de pensões internacionais, de grandes especuladores nacionais. No outro extremo estão milhares de particulares", indica. "Há muitas ideias e muito contraditórias sobre o que se es-

tá a passar. E o que se está a passar vem de um tempo muito próximo em que, por exemplo, o Porto antigo tinha batido no fundo e só se falava em ruína e abandono. De repente, não podemos cair no inverso, adoptar um discurso quase xenófobo sobre o turismo, pensando que isto vai ficar um parque temático."

### Ofertas que desaparecem num ápice

O turismo está, como diz o ministro da Economia, Manuel Caldeira Cabral, a ter "um crescimento asiático". É o sector que agita a economia em tempo de estagnação, também tem "efeitos nefastos invisíveis", resume Daniela Alves Ribeiro, do Habita - Colectivo pelo Direito à Habitação e à Cidade. Correm histórias de idosos pressionados a sair - e nem todas trágicas (alguns aceitam indemnizações que lhes permitem trocar um apartamento num prédio degradado, sem elevador, por um apartamento confortável). E histórias de jovens que, de repente, ficam sem lugar.

Diana Leão Costa partilhava um apartamento com duas amigas na Rua de São Bento da Vitória, bem no centro do Porto. De súbito,

uma das raparigas saiu e a senhoria colocou o quarto no Airbnb. Perderam privacidade. "O meu espaço deixou de ser o apartamento e passou a ser o quarto. Não ia fazer uma festa ou dar um jantar com amigos", exemplifica. "A comida que tinha no frigorífico e nos armários era mexida, desaparecia."

A arquitecta, de 34 anos, esforçou-se para sair o mais depressa possível dali. "É interessante para quem tem um apartamento alugado a turistas, mas quem quer morar na Baixa deixa de ter opção. Já era difícil arranjar casas para arrendar em condições. Agora, é cada vez mais raro encontrá-las e quando se encontra têm um preço absurdo. Há pessoas idosas que já não conhecem ninguém no prédio."

Diana saiu pelo próprio pé, mas outros, como Mariana Reis, sentem-se expulsos. "Não tinha contrato. Estava num apartamento subalugado por uma pessoa da minha idade", recorda aquela designer, de 25 anos. "Morávamos num T4 e ele, de um dia para outro, mandou uma mensagem à minha colega a dizer que estava mal de dinheiro e a perguntar quando podíamos sair, que ia pôr o apartamento no regime de Airbnb", conta. "Era um domingo e ele perguntou: achas que podem sair na próxima terça-feira? Ridículo!"

Aquilo aconteceu-lhe no início ou a meio de Junho. No final do mês, Mariana não tinha encontrado alternativa. Instalou-se em casa do namorado, que partilha um apartamento com um amigo, na Baixa do Porto. Ainda lá está. Procurou Julho, Agosto, Setembro. Deixou de procurar. "Iamos procurar uma coisa só para nós mas desistimos."

Qualquer oferta desaparece num ápice. A Tatiana Moutinho é a filha valeu o "boca a boca". Falaram-lhe numa mulher que comprara um apartamento, pensando que o filho iria estudar no Porto, mas o rapaz, afinal, entrara numa universidade em Lisboa. "Um achado! Um T3 com garagem, na Rua da Boavista, por 650 euros!"

Em Lisboa, os preços são ainda mais altos e a zona crítica bem maior. João, o marido de Filipa Gouveia, viu o anúncio no portal OLX 17 minutos depois de ter sido publicado. "A senhora pôs o anúncio sem fotografias, recebeu logo 15 contactos e apagou-o", diz a cozinheira, de 33 anos.

Viviam com os pais de João, na freguesia da Ajuda, em Lisboa. Desde que tiveram uma filha, no ano passado, isso tornou-se mais difícil. "A minha filha precisa de espaço para andar. Quero que se sinta livre para abrir portas, fechar portas, ir do quarto para a cozinha, tirar as painelas dos armários. E quero sentir-me livre para ralar com ela e para deixá-la chorar", diz ela.

Procuravam casa desde Fevereiro. Tinham de ficar perto dos pais de João, para lhes prestar assistência. E a curta distância da creche, em Linda-a-Velha. Filipa leva a filha,

# Crónica de um arrendamento impossível

Por Ana Rute Silva

**T**er uma casa com recurso a crédito bancário era um caminho tão natural como entrar para a universidade, casar e ter filhos. Era assim e pronto. O crédito não era difícil de conseguir. Comprei a minha primeira casa assim que casei, em 2004, vendi-a dois anos depois pelo mesmo preço. Não foi um bom negócio, mas precisava de estar mais perto do local de trabalho. Mudança de cidade, mais uma compra de casa. Depois de ver dezenas e dezenas de prédios e de ficar abismada com as paredes a precisar de pintura, cozinhas a gritar por obras e banheiras amarelas, decidimo-nos por uma nova, longe do centro, mas com vista desafogada e todas as comodidades, daquelas que enchem o olho. Correu bem até os filhos crescerem.

As deslocações diárias e o trânsito infernal ao longo de uma estrada nacional com semáforos a cada metro, cruzamentos e autocarros em fila indiana, tornaram as manhãs um pequeno pesadelo perfumado a dióxido de carbono. Agarrada ao volante, lá ia pensando como era bom levar os miúdos a pé até à escola, olhar para as nuvens pelo caminho em vez de bufar a cada travagem.

Uma nova mudança impôs-se. E é aqui que estamos. Vender a casa está fora de questão — desta vez não vamos conseguir vendê-la nem sequer pelo preço que a comprámos — por isso o arrendamento pareceu-nos a melhor opção. A Internet, como melhor amiga de quem procura casa, oferece-me agora serões animados à procura da “tal”. As primeiras pesquisas rápidas mostraram o que Almada tem para oferecer: para um T3 ou T4 com áreas razoáveis rendas de 600 e 700 euros por casas com mais de 25 anos e a precisar de obras. As buscas seguiram-se, com mentalizações prévias do tipo “agora é que é”, como se a força do pensamento pudesse colocar a casa certa no nosso caminho.

A primeira que fomos ver ficava num primeiro andar de uma praceta de prédios altos, perto de transportes. Foram as fotos de uma cozinha totalmente remodelada que nos fizeram gastar uma manhã. Quando a porta se abriu, os tacos de madeira cheios de riscos mostraram-se em todo o seu esplendor. Vieram acompanhados de

vidros partidos, paredes queimadas junto às tomadas de electricidade, varandas forradas a cortice e cheias de humidade. Dissemos “não obrigado” e continuámos à procura.

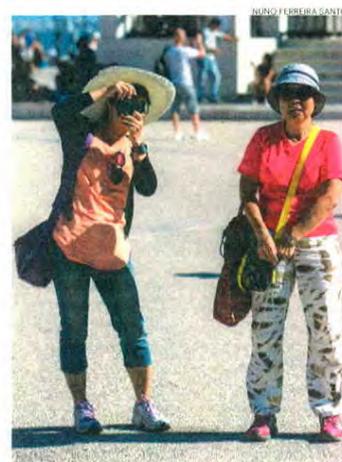
Num desses dias em que os dedos fazem *scroll down* pelo ecrã sem grande esperança, eis que surge uma casa enorme, cheia de luz, bem no centro da cidade. Preço: 1500 euros. Ao telefone quis confirmar se eram mesmo 1500 euros e, afinal, do que é que estávamos a falar. “Não estamos em Lisboa!”, protestei. “É a melhor casa, na melhor zona de Almada”, respondeu o mediador imobiliário. Depois da conversa, faço *zoom* às fotos e vejo a cozinha dos anos 1990 que nunca foi remodelada, as casas de banho originais, uma casa gasta e pouco cuidada para receber os próximos hóspedes. Arrendar para depois ter de gastar dinheiro em remodelações está fora de questão. Mais uma fora da lista.

As coisas começaram a correr melhor quando vimos uma casa por 650 euros que, pelas fotos, parecia estar com obras recentes. Ligámos, marcámos. Os quartos demasiado pequenos trouxeram-nos grande desilusão e o T3, que afinal tinha sido transformado em T2, era apertado para quatro pessoas, duas delas a crescer vertiginosamente. “Mas será que não vamos encontrar casa?”, desabafei. A mediadora imobiliária começou, então, a pôr-me a par da situação actual. “No outro dia, tinha três clientes interessados numa casa que estava a ser arrendada por 500 euros. Ganhou quem ofereceu 700 euros. E também arrendei outra por 450 euros, mas com a cozinha a precisar de obras profundas. Quem arrendou dispôs-se a pagar do seu bolso as obras. Isto está assim”, contou.

Não sabíamos, mas tínhamos entrado numa competição renhida pelos melhores metros quadrados. As regras parecem ser bastante simples: regem-se pelo “quem dá mais” e o “não importa que as canalizações estejam más, o inquilino paga porque há poucas casas para arrendar e não vai encontrar outra melhor”.

Posto isto, a estrada cheia de semáforos e filas de trânsito aguarda por mim. Vamos ser boas companheiras até o mercado imobiliário ganhar bom senso.

ana.silva@publico.pt



## Turistificação

As ofertas imobiliárias para estadias de curta duração dispararam em Lisboa e no Porto

de carro, antes de ir para o trabalho, em Cascais. E João ia buscá-la no carro dos pais, regressado do trabalho, no centro de Lisboa. Saindo de casa dos pais, só teria a moto. Iria buscar a filha a pé ou de autocarro. Procuraram na freguesia de Algés, Linda-a-Velha e Cruz-Quebrada/Dafundo, em Oeiras. E na freguesia de Carnaxide e Queijas, também em Oeiras. “Vimos para aí dez casas. Não há oferta. E as casas que vimos antes desta não serviam”, conta Filipa. Não é só os preços. “É estar a subir as escadas para o apartamento e ver janelas partidas no prédio. E cheirar a mofo. Se cheira a mofo, não é saudável.”

Encontraram um T2, num prédio pequeno, sem elevador, por 600 euros, a 850 metros da creche, a poucos minutos de carro dos pais de João. A zona é bem servida de transportes públicos. Nas imediações, centro de saúde, escola, parque infantil. “Tem o que é preciso para uma família.” Mudaram-se a meio de Outubro. “Termos o nosso espaço, finalmente”, suspira Filipa. Já tinha “vergonha” de dizer que morava em casa dos sogros. “Estava tão cansada de pequenas coisas!” E quer sentir-se livre para receber amigos e familiares para jantar ou para passar uns dias.

Lisboa perdia, com aquela mudança, mais um jovem casal com uma criança. Paula Marques, vereadora da Habitação na Câmara de Lisboa, acha que “diabolizar o turismo não é a via”. “Havendo um desequilíbrio, acho que a política pública se deve desenvolver no sentido de trazer o equilíbrio”, declarou ainda há dias ao PÚBLICO. Não lhe parece “aceitável” que um proprietário pague mais impostos por fazer arrendamento de longa duração do que turístico. E considera que é preciso usar o património municipal como “instrumento”.

Para já, o Programa Renda Convencional, que disponibiliza fogos municipais para arrendar abaixo do preço do mercado, é uma gota no oceano. Na última edição houve 844 candidatos para dez habitações. A Câmara de Lisboa quer disponibilizar cinco mil a sete mil fogos. Para isso, avançará com prédios e terrenos. Caberá a privados reabilitar ou construir e cobrar rendas fixadas pela autarquia.

O Porto também ensaia a sua tentativa de reequilibrar o mercado de arrendamento. A Sociedade de Reabilitação Urbana está a procurar atrair residentes para a zona do Morro da Sé. E, nos próximos dois anos, a Câmara do Porto quer instalar 130 famílias em 57 casas e 17 prédios municipais com rendas sociais.

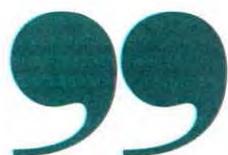
Quem dera a Maria Gil morar numa dessas casas de renda social. Está com os quatro filhos numa sobreloja. Mesmo por baixo, há um bar. Para um lado e para outro, outros bares. Acontece sentirem o chão tremer. “Há dias em que para entrar é preciso contornar as pessoas”, conta Vicente, um dos gémeos de 15 anos.

Há três anos que Maria procura casa. Admite que ser cigana pode ter influência, mas julga



*A política pública deve desenvolver-se no sentido de trazer o equilíbrio*

**Paula Marques, vereadora na Câmara de Lisboa**



que o preconceito, que pode levar senhorios a torcer o nariz, pesa menos do que as limitações orçamentais. Não pode pagar mais de 350 euros de renda por mês. “Os preços têm crescido muito”, lastima. “Casas que estavam a 400 euros, sem obras, estão agora a 600. Estou a falar de Cedofeita. Estão a recuperar casas que serviam para famílias e a transformá-las em T0 ou T1 *ki-tchenette*.”

Quem a vê, sempre sorridente, nem imagina, mas sofre de fibromialgia, uma doença crónica capaz de provocar dor intensa, e está desempregada há muito. Saiu demasiado cedo da escola. Já desempenhou muitas tarefas, já vestiu muitas

peles, sobretudo a de vendedora. Agora, quer fazer revalidação de competências.

Aos 44 anos, com três filhos ainda menores, candidatou-se a habitação social. “Enviaram-me uma carta a dizer que neste momento não é possível responder ao meu pedido, só se a minha situação se agravar. Agravar como?! Só se cortar as pernas! Recorri ao provedor.”

Não gostaria de sair do centro. Foi ali que os filhos dela cresceram. Foi ali que criaram laços de amizade e vizinhança. Estão habituados a ir a pé para todo o lado. Participam na vida cultural da cidade. Misturam-se com pessoas de estratos diversos.

FERNANDO VILHEJUNHA/TOS



### Viver no centro

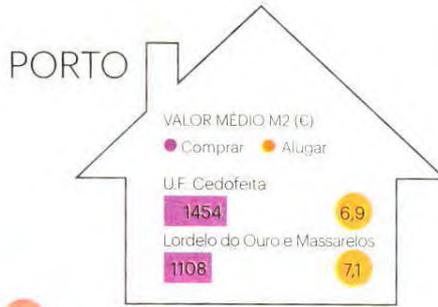
Maria Gil tem 44 anos e candidatou-se à habitação social. Os filhos ouvem falar muito em gentrificação

“Gosto muito de viver na Baixa”, diz Salvador, de 15 anos. “Faz parte de mim. Temos transportes, lojas, centro de saúde, hospitais, policia”, enuncia. “Temos tudo”, resume Vicente. “Aceito uma mudança de casa, não de sítio”, torna Salvador. “Claro que temos de aceitar, se tiver de ser, mas gostávamos de continuar aqui”, esclarece Vicente. “Basicamente, por causa dos turistas, estão a tirar-nos o que é nosso”, remata Mariana, de dez anos. Muito ouve ela falar em gentrificação. Há pouco, anunciou à mãe que estava “uma chuva *gourmet*”. Uma chuva *gourmet*? “Sim, uma chuva fina.”

[ana.cristina.pereira@publico.pt](mailto:ana.cristina.pereira@publico.pt)



Índice de Rendas Residenciais  
Base 100 = 2010



Localidade	COMPRAR Em milhares de euros		Empréstimo Mensalidade sobre o valor total (€)		ALUGAR Euros	
	50m <sup>2</sup>	100m <sup>2</sup>	50m <sup>2</sup>	100m <sup>2</sup>	50m <sup>2</sup>	100m <sup>2</sup>
U. Freguesias Cedofeita	72,7	145,4	268,71	537,43	345	690
Lordelo do Ouro e Massarelos	55,4	110,8	204,77	409,54	350,5	701

\*com entrada de 20%

## Arrendar ou comprar? O dilema está de volta

Por Rosa Soares

Arrendar ou comprar casa no centro de Lisboa e do Porto deixou de ser uma opção para famílias e jovens com rendimentos médios. A crescente aposta no arrendamento para turistas reduziu significativamente a oferta de casas para habitação permanente e o resultado é visível no aumento exponencial das novas rendas e dos preços dos imóveis para venda.

A situação é mais grave nos centros das duas maiores cidades do país, mas não melhora significativamente em zonas mais afastadas, ou nas cidades-satélites. Só mesmo nas periferias, sem boas acessibilidades, é que os custos da habitação são mais baixos.

Dois dos indicadores que mostram como se tem comportado quer o valor das rendas pedidas quer o preço de venda revelam subidas exponenciais. No segmento do arrendamento, o Índice de Rendas Residenciais — Confidencial Imobiliário mostra que, de 2013 a Junho de 2016, as rendas subiram em média 21% no concelho de Lisboa, ficando 14 pontos percentuais acima do valor médio nacional. Este indicador não desagrega, porém, o centro histórico, porque se o fizesse a subida seria seguramente bem mais elevada.

Já no segmento de venda, o Índice de preços da Confidencial Imobiliária para os centros históricos de Lisboa e do Porto revelam dados impressionantes: o valor médio subiu 47,28% em Lisboa e 36,89% no Porto, no mesmo período. O mercado da habitação em Portugal volta, assim, a revelar sinais de desequilíbrio: a opção pelo arrendamento é cara e a oferta escassa; e aumenta a pressão para a compra de casa, alternativa que também

sai cara, mas onde há mais oferta.

A incentivar a compra volta a estar o sector financeiro, que depois de uma travagem entre 2008 a 2014, está novamente a conceder mais empréstimos. Este negócio traz-lhe dupla vantagem, a rentabilização do dinheiro e a venda de casas que têm em stock. Os bancos contam com um aliado de peso, as imobiliárias, que recebem comissões bem mais interessantes do que no arrendamento.

Mas a pressão também vem da aproximação dos valores mensais de renda e das prestações de um empréstimo no caso de aquisições a crédito. As taxas de juro, actualmente em valores negativos, explicam parte da aproximação, mas não toda. É que, com a Euribor, a referência mais utilizada em Portugal, negativa, a banca sobe os *spreads* (margem comercial), o que faz subir a taxa final.

A verdade é que se for feita uma simulação que compare a compra ou o arrendamento de uma mesma casa, recorrendo aos valores recentes do SIR-Sistema de Informação Residencial da Confidencial Imobiliário, podemos encontrar custos mensais muito aproximados.

Importa salvaguardar que a aquisição implica despesas iniciais consideráveis, que podem ou não ser incluídas no crédito, bem como encargos com condomínios e impostos a suportar pelos proprietários que não estão incluídos nas simulações. E ainda que os bancos só emprestem 100% do valor de aquisição/avaliação nos imóveis que têm em carteira, exigindo para os restantes uma entrada que pode rondar os 20%.

Mas as contas mostram que, para os casos em que há um bom "pé-de-meia", a compra, vista apenas na perspectiva do custo mensal e acumulação de riqueza, compensa.

Vamos a cálculos: o preço médio por metro quadrado (m<sup>2</sup>) na freguesia da Misericórdia, a mais cara de Lisboa, era de 11,50 euros no segundo trimestre do corrente ano, o que atira o valor mensal da





renda de uma casa com 100m2 para 1150 euros/mês.

Na mesma freguesia, mas no caso de compra, o preço médio de venda por m2 era, na mesma altura, 3286 euros. Ou seja, uma casa com os mesmos 100m2 custava 328.600 euros.

Se o comprador recorre a um empréstimo sobre o valor total, a 30 anos, associado à Euribor a seis meses (que para este caso conta como zero), e com um spread (margem do banco) de 2%, a prestação mensal a pagar é um pouco mais elevada, ascendendo a 1214,57 euros, a que acresce o condomínio, o seguro e outros encargos.

Mas se o comprador desse de entrada 20%, então a prestação mensal desceria para 971,6 euros, menos cerca de 190 euros face ao valor da renda.

No caso do Porto, as simulações feitas para a União de Freguesias de Cedofeita (inclui centro histórico) e Lordelo do Ouro – Massarelos, os valores mostram que a prestação do empréstimo, mesmo sobre o valor total de aquisição, é mais baixa.

**Compra tem mais riscos**

O valor a pagar mensalmente é importante, mas há muitos outros factores a considerar na decisão de compra ou arrendamento, vários deles imprevisíveis.

Desde logo, a compra de casa permite acumular riqueza, porque o empréstimo vai diminuindo. No arrendamento, a riqueza é acumulada pelo senhorio.

Mas se o proprietário quiser ou precisar de ir trabalhar para outro lado não pode levar "a casa às costas". Ou, se a família aumentou, também pode não conseguir esticá-la. Tem de a vender ou de a arrendar. No arrendamento, a solução é

mais fácil, apenas é preciso respeitar os prazos de cessação previstos nos contratos ou na lei.

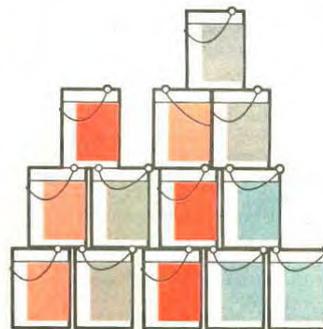
O proprietário fica à mercê da política fiscal, que, como o provam as alterações ao imposto municipal sobre imóveis (IMI) incluídas na proposta de OE2017, pode sofrer alterações frequentes. Nesta matéria, o inquilino não é directamente afectado, mas uma parte do aumento do custo fiscal pode chegar através da actualização da renda, se o contrato o permitir, ou no valor a pagar em contratos futuros.

A compra com recurso a crédito tem ainda outra imprevisibilidade, a da evolução das taxas de juro, actualmente muito baixas, mas que poderão subir nos próximos anos. A crescer a esta incerteza há também o peso das comissões cobradas pelos bancos, que não têm parado de aumentar.

As obras de manutenção dos imóveis comuns podem representar custos apreciáveis. No arrendamento, essa factura é paga pelo senhorio. Mas o proprietário pode fazer obras em casa, enquanto o inquilino terá de pedir ao senhorio para as fazer, e pode receber uma recusa ou um aumento de renda.

O proprietário tem ainda as reuniões e o custo do condomínio. O arrendatário só se quiser. Há ainda o risco de maus vizinhos ou de o prédio ter passado a registar um entra e sai constante de novos inquilinos, a horas impróprias, a arrastar bagagens. Aqui, a situação é constrangedora para proprietários e inquilinos, mas estes últimos podem mais facilmente fazer as malas e partir.

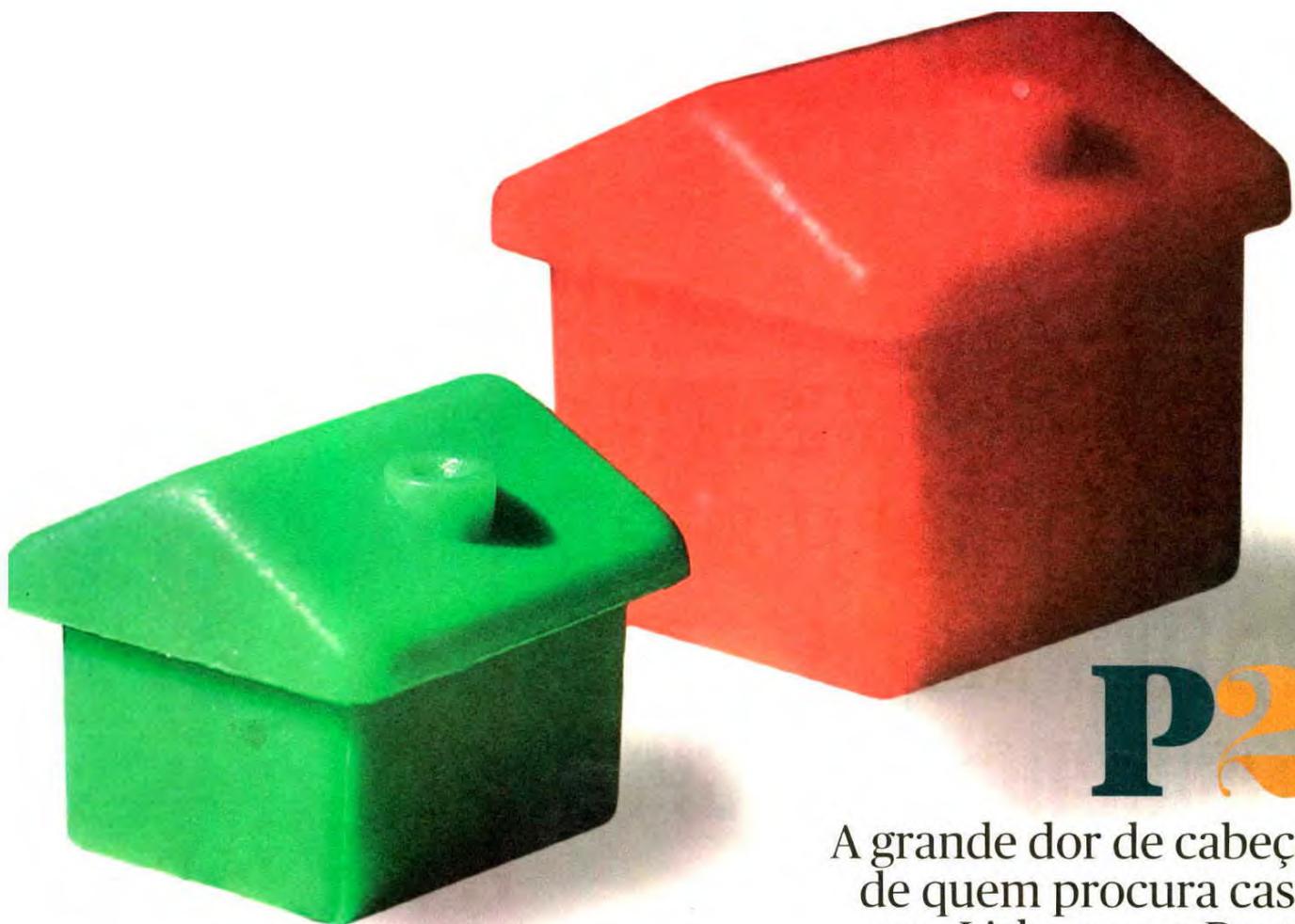
rosa.soares@publico.pt



# Quero casa!



A grande dor de cabeça de quem procura sítio para morar em Lisboa e no Porto **P6 a II**



**P2**

A grande dor de cabeça  
de quem procura casa  
em Lisboa e no Porto

## Arquitectura inovadora chegou a Guimarães

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 28-10-2016

Meio: Diário Imobiliário Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=20e28de4>

28 de Outubro de 2016

O Instituto de Ciência e Inovação para a Bio-sustentabilidade (IB-S) situado no campus de Azurém Universidade do Minho, em Guimarães, é um projecto arquitecto Cláudio Vilarinho e que vem romper com a arquitectura tradicional. Arrojado e surpreendente é como podemos caracterizar o novo edifício que tem ainda a particularidade de ser eficiente energeticamente, ou não fosse um instituto voltado para as ciências dos materiais, produção e gestão de energia, domótica, conservação e reabilitação do ambiente construído.

o IB-S pretende contribuir para a criação de spin-offs, assim como para a promoção de formação pós-graduada e difusão do conhecimento em conjunto com empresas, autarquias, associações empresariais e civis e unidades de I&D do Sistema Tecnológico e Científico Nacional.

Um projecto que resulta de uma parceria entre dois centros de investigação da Universidade do Minho - o Centro de Biologia Molecular e Ambiental e o Instituto para a Sustentabilidade e Inovação em Estruturas de Engenharia.

Cláudio Vilarinho utiliza neste projecto os nanotubos de titânio que os investigadores do instituto também utilizam nas suas pesquisas. "Associado com descobertas recentes, os nanotubos de titânio tem, entre outros, as capacidades de reutilização e de produção barata, tornando-se, desta forma, uma inspiração para uma arquitectura que procura a a sustentabilidade como um ideal ", explica o arquitecto.

Um projecto que mereceu um artigo na Designboom e que poderá ver [AQUI](#)

Fotografias de João Morgado



# Ensino de arquitectura na UMinho afirma-se no panorama nacional

**EM DUAS DÉCADAS DE EXISTÊNCIA**, a Escola de Arquitectura conquistou um lugar de destaque no panorama nacional. Licenciatura em Artes Visuais e um Mestrado de Design de Produto e Serviços são os novos projectos educativos que aguardam 'luz verde' para avançar no próximo ano lectivo.

## UMINHO

| Isabel Vilhena |

Em 20 anos de existência, a Escola de Arquitectura da Universidade do Minho (UMinho) já formou cerca de 550 arquitetos e do curso de Design de Produto, em Couros, já saíram perto de 50 designers.

Números que espelham a dinâmica e a afirmação de uma escola que, apesar das duas décadas de existência "é um tempo curto para um tempo longo que uma escola exige para se implementar, para construir cursos, construir uma escola e sedimentar muitas frentes que todas elas são componentes de uma escola íntegra", afirmou ontem Maria Manuel Oliveira, presidente da Escola de Arquitectura da Universidade do Minho.

A presidente da Escola de Arquitectura revela-se satisfeita com os resultados alcançados nos últimos 20 anos, apontando a posição confortável da escola no panorama as escolas públicas de ensino de arquitectura. "É um curso que é reconhecido pelos pares. Está bem posicionado na



NUNO GONÇALVES

A Escola de Arquitectura da UMinho celebrou ontem 20.º aniversário com um programa que incluiu aulas inaugurais e exposições

sua procura. Temos boas médias de entrada, temos muitos alunos que já nos escolhem como primeira opção o que é indicador de uma escola que tem credibilidade".

A aguardar luz verde estão duas ofertas educativas, designadamente uma licenciatura em Artes Visuais e um mestrado

em Design de Produto e Serviços que irá complementar a licenciatura que já existe. Maria Manuel Oliveira sublinhou que a "universidade tem a ambição de cobrir o espectro do ensino e as artes estão também a ser reforçadas".

A presidente da Escola de Arquitectura destacou o recém-

criado Laboratório de Paisagens, Património e Território (LAB2PT) que é constituído pela Escola de Arquitectura e a Escola de Ciências Sociais (ICS) da UMinho. "Trata-se de uma modalidade muito interessante porque é transdisciplinar que responde a alguns dos apelos mais contemporâneos relativos à

investigação. Não se fecha em si própria, mas que abre possibilidade a cruzamentos que potencialmente criam perspectivas diferenciadas sobre diferentes temas".

A escola privilegia também a ligação ao tecido social e produtivo e o elo que os une é o Centro de Estudos que elabora projectos de arquitectura. "Não é um atelier no sentido tradicional, nós trabalhamos apenas por convite, normalmente de entidades públicas. Esta ligação é essencial e muito enriquecedor para todos nós", explicou a responsável da escola.

Em dia de aniversário, Maria Manuel Oliveira gostaria de uma maior aproximação da arquitectura à área das ciências sociais. "Um bom técnico não é um tecnocrata e a arquitectura tem uma responsabilidade social. Os nossos alunos têm que sair daqui a pensar criticamente o mundo e tomar opções. Não vão ser autómatos que respondem a solicitações como se elas fossem inócuas", defendeu a presidente.



"É um curso que é reconhecido pelos pares. Está bem posicionado na sua procura. Temos boas médias de entrada, temos muitos alunos que já nos escolhem como primeira opção o que é indicador de uma escola que tem credibilidade".

## Ensino de arquitectura na UMinho afirma-se no panorama nacional

Tipo Melo:	Internet	Data Publicação:	27-10-2016
Melo:	Correio do Minho Online	Autores:	Isabel Vilhena

URL: <http://www.correiodominho.com/noticias.php?id=98041>

### Ensino de arquitectura na UMinho afirma-se no panorama nacional

#### Ensino

Em 20 anos de existência, a Escola de Arquitectura da Universidade do Minho (UMinho) já formou cerca de 550 arquitectos e do curso de Design de Produto, em Couros, já saíram perto de 50 designers.

Números que espelham a dinâmica e a afirmação de uma escola que, apesar das duas décadas de existência "é um tempo curto para um tempo longo que uma escola exige para se implementar, para construir cursos, construir uma escola e sedimentar muitas frentes que todas elas são componentes de uma escola íntegra", afirmou ontem Maria Manuel Oliveira, presidente da Escola de Arquitectura da Universidade do Minho.

A presidente da Escola de Arquitectura revela-se satisfeita com os resultados alcançados nos últimos 20 anos, apontando a posição confortável da escola no panorama as escolas públicas de ensino de arquitectura. "É um curso que é reconhecido pelos pares. Está bem posicionado na sua procura. Temos boas médias de entrada, temos muitos alunos que já nos escolhem como primeira opção o que é indicador de uma escola que tem credibilidade".

A aguardar luz verde estão duas ofertas educativas, designadamente uma licenciatura em Artes Visuais e um mestrado em Design de Produto e Serviços que irá complementar a licenciatura que já existe. Maria Manuel Oliveira sublinhou que a "universidade tem a ambição de cobrir o espectro do ensino e as artes estão também a ser reforçadas".

A presidente da Escola de Arquitectura destacou o recém-criado Laboratório de Paisagens, Património e Território (LAB2PT) que é constituído pela Escola de Arquitectura e a Escola de Ciências Sociais (ICS) da UMinho. "Trata-se de uma modalidade muito interessante porque é transdisciplinar que responde a alguns dos apelos mais contemporâneos relativos à investigação. Não se fecha em si própria, mas que abre possibilidade a cruzamentos que potencialmente criam perspectivas diferenciadas sobre diferentes temas".

A escola privilegia também a ligação ao tecido social e produtivo e o elo que os une é o Centro de Estudos que elabora projectos de arquitectura. "Não é um atelier no sentido tradicional, nós trabalhamos apenas por convite, normalmente de entidades públicas. Esta ligação é essencial e muito enriquecedor para todos nós", explicou a responsável da escola.

Em dia de aniversário, Maria Manuel Oliveira gostaria de uma maior aproximação da arquitectura à área das ciências sociais. "Um bom técnico não é um tecnocrata e a arquitectura tem uma responsabilidade social. Os nossos alunos têm que sair daqui a pensar criticamente o mundo e tomar opções. Não vão ser autómatos que respondem a solicitações como se elas fossem inócuas", defendeu a presidente.

2016-10-27

Isabel Vilhena

## Escola de Arquitetura da Universidade do Minho celebra 20º aniversário

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 26-10-2016

Melo: Guimarães Digital Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=b83eb2d0>

26 de Outubro, 2016 11:26

A Escola de Arquitetura da Universidade do Minho (EAUM) celebra esta quarta-feira o seu 20º aniversário, com um programa que inclui aulas inaugurais, exposições, para além da cerimónia comemorativa com a presença do vice-reitor Rui Vieira e Castro.

O evento inicia às 16h00, no auditório da EAUM do campus de Azurém, em Guimarães, com a aula inaugural da licenciatura em Design de Produto "Dez Aforismos de Projeto", pelo professor Francisco Providencia, seguida da inauguração da exposição "Centro Equestre - habitar a madeira (Ginásio'UM)", do arquiteto Carlos Castanheira. Às 17h30 inicia-se a sessão comemorativa do 20º aniversário da EAUM, que integra a aula inaugural do mestrado integrado em Arquitetura "How to make architects - some reflections on the situation in Winterthur and elsewhere", pelo professor Stephan Mäder.

De seguida, decorre a abertura da exposição "Teófilo Rego. Arquitectura Moderna - Registos de um fotógrafo", no Museu. O programa inclui ainda as exposições "Coisas Raras", na Biblioteca Nuno Portas, e "A+D 1516" (melhores trabalhos académicos de 2015/16). As comemorações terminam às 20h00 com a Festa EAUM.

## ESCOLA DE ARQUITETURA DA UMINHO CELEBRA HOJE 20º ANIVERSÁRIO

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 26-10-2016

Melo: Mais Guimarães Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=d861c98f>

A Escola de Arquitetura da Universidade do Minho (EAUM) celebra esta quarta-feira o seu 20º aniversário, com um programa que inclui aulas inaugurais, exposições, para além da cerimónia comemorativa com a presença do vice-reitor Rui Vieira e Castro.

O evento inicia às 16h00, no auditório da EAUM do campus de Azurém, em Guimarães, com a aula inaugural da licenciatura em Design de Produto "Dez Aforismos de Projeto", pelo professor Francisco Providencia, seguida da inauguração da exposição "Centro Equestre - habitar a madeira (Ginásio'UM)", do arquiteto Carlos Castanheira. Às 17h30 inicia-se a sessão comemorativa do 20º aniversário da EAUM, que integra a aula inaugural do mestrado integrado em Arquitetura "How to make architects - some reflections on the situation in Winterthur and elsewhere", pelo professor Stephan Mäder.

De seguida, decorre a abertura da exposição "Teófilo Rego. Arquitectura Moderna - Registos de um fotógrafo", no Museu. O programa inclui ainda as exposições "Coisas Raras", na Biblioteca Nuno Portas, e "A+D 1516" (melhores trabalhos académicos de 2015/16). As comemorações terminam às 20h00 com a Festa EAUM.

2016-10-26T11:57:16+00:00

Mais Guimarães

## Escola de Arquitectura da UMinho celebra 20 anos

Tipo Melo: Internet Data Publicação: 26-10-2016

Melo: RUM - Rádio Universitária do Minho Online

URL: <http://www.rum.pt/news/escola-de-arquitectura-da-uminho-celebra-20-anos>

O programa das comemorações inclui aulas inaugurais e exposições, para além da cerimónia oficial

A Escola de Arquitectura da Universidade do Minho (EAUM) celebra, esta quarta-feira, o seu 20º aniversário, com um programa que inclui aulas inaugurais, exposições, para além da cerimónia comemorativa com a presença do vice-reitor Rui Vieira e Castro.

O evento inicia às 16h, no auditório da EAUM do campus de Azurém, em Guimarães, com a aula inaugural da licenciatura em Design de Produto "Dez Aforismos de Projeto", pelo professor Francisco Providencia, seguida da inauguração da exposição "Centro Equestre - habitar a madeira (Ginásio'UM)", do arquiteto Carlos Castanheira. Às 17h30 inicia-se a sessão comemorativa do 20º aniversário da EAUM, que integra a aula inaugural do mestrado integrado em Arquitectura "How to make architects - some reflections on the situation in Winterthur and elsewhere", pelo professor Stephan Mäder.

De seguida, decorre a abertura da exposição "Teófilo Rego. Arquitectura Moderna - Registos de um fotógrafo", no Museu. O programa inclui ainda as exposições "Coisas Raras", na Biblioteca Nuno Portas, e "A+D 1516" (melhores trabalhos académicos de 2015/16). As comemorações terminam às 20h com a Festa EAUM.

Num balanço destes vinte anos, Maria Manuel Oliveira assume que a Escola de Arquitectura ganhou uma posição no panorama nacional, e anuncia duas novas ofertas de cursos, que se juntarão ao Mestrado Integrado em Arquitectura e à licenciatura em Design de Produto. "É uma data realmente importante e neste momento ainda mais, porque é uma altura em que a escola está com novos projectos educativos. Submetemos candidaturas para uma licenciatura em Artes Visuais e para um Mestrado em Design de Produto e Serviços".

A Escola de Arquitectura já formou mais de 500 arquitectos e cerca de 30 designers de produto.

Há 12 minutos

## EAUM celebra 20 anos

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 26-10-2016

Melo: Rádio Fundação Online

URL: [http://www.radiofundacao.net/noticias\\_geral.php?a=13&id=2683](http://www.radiofundacao.net/noticias_geral.php?a=13&id=2683)

26 de Outubro, 2016

A Escola de Arquitetura da Universidade do Minho (EAUM) celebra esta quarta-feira o seu 20º aniversário, com um programa que inclui aulas inaugurais, exposições, para além da cerimónia comemorativa com a presença do vice-reitor Rui Vieira e Castro.

O evento inicia às 16h00, no auditório da EAUM do campus de Azurém, em Guimarães, com a aula inaugural da licenciatura em Design de Produto "Dez Aforismos de Projeto", pelo professor Francisco Providencia, seguida da inauguração da exposição "Centro Equestre - habitar a madeira (Ginásio'UM)", do arquiteto Carlos Castanheira.

Às 17h30 inicia-se a sessão comemorativa do 20º aniversário da EAUM, que integra a aula inaugural do mestrado integrado em Arquitetura "How to make architects - some reflections on the situation in Winterthur and elsewhere", pelo professor Stephan Mäder. De seguida, decorre a abertura da exposição "Teófilo Rego. Arquitectura Moderna - Registos de um fotógrafo", no Museu. O programa inclui ainda as exposições "Coisas Raras", na Biblioteca Nuno Portas, e "A+D 1516" (melhores trabalhos académicos de 2015/16). As comemorações terminam às 20h com a Festa EAUM.

## UMINHO: Escola de Arquitetura da UMinho celebra amanhã o 20º aniversário

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 25-10-2016

Melo: Jornal O Vilaverdense Online

URL: <http://www.ovilaverdense.com/noticia.php?n=17962>

A Escola de Arquitetura da Universidade do Minho (EAUM) celebra esta quarta-feira o seu 20º aniversário, com um programa que inclui aulas inaugurais, exposições, para além da cerimónia comemorativa com a presença do vice-reitor Rui Vieira e Castro.

De acordo com a Reitoria, o evento inicia-se às 16h00, no auditório da EAUM do campus de Azurém, em Guimarães, com a aula inaugural da licenciatura em Design de Produto "Dez Aforismos de Projeto", pelo professor Francisco Providencia, seguida da inauguração da exposição "Centro Equestre - habitar a madeira (Ginásio UM)", do arquiteto Carlos Castanheira.

Às 17h30 inicia-se a sessão comemorativa do 20º aniversário da EAUM, que integra a aula inaugural do mestrado integrado em Arquitetura "How to make architects - some reflections on the situation in Winterthur and elsewhere", pelo professor Stephan Mader.

De seguida, decorre a abertura da exposição "Teófilo Rego. Arquitectura Moderna - Registos de um fotógrafo", no Museu.

O programa inclui ainda as exposições "Coisas Raras", na Biblioteca Nuno Portas, e "A+D 1516" (melhores trabalhos académicos de 2015/16). As comemorações terminam às 20h00 com a Festa EAUM.

---

Luís Moreira (CP 8078)

ovilaverdense@gmail.com

25 de Outubro de 2016 / 09:05

## Escola de Arquitetura da UMinho celebra 20º aniversário

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 24-10-2016

Melo: VerPortugal Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=f60c63e6>

26-10-2016

A Escola de Arquitetura da Universidade do Minho (EAUM) celebra esta quarta-feira o seu 20º aniversário, com um programa que inclui aulas inaugurais, exposições, para além da cerimónia comemorativa com a presença do vice-reitor Rui Vieira e Castro.

O evento inicia às 16h00, no auditório da EAUM do campus de Azurém, em Guimarães, com a aula inaugural da licenciatura em Design de Produto "Dez Aforismos de Projeto", pelo professor Francisco Providencia, seguida da inauguração da exposição "Centro Equestre - habitar a madeira (Ginásio'UM)", do arquiteto Carlos Castanheira. Às 17h30 inicia-se a sessão comemorativa do 20º aniversário da EAUM, que integra a aula inaugural do mestrado integrado em Arquitetura "How to make architects - some reflections on the situation in Winterthur and elsewhere", pelo professor Stephan Mäder.

De seguida, decorre a abertura da exposição "Teófilo Rego. Arquitectura Moderna - Registos de um fotógrafo", no Museu. O programa inclui ainda as exposições "Coisas Raras", na Biblioteca Nuno Portas, e "A+D 1516" (melhores trabalhos académicos de 2015/16). As comemorações terminam às 20h00 com a Festa EAUM. Mais pormenores em [www.arquitetura.uminho.pt](http://www.arquitetura.uminho.pt).

## Prémio Secil Engenharia Civil 2014 atribuído ao Aproveitamento Hidroelétrico do Baixo Sabor ANTEPROJECTOS

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 28-09-2016

Meio: Anteprojectos Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=fe69b336>

Publicado em 28-09-2016, por Conceição Pedro  
Notícias

O Prémio Secil de Engenharia Civil 2014 foi atribuído pela Secil e pela Ordem dos Engenheiros ao Aproveitamento Hidroelétrico do Baixo Sabor. O galardão, reconhecido como o prémio referência de engenharia civil em Portugal, distingue, de dois em dois anos, o mais significativo projeto na área.

O projeto do Aproveitamento Hidroelétrico do Baixo Sabor foi desenvolvido por uma equipa multidisciplinar de engenharia da EDP Produção, coordenada pelo Eng. Domingos Silva Matos. Este projeto foi distinguido por unanimidade pelo Júri do Prémio Secil, presidido pelo Eng. António Campos Matos.

O Aproveitamento Hidroelétrico do Baixo Sabor, que está situado no concelho de Torre de Moncorvo e abrange também os concelhos de Alfândega da Fé, Mogadouro e Macedo de Cavaleiros, tem a potência instalada de 189 MW, sendo constituído por dois escalões, o de Baixo Sabor a montante e o de Feiticeiro a jusante. O escalão de montante, com uma barragem de 123 metros de altura (a segunda mais alta do País), cria uma albufeira com a capacidade de 1 095 hm<sup>3</sup>, que é também a segunda maior do país.

O dono da obra é a EDP Produção, a construção esteve a cargo do Baixo Sabor ACE, constituído pelas empresas Odbrecht - Bento Pedroso Construções, SA e Lena Construções, SA, e a fiscalização da obra foi assegurada pela Consulgal - Consultores de Engenharia, SA.

A Secil instituiu o Prémio Secil em 1992, que é hoje reconhecido como o galardão de máxima referência em Engenharia Civil em Portugal, merecendo o Alto Patrocínio da Presidência da República desde a sua primeira edição.

O Prémio Secil de Engenharia Civil tem como objetivo incentivar e promover o reconhecimento público de autores de soluções que tenham sido aplicadas em obra e constituam peças significativas no enriquecimento da engenharia civil e em que se reconheça ser adequado o recurso à incorporação do cimento, material cuja produção constitui vocação principal da Secil.

### Prémios Secil Universidades

O Prémio Secil Universidades tem como objetivo incentivar a qualidade do trabalho académico e o reconhecimento público de jovens oriundos das Escolas de Engenharia Civil e Arquitectura portuguesas.

Os Prémios Secil Universidades abrangem este ano duas edições que premiaram os seguintes autores e projetos:

PSU 2013 Engenharia Civil

- Taciano Alberto da Silva Correia - Instituto Superior Técnico da Universidade de Lisboa

Vigas em betão armado reforçadas à flexão com laminados de fibras de carbono (CFRP) instalados em rasgos colados à superfície. Estudo do efeito da colagem parcial

- André Filipe de Sousa Bento Guedes Quinhones e João Manuel Alves Serra - Instituto Superior Técnico da Universidade de Lisboa

Estudo de uma Ponte com Pré-Esforço Extradorsal - Via Ferroviária de Alta Velocidade

- M<sup>a</sup> Mafalda Costa Gomes Eugénio Cardoso - Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto

Concepção e Projecto de uma Ponte Pedonal sobre a Via de Cintura Interna

PSU 2013 Arquitectura

- José Rafael Freitas - Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra

Torre do Sol. Uma nova porta para a cidade

- José Vieira e Rodrigo Henriques - Instituto Superior Técnico da Universidade de Lisboa

Valorização da área do Intendente

- Ana Patrícia Santos - Universidade Autónoma de Lisboa

Varanda. Espaço hiperfuncional

- Gonçalo Pacheco - Universidade Autónoma de Lisboa

Aeroporto Montijo

- Rita Plácido Carneiro - Fac. Arquitectura - Universidade do Porto

Centro de Documentação na Trindade

PSU 2014 Engenharia Civil

- Francisco Carvalho Neto de Queirós Pimenta - FEUP

Caracterização Experimental do Comportamento Dinâmico de Pontes e Ajuste

- Pedro Miguel Marques Esteves - IST

Tabuleiros de Pontes Híbridas aço/betão - Modelos de Dimensionamento para as regiões de ligação

- João Manuel Alves Serra - IST

Análise Dinâmica de Pontes em Vias Ferroviárias de Alta Velocidade - Modelos de peça linear considerando o efeito de empenamento das Secções Transversais

PSU 2014 Arquitectura

- Ana Catarina Seabra e Rita Rebelo Póvoas- IST

Ampliação do Museu Nacional de Arte Antiga

- Nuno Nascimento e Vasco Lima Mayer - IST  
Extensão do Museu Nacional de Arte Antiga

- Ana Isabel Loureiro - Universidade de Évora

Consolidação da Casa Cartesiana do Alentejo - Santa Maria Scala Coeli

- Maria Ave Romani - Universidade Autónoma de Lisboa

The Wish Machine - a memória da ilha

- Joel Ferreira Dinis - Universidade do Minho

O Castroeiro: a biografia do lugar como instrumento do projecto de arquitectura

Comentários:

## Setúbal - Prémio Secil Engenharia Civil 2014 Atribuído ao Aproveitamento Hidroelétrico do Baixo Sabor

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 27-09-2016

Meio: Rostos Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=20189e17>

O Prémio Secil de Engenharia Civil 2014 foi atribuído pela Secil e pela Ordem dos Engenheiros ao Aproveitamento Hidroelétrico do Baixo Sabor. O galardão, reconhecido como o prémio referência de engenharia civil em Portugal, distingue, de dois em dois anos, o mais significativo projeto na área.

O projeto do Aproveitamento Hidroelétrico do Baixo Sabor foi desenvolvido por uma equipa multidisciplinar de engenharia da EDP Produção, coordenada pelo Eng. Domingos Silva Matos. Este projeto foi distinguido por unanimidade pelo Júri do Prémio Secil, presidido pelo Eng. António Campos Matos.

O Aproveitamento Hidroelétrico do Baixo Sabor, que está situado no concelho de Torre de Moncorvo e abrange também os concelhos de Alfândega da Fé, Mogadouro e Macedo de Cavaleiros, tem a potência instalada de 189 MW, sendo constituído por dois escalões, o de Baixo Sabor a montante e o de Feiticeiro a jusante. O escalão de montante, com uma barragem de 123 metros de altura (a segunda mais alta do País), cria uma albufeira com a capacidade de 1 095 hm<sup>3</sup>, que é também a segunda maior do país.

O dono da obra é a EDP Produção, a construção esteve a cargo do Baixo Sabor ACE, constituído pelas empresas Odbrecht - Bento Pedroso Construções, SA e Lena Construções, SA, e a fiscalização da obra foi assegurada pela Consulgal - Consultores de Engenharia, SA.

A Secil instituiu o Prémio Secil em 1992, que é hoje reconhecido como o galardão de máxima referência em Engenharia Civil em Portugal, merecendo o Alto Patrocínio da Presidência da República desde a sua primeira edição.

O Prémio Secil de Engenharia Civil tem como objetivo incentivar e promover o reconhecimento público de autores de soluções que tenham sido aplicadas em obra e constituam peças significativas no enriquecimento da engenharia civil e em que se reconheça ser adequado o recurso à incorporação do cimento, material cuja produção constitui vocação principal da Secil.

### Prémios Secil Universidades

O Prémio Secil Universidades tem como objetivo incentivar a qualidade do trabalho académico e o reconhecimento público de jovens oriundos das Escolas de Engenharia Civil e Arquitectura portuguesas.

Os Prémios Secil Universidades abrangem este ano duas edições que premiam os seguintes autores e projetos:

#### PSU 2013 Engenharia Civil

- Taciano Alberto da Silva Correia - Instituto Superior Técnico da Universidade de Lisboa

Vigas em betão armado reforçadas à flexão com laminados de fibras de carbono (CFRP) instalados em rasgos colados à superfície. Estudo do efeito da colagem parcial

- André Filipe de Sousa Bento Guedes Quinhones e João Manuel Alves Serra - Instituto Superior Técnico da Universidade de Lisboa

Estudo de uma Ponte com Pré-Esforço Extradorsal - Via Ferroviária de Alta Velocidade

- M<sup>a</sup> Mafalda Costa Gomes Eugénio Cardoso - Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto

Concepção e Projecto de uma Ponte Pedonal sobre a Via de Cintura Interna

PSU 2013 Arquitectura

- José Rafael Freitas - Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra

Torre do Sol. Uma nova porta para a cidade

- José Vieira e Rodrigo Henriques - Instituto Superior Técnico da Universidade de Lisboa

Valorização da área do Intendente

- Ana Patrícia Santos - Universidade Autónoma de Lisboa

Varanda. Espaço hiperfuncional

- Gonçalo Pacheco - Universidade Autónoma de Lisboa

Aeroporto Montijo

- Rita Plácido Carneiro - Fac. Arquitectura - Universidade do Porto

Centro de Documentação na Trindade

PSU 2014 Engenharia Civil

- Francisco Carvalho Neto de Queirós Pimenta - FEUP

Caracterização Experimental do Comportamento Dinâmico de Pontes e Ajuste

- Pedro Miguel Marques Esteves - IST

Tabuleiros de Pontes Híbridas aço/betão - Modelos de Dimensionamento para as regiões de ligação

- João Manuel Alves Serra - IST

Análise Dinâmica de Pontes em Vias Ferroviárias de Alta Velocidade - Modelos de peça linear considerando o efeito de empenamento das Secções Transversais

PSU 2014 Arquitectura

- Ana Catarina Seabra e Rita Rebelo Póvoas- IST

Ampliação do Museu Nacional de Arte Antiga

- Nuno Nascimento e Vasco Lima Mayer - IST

Extensão do Museu Nacional de Arte Antiga

- Ana Isabel Loureiro - Universidade de Évora

Consolidação da Casa Cartesiana do Alentejo - Santa Maria Scala Coeli

- Maria Ave Romani - Universidade Autónoma de Lisboa

The Wish Machine - a memória da ilha

- Joel Ferreira Dinis - Universidade do Minho

O Castroeiro: a biografia do lugar como instrumento do projecto de arquitectura

Sobre a Secil

A Secil foi constituída em 1930, mas o seu percurso está ligado à própria história da indústria cimenteira de Portugal, que tem origem na instalação do primeiro forno para produção de cimento no Vale da Rasca, junto à foz do Rio Sado, perto da cidade de Setúbal, no início do século passado.

Numa trajectória de crescimento sucessivo, consolidada a partir da sua aquisição pela Semapa, em 1994, a Secil tornou-se uma referência na indústria de cimento de Portugal, cujo mercado abastece em mais de um terço. No ano 2000 deu início ao seu processo de internacionalização: hoje, além de três fábricas em Portugal, a Secil está presente também na Tunísia, Angola, Líbano, Cabo Verde e Brasil, num total de oito fábricas em quatro continentes.

Embora o núcleo central da sua atividade seja a produção de cimento, a Secil integra um conjunto de cerca de 40 empresas que operam em áreas complementares, como a produção de betão, pré-fabricados, argamassas e revestimentos.

27.09.2016 - 17:18

## Conferência internacional sobre Fotografia e Arquitectura no Porto

Tipo Melo: Internet Data Publicação: 22-09-2016

Melo: Público Online - P3 Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=db6ff8f9>

Conferência

Conferência internacional sobre Fotografia e Arquitectura no Porto

Com a temática "Atravessando Fronteiras e Deslocando Limites", a programação reúne painéis e mesas-redondas ministradas por profissionais de diferentes áreas

Texto de

Isadora Veloso .

22/09/2016 - 14:12

Distribuir

Imprimir

//

A

A

A conferência internacional "Na Superfície: Fotografia e Arquitectura - Atravessando Fronteiras e Deslocando Limites" - volta à Universidade do Porto, nos dias 29 e 30 de Setembro. Na sua quarta edição, o fórum procura discutir, de um modo global, o poder da imagem para a construção de uma visão crítica e inovadora da arquitectura.

A programação, a ser realizada no Auditório Fernando Távora da Faculdade de Arquitectura (FAUP), reúne painéis acompanhados de mesas-redondas, que contarão com a participação de investigadores, fotógrafos, professores e arquitectos, nacionais e internacionais.

Os painéis, divididos em quatro temas, irão abordar: as interações, interferências, intersecções e interpretações que existem entre a Arquitectura e a Fotografia; a representação dos movimentos migratórios e suas consequências, através da fotografia documental e artística; a arquitectura, arte e imagem como disciplinas; e a imagem e o texto como construtores de ideias da arquitectura.

A sessão de abertura da conferência, que decorrerá no dia 29 às 9h30, será ministrada pelo professor da Escola de Arquitectura da Universidade do Minho (EAUM), Pedro Bandeira. Logo após a sua apresentação, tem início a mesa-redonda "O trabalho da Fotografia Artística e Documental relacionado com Arquitectura", moderada pela docente, da Escola Superior de Media, Artes e Design do Instituto Politécnico do Porto (ESMAD - IPP), Olívia da Silva.

Ainda no primeiro dia, a segunda mesa-redonda presidida por Iñaki Bergera, integrante do projecto de investigação Fotografia e Arquitectura Moderna em Espanha (FAME), irá discutir a inter-relação entre os arquitectos e os fotógrafos.

Já no dia 30, a mesa-redonda "A estratégia editorial e a imagem como discussão e construção de ideias na Arquitectura" será moderada por Pedro Leão Neto, professor da FAUP, e Ângela Ferreira, directora do festival Encontros da Imagem. Para fechar a programação, "Arquitectura, Arte e Imagem" será a temática do último debate, na presença do arquitecto Camilo Rebelo e da docente Graça Correia.

O evento inclui também actividades complementares como a Semana do Foto-livro, a Exposição de Fotografia do concurso Future Memories e o lançamento do livro Cityzines, editado pela scopio Editions. Para participar da conferência é preciso realizar inscrição pelo portal e pagar uma taxa de 30 euros (estudantes em geral) e de 40 euros (restante do público).

Os trabalhos das edições anteriores de "Na Superfície" podem ser acedidos através de várias plataformas na internet e em publicações da scopio Editions (scopio magazine, o catálogo Na Superfície: Imagens de Espaço Público e Arqitettura em Debate).

Texto de. 22/09/2016 - 14:12

## UMinho promove encontro de antigos estudantes

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 13-09-2016

Melo: Jornal O Vilaverdense Online

URL: <http://www.ovilaverdense.com/noticia.php?n=17562>

A Universidade do Minho organiza o Encontro Caixa Alumni no próximo dia 17 de Setembro, sábado, num dos monumentos mais emblemáticos de Guimarães, o Paço dos Duques de Bragança. Esta terceira edição prevê a presença de mais de 500 antigos estudantes da UMinho. Segundo a Reitoria, o programa inicia-se às 18h30 com um cocktail de boas-vindas, nas galerias e no exterior do edifício, ao som da banda "Fado in Bossa", um projeto da ex-aluna de Educação Ana Gomes. Este espaço contará com uma dezena de ilhas de degustação com produtos desenvolvidos por alumni da academia minhota, incluindo um showcooking de Lúcia Santos, a primeira masterchef de Portugal e licenciada em Engenharia Civil. Em simultâneo, será possível participar em visitas guiadas ao Paço dos Duques, onde estará também patente a exposição "No limite da consciência", da autoria de André Lima Araújo, ilustrador formado pela Escola de Arquitectura.

Após o jantar volante, que começa às 20h00, há um mini-concerto de Valter Lobo (ex-estudante da Escola de Direito), o discurso do reitor António M. Cunha e a actuação de Miguel Araújo, um dos grandes nomes da música portuguesa, conhecido por temas como "Os Maridos das Outras". O programa inclui ainda momentos musicais a cargo da Afonsina - Tuna de Engenharia da UMinho e animação com DJ.

Esta terceira edição tem o mote "História com Futuro", transmitindo a ideia de legado e conhecimento, ao mesmo tempo que invoca a vanguarda e a evolução. Realiza-se no âmbito do projecto Alumni UMinho, cujas iniciativas têm procurado proporcionar a interacção entre os ex-alunos da academia e acompanhar de perto os seus percursos, reforçando a ligação socioprofissional dos diplomados à sua Universidade. Este encontro será, assim, um momento privilegiado para reunir antigos colegas e amigos, recuperar memórias e visitar tempos marcantes na vida dos actuais alumni, reaproximando-os da Academia. As pessoas interessadas podem inscrever-se em [alumni.uminho.pt](http://alumni.uminho.pt).

Luis Moreira

[ovilaverdense@gmail.com](mailto:ovilaverdense@gmail.com)

14 de Setembro de 2016 / 08:51

## Dupla lança empresa para "curar lugares doentes"

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 23-08-2016

Melo: Construir.pt Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=6b70f0f>

Casas com iluminação deficiente, níveis de ruído elevados e muitos aparelhos electrónicos no quarto podem provocar alergias, insónias, irritabilidade, dores de cabeça ou ainda, em casos extremos, doenças cancerígenas, crónicas e degenerativas, defende Marcelina Guimarães, arquitecta formada na Universidade do Minho. Juntamente com o marido geógrafo Miguel Fernandes, lançou a "Habitat Saudável", a única empresa de arquitectura no país a "curar lugares doentes" para garantir a saúde e o bem-estar de quem lá mora.

A "Habitat Saudável" surgiu com o objectivo de avaliar a "saúde" de habitações, empresas, espaços comerciais, clínicas, hospitais e até jardins. Locais com níveis elevados de humidade relativa, ruído e campos eletromagnéticos, instalações eléctricas mal concebidas, quartos com paredes contíguas às cozinhas, iluminação desadequada, falta de conforto térmico, qualidade do ar deficiente e ausência de espaços verdes podem induzir e acelerar processos de degeneração e distúrbios de saúde, reforçam os promotores, residentes em Vila do Conde.

Por exemplo, há pais a solicitar os serviços da "Habitat Saudável" porque os filhos têm insónias ou falta de concentração. Por vezes, basta alterar a posição da cama, aplicar materiais isolantes para diminuir os ruídos e mitigar ou eliminar as radiações, comprar plantas que contribuam para a regulação da temperatura e da humidade, utilizar materiais naturais na construção da casa ou evitar a presença no quarto de aparelhos que emitam radiações, como telemóveis, telefones sem fios, routers ou rádios despertadores. As mulheres e as crianças, "mais sensíveis a determinados factores de risco ambiental", são os mais afectados pelos sintomas associados a este tipo de situação.

O projecto assenta no conceito de arquitectura integrativa, ligando a construção de casas à geobiologia e à biohabitabilidade (criação de bons sítios para se viver e trabalhar), à biogeometria, à sustentabilidade e ao feng shui. Os espaços podem ser criados de raiz ou visitados para um estudo geobiológico, que inclui a análise da área envolvente ao imóvel e a medição de parâmetros de ordem ambiental, como a radioactividade, os campos eletromagnéticos de alta e baixa frequência, os níveis de monóxido de carbono, a qualidade do ar interior e a deteção de perturbações geobiológicas. "A partir dos resultados obtidos, é desenvolvido um relatório com imagens, plantas arquitectónicas, tabelas, cálculos e indicações precisas de como transformar uma casa 'doente' num espaço saudável", afirma Marcelina Guimarães, de 33 anos.

Segundo os promotores, a "Habitat Saudável" é a única empresa de arquitectura a oferecer este tipo de consultoria em Portugal. A prática é comum em países como a Espanha, a França, a Alemanha e, ainda, a Suécia, que apoia financeiramente as pessoas "eletrossensíveis" para a adaptação e blindagem das suas habitações. De acordo com a Organização Mundial de Saúde, 30% das habitações têm potencial para causar doenças. A percentagem sobe para 60% quando se tratam de construções empresariais. "São dados preocupantes, sobretudo por ainda haver tanta gente sem noção disso. A boa notícia é que todos os espaços têm geralmente solução", conclui Miguel Fernandes. O projecto tem o site [www.habitatsaudavel.com](http://www.habitatsaudavel.com).

## Antiga aluna da UM cria casas que fazem bem à saúde

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 16-08-2016

Melo: RUM - Rádio Universitária do Minho Online

URL: <http://www.rum.pt/news/antiga-aluna-da-um-cria-casas-que-fazem-bem-a-saude-nbsp>

"Curar lugares doentes" é o objectivo da empresa "Habitat Saudável", criada por uma ex-aluna da Universidade do Minho. O projecto parte do princípio que insónias, alergias, dores de cabeça ou, no limite, doenças cancerígenas, podem ser provocadas por características das habitações. A única empresa arquitectónica do género no país surgiu com o objectivo de avaliar a "saúde" de habitações, empresas, espaços comerciais, clínicas, hospitais e até jardins.

São vários os factores que podem fazer de uma casa "doente", de acordo com Marcelina Guimarães. "Desde a qualidade do ar, o conforto acústico e lumínico, a qualidade da água (para consumo ou banhos), a radioactividade ambiental, nomeadamente gás radão, e os campos electromagnéticos, que são provenientes dos postos de alta tensão ou antenas de telemóveis", resumiu.

Além disso, por vezes, são os próprios moradores que colocam "fontes de contaminação" nas casas, que podem prejudicar a sua saúde. "Routers, vigias bebés, telemóveis, compostos químicos presentes, por exemplo, produtos de limpeza como detergentes" são exemplos de objectos que, de acordo com a ex-aluna da UM, "podem interferir de forma bastante significativa na saúde das pessoas".

Na "Habitat Saudável", os espaços podem ser criados de raiz ou visitados para um estudo geobiológico. "Quando são espaços já construídos, analisamos todos os factores e propomos soluções, que por vezes são bastante simples. Também construímos de raiz, de acordo com alguns princípios", diz Marcelina Guimarães em entrevista à RUM.

A empresa nasceu de uma ideia em conjunto com o marido, geógrafo, diz a responsável. "Tínhamos algum interesse por estas temáticas, mas não tínhamos a percepção que o impacto que os espaços construídos têm sobre a saúde das pessoas era realmente tão forte. Decidimos procurar alguém, que fizesse um estudo com equipamentos, algo cientificamente comprovado, e não encontramos. Decidimos ser nós a trilhar o caminho. Começamos a fazer o estudo a nível pessoal e apaixonamo-nos pelo tema", revelou.

A "Habitat Saudável" é a única empresa de arquitectura a oferecer este tipo de consultoria em Portugal. A prática é comum em países como Espanha, França, Alemanha ou Suécia.

12.08.2016 15H15



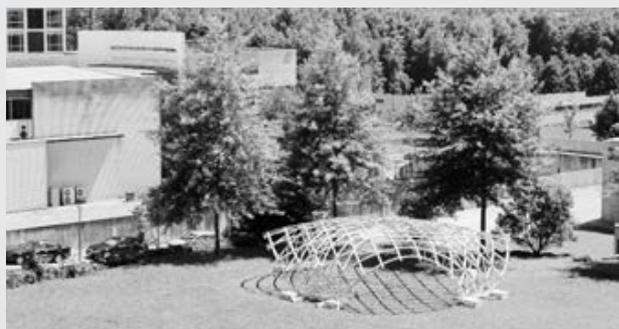
## ○inovação

Investimento de 394 mil euros

### **Primeira malha estrutural de madeira nos jardins da Escola de Arquitectura**

Os jardins da Escola de Arquitectura da Universidade do Minho, em Guimarães, têm um novo ex-libris: a primeira malha estrutural de madeira de que há registo em Portugal. A estrutura baseia-se na deformação de uma grelha de madeira plana e na relação geometria-eficiência. Foi construída por estudantes da Escola de Engenharia da UMinho, no âmbito das suas teses de mestrado e doutoramento na área de Arquitectura e Engenharia Civil.

A obra surgiu na sequência do workshop 'Malhas Espaciais de Madeira', organizado pelos professores Jorge Branco e Bruno Figueiredo, pelo arquitecto Jorge Fernandes e pelo aluno João Barroso. Os 30 participantes do evento, de diversas universidades, deram o seu contributo nas várias fases de construção da malha, proporcionando-se uma experiência única e a concretização do protótipo à escala real de um tipo de estrutura pouco explorada.



DR

**O novo ex-libris da Escola de Arquitectura**



DR

Marcelina Guimarães trabalha juntamente com o marido, geógrafo

# Ex-aluna da UMinho avalia saúde de habitações

**'HABITAÇÃO SAUDÁVEL'** é um projecto pioneiro a nível nacional e assenta no conceito de arquitectura integrativa, ligando a construção de casas à geobiologia, à biogeometria, à sustentabilidade e ao feng shui.

## UMINHO

| Redacção |

Casas com iluminação deficiente, níveis de ruído elevados e muitos aparelhos eletrónicos no quarto podem provocar alergias, insónias, irritabilidade, dores de cabeça ou ainda, em casos extremos, doenças cancerígenas, crónicas e degenerativas, defende Marcelina Guimarães, arquitecta formada na Universidade do Mi-

nho. Juntamente com o marido geógrafo Miguel Fernandes, lançou a 'Habitat Saudável', a única empresa de arquitectura no país a "curar lugares doentes" para garantir a saúde e o bem-estar de quem lá mora.

A 'Habitat Saudável' surgiu, assim, em 2014 com o objectivo de avaliar a "saúde" de habitações, empresas, espaços comerciais, clínicas, hospitais e até jardins. Locais com níveis elevados de humidade relativa, ruído e campos electromagnéticos, instalações eléctricas mal concebidas, quartos com paredes contíguas às cozinhas, iluminação desadequada, falta de conforto térmico, qualidade do ar deficiente e ausência de espaços verdes podem induzir e acelerar processos de degeneração e distúrbios de saúde, reforçam os promotores, residentes em Vila do Conde.

Por exemplo, há pais a solicitar os serviços da 'Habitat Saudável' porque os filhos têm insónias ou falta de concentração. Por vezes, basta alterar a posição da cama, aplicar materiais isolantes para diminuir os ruídos e mitigar ou eliminar as radiações, comprar plantas que contribuam para a regulação da temperatura e da humidade, utilizar materiais naturais na construção da casa ou evitar a presença no quarto de aparelhos que emitam radiações, como telemóveis, telefones sem fios, routers ou rádios despertadores. As mulheres e as crianças, "mais sensíveis a determinados factores de risco ambiental", são os mais afectados pelos sintomas associados a este tipo de situação.

O projecto assenta no conceito de arquitectura integrativa, ligando a construção de casas à geobiologia e à biohabitabilidade (criação de bons sítios para se viver e trabalhar), à biogeometria, à sustentabilidade e ao feng shui. Os espaços podem ser criados de raiz ou visitados para um estudo geobiológico, que inclui a análise da área envolvente ao imóvel e a medição de parâmetros de ordem ambiental, como a radioactividade, os campos elec-

tróicos de alta e baixa frequência, os níveis de monóxido de carbono, a qualidade do ar interior e a detecção de perturbações geobiológicas. "A partir dos resultados obtidos, é desenvolvido um relatório com imagens, plantas arquitectónicas, tabelas, cálculos e indicações precisas de como transformar uma casa 'doente' num espaço saudável", afirma Marcelina Guimarães, de 33 anos.

A 'Habitat Saudável' é a única empresa de arquitectura a oferecer este tipo de consultoria em Portugal. A prática é comum em países como a Espanha, a França, a Alemanha e, ainda, a Suécia, que apoia financeiramente as pessoas "electrossensíveis" para a adaptação e blindagem das suas habitações. De acordo com a Organização Mundial de Saúde, 30% das habitações têm potencial para causar doenças. A percentagem sobe para 60% quando se tratam de construções empresariais. "São dados preocupantes, sobretudo por ainda haver tanta gente sem noção disso. A boa notícia é que todos os espaços têm geralmente solução", conclui Miguel Fernandes.

A 'Habitat Saudável' surgiu, assim, em 2014 com o objectivo de avaliar a 'saúde' de habitações, empresas, espaços comerciais, clínicas, hospitais e até jardins. Locais com níveis elevados de humidade relativa, ruído e campos electromagnéticos, instalações eléctricas mal concebidas, quartos com paredes contíguas às cozinhas, iluminação desadequada, falta de conforto térmico, qualidade do ar deficiente e ausência de espaços verdes podem induzir e acelerar processos de degeneração e distúrbios de saúde, reforçam os promotores, residentes em Vila do Conde.

## Antiga aluna da UM cria casas que fazem bem à saúde

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 12-08-2016

Melo: RUM - Rádio Universitária do Minho Online

URL: <http://www.rum.pt/news/antiga-aluna-da-um-cria-casas-que-fazem-bem-a-saude>

"Curar lugares doentes" é o objectivo da empresa "Habitat Saudável", criada por uma ex-aluna da Universidade do Minho. O projecto parte do princípio que insónias, alergias, dores de cabeça ou, no limite, doenças cancerígenas, podem ser provocadas por características das habitações. A única empresa arquitectónica do género no país surgiu com o objectivo de avaliar a "saúde" de habitações, empresas, espaços comerciais, clínicas, hospitais e até jardins.

São vários os factores que podem fazer de uma casa "doente", de acordo com Marcelina Guimarães. "Desde a qualidade do ar, o conforto acústico e lumínico, a qualidade da água (para consumo ou banhos), a radioactividade ambiental, nomeadamente Gas Ram e os campos electromagnéticos, que são provenientes dos postos de alta tensão ou antenas de telemóveis", resumiu.

Além disso, por vezes, são os próprios moradores que colocam "fontes de contaminação" nas casas, que podem prejudicar a sua saúde. "Routers, vigias bebés, telemóveis, compostos químicos como detergente" são exemplos de objectos que, de acordo com a ex-aluna da UM, "podem intrefirir de forma bastante significativa na saúde das pessoas".

Na "Habitat Saudável", os espaços podem ser criados de raiz ou visitados para um estudo geobiológico. "Quando são espaços já construídos, analisamos todos os factores e propomos soluções, que por vezes são bastante simples. Também construímos de raiz, de acordo com alguns princípios", diz Marcelina Guimarães em entrevista à RUM.

A empresa nasceu de uma ideia em conjunto com o marido, geógrafo, diz a responsável. "Tínhamos algum interesse por estas temáticas, mas não tínhamos a percepção que o impacto que os espaços construídos têm sobre a saúde das pessoas era realmente tão forte. Decidimos procurar alguém, que fizesse um estudo com equipamentos, algo cientificamente comprovado e não encontramos. Decidimos ser nós a trilhar o caminho. Começamos a fazer o estudo a nível pessoal e apaixonamo-nos pelo tema", revelou.

A "Habitat Saudável" é a única empresa de arquitectura a oferecer este tipo de consultoria em Portugal. A prática é comum em países como Espanha, França, Alemanha ou Suécia.

Hoje às 15H15

## Escultura de madeira é atracção no campus de Azurém

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 08-08-2016

Melo: RUM - Rádio Universitária do Minho Online

URL: <http://www.rum.pt/news/escultura-de-madeira-e-atraccao-no-campus-de-azurem>

Escola de Arquitectura da Universidade do Minho tem uma vista especial. Trata-se de uma malha estrutural de madeira. Este é um protótipo à escala real de um tipo de estrutura pouco explorada no país

Nasceu nos jardins da Escola de Arquitectura, em Guimarães, "um novo ex-líbris" da Universidade do Minho. Trata-se da primeira malha estrutural de madeira de que há registo em Portugal e foi construída por 30 participantes de um seminário que aconteceu na academia minhota no último mês.

Esta é uma escultura que resulta de uma tese de doutoramento orientada por Jorge Branco, professor da Universidade do Minho, e que só foi possível graças à colaboração dos estudantes envolvidos na construção. O professor universitário explicou à RUM que o objectivo principal desta construção em espaço público é o de "chamar a atenção" dos que irão passar pelo local. "Queremos provocar a curiosidade das pessoas que por ali passam", assumiu o professor que frisou o facto de a escultura ter resultado "do aproveitar a realização do seminário e da presença do aluno dinamarquês responsável pela tese de doutoramento".

Ainda assim, Jorge Branco salientou o trabalho feito por alunos "de Arquitectura e Engenharia que, pelas próprias mãos, deram forma à escultura. Mostraram que é capaz de se construir coisas bonitas e simples a partir da madeira".

Uma escultura que se baseia na deformação de uma grelha de madeira plana e na relação criada entre a geometria e a eficiência.

Um processo que, ainda assim, acaba por ser "bastante simples". "Foram 25 alunos que recolheram o material - tábuas - enviado pela empresa e pré-montaram a malha no chão numa zona plana. Só depois se dá a forma. Com os cabos vai-se moldando apertando na base, a estrutura vai-se levantando do chão e vai ganhando aquela forma", explicou.

Este é um protótipo à escala real de um tipo de estrutura pouco explorada, da qual não há muitos exemplos e estará patente nos jardins do campus de Azurém da Universidade do Minho até ao final do ano.

Há 26 minutos



## Guimarães recebeu congresso mundial sobre estruturas e arquiteturas

Decorreu na semana passada o Congresso Mundial sobre Estruturas e Arquiteturas, no polo de Azurém da Universidade do Minho. Foram mais de 300 pessoas, provenientes de 40 países, quatro conferencistas convidados, 188 comunicações, 34 sessões técnicas, sete sessões especiais, três sessões plenárias e dois simpósios.

O congresso englobou várias iniciativas paralelas abertas ao público: o edifício da Escola de Arquitectura da Universidade do Minho, em Guimarães, recebeu uma espécie de "coroa de entrada" desenhada por um antigo aluno. A propósito da 3.ª edição da Conferência Internacional sobre Estruturas e Arquitetura, Vasco Mourão regressou à sua escola para pintar um grande mural motivado pelo concurso de desenho "Imaginary Structures". Já no Instituto de Design, realizou-se a mostra fotográfica "Estruturas de Gelo". Na praça do Instituto de Design pode ainda ver-se uma estrutura recíproca de madeira, com cerca de 300 barras e mais de 500 ligações.



# Universidade recebe alunos do secundário para «Verão no campus»

**450 ESTUDANTES** aprendem e divertem-se no ambiente académico

Elisabete Pinto

> Meio milhar de alunos das escolas secundárias participam durante esta semana na 9.ª edição do programa «Verão no Campus», iniciativa da Universidade do Minho que junta participantes de várias regiões do País, incluindo dos Açores, bem como do Brasil, da China e de França.

Na sessão de boas-vindas realizada na passada segunda-feira, no auditório do campus de Azurém, o vice-reitor para a Educação congratulou-se com o envolvimento dos jovens “numa experiência que visa dar a conhecer o que é e o que se faz na Universidade do Minho”. “Queremos que os participantes fiquem a saber que actividades são desenvolvidas por uma instituição de ensino superior”, justificou Rui Vieira de Castro, ao realçar a importância dos alunos conhecerem a realidade da Uminho enquanto estão no ensino secundário. “É assim que podemos afirmar a nossa instituição como um destino que queremos que faça parte do seu percurso educativo e do seu futuro”, observou.

“Mostramos o que somos e o que fazemos e sensibilizamos os estudantes para encontrarem uma orientação para as suas carreiras académicas”, continuou, frisando que a Universidade do Minho tem reconhecido o seu elevado desempenho na oferta de ensino de



qualidade e investigação de excelência. “Os jovens vêm até nós e fazemos com que estejam connosco a trabalhar com os investigadores e a experienciar as salas de aula e laboratórios, permitindo aos participantes conhecer como pode ser aliciente um percurso académico no quadro da Universidade do Minho”, assinalou o Vice-Reitor, indicando que todas as escolas da Instituição estão envolvidas neste projecto para oferecerem “um leque diversificado de vivências”.

Com esta iniciativa, a UMinho procura auxiliar os alunos do 9.º ao 12.º anos na escolha de um curso superior, através de um conhecimento mais profundo da sua área de vocação. Os estudantes terão ainda a oportunidade de conviver com colegas de diferentes áreas geográficas e aprender, enquanto se divertem, com acções científicas, culturais e

desportivas.

Até sexta-feira, os alunos serão acompanhados em todas as tarefas por professores, investigadores e estudantes da UMinho acreditados como monitores de campos de férias.

Em termos práticos, será possível, por exemplo, auscultar a actividade do cérebro, desenvolver técnicas de revelação de impressões digitais, manipular embrião de galinha, participar em ensaios de fermentação e pasteurização, aprender primeiros socorros, idealizar uma empresa de sucesso, construir e programar robôs, produzir maquetes com máquinas de desbaste, fazer directos televisivos, simular um julgamento penal, fazer escavações, além de participar numa oficina de arte do papel recortado. Os participantes serão distribuídos pelas 25 actividades: Work-

shop de Fabrico Digital; Arquitectura, Espaços de Desenho e Imaginação; FísicUM; Sensores e Recolhedores de Energia; Baterias Recarregáveis de Ião-Lítio; Matemática, Estatística e Computação; QSI: Química sob Investigação; Investigação em Ciências da Saúde; Braga nos Arquivos da Terra - Ler e Pensar História; Experimentar as Ciências Sociais; Verão.com; Geografia Plena de Surpresas; Vem Conhecer a Escola de

Direito; Aprender a Negociar na EEG; Radical Digital para Jovens de Elevado Potencial; À Descoberta da Enfermagem; Computação sem Fronteiras; Engenharia e os Novos Materiais; Biotecnologia e Bioengenharia Industrial; Robótica Júnior, Vem Construir Tu!; Interrail de Línguas; Café Teatro; Línguas e Culturas Chinesa e Japonesa; Ser Cientista na Psicologia; Escola de Rádio.

## Depoimentos

> “Já participei no ano passado e gostei muito, sobretudo do convívio. Este ano, decidi repetir porque aprendi e fiquei a conhecer melhor a Universidade do Minho onde espero ingressar este ano na licenciatura de Gestão”

António Gomes  
Guimarães

“Já participo na iniciativa há muito tempo e adoro! Gosto do convívio, das experiências. Os monitores ajudam-nos muito a conhecer os pólos da Universidade, a vida académica e como são os programas de estudos”.

Catarina Calheiros  
Braga

“Já venho há quatro anos. É uma experiência interessante que nos dá a conhecer a Universidade e os cursos que ambicionamos frequentar, conseguimos ter acesso ao ambiente da vida académica. O convívio com os monitores que já são alunos da Universidade é sempre uma experiência enriquecedora.”

Nuno Dias  
Bacelos



## Guimarães recebe maior congresso mundial de estruturas e arquitectura

> A Universidade do Minho organiza entre esta quarta e sexta-feira o 3º Congresso Internacional de Estruturas e Arquitectura (ICSA2016), considerado o maior e mais prestigiado do mundo neste âmbito.

O programa junta 300 pessoas de 40 países e 200 oradores, incluindo James O'Callaghan – projectista das icónicas estruturas em vidro das lojas da Apple espalhadas pelo mundo –, que faz a sua intervenção amanhã, às 10h00, no auditório nobre do campus de Azurém, em Guimarães.

O programa promete novidades científicas ao nível da criação, concepção e construção de estruturas, das aplicações arquitectónicas complexas e das tecnologias avançadas, refere Paulo Cruz, diretor do evento e professor catedrático da Escola de Arquitectura da UMinho (EAUM). A iniciativa conta com quatro conferencistas convidados, 188 comunicações, 34 sessões técnicas, sete sessões especiais, três



sessões plenárias e dois simpósios.

O congresso conta ainda com várias iniciativas paralelas abertas ao público, enfatizando a visão holística da relação entre Estruturas e Arquitectura. No hall principal da EAUM, o ex-aluno Vasco Mourão estará a concluir ao vivo um desenho arquitectónico de sete metros, usando o seu habitual marcador preto e o detalhe “obsessivo”. O ilustrador colabora regularmente com publicações como «New Yorker», “Wired» e «Washington Post». Já na galeria da EAUM podem ser apreciados os melhores trabalhos do concurso de desenho «Estruturas Imaginárias», que mobilizou estudantes

de todo o mundo.

No Instituto de Design, realiza-se a mostra fotográfica «Estruturas de Gelo», com as fases da construção de quatro estruturas de gelo edificadas em Juuka (Finlândia) por estudantes e docentes das universidades Eindhoven (Holanda), Ghent (Bélgica), e Minho, entre outros parceiros. Na praça do Instituto de Design pode ainda ver-se uma arrojada estrutura recíproca de madeira, com cerca de 300 barras e mais de 500 ligações. Foi concebida e construída por alunos e docentes da EAUM com o fim de explorar novos métodos de projecto, conceitos de fabrico e ferramentas de simulação.



# UMinho premeia hoje os melhores do ano

**XVI GALA DO DESPORTO** da Universidade do Minho realiza-se hoje, no Salão Medieval da Reitoria, com 25 nomeados a candidatos aos cinco PODIUMs nas categorias Monitor, Treinador, Atleta Masculino, Atleta Feminino e Atleta Percurso Desportivo do Ano.

## DESPORTO UNIVERSITÁRIO

| Redacção |

Os Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (SASUM) em parceria com a Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM) realizam hoje, no Salão Medieval da Reitoria da Universidade do Minho, a 16.ª Edição da Gala do Desporto da Universidade do Minho.

Com início marcado para as 19.30 horas, o evento é um dos pontos altos do calendário institucional da academia que celebra os inúmeros êxitos desportivos, individuais e colectivos, alcançados ao longo do ano lectivo 2015/2016, visando enaltecer o desporto universitário, homenagear os campeões, bem como premiar aqueles que mais se destacaram no panorama desportivo da UMinho.

Representando o encerramento da época desportiva, a Gala do Desporto 2016 junta cerca de 300 convidados, entre eles o reitor António Cunha, o presidente da AAUM, Bruno Alcaide, o administrador dos SASUM, Carlos Silva, para além dos nomeados, atletas e técnicos medalhados nas competições nacionais da FADU, bem como aqueles que participaram nas competições internacionais. Marcarão ainda presença, dirigentes desportivos, responsáveis da universidade e convidados especiais do panorama



Na edição de 2015, Rosa Mota foi uma das madrinhas e uma das muitas personalidades presentes na Gala do Desporto da UMinho

desportivo, académico e político nacional.

O evento visa reconhecer todos aqueles que, ao longo do ano, se empenharam e deram o máximo para representar condignamente as cores da academia e galardoados todos aqueles que mais se destacaram nas cinco categorias (Monitor do Ano, Treinador do Ano, Atleta Masculino do Ano, Atleta Feminino do Ano e Atleta Per-

curso Desportivo), bem como servir de estímulo para que cada vez mais estudantes/jovens conciliem os estudos com a prática desportiva e procurem o sucesso em ambas as vertentes.

Para a categoria de Monitor do Ano estão nomeados: Pedro Vasconcelos (Direito) monitor de kickBoxing; José Carlos Costa (Eng.ª Biológica) basquetebol; Joana Amaral (Eng.ª Civil) mo-

nitora de badminton; Maria João Santos (Engenharia Biomédica) voleibol; e João Ferreira (Eng.ª Telecomunicações e Informática) monitor de taekwondo.

Para a categoria de Treinador do Ano estão nomeados: Luís Silva (futsal); Michael Ribeiro (futebol); Hugo Serrão (taekwondo); Anselmo Calais (futsal feminino); e Carlos Dias (voleibol feminino).

Na categoria de Atleta Masculino do Ano, 2016 tem como nomeados: Vasco Areias (Engenharia Gestão Industrial) atleta de andebol; Júlio Ferreira (Arquitectura) atleta de taekwondo; Bruno Correia (Marketing Estratégico) atleta de futebol; André Coelho (Engenharia Civil) atleta de futsal; e João Novo (Física) atleta de orientação.

Para a categoria de Atleta Feminino do Ano 2016 as nomeadas são: Fernanda Alves (Eng.ª Informática) atleta de futsal; Joana Cunha (Gestão) atleta de taekwondo; Mariana Falcão (Medicina) atleta de voleibol; Juliana Lima (Medicina) de natação; e Cláudia Campos (Eng.ª Gestão Industrial) de atletismo.

Na categoria de Atleta Percurso Desportivo estão nomeados para este ano: Ricardo Silva (Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário) atleta de futebol; Ana Leal (Eng.ª Biomédica) atleta de futsal; Bruno Bessa (Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário) atleta de andebol; Ana Coelho (Mestrado em Eng.ª Biomédica) atleta de taekwondo; e Sara Gonçalves (Eng.ª Polímeros) de voleibol.

Com os nervos à 'flor da pele', destes 25 atletas, treinadores e monitores nomeados apenas cinco se sagrarão como grandes vencedores da Gala do Desporto da Universidade do Minho 2016 e levarão o desejado PODIUM para casa.

## Arquitectura a deixar marcas em Guimarães

Tipo Melo: Internet Data Publicação: 27-07-2016

Melo: FreePass Guimarães Online

URL: <http://www.fpguimaraes.pt/arquitectura-deixar-marcas-guimaraes/>

A Escola de Arquitectura da Universidade do Minho recebe o ICSA2016 no Campus de Azurém durante os dias de 27 a 29 de Julho. No decorrer da conferência, vários trabalhos de arquitectura poderão ser visitados nos dois pólos da UMinho. O Congresso Internacional de Estruturas e Arquitectura irá facilitar o encontro de participantes internacionais interessados nos avanços recentes na arte e prática de projectar e construir infraestruturas em que os valores estruturais e arquitectónicos são conscientemente combinados. No âmbito desta conferência, é possível visitar o mural desenhado na EAUM pelo Mister Mourão, a exposição no Museu da EAUM dos trabalhos seleccionados do Concurso "Estruturas Imaginárias", a exposição fotográfica "Estruturas de Ler Mais

A Escola de Arquitectura da Universidade do Minho recebe o ICSA2016 no Campus de Azurém durante os dias de 27 a 29 de Julho. No decorrer da conferência, vários trabalhos de arquitectura poderão ser visitados nos dois pólos da UMinho.

O Congresso Internacional de Estruturas e Arquitectura irá facilitar o encontro de participantes internacionais interessados nos avanços recentes na arte e prática de projectar e construir infraestruturas em que os valores estruturais e arquitectónicos são conscientemente combinados.

No âmbito desta conferência, é possível visitar o mural desenhado na EAUM pelo Mister Mourão, a exposição no Museu da EAUM dos trabalhos seleccionados do Concurso "Estruturas Imaginárias", a exposição fotográfica "Estruturas de Gelo" e a estrutura em madeira, ambas, no Instituto de Design.

27 Julho, 2016

FPGuimarães

## Especialistas de todo o mundo debatem em Guimarães estruturas e arquitectura

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 27-07-2016

Melo: Guimarães Digital Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=cb4fa0e7>

27 de Julho, 2016 11:31

Durante três dias especialistas de 40 países reúnem-se em Guimarães num Congresso Mundial Internacional sobre estruturas e arquitecturas.

O congresso teve início esta quarta-feira e prolonga-se até sexta-feira. Paralelamente, há várias iniciativas paralelas abertas ao público. No hall principal da Escola de Arquitectura da Universidade do Minho, o ex-aluno Vasco Mourão estará a concluir ao vivo um desenho arquitectónico de sete metros, usando o seu habitual marcador preto. Já na galeria da Escola podem ser apreciados os melhores trabalhos do concurso de desenho Estruturas Imaginárias, que mobilizou estudantes de todo o mundo.

No Instituto de Design, realiza-se a mostra fotográfica Estruturas de Gelo. Na praça do Instituto de Design pode ainda ver-se uma arrojada estrutura recíproca de madeira, com cerca de 300 barras e mais de 500 ligações.

## Universidade do Minho recebe maior congresso mundial de estruturas e arquitectura

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 27-07-2016

Melo: Guimarães Digital Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=73769e85>

27 de Julho, 2016 09:13

A Universidade do Minho organiza entre esta quarta e sexta-feira o 3º Congresso Internacional de Estruturas e Arquitectura (ICSA2016), considerado o maior e mais prestigiado do mundo neste âmbito.

O programa junta 300 pessoas de 40 países e 200 oradores, incluindo James O'Callaghan - projectista das icónicas estruturas em vidro das lojas da Apple espalhadas pelo mundo -, que faz a sua intervenção amanhã, às 10h00, no auditório nobre do campus de Azurém, em Guimarães.

O programa promete novidades científicas ao nível da criação, concepção e construção de estruturas, das aplicações arquitectónicas complexas e das tecnologias avançadas, refere Paulo Cruz, diretor do evento e professor catedrático da Escola de Arquitectura da UMinho (EAUM). A iniciativa conta com quatro conferencistas convidados, 188 comunicações, 34 sessões técnicas, sete sessões especiais, três sessões plenárias e dois simpósios.

O congresso conta ainda com várias iniciativas paralelas abertas ao público, enfatizando a visão holística da relação entre Estruturas e Arquitectura. No hall principal da EAUM, o ex-aluno Vasco Mourão estará a concluir ao vivo um desenho arquitectónico de sete metros, usando o seu habitual marcador preto e o detalhe "obsessivo". O ilustrador colabora regularmente com publicações como "New Yorker", "Wired" e "Washington Post". Já na galeria da EAUM podem ser apreciados os melhores trabalhos do concurso de desenho Estruturas Imaginárias, que mobilizou estudantes de todo o mundo.

No Instituto de Design, realiza-se a mostra fotográfica Estruturas de Gelo, com as fases da construção de quatro estruturas de gelo edificadas em Juuka (Finlândia) por estudantes e docentes das universidades Eindhoven (Holanda), Ghent (Bélgica), e Minho, entre outros parceiros. Na praça do Instituto de Design pode ainda ver-se uma arrojada estrutura recíproca de madeira, com cerca de 300 barras e mais de 500 ligações. Foi concebida e construída por alunos e docentes da EAUM com o fim de explorar novos métodos de projecto, conceitos de fabrico e ferramentas de simulação.

## Desporto veste-se de gala na Universidade do Minho

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 27-07-2016

Melo: RUM - Rádio Universitária do Minho Online

URL: <http://www.rum.pt/news/desporto-veste-se-de-gala-na-universidade-do-minho>

Gala do desporto acontece esta quarta-feira e pretende homenagear e premiar estudantes/atletas da academia minhota

Esta quarta-feira a noite é de gala na Universidade do Minho. Trata-se do culminar da época desportiva dos estudantes da academia minhota com um momento que serve para homenagear e premiar os atletas que vestiram as cores da Universidade do Minho (UM) ao longo da temporada.

A partir das 19h30 serão atribuídos os prémios para melhor atleta feminino e masculino, melhor treinador e monitor e atleta percurso desportivo do ano.

Fernando Parente, responsável pelo Departamento de Desporto e Cultura nos Serviços de Acção Social da UM frisou à RUM "uma oportunidade em que se aproveita para comunicar, homenageando os atletas que têm feitos desportivos que muitas vezes não são conhecidos". O responsável lembrou que esta "é uma forma de reconhecimento e de dar importância a feitos muito interessantes que ajudam o país no seu desenvolvimento em termos desportivos e que muitas das vezes não têm o mesmo destaque nos órgãos de comunicação do que o futebol".

E em véspera de Jogos Olímpicos, a gala deste ano contará com presenças especiais: "Teremos a presença do presidente do Comité Olímpico e o chefe de missão aos Jogos Olímpicos que vai falar sobre a importância de treinar, competir e estudar ao mesmo tempo. Trata-se do José Garcia, ex-aluno da UM, e que irá demonstrar que é possível seguir as duas carreiras", destacou Fernando Parente.

E no que respeita aos resultados obtidos ao longo da época, "a consolidação de processos de integração com agentes desportivos locais" é um dos destaques sublinhados pelo responsável no desporto da academia minhota. "Estamos a consolidar aquilo que queremos para o desporto na Universidade do Minho, ou seja, ter atletas e equipas a evoluir, trabalhar com os clubes da região que mantêm os nossos estudantes a competir e a poderem estudar. Este é um objectivo que é trabalhado num contexto global, não apenas na universidade. Quando as coisas são bem feitas, sentimos que os atletas evoluem, os clubes evoluem e a modalidade também evolui. Todos ganhamos com isto", frisou.

O Salão Medieval da Reitoria da Universidade do Minho será, assim, o palco para o fim de tarde e noite de gala, numa cerimónia que pretende fechar em beleza a época desportiva da academia minhota.

Em relação aos prémios, os PODIUM, são 25 os nomeados desta cerimónia:

Monitor do Ano: Pedro Vasconcelos (Direito) monitor de kickboxing; José Carlos Costa (Engenharia Biológica) monitor de basquetebol; Joana Amaral (Eng. Civil) monitora de badminton. Maria João Santos (Engenharia Biomédica) monitora de voleibol e João Ferreira (Eng. de Telecomunicações e Informática) monitor de taekwondo.

Treinador do Ano: Luís Silva (futsal); Michael Ribeiro (futebol); Hugo Serrão (taekwondo); Anselmo

Calais (futsal Feminino) e Carlos Dias (voleibol feminino).

Atleta Masculino do Ano: Vasco Areias (Engenharia Gestão Industrial) atleta de andebol; Júlio Ferreira (Arquitetura) atleta de taekwondo; Bruno Correia (Marketing Estratégico) atleta de futebol; André Coelho (Engenharia Civil) atleta de futsal e João Novo (Física) atleta de orientação.

Atleta Feminino do Ano: Fernanda Alves (Engenharia Informática) atleta de futsal; Joana Cunha (Gestão) atleta de taekwondo; Mariana Falcão (Medicina) atleta de voleibol; Juliana Lima (Medicina) atleta de natação e Cláudia Campos (Engenharia e Gestão Industrial) atleta de atletismo.

Atleta Percurso Desportivo: Ricardo Silva (Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário) atleta de futebol; Ana Leal (Engenharia Biomédica) atleta de futsal; Bruno Bessa (Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário) atleta de andebol; Ana Coelho (Mestrado em Engenharia Biomédica) atleta de taekwondo e Sara Gonçalves (Engenharia de Polímeros) atleta de voleibol.

Há 50 minutos

## UMinho recebe congresso mundial de estruturas e arquitectura

Tipo Melo: Internet Data Publicação: 26-07-2016

Melo: Construir.pt Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=fbb9a134>

James O'Callaghan

A Universidade do Minho organiza entre esta quarta e sexta-feira (27 a 29 de Julho), o 3º Congresso Internacional de Estruturas e Arquitectura (ICSA2016), considerado "o maior e mais prestigiado do mundo neste âmbito".

O programa junta 300 pessoas de 40 países e 200 oradores, entre eles James O'Callaghan - projectista das icónicas estruturas em vidro das lojas da Apple espalhadas pelo mundo -, que fala quinta-feira, às 10h00, no auditório nobre do campus de Azurém, em Guimarães.

"O programa promete novidades científicas ao nível da criação, concepção e construção de estruturas, das aplicações arquitectónicas complexas e das tecnologias avançadas", refere Paulo Cruz, director do evento e professor catedrático da Escola de Arquitectura da UMinho (EAUM).

De salientar que, a iniciativa conta com quatro conferencistas convidados, 188 comunicações, 34 sessões técnicas, sete sessões especiais, três sessões plenárias e dois simpósios.

Iniciativas paralelas

Em nota de imprensa enviada ao CONSTRUIR, a UMinho sublinha que o congresso conta ainda com várias iniciativas paralelas abertas ao público, enfatizando a visão holística da relação entre Estruturas e Arquitectura.

Entre elas, no hall principal da EAUM, o ex-aluno Vasco Mourão estará a concluir ao vivo um desenho arquitectónico de sete metros, usando o seu habitual marcador preto e o detalhe "obsessivo". Já na galeria da EAUM podem ser apreciados os melhores trabalhos do concurso de desenho "Estruturas Imaginárias", que mobilizou estudantes de todo o mundo.

A pouca distância, o Instituto de Design acolhe a mostra fotográfica "Estruturas de Gelo", com as fases da construção de quatro estruturas de gelo edificadas em Juuka (Finlândia) por estudantes e docentes das universidades Eindhoven(Holanda), Ghent (Bélgica), e Minho, entre outros parceiros.

E na praça do Instituto de Design pode ainda ver-se uma arrojada estrutura recíproca de madeira, com cerca de 300 barras e mais de 500 ligações, que foi concebida e construída por alunos e docentes da EAUM com o fim de explorar novos métodos de projecto, conceitos de fabrico e ferramentas de simulação.

O site oficial do evento é [www.icsa2016.com](http://www.icsa2016.com).



## Novo mural na entrada da Escola de Arquitectura da UMinho

O edifício da Escola de Arquitectura da Universidade do Minho, em Guimarães, está a receber uma espécie de "coroa de entrada" desenhada por um antigo aluno. A propósito da 3.ª edição da Conferência Internacional sobre Estruturas e Arquitectura, Vasco Mourão regressa à "sua escola" para pintar um grande mural motivado pelo concurso de desenho "Imaginary Structures". A RUM escreve que se trata de um mural criado apenas com uma caneta, como é habitual no trabalho de Vasco Mourão.



Entre hoje e sexta-feira

# Há 25 actividades programadas para ajudar jovens a aprofundar vocação

## UNIVERSIDADE DO MINHO

| Redacção |

Auscultar a actividade do cérebro, desenvolver técnicas de revelação de impressões digitais, manipular um embrião de galinha, participar em ensaios de fermentação e pasteurização, aprender primeiros socorros, idealizar uma empresa de sucesso, construir e programar robôs. Estas são apenas algumas das actividades que os estudantes têm oportunidade de experimentar durante a sua participação no 'Verão no campus' que a Universidade do Minho promove entre hoje e sexta-feira.

Os participantes serão distribuídos pelas 25 actividades programadas para esta edição: Workshop de Fabrico Digital; Arquitectura, Espaços de Desenho e Imaginação; FísicUM; Sensores e Recolhedores de Energia; Baterias Recarregáveis de Ião-Lítio; Matemática, Estatística e Computação; QSI: Química sob Investigação; Investição em Ciências da Saúde;



DR

### Há uma diversidade de actividades para os estudantes

Braga nos Arquivos da Terra - Ler e Pensar História; Experimenta as Ciências Sociais; Verão.com; Geografia Plena de Surpresas; Vem Conhecer a Escola de Direito; Aprender a Negociar na EEG; Radical Digital para Jovens de Elevado Potencial; À Descoberta da Enferma-

gem; Computação sem Fronteiras; Engenharia e os Novos Materiais; Biotecnologia e Bioengenharia Industrial; Robótica Júnior, Vem Construir Tu!; Interrail de Línguas; Café Teatro; Línguas e Culturas Chinesa e Japonesa; Ser Cientista na Psicologia; Escola de Rádio.

## "Verão no Campus" da UMinho acolhe alunos internacionais

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 25-07-2016

Melo: Correio do Minho Online

URL: <http://www.correiodominho.com/noticias.php?id=96050>

"Verão no Campus" da UMinho acolhe alunos internacionais

### Ensino

A Universidade do Minho acolhe na próxima semana cerca de 450 alunos do ensino secundário em 25 actividades lúdico-pedagógicas ligadas às ciências, engenharia, saúde, ciências sociais e artes. Esta 9.ª edição do programa "Verão no Campus" (VnC) junta participantes de várias regiões do país, incluindo dos Açores, bem como do Brasil, da China e de França.

A sessão de abertura realiza-se na segunda-feira, dia 25, às 10h00, no auditório nobre do campus de Azurém, Guimarães, com a intervenção do vice-reitor para a Educação, Rui Vieira de Castro.

Esta iniciativa da UMinho procura auxiliar os alunos do 9.º ao 12.º anos na escolha de um curso superior, através de um conhecimento mais profundo da sua área de vocação. Os estudantes terão ainda a oportunidade de conviver com colegas de diferentes áreas geográficas e aprender, enquanto se divertem, com acções científicas, culturais e desportivas. Ao longo da semana serão acompanhados em todas as tarefas por professores, investigadores e estudantes da UMinho acreditados como monitores de campos de férias. "O Verão no Campus tem um espírito próprio, é nascer e viver numa semana. Há uma predisposição para as pessoas se conhecerem e partilharem as coisas intensamente", diz Tiago Loureiro, que participou em várias edições, tendo ingressado em Engenharia Informática na UMinho.

### Actividades para todos os gostos

Em termos práticos, será possível, por exemplo, auscultar a actividade do cérebro,

desenvolver técnicas de revelação de impressões digitais, manipular embrião de galinha, participar em ensaios de fermentação e pasteurização, aprender primeiros socorros, idealizar uma empresa de sucesso, construir e programar robôs, produzir maquetes com máquinas de desbaste, fazer directos televisivos, simular um julgamento penal, fazer escavações, além de participar numa oficina de arte do papel recortado.

Os participantes serão distribuídos pelas 25 actividades: Workshop de Fabrico Digital; Arquitectura, Espaços de Desenho e Imaginação; FísicUM; Sensores e Recolhedores de Energia; Baterias Recarregáveis de Ião-Lítio; Matemática, Estatística e Computação; QSI: Química sob Investigação; Investigação em Ciências da Saúde; Braga nos Arquivos da Terra - Ler e Pensar História; Experimenta as Ciências Sociais; Verão.com; Geografia Plena de Surpresas; Vem Conhecer a Escola de Direito; Aprender a Negociar na EEG; Radical Digital para Jovens de Elevado Potencial; À Descoberta da Enfermagem; Computação sem Fronteiras; Engenharia e os Novos Materiais; Biotecnologia e Bioengenharia Industrial; Robótica Júnior, Vem Construir Tu!; Interrail de Línguas; Café Teatro; Línguas e Culturas Chinesa e Japonesa; Ser Cientista na Psicologia; Escola de Rádio.

### Números

450 participantes

100 professores/investigadores

50 monitores

25 atividades  
11 escolas e institutos  
5 dias  
3 continentes  
3 campi  
2 cidades  
1 Parque Tecnológico

2016-07-24

Redacção

## UMinho recebe o maior congresso mundial de estruturas e arquitectura

Tipo Melo: Internet Data Publicação: 25-07-2016

Melo: Correio do Minho Online

URL: <http://www.correiodominho.com/noticias.php?id=96067>

UMinho recebe o maior congresso mundial de estruturas e arquitectura

### Ensino

A Universidade do Minho organiza entre esta quarta e sexta-feira o 3.º Congresso Internacional de Estruturas e Arquitectura (ICSA2016), considerado o maior e mais prestigiado do mundo neste âmbito.

O programa junta 300 pessoas de 40 países e 200 oradores, incluindo James O'Callaghan - projectista das icónicas estruturas em vidro das lojas da Apple espalhadas pelo mundo -, que fala quinta-feira, às 10 horas, no auditório nobre do campus de Azurém, em Guimarães.

O programa promete novidades científicas ao nível da criação, concepção e construção de estruturas, das aplicações arquitectónicas complexas e das tecnologias avançadas, refere Paulo Cruz, director do evento e professor catedrático da Escola de Arquitectura da UMinho (EAUM). A iniciativa conta com quatro conferencistas convidados, 188 comunicações, 34 sessões técnicas, sete sessões especiais, três sessões plenárias e dois simpósios.

Quatro eventos paralelos inesperados

O congresso conta ainda com várias iniciativas paralelas abertas ao público, enfatizando a visão holística da relação entre Estruturas e Architect

ura. No hall principal da EAUM, o ex-aluno Vasco Mourão estará a concluir ao vivo um desenho arquitectónico de sete metros, usando o seu habitual marcador preto e o detalhe "obsessivo".

O ilustrador colabora regularmente com publicações como "New Yorker", "Wired" e "Washington Post". Já na galeria da EAUM podem ser apreciados os melhores trabalhos do concurso de desenho "Estruturas Imaginárias", que mobilizou estudantes de todo o mundo.

A pouca distância, o Instituto de Design acolhe a mostra fotográfica "Estruturas de Gelo", com as fases da construção de quatro estruturas de gelo edificadas em Juuka (Finlândia) por estudantes e docentes das universidades Eindhoven (Holanda), Ghent (Bélgica), e Minho, entre outros parceiros.

Na praça do Instituto de Design pode ainda ver-se uma arrojada estrutura recíproca de madeira, com cerca de 300 barras e mais de 500 ligações. Foi concebida e construída por alunos e docentes da EAUM com o fim de explorar novos métodos de projecto, conceitos de fabrico e ferramentas de simulação.

2016-07-25

Redacção

## Escola de Arquitectura da UM com nova "coroa de entrada"

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 22-07-2016

Melo: RUM - Rádio Universitária do Minho Online

URL: <http://www.rum.pt/news/escola-de-arquitectura-da-um-com-nova-coroa-de-entrada>

Trata-se de um mural pintado por Vasco Mourão, antigo aluno de Arquitectura da Universidade do Minho

O edifício da Escola de Arquitectura da Universidade do Minho terá, a partir da próxima semana, uma espécie de "coroa de entrada" desenhada por um antigo aluno. A propósito da 3ª edição da Conferência Internacional sobre Estruturas e Arquitectura, Vasco Mourão regressa à sua Escola para pintar um grande mural motivado pelo concurso de desenho "Imaginary Structures".

Um mural criado apenas com uma caneta, como é habitual no trabalho de Vasco Mourão. "Criei uma peça no hall de entrada, usando as três paredes e cria um capriccio de arquitectura, uma variação distorcida de umas torres que se misturam umas nas outras", resumiu à RUM.

Um trabalho onde, admite "não há grandes mensagens". "Penso mais no processo e na qualidade gráfica do desenho. O hall é muito grande e muito branco, não tinha grandes referências para trabalhar, por isso decididi cirar uma peça que se suporta por ela própria", revelou.

A ICSA é a maior conferência internacional que faz a ponte entre estruturas e arquitectura e decorre de 27 a 29 de Julho, em Guimarães.

Vasco Mourão vive há cerca de 10 anos em Barcelona, onde deixou a arquitectura para se tornar ilustrador. Colabora com várias publicações como The New Yorker, The Washington Post, Wired, Domus, Established & Sons. O ilustrador é, ainda, o principal dinamizador do CreativeMornings Barcelona, um ciclo de palestras ao pequeno-almoço gratuitas para criativos.

Hoje às 12H21

## Inscrições abertas para o Verão no Campus da UMinho

Tipo Melo: Internet Data Publicação: 18-07-2016

Melo: Guimarães TV - Guimarães TV Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=4cef3429>

De 25 a 29 de julho

O Verão no Campus da Universidade do Minho, este ano na sua 9ª edição, já tem as inscrições abertas. As iniciativas decorrem de 25 a 29 de julho, nos campus de Guimarães e Braga.

As actividades propostas variam entre a arquitectura, ciências, direito, ciências sociais, economia e gestão, ciências da saúde, educação, engenharia, letras e ciências humanas, psicologia e rádio, abrangendo diferentes áreas do conhecimento.

Esta nona edição conta com cerca de 300 vagas disponíveis para as seguintes actividades: Workshop de Fabrico Digital; Arquitetura, Espaços de Desenho e Imaginação; Sensores e Recolhedores de Energia; Baterias Recarregáveis de Ião-Lítio; Matemática, Estatística e Computação; Braga nos Arquivos da Terra - Ler e Pensar História; Experimenta as Ciências Sociais; Verão.com; GPS: Geografia Plena de Surpresas; Vem Conhecer a Escola de Direito; Aprender a Negociar na EEG; Radical Digital para Jovens de Elevado Potencial; Computação sem Fronteiras; Engenharia e os Novos Materiais; Robótica Júnior, Vem Construir Tu; Interrail de Línguas; Café Teatro; O Espelho; Línguas e Culturas Chinesa e Japonesa; De Volta a Roma; Escola de Rádio. Entretanto já esgotaram as actividades FísicUM; QSI: Química sob Investigação; Investigação em Ciências da Saúde; A Descoberta da Enfermagem; Biotecnologia e Bioengenharia Industrial; Ser Cientista na Psicologia.

Em todas as actividades, os futuros universitários serão acompanhados por professores, investigadores e estudantes da UMinho, descobrindo as particularidades das diferentes áreas do conhecimento. Os participantes terão ainda a oportunidade de conhecer as cidades de Braga e Guimarães, conviver com colegas de diferentes regiões do país e aprender, enquanto se divertem, a experimentar as ações científicas, culturais e desportivas propostas. O site da iniciativa é [www.uminho.pt/PT/ensino/futurosestudantes/programa-verao-no-campus](http://www.uminho.pt/PT/ensino/futurosestudantes/programa-verao-no-campus).

[ Artigo originalmente publicado no dia 04.05.2016 e atualizado esta segunda-feira, 18.06.2016]

2016-07-18T17:59:00+01:00

## Carlos Bernardo distinguido pelo Governo com a Medalha de Mérito Científico

Tipo Melo: Internet Data Publicação: 12-07-2016

Melo: Amarense Online (O)

URL: <http://www.oamarense.com/noticia.php?id=10358>

12 de Julho de 2016 / 09:00

Carlos Bernardo, professor catedrático emérito da Universidade do Minho, recebeu hoje a Medalha de Mérito Científico, entregue pelo ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (MCTES), Manuel Heitor. A distinção decorreu na abertura do encontro "Ciência 2016", em Lisboa. Na cerimónia foram homenageados 12 cientistas "que contribuíram para o avanço do conhecimento e o enriquecimento da sociedade", disse na circunstância o primeiro-ministro António Costa. A sessão contou ainda com o comissário europeu da Investigação, Ciência e Inovação, Carlos Moedas, o presidente do Conselho Europeu de Investigação, Jean-Pierre Bourguignon, o presidente da comissão parlamentar de Educação e Ciência, Alexandre Quintanilha, e o comissário do evento, Carlos Salema. O "Ciência 2016" é o maior encontro nacional de ciência. Junta mais de 2500 participantes num programa com 100 sessões temáticas, 45 demonstrações e 300 posters de estudantes. Diversos investigadores da UMinho participam em painéis e com comunicações.

Carlos Bernardo nasceu em 1946, em Lisboa, sendo licenciado em Engenharia Química pelo Instituto Superior Técnico e doutorado pelo Imperial College London. Na UMinho foi vice-reitor, pró-reitor, presidente da Escola de Engenharia e do Departamento Autónomo de Arquitectura e cofundador do Departamento de Engenharia de Polímeros, que teve um papel decisivo na indústria nacional de plásticos e moldes. Foi ainda vice-presidente da CCDR-N, diretor executivo do INL - Laboratório Ibérico Internacional de Nanotecnologia, líder do Painel E8 do Conselho Europeu de Investigação, codiretor de programas no Instituto de Estudos Avançados da NATO, delegado nacional dos programas Value e Innovation da Comissão Europeia, assessor da presidência da Fundação para a Ciência e a Tecnologia e cofundador do Polo de Inovação em Engenharia de Polímeros. Publicou mais de 100 artigos científicos, cinco livros e três manuais. Nos seus prémios destacam-se a Ordem Militar de Santiago de Espada, a Medalha de Ouro da Cidade de Guimarães e o Global Salute to Polymers Award da Sociedade Americana de Química.

Redacção



## DINHEIRO

# Como escolher um curso superior?

TERESA GENS



**Seguir a vocação ou ser pragmático e olhar para as estatísticas do desemprego? Os conselhos de reitores, consultores de RH e da secretária de Estado, a dois dias do início da primeira fase do concurso nacional de acesso ao ensino superior.**

**Considerar na escolha os números do desemprego é avisado. Mas a vocação também.**

Imaginemos “um aluno com excelentes médias que é empurrado à força pela família para entrar em Medicina. Se entrar, será um erro crasso, vai ser um médico infeliz, uma pessoa infeliz”, vaticina o reitor da Universidade do Porto (UP), Feyo de Azevedo. Bom, a menos que esse aluno vire as costas à Medicina e ao pleno emprego. Francisco Sanchez, manager na Ray Human Capital, líder na área de consultoria de recursos humanos, lembra-se bem de um caso assim: “Foi uma candidata que coloquei, em tempos, num cliente, que se licenciou em Medicina pela pressão exercida pelos pais.” Ora, terminado o curso, mas infeliz, disse-lhes que ia tirar um mestrado em Gestão porque achava que se identificava mais. E “tem apresentado resultados acima da média na função que exerce na área de gestão”.

“É importante que os pais sensibilizem os filhos, procurando orientá-los para aquilo que parece ser o mais razoável e equilibrado, mas sem nunca forçar a iniciar uma formação académica com a qual não se identificam, nem têm qualquer vocação, independentemente das saídas profissionais que tenha”, conclui Francisco Sanchez.

Homem da engenharia, pai de engenheira (“mas porque ela quis”, note-se), o reitor da UP – uma das instituições de ensino superior mais procuradas e com a mais alta taxa de preenchimento de vagas –, alinha nessa ideia: “As pessoas têm obrigação de ser úteis à sociedade, mas também têm o direito de ser felizes.” Mas considerar na escolha, por exemplo, os números do desemprego é “avisado”.

As estatísticas do desemprego de recém-licenciados dizem que Serviço Social, Arquitectura, Ciências da Comunicação, Psicologia, Arte e Multimédia são áreas em que há maior número de recém-diplomados a bater à porta do Instituto de Emprego – com taxas de desemprego para lá dos 12%. Acima dos

10% encontram-se outras como Sociologia, Design, Reabilitação Psicomotora, Marketing, Arqueologia, Geografia e Planeamento, Artes Plásticas, História, Antropologia, Turismo e Direito. Mas, um bom curso pode garantir que os seus licenciados tenham empregabilidade mesmo em áreas sem grande cotação nessa matéria.

Para o reitor da UP resulta claro o que deve influenciar, de forma crítica, a escolha de pais e filhos: “A qualidade intrínseca do curso, a sua reputação e a da universidade, muito mais do que estatísticas da empregabilidade.”

Eduardo Pereira, vice-reitor da Universidade de Lisboa (a universidade com mais estudantes do país) chama a atenção para um hiato temporal: “A escolha da formação universitária é uma opção que, regra geral, só tem repercussões alguns anos após o momento em que é tomada.” Ora, “em três anos, o comportamento do mercado pode alterar-se muito, por vezes, de forma imprevisível”. Recorde-se a contracção no sector da construção e obras públi-

cas, e que teve enorme impacto para os licenciados em Arquitectura e Engenharia Civil.

## Escolher universidades que antecipem tendências no trabalho

Mas se há sempre imponderáveis na vida das sociedades não é impossível às universidades “fazerem uma leitura evolutiva dos dados do mercado de trabalho”. A reitora da UCP, Maria da Glória Garcia, acredita piamente nisto. E “se há 20 anos nenhuma universidade falava em empregabilidade, hoje antecipar as necessidades da sociedade dentro de cinco ou seis anos é mais uma missão que as universidades têm de assumir”. Exemplifica com Ciências Biomédicas: “É um curso em que temos baixa empregabilidade – o país ainda não absorve estes especialistas – mas temos a certeza de que é uma aposta para o futuro.” Habituada a gerir a maior universidade privada do país, a reitora desaconselha escolhas que “absolutizem os dados do mercado”. O pragmatismo deve existir, sim, mas



## As licenciaturas com mais trabalho e melhor salário

Há áreas de estudo em que os alunos nem terminaram a licenciatura e já foram recrutados. São também as que garantem melhor remuneração logo em início de carreira. Depois há outras que, longe de viverem esta realidade, são “essenciais” na formação humana.

Eram 250 e começaram a trabalhar no ano passado. Logo no primeiro mês de labor foram-lhe creditados na conta mais de mil euros – primeiro ordenado dos recém-licenciados de Engenharia Informática, de Telecomunicações e Redes e de Gestão, contratados pela Reditus, um dos maiores “players” na área das tecnologias de informação. Ainda eles aqueciam os bancos da faculdade já Fátima Branco os tinha debaixo de olho: “O processo co-

meça logo quando os alunos se encontram no último ano do curso”, conta a directora de RH.

Os alunos entram nas academias de formação da Reditus para os testar e preparar para as futuras funções. Passado o filtro da prática, e terminado o curso, assina-se contrato. Vão buscá-los directamente às fontes: “Temos protocolos e acordos de colaboração com a Nova (School of Business Economics e FCT), ISEL, ISCTE, Técnico, FEUP, UBI e Politécnicos, como o de Setúbal.”

“Ao contrário de um vastíssimo número de cursos que se

**Nas Tecnologias da Informação e Ciências da Computação há falta de recursos, dizem consultores.**

mantêm sem que haja possibilidade de os licenciados serem absorvidos pelo mercado nacional, nas TI e Ciências da Computação, há falta de recur-

dos para absorver as necessidades do mercado e Portugal está tão bem cotado que estes alunos são procurados pelas principais empresas, nacionais e internacionais”, conta o manager da Ray Human Capital, Francisco Sanchez.

Há outros cursos com mais saída: engenharias de banda larga como “Gestão Industrial, Mecânica, Electrotécnica e de Computadores, bem como Economia,

Gestão, Gestão de Marketing – com especialização em Marketing Digital e Redes sociais –, Matemática Aplicada e Computação”, elenca Francisco Sanchez, com base no que as empresas lhe pedem. Formações que, com Medicina (com 0% de taxa de desemprego), são também aquelas em que as remunerações num primeiro emprego são mais atractivas.

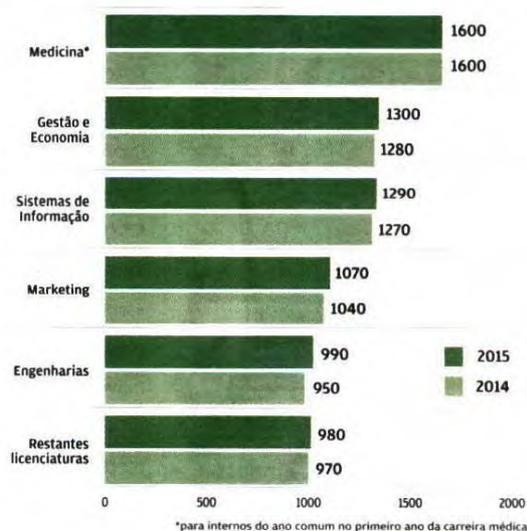
Segundo uma análise realizada para o Negócios pela consultora Korn Ferry Hay Group, Medicina, Economia e Gestão bem como Sistemas de Informação estão no top das licenciaturas que garantiram no ano passado, no mercado português, retribuições-base mais elevadas aos seus recém-diplomados. ■

na escolha de uma universidade “capaz de dar formação pluridisciplinar e internacional” que facilite a inserção no mercado de trabalho, mercado tendencialmente volátil e mais segmentado por competências do que por geografias.

“No mundo de hoje o mercado de trabalho para os jovens qualificados é muito mais do que Portugal ou a Europa”, sublinha o vice-reitor da UL. E esta abertura de espírito também se cria nas universidades, dizem. Feyer de Azevedo recentemente matou saudades num jantar com ex-alunos. Reuniram-se em Genebra, vindos de alguns cantos da Europa. Trabalhar lá fora para os universitários “não é drama nenhum”, apesar de essa ideia ser “escandalosamente promovida pelos políticos da oposição (seja ela qual for)”, crítica. No que não há oposição absolutamente nenhuma é na defesa de que “a ideia de que ser licenciado não tem retorno é um erro”. ■

### OS RECÉM-LICENCIADOS COM SALÁRIOS MAIS ALTOS

O Negócios pediu à Consultora Korn Ferry Hay Group que indicasse valores de remuneração de recém-licenciados por área de formação. Os valores indicados por Miguel Albuquerque, head of Productized Services, são valores de mediana, ou seja, a prática de mercado no ano passado. São baseados em informação recolhida em 235 empresas, representativas do sector empresarial português de diversos sectores: banca, seguros, indústria, bens de grande consumo, retalho, entre outros. Para este ano e, não havendo uma retoma económica, as empresas tenderão a manter estes valores, podendo, em algumas áreas de formação, existir um aumento ainda que não expressivo. Retribuição base dos recém-licenciados, por área de formação em 2015.



### OS CURSOS MAIS PROCURADOS PELAS EMPRESAS

Os nove cursos com maior empregabilidade segundo Carlos Andrade, senior manager da Michael Page Porto e com base nas áreas de formação que os seus clientes mais procuram.

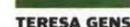
- Medicina
- Engenharia e Gestão Industrial
- Engenharia Têxtil
- Engenharia Aeronáutica
- Engenharia Informática
- Engenharia
- Electrotécnica/Electrónica
- Economia
- Gestão



## DINHEIRO

# A universidade certa para cada curso

Os dados do portal Infocursos, relativos aos recém-diplomados inscritos como desempregados no Instituto de Emprego e Formação Profissional, permitem apoiar a escolha de uma licenciatura. O Negócios fez uma compilação dos dados relativos a 2015 (apenas nas instituições públicas), que revelam a taxa de desemprego de recém licenciados por área de formação e por curso.



Área de Formação	% recém-licenciados inscritos no IEFP	Curso com menos desempregados (%)	Curso com mais desempregados (%)
Medicina	0	Todos os cursos	Todos os cursos
Enfermagem	2,9	Universidade do Algarve	Univ. Trás Montes Alto Douro
Matemática	3,5	UNL e Univ. de Lisboa	Universidade do Minho
Engenharia Informática	3,9	Universidade do Porto	Univ. Trás Montes Alto Douro
Eng. Electrónica e de Computadores	3,9	Universidade de Lisboa	Universidade de Coimbra
Engenharia e Gestão Industrial	5,8	Universidade de Lisboa	Universidade do Minho
Engenharia Mecânica	6,2	Univ. Nova de Lisboa	Univ. Trás Montes Alto Douro
Farmácia	6,8	Universidade de Coimbra	Universidade do Porto
Economia	6,9	Univ. Nova de Lisboa	Univ. Trás Montes Alto Douro
Engenharia Biomédica	7,4	Universidade de Lisboa	Univ. Trás Montes Alto Douro
Línguas e Literaturas	8,1	Universidade do Algarve	Universidade do Porto
Gestão	8,3	Univ. Nova de Lisboa	Universidade do Minho
Química	8,3	Universidade de Lisboa	Universidade do Minho
Desporto	9,7	Universidade de Lisboa	Univ. Trás Montes Alto Douro
Engenharia Civil	9,8	Univ. Nova de Lisboa	Univ. Trás Montes Alto Douro
Relações Internacionais	9,8	Universidade de Lisboa	Universidade do Minho
História	10,6	Universidade de Coimbra	Universidade do Minho
Sociologia	10,9	ISCTE	Universidade do Minho
Artes Plásticas	11	Universidade do Porto	Universidade do Algarve
Turismo	11	Esc.Sup.Turismo Estoril	Universidade de Aveiro
Direito	11,1	Univ. Nova de Lisboa	Universidade do Minho
Marketing	11,6	Universidade do Algarve	Universidade de Aveiro
Ciências da Comunicação	12,3	Univ. Nova de Lisboa	Univ. Trás Montes Alto Douro
Psicologia	12,5	ISCTE	Universidade do Minho
Arquitectura	13,4	Universidade de Lisboa	Universidade do Minho

Nota: A lista inclui as licenciaturas que existem em maior número nas instituições de ensino superior. Pode consultar a versão alargada, com mais áreas de formação e cursos, na edição online do Negócios a partir de quarta-feira, dia 13.

# Os cursos com mais emprego e melhor salário

Como escolher um curso,  
quais os que têm menos  
desemprego por área de  
formação e os que pagam  
melhor em início de  
carreira.





# **investidor privado**

# **Os cursos com mais emprego e melhor salário**

Concurso nacional de acesso ao ensino superior começa já esta semana.

SUPLEMENTO



# Carlos Bernardo distinguido com medalha de Mérito Científico

**PROFESSOR CATEDRÁTICO EMÉRITO** da Universidade do Minho, Carlos Bernardo, foi distinguido pelo Governo com a Medalha de Mérito Científico. A distinção decorreu na abertura do encontro 'Ciência 2016' em Lisboa.

## UMINHO

| Redacção |

Carlos Bernardo, professor catedrático emérito da Universidade do Minho, recebeu a Medalha de Mérito Científico, entregue pelo ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (MCTES), Manuel Heitor. A distinção decorreu na abertura do encontro 'Ciência 2016', em Lisboa.

Na cerimónia foram homenageados 12 cientistas "que contribuíram para o avanço do conhecimento e o enriquecimento da sociedade", disse na circunstância o primeiro-ministro António Costa.

A sessão contou ainda com o comissário europeu da Investigação, Ciência e Inovação, Carlos Moedas, o presidente do Conselho Europeu de Investigação, Jean-Pierre Bourguignon, o presidente da comissão parlamentar de Educação e Ciência, Alexandre Quintanilha, e o co-



Professor Emérito da Universidade do Minho, Carlos Bernardo distinguido pelo governo com medalha de mérito científico

missário do evento, Carlos Salema.

O 'Ciência 2016' é o maior encontro nacional de ciência que teve como palco o Centro de Congressos de Lisboa. Juntou mais de 2500 participantes num

programa com 100 sessões temáticas, 45 demonstrações e 300 posters de estudantes. Diversos investigadores da UMinho participaram em painéis e com comunicações.

Carlos Bernardo nasceu em

1946, em Lisboa, sendo licenciado em Engenharia Química pelo Instituto Superior Técnico e doutorado pelo Imperial College London.

Na UMinho foi vice-reitor, pró-reitor, presidente da Escola

Nos prémios de Carlos Bernardo destacam-se a Ordem Militar de Santiago de Espada, a Medalha de Ouro da Cidade de Guimarães e o Global Salute to Polymers Award da Sociedade Americana de Química.

de Engenharia e do Departamento Autónomo de Arquitectura e cofundador do Departamento de Engenharia de Polímeros, que teve um papel decisivo na indústria nacional de plásticos e moldes. Foi ainda vice-presidente da CCDR-N, director executivo do INL - Laboratório Ibérico Internacional de Nanotecnologia, líder do Painel E8 do Conselho Europeu de Investigação, codiretor de programas no Instituto de Estudos Avançados da NATO, delegado nacional dos programas Value e Innovation da Comissão Europeia, assessor da presidência da Fundação para a Ciência e a Tecnologia e cofundador do Polo de Inovação em Engenharia de Polímeros. Publicou mais de 100 artigos científicos, cinco livros e três manuais. Nos seus prémios destacam-se a Ordem Militar de Santiago de Espada, a Medalha de Ouro da Cidade de Guimarães e o Global Salute to Polymers Award da Sociedade Americana de Química.



## Sala de leituras do futuro em Vila Cova

A EBS de Vila Cova vai ter a primeira "Sala de Leituras do Futuro" do país. O protocolo foi assinado sábado no âmbito do I Seminário Internacional "Salas de Leitura do Futuro", organizado nos Paços do Concelho, por aquela escola, em parceria com a Universidade do Minho (UM) e a Autarquia. Este projecto surgiu no seguimento de um concurso de ideias lançado pela Escola de Arquitectura da UM e vencido pela Escola de Vila Cova.

Coordenador do projecto, Paulo Faria salientou a importância de "repensar o papel da pedagogia, da tecnologia e do design em contexto educativo, a partir da leitura na escola". Já o secretário de Estado da Educação, João Costa, referiu-se ao seminário e ao projecto como sendo uma iniciativa que torna possível um novo cenário para a reconstrução de novos métodos para ensinar e aprender". João Costa afirmou, ainda, que "é preciso uma

escola onde as disciplinas sejam mais interactivas e não tanto pelos manuais", lembrando também das alterações que são necessárias fazer na própria estrutura das salas de aula. Esta matéria tinha, de resto, sido destacada também pelo investigador do Centro de Estudo do Desenvolvimento Humano da Universidade Católica, Joaquim Azevedo. "Além do software que está na cabeça dos professores, o outro grande obstáculo à mu-

dança é a falta de autonomia política", defendeu o orador que aconselhou a plateia, na maioria composta por docentes, especialistas da área da leitura, das literacias e das tecnologias, a "não pedir autorização ao Ministério para avançar com novos métodos de ensino. Apenas comuniquem". Apesar da tal resistência da maioria das escolas, explicou que já existe "uma brecha do dique" uma vez a Finlândia já começou a apostar



numa fase educacional dada através de trabalhos e projectos. "Sob a orientação dos docentes, os

alunos investigam, cooperam, reflectem e tomam decisões", terminou Joaquim Azevedo. O.C.



## luas e marés



## lua nova

Ricardo Miguel Fernandes da Costa, de 34 anos, é o novo presidente do Rotary Club da Póvoa de Varzim, sucedendo no cargo a António Paulo Areal da Silva. As Cerimónias de transmissão de tarefas decorreram, segunda-feira, no Hotel Axis. Natural da freguesia da Estela e licenciado em Arquitectura pelo Departamento Autónomo da Universidade do Minho, Ricardo Miguel Costa exerce a profissão por conta própria. Rotário desde 2010, o novo presidente pretende dar continuidade ao trabalho do seu antecessor, "consolidando projectos já existentes", mas que também tem "ideias novas" para colocar em discussão e "serem maturadas" dentro do clube.



## maré alta

Os festejos a S. Pedro voltaram a ser um sucesso e atraíram à Póvoa imensa gente. Houve bairrismo quanto bastar e tudo decorreu dentro de um clima salutar. Cada bairro com seu encanto e em todos reinou a urbanidade. O S. Pedro da Póvoa é valioso por ser uma festa que emerge do povo e feita pelo povo. No entanto, não deixo de realçar o contributo do executivo autárquico para o sucesso dos festejos. Este ano, houve uma aposta acrescida na divulgação do evento. A Póvoa de Varzim foi exibida na RTP durante cerca de 14 horas e estou convencido que esse investimento vai trazer um bom retorno em termos turísticos.



## maré baixa

Parece que nem tudo vai bem na Associação Cultural Póvoa Ontem e Hoje. Carla Gonçalves, presidente do Conselho Fiscal, já enviou uma carta de demissão ao presidente da Assembleia Geral. Com ela, demitiram-se mais três fundadoras e membros dos corpos sociais: Sérgia Miguel, Iva Neiva e Fernanda Novo. São sinais de erosão de uma associação que, com um ano de existência, ainda devia estar em lua-de-mel. Mais preocupante ainda é o facto de a debandada ser protagonizada por quatro fundadoras. E tal como na construção civil, o edifício corre riscos de ruir quando as fundações perdem solidez.

## Carlos Bernardo distinguido pelo Governo com a Medalha de Mérito Científico

Tipo Melo: Internet Data Publicação: 05-07-2016

Melo: Correio do Minho Online

URL: <http://www.correiodominho.com/noticias.php?id=95641>

Carlos Bernardo distinguido pelo Governo com a Medalha de Mérito Científico

Braga

Carlos Bernardo, professor catedrático emérito da Universidade do Minho, recebeu hoje a Medalha de Mérito Científico, entregue pelo ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (MCTES), Manuel Heitor. A distinção decorreu na abertura do encontro "Ciência 2016", em Lisboa.

Na cerimónia foram homenageados 12 cientistas 'que contribuíram para o avanço do conhecimento e o enriquecimento da sociedade', disse na circunstância o primeiro-ministro António Costa. A sessão contou ainda com o comissário europeu da Investigação, Ciência e Inovação, Carlos Moedas, o presidente do Conselho Europeu de Investigação, Jean-Pierre Bourguignon, o presidente da comissão parlamentar de Educação e Ciência, Alexandre Quintanilha, e o comissário do evento, Carlos Salema. O "Ciência 2016" é o maior encontro nacional de ciência e decorre até quarta-feira no Centro de Congressos de Lisboa. Junta mais de 2500 participantes num programa com 100 sessões temáticas, 45 demonstrações e 300 posters de estudantes. Diversos investigadores da UMinho participam em painéis e com comunicações.

Carlos Bernardo nasceu em 1946, em Lisboa, sendo licenciado em Engenharia Química pelo Instituto Superior Técnico e doutorado pelo Imperial College London. Na UMinho foi vice-reitor, pró-reitor, presidente da Escola de Engenharia e do Departamento Autónomo de Arquitectura e cofundador do Departamento de Engenharia de Polímeros, que teve um papel decisivo na indústria nacional de plásticos e moldes. Foi ainda vice-presidente da CCDR-N, diretor executivo do INL - Laboratório Ibérico Internacional de Nanotecnologia, líder do Painel E8 do Conselho Europeu de Investigação, codiretor de programas no Instituto de Estudos Avançados da NATO, delegado nacional dos programas Value e Innovation da Comissão Europeia, assessor da presidência da Fundação para a Ciência e a Tecnologia e cofundador do Polo de Inovação em Engenharia de Polímeros. Publicou mais de 100 artigos científicos, cinco livros e três manuais. Nos seus prémios destacam-se a Ordem Militar de Santiago de Espada, a Medalha de Ouro da Cidade de Guimarães e o Global Salute to Polymers Award da Sociedade Americana de Química.

\*\*\* Nota da UMinho \*\*\*

2016-07-04

Redacção

## NUNO PORTAS GALARDOADO COM MEDALHA DE MÉRITO DO MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 05-07-2016

Meio: Espaço de Arquitectura Online

URL: <http://espacodearquitectura.com/index.php?id=1&nid=794&page=1>

O arquitecto Nuno Portas, Professor Emérito da FAUP e investigador do CEAU-FAUP, foi distinguido com a Medalha de Mérito atribuída pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (MCTES) pelo "valioso e excepcional contributo para o desenvolvimento da cultura científica em Portugal".

"Nuno Portas foi pioneiro na investigação em arquitectura em Portugal tendo tido uma influência marcante na formação de várias gerações de arquitectos" destacou o Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Manuel Heitor, no discurso de atribuição da Medalha de Mérito.

Foto: Egídio Santos/Universidade do Porto

"No início da década de 1960, Nuno Portas criou no LNEC uma linha de investigação sobre habitação social, que chefiou até 1980 onde desenvolveu processos de investigação inovadores à época, envolvendo jovens investigadores das áreas das ciências sociais, das engenharias, da matemática e das então emergentes ciências da computação. Na década de 1990, já como docente da Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto, foi um dos fundadores do Centro de Estudos de Arquitectura e Urbanismo", referiu ainda o Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior.

O arquitecto Nuno Portas recebeu a Medalha de Mérito do MCTES a par com outros investigadores que se destacaram no panorama científico nacional como Alírio Rodrigues e Teresa Lago, também da Universidade do Porto. A entrega das Medalhas de Mérito decorreu na sessão de abertura do Encontro para a Ciência e Tecnologia de Portugal (Ciência 2016) que prolonga-se até 7 de Julho, em Lisboa.

Nuno Portas nasceu em Vila Viçosa em 1934. Concluiu em 1958 o curso de Arquitectura, tendo frequentado as Escolas de Belas Artes de Lisboa e Porto. Foi investigador do LNEC entre 1963 e 1983 em Habitação e Urbanismo após ter integrado o atelier de Nuno Teotónio Pereira participando em projectos premiados de habitação (Olivais, Restelo) e igrejas (1957-73). No pós-Abril de 1974 fez parte dos três primeiros governos provisórios como Secretário de Estado da Habitação e Urbanismo. É Doutor Honoris Causa pela Universidade de Aveiro, Universidade do Minho e pelo Instituto Politécnico de Milão. É Professor Catedrático Jubilado da FAUP. Recebeu diversas distinções, como o Prémio Abercrombie e a Grande Cruz da Ordem do Infante. Publicou inúmeros livros, artigos e tem-se dedicado à investigação e produção teórica. No contexto da Guimarães 2012 Capital Europeia da Cultura, foi objecto da exposição 'O Ser Urbano, Nos Caminhos de Nuno Portas' que abrangeu cerca de 50 anos do seu percurso profissional.

## Governo distingue investigadores da U.Porto com Medalhas de Mérito

Tipo Melo: Internet Data Publicação: 05-07-2016

Melo: Universidade do Porto Online - Notícias Universidade do Porto Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=160bd3e5>

A entrega das medalhas decorreu durante a abertura do "Ciência 2016", o maior encontro nacional de ciência. (Foto: DR)

Os investigadores da Universidade do Porto Alírio Rodrigues, Nuno Portas, Pedro Guedes de Oliveira e Teresa Lago foram distinguidos esta segunda-feira, 4 de julho, com a Medalha de Mérito do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (MCTES) "pelo seu valioso contributo para o desenvolvimento da ciência em Portugal".

Com quase quatro décadas de ligação à FEUP, Alírio Rodrigues foi o principal impulsionador do Laboratório de Processos de Separação e Reacção (LSRE). (Foto: DR)

Nome incontornável da investigação em engenharia química em Portugal, Alírio Rodrigues conta com um percurso de quase 40 anos dedicados ao ensino e à investigação na Faculdade de Engenharia da U.Porto (FEUP). Licenciado em Engenharia Química pela FEUP em 1968 e doutorado em 1973 pela Universidade de Nancy, iniciou em 1976 a sua carreira docente na FEUP, onde desempenhou funções como Diretor em dois períodos distintos (1978 - 1979 e 1984 - 1990) e foi o principal impulsionador do Laboratório de Processos de Separação e Reacção (LSRE), criado em 1990.

Autor de cerca de 500 artigos científicos, esteve envolvido em projetos de investigação premiados a nível internacional, tendo sido distinguido com o Prémio "Estímulo à Excelência" (2004) atribuído pelo MCTES, e com o Prémio de Excelência Científica da FEUP (2009). Em julho de 2013, deu a sua Última Aula na FEUP e, em 2014, foi proclamado Professor Emérito da U.Porto.

Nuno Portas é Professor Catedrático Jubilado da FAUP, onde fundou o Centro de Estudos de Arquitetura e Urbanismo (CEAU-FAUP). (Foto: Egidio Santos / U.Porto)

Pioneiro na investigação em arquitetura em Portugal, Nuno Portas (1934) concluiu em 1958 o curso de Arquitetura, tendo frequentado as Escolas de Belas Artes de Lisboa e Porto. Foi investigador do LNEC entre 1963 e 1983 em Habitação e Urbanismo após ter integrado o atelier de Nuno Teotónio Pereira. No pós-Abril de 1974 fez parte dos três primeiros governos provisórios como Secretário de Estado da Habitação e Urbanismo.

Professor Catedrático Jubilado da Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto (FAUP), foi um dos fundadores do Centro de Estudos de Arquitetura e Urbanismo (CEAU-FAUP), no âmbito do qual tem desenvolvido uma relevante produção científica que inclui a publicação de inúmeros livros e artigos. É Professor Emérito da U.Porto e Doutor Honoris Causa pela Universidade de Aveiro, Universidade do Minho e pelo Instituto Politécnico de Milão.

Pedro Guedes de Oliveira presidiu o INESC TEC (ex-INESC Porto) entre 1998 e 2005. (Foto: DR)

Pedro Guedes de Oliveira é Professor Catedrático Jubilado do Departamento de Engenharia Eletrotécnica e de Computadores (DEEC) da FEUP, pela qual se licenciou em Engenharia Eletrotécnica. Do seu percurso, ligado não só ao ensino como também à investigação científica e aos institutos de



## Professor da UMinho distinguido pelo Governo com a Medalha de Mérito Científico

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 04-07-2016

Melo: Braga TV Online

URL: <http://bragatv.pt/?p=4497>

Professor da UMinho distinguido pelo Governo com a Medalha de Mérito Científico

Braga TV

2 dias atrás

Educação

Deixe um comentário

1,203 Visualizações

Carlos Bernardo, professor catedrático emérito da Universidade do Minho, recebeu hoje a Medalha de Mérito Científico, entregue pelo ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (MCTES), Manuel Heitor. A distinção decorreu na abertura do encontro "Ciência 2016", em Lisboa.

Na cerimónia foram homenageados doze cientistas "que contribuíram para o avanço do conhecimento e o enriquecimento da sociedade", disse na circunstância o primeiro-ministro António Costa. A sessão contou ainda com o comissário europeu da Investigação, Ciência e Inovação, Carlos Moedas, o presidente do Conselho Europeu de Investigação, Jean-Pierre Bourguignon, o presidente da comissão parlamentar de Educação e Ciência, Alexandre Quintanilha, e o comissário do evento, Carlos Salema.

O "Ciência 2016" é o maior encontro nacional de ciência e decorre até quarta-feira no Centro de Congressos de Lisboa. Junta mais de 2500 participantes num programa com 100 sessões temáticas, 45 demonstrações e 300 posters de estudantes. Diversos investigadores da UMinho participam em painéis e com comunicações.

Carlos Bernardo nasceu em 1946, em Lisboa, sendo licenciado em Engenharia Química pelo Instituto Superior Técnico e doutorado pelo Imperial College London. Na UMinho foi vice-reitor, pró-reitor, presidente da Escola de Engenharia e do Departamento Autónomo de Arquitectura e cofundador do Departamento de Engenharia de Polímeros, que teve um papel decisivo na indústria nacional de plásticos e moldes. Foi ainda vice-presidente da CCDR-N, diretor executivo do INL - Laboratório Ibérico Internacional de Nanotecnologia, líder do Painel E8 do Conselho Europeu de Investigação, codiretor de programas no Instituto de Estudos Avançados da NATO, delegado nacional dos programas Value e Innovation da Comissão Europeia, assessor da presidência da Fundação para a Ciência e a Tecnologia e cofundador do Polo de Inovação em Engenharia de Polímeros. Publicou mais de 100 artigos científicos, cinco livros e três manuais. Nos seus prémios destacam-se a Ordem Militar de Santiago de Espada, a Medalha de Ouro da Cidade de Guimarães e o Global Salute to Polymers Award da Sociedade Americana de Química.

Partilhar

tweet

2 días atrás

## Carlos Bernardo distinguido pelo Governo com a Medalha de Mérito Científico

Tipo Melo: Internet Data Publicação: 04-07-2016

Melo: Universia Online - Universia News Portugal Online

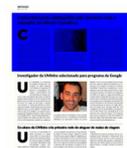
URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=6a10760c>

Carlos Bernardo, professor catedrático emérito da Universidade do Minho, recebeu hoje a Medalha de Mérito Científico, entregue pelo ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (MCTES), Manuel Heitor. A distinção decorreu na abertura do encontro "Ciência 2016", em Lisboa.

Na cerimónia foram homenageados 12 cientistas "que contribuíram para o avanço do conhecimento e o enriquecimento da sociedade", disse na circunstância o primeiro-ministro António Costa. A sessão contou ainda com o comissário europeu da Investigação, Ciência e Inovação, Carlos Moedas, o presidente do Conselho Europeu de Investigação, Jean-Pierre Bourguignon, o presidente da comissão parlamentar de Educação e Ciência, Alexandre Quintanilha, e o comissário do evento, Carlos Salema. O "Ciência 2016" é o maior encontro nacional de ciência e decorre até quarta-feira no Centro de Congressos de Lisboa. Junta mais de 2500 participantes num programa com 100 sessões temáticas, 45 demonstrações e 300 posters de estudantes. Diversos investigadores da UMinho participam em painéis e com comunicações.

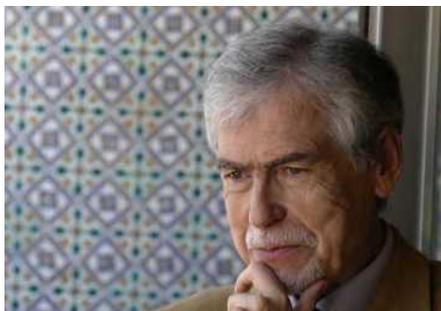
Carlos Bernardo nasceu em 1946, em Lisboa, sendo licenciado em Engenharia Química pelo Instituto Superior Técnico e doutorado pelo Imperial College London. Na UMinho foi vice-reitor, pró-reitor, presidente da Escola de Engenharia e do Departamento Autónomo de Arquitectura e cofundador do Departamento de Engenharia de Polímeros, que teve um papel decisivo na indústria nacional de plásticos e moldes. Foi ainda vice-presidente da CCDR-N, diretor executivo do INL - Laboratório Ibérico Internacional de Nanotecnologia, líder do Painel E8 do Conselho Europeu de Investigação, codiretor de programas no Instituto de Estudos Avançados da NATO, delegado nacional dos programas Value e Innovation da Comissão Europeia, assessor da presidência da Fundação para a Ciência e a Tecnologia e cofundador do Polo de Inovação em Engenharia de Polímeros. Publicou mais de 100 artigos científicos, cinco livros e três manuais. Nos seus prémios destacam-se a Ordem Militar de Santiago de Espada, a Medalha de Ouro da Cidade de Guimarães e o Global Salute to Polymers Award da Sociedade Americana de Química.

4 Julho, 2016



# Carlos Bernardo distinguido pelo Governo com a Medalha de Mérito Científico

**C**arlos Bernardo, professor catedrático emérito da Universidade do Minho, recebeu a Medalha de Mérito Científico, entregue pelo ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (MCTES), Manuel Heitor. A distinção decorreu na abertura do encontro "Ciência 2016", em Lisboa. Na cerimónia foram homenageados 12 cientistas "que contribuíram para o avanço do conhecimento e o enriquecimento da sociedade", disse na circunstância o primeiro-ministro António Costa. A sessão contou ainda com o comissário europeu da Investigação, Ciência e Inovação, Carlos Moedas, o presidente do Conselho Europeu de Investigação, Jean-Pierre Bourguignon, o presidente da comissão parlamentar de Educação e Ciência, Alexandre Quintanilha, e o comissário do evento, Carlos Salema. O "Ciência 2016" é o maior encontro nacional de ciência e decorre até quarta-feira no Centro de



Congressos de Lisboa. Junta mais de 2500 participantes num programa com 100 sessões temáticas, 45 demonstrações e 300 posters de estudantes. Diversos investigadores da UMinho participam em painéis e com comunicações.

Carlos Bernardo nasceu em 1946, em Lisboa, sendo licenciado em Engenharia Química pelo Instituto Superior Técnico e doutorado pelo Imperial College

London. Na UMinho foi vice-reitor, pró-reitor, presidente da Escola de Engenharia e do Departamento Autónomo de Arquitectura e cofundador do Departamento de Engenharia de Polímeros, que teve um papel decisivo na indústria nacional de plásticos e moldes. Foi ainda vice-presidente da CCDR-N, diretor executivo do INL - Laboratório Ibérico Internacional de Nanotecnologia, líder do Painel E8 do Conselho Europeu de Investigação, codiretor de programas no Instituto de Estudos Avançados da NATO, delegado nacional dos programas Value e Innovation da Comissão Europeia, assessor da presidência da Fundação para a Ciência e a Tecnologia e cofundador do Polo de Inovação em Engenharia de Polímeros. Publicou mais de 100 artigos científicos, cinco livros e três manuais. Nos seus prémios destacam-se a Ordem Militar de Santiago de Espada, a Medalha de Ouro da Cidade de Guimarães e o Global Salute to Polymers Award da Sociedade Americana de Química.

## Artur Feio avança para concelhia do PS em Braga

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 16-06-2016

Melo: RUM - Rádio Universitária do Minho Online

URL: <http://www.rum.pt/news/artur-feio-avanca-para-concelhia-do-ps-em-braga>

Militante de 38 anos pretende ser "pedrada no charco" no PS local. Lista será concorrente à de Rui Dória, ontem anunciada na RUM Artur Feio vai ser candidato à concelhia do Partido Socialista em Braga. Depois da RUM ter anunciado ontem a candidatura de Rui Dória à liderança concelhia do partido, sabe-se agora da existência de uma segunda lista que será, em primeira instância, formalizada e apresentada em breve junto dos "camaradas" partidários. Esta será uma lista que conta com apoio de alguns militantes socialistas "de várias freguesias do concelho". Artur Feio, de 38 anos, é uma figura ligada ao Partido Socialista, ainda que tenha estado afastado da militância activa nos últimos anos. Actualmente abraça o sector empresarial, é COO (Chief Operations Officer) da empresa PreBuild que actua nos sectores da construção, indústria e serviços. Em matéria política foi candidato à Junta de Freguesia de S. João do Souto nas autárquicas de 2009. Após perder as eleições manteve-se até 2013 aenquanto oposição à liderança social-democrata da Junta de Freguesia do centro da cidade bracarense. Artur Feio foi ainda membro da Comissão Política Distrital do Partido Socialista entre 2014 e 2016. Licenciado e doutorado em Engenharia Civil na Universidade do Minho, Artur Feio passou, ao longo da formação académica pela Universidade de Florença, em Itália. Foi docente universitário na academia minhota (Escola de Engenharia e Escola de Arquitectura) e lecciona, actualmente, na Universidade Lusíada, em Famalicão. Mantendo uma participação cívica em várias associações do concelho, Artur Feio assume igualmente a presidência do Conselho Fiscal do Arsenal da Devesa. É ainda vogal na Assembleia Geral do clube de andebol, ABC. Esta candidatura espera ser "uma pedra no charco essencial no seio do PS de Braga", independentemente do resultado eleitoral do próximo dia 9 de Julho. "É a regeneração necessária", assumiu uma fonte da candidatura que aponta esta lista como "uma solução de alternativa" no seio socialista. Depois de conhecidas duas listas, quem está na expectativa é Miguel Corais. O socialista tem-se revelado um militante activo, principalmente no último ano, mas mantém a dúvida se avança ou não com uma candidatura paralela a qualquer uma das duas já reveladas. Ainda assim, a associar-se a qualquer uma das listas, Miguel Corais poderá inclinar-se para a lista liderada por Artur Feio do que com a lista encabeçada por Rui Dória.

Hoje às 20H13



DR

'Verão no Campus' é já uma iniciativa de sucesso promovida pela UMinho

Programa para alunos do 9.º ao 12.º anos escolares

## Inscrições abertas para 'Verão no Campus'

UMINHO

| Redacção |

Continuam abertas as inscrições para as actividades do 'Verão no Campus' - um programa da Universidade do Minho destinado a alunos do 9.º ao 12.º anos de escolaridade. Esta iniciativa visa promover a cultura, a ciência, a arte e as letras junto dos mais jovens, ajudando-os nas suas escolhas para o ensino superior. As actividades decorrem de 25 a 29 de Julho nos campi de Braga e Guimarães.

As iniciativas propostas variam entre a arquitectura, as ciências, o direito, as ciências sociais, a economia e gestão, as ciências da saúde, a educação, a engenharia, as letras e ciências humanas, a psicologia e a rádio, abrangendo diferentes áreas do conhecimento.

Em todas as actividades, os futuros universitários serão acompanhados por professores, investigadores e estudantes da UMinho, descobrindo as particularidades das diferentes áreas do conhecimento. Os participantes terão ainda a oportunidade de conhecer as cidades de Braga e Guimarães, conviver com colegas de diferentes regiões do país e aprender, enquanto se divertem, a experi-

### + mais

Esta nona edição conta ainda com cerca de 150 vagas disponíveis para as seguintes actividades: Workshop de Fabrico Digital; Matemática, Estatística e Computação; Braga nos Arquivos da Terra - Ler e Pensar História; Experimenta as Ciências Sociais; Verão.com; GPS: Geografia Plena de Surpresas; Vem Conhecer a Escola de Direito; Radical Digital para Jovens de Elevado Potencial; Interrail de Línguas; Café Teatro; O Espelho; Línguas e Culturas Chinesa e Japonesa; De Volta a Roma e Escola de Rádio.

mentar as ações científicas, culturais e desportivas propostas. O site da iniciativa é [www.uminho.pt/PT/ensino/futurosestudantes/programa-verao-no-campus](http://www.uminho.pt/PT/ensino/futurosestudantes/programa-verao-no-campus).



# José Capela

## Sabotar a realidade - e a ficção

Falar hoje sobre cenografia em Portugal é falar dele. *Pirandello*, que lhe valeu um prémio da SPA, volta aos palcos esta sexta, no Porto.

**N**ão se tornou cenógrafo à força, mas quase (e a história acabou ter um final feliz, prémios SPA à parte). Quando se aproximou do teatro, durante o curso de arquitectura, não lidava nada bem com a cenografia. “Acho que o meu problema tinha a ver com o facto de ser arquitecto. Lembro-me de ir ver espectáculos e de sentir um confronto muito incómodo entre a arquitectura do palco e a da sala”, recorda. Depois de uma experiência inicial no Teatro Universitário do Porto, onde desenhava o material gráfico e os figurinos, fundou, em 2002, a mala voadora com Jorge Andrade. Aí teve de encarar a cenografia com as próprias mãos. “Nunca tinha pensado em fazer cenografia, mas era o papel que eu podia ter na companhia.”

Passou algum tempo em estado de negação, mas acabou por ceder - e por se tornar, rapidamente, num dos cenógrafos mais inventivos de uma geração mais recente do teatro português, com uma cosmogonia muito particular. Tanto em cenografias para a mala voadora como para outros encenadores e companhias, entre eles o Teatro Praga, a Companhia Maior e o colectivo britânico Third Angel.

Os trabalhos de Capela denunciam a sua forte aproximação às artes visuais e a determinados instrumentos utilizados em arquitectura, num delicioso e imprevisível jogo de sabotagem com perspectivas e camufla-

gens, escalas e dimensões (como em *Pirandello*), com os sistemas de representação que existem dentro e fora do teatro e a ideia histórica de ver o espectáculo através de uma janela (“a cena como uma imagem”).

São cenários que trabalham a ambiguidade e as fronteiras entre realidade e ficção, entre representação e ilusão. O que está em profunda sintonia com a linha dramaturgical da mala voadora, e a vertigem da metateatralidade, resultando numa contaminação constante entre o cenário e a dramaturgia. “Esse território entre o que é verdadeiro ou falso, entre o que é a realidade e a representação da realidade é claro no *Pirandello*”, diz o cenógrafo de 47 anos. Este espectáculo, que lhe valeu o prémio para Melhor Trabalho Cenográfico da SPA do ano passado (juntamente com alguns minutos de fama na televisão portuguesa), regressa aos palcos esta sexta e este sábado, no Rivoli, cortesia do FITEI, que na edição anterior trouxe ao Porto *Hamlet* (2014), outra cenografia admirável de Capela. É uma boca de cena repetida cinco vezes, com telões que sugerem uma imersão tridimensional no teatro, como se fosse uma pintura em movimento.

“Interessa-me muito cruzar o dispositivo do palco à italiana, um dispositivo com 600 anos, com aquilo que são os mecanismos de processamento de imagens contemporâneos. Há aqui uma coincidência entre o



## “Interessa-me cruzar o dispositivo do palco à italiana, dispositivo com 600 anos, com os mecanismos de processamento de imagens contemporâneos”

facto de o espaço do dispositivo do teatro ter nascido da invenção da maneira de fazer imagem e o facto de nós próprios vivermos imersos em imagens”, explica Capela, que foi acusado de plagiar em *Hamlet* um cenário de Michael Levine para uma encenação de *Don Giovanni*. Mas acabou tudo bem. “Estou à vontade nestas questões porque quando copio assumo, e gosto de copiar. Acho que a cópia é um território maravilhoso de estratégias artísticas.”

Uma abertura de espírito e desapego pelas hierarquias não muito comuns no contexto global da cenografia nacional, que José Capela (também professor de cenografia e arquitectura na Universidade do Minho) ainda considera conservadora. “O conservadorismo também tem que existir, na verdade. O que acho que



**Hamlet**  
Os trabalhos de Capela denunciam a sua forte aproximação às artes visuais e a instrumentos utilizados em arquitectura, num delicioso e imprevisível jogo de sabotagem com perspectivas e camuflagens, escalas e dimensões

falta realmente é uma cultura de experimentação.” E mais apoios. “Acho que há uma inércia do Estado no que toca à política de subsídios. Deviam dar os melhores apoios a quem está a produzir trabalho mais relevante artisticamente. Isso afecta a cenografia como tudo o resto”, defende o cenógrafo, num panorama em que a mala voadora não sai ilesa.

Além disso, a vida da estrutura tornou-se ainda mais difícil desde que criaram, em 2013, uma sede no Porto com programação regular. “Às vezes temos de contar tostões de uma maneira insuportável, e estamos a fazer serviço público. Do ponto de vista da criação somos apoiados pelo Estado. No que diz respeito à mala voadora. porto, acho que a Câmara Municipal do Porto deveria ter, como é óbvio, uma grande responsabilidade.”

## Eles dão vida a um palco

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	01-06-2016
Meio:	Público Online	Autores:	Mariana Duarte

URL: <https://www.publico.pt/culturaipilon/noticia/eles-dao-vida-a-um-palco-1733592>

Quatro perfis de criadores sub-50 que têm activado a cenografia nacional - que parece estar a viver os seus dias de fama: José Capela, Catarina Barros, F. Ribeiro, Ângela Rocha. Pub Tantas vezes relegada para segundo plano, a cenografia parecer estar a viver os seus dias de fama, sobretudo a Norte. A 39ª edição do Festival Internacional de Teatro de Expressão Ibérica (FITEI), a decorrer até dia 19, tem como um dos eixos temáticos a cenografia, com exposições (incluindo uma do lendário escultor-cenógrafo José Rodrigues), masterclasses e conversas pós-espectáculo dirigidas por cenógrafos, numa parceria com a APCEN, Associação Portuguesa de Cenografia. Em Abril, inaugurou no Mosteiro de S. Bento da Vitória a exposição permanente Noites Brancas, organizada pelo Teatro Nacional São João, onde estão reunidas cenografias assinadas por Nuno Carinhas, João Mendes Ribeiro, Pedro Tudela e Giorgio Barberio Corsetti para espectáculos de Ricardo Pais e Nuno Carinhas (visitável de segunda a sexta, ao 12h). E há ainda os concertos cenografados no Cultura em Expansão, programa da Câmara Municipal do Porto. À boleia dos acontecimentos, falámos com quatro cenógrafos sub-50, que em anos recentes têm activado o circuito da cenografia nacional: José Capela, da mala voadora, Catarina Barros, ligada sobretudo ao Teatro Experimental do Porto (TEP), Fernando Ribeiro (F. Ribeiro), braço direito do encenador Nuno Cardoso (Ao Cabo Teatro) e do coreógrafo Victor Hugo Pontes, e Ângela Rocha, aliada dos encenadores Tiago Rodrigues, também director artístico do Teatro Nacional D. Maria II, e Gonçalo Waddington. Eles também dão vida a um palco, mesmo quando não há palmas no fim para a cenografia (e o mesmo se pode dizer dos designers de luz e de som, outros dos trabalhadores invisíveis das artes performativas). Tem-se dado mais atenção à cenografia, dizem os entrevistados. Mas isso não se tem traduzido numa melhoria das condições de trabalho, cada vez mais débeis. E são essas as palmas que eles querem ouvir no fim. "Muito dinheiro não é sinónimo de uma boa cenografia, mas sem ele estás sempre em angústia", afirma Catarina Barros. Todos eles têm de fazer cedências por causa dos limites orçamentais, numa área que é das primeiras a ser afectada quando as economias das companhias entram em subnutrição - não é por acaso que hoje há vários actores e encenadores a acumular tarefas, da cenografia aos figurinos ou ao desenho de luz, e móveis do IKEA nos espectáculos. Para Fernando Ribeiro, os cortes nos orçamentos dos teatros nacionais também não ajudam. "Fazer um cenário hoje no Teatro Nacional São João ou no D. Maria II é bem diferente do que era há dez anos. Gastava-se o triplo." (observação que pode ser colocada em prática na exposição Noites Brancas, onde há vários cenários dos inícios da década de 2000). Foi também para reflectir sobre estas questões orçamentais que Gonçalo Amorim decidiu dar protagonismo à cenografia nesta edição do FITEI, do qual é director artístico desde o ano passado. "A cenografia depende dos materiais e da compra desses materiais para a sua execução, e facilmente se corta aí para se poder pagar outras partes do espectáculo", diz o também director e encenador do TEP. "Há um certo desrespeito pelas diferentes áreas do teatro e da dança. A acumulação de funções numa só pessoa é sobretudo por culpa das contingências financeiras", acrescenta Gonçalo Amorim. Contingências essas, a par da falta de tempo, que acabam também por triturar o lado mais experimental da cenografia e do próprio teatro, referem José Capela e Ângela Rocha. E por afectar "uma ideia de comunidade" e uma economia local à volta da actividade teatral, nota o director do FITEI. "Entre outras coisas, os cenógrafos usam gráficas, recorrem a marceneiros, carpinteiros." O cenário não é cor-de-rosa, mas, apesar dos obstáculos, "há bons cenógrafos em Portugal", assinala Gonçalo Amorim. Contudo, é preciso prestar atenção a quem está a sair das escolas e não arranja trabalho na área, factor que põe em causa a renovação do circuito. Diz Catarina Barros: "Corremos o

risco de daqui a uns anos só termos encenadores e actores, e isso não é teatro na sua totalidade." José Capela: sabotar a realidade - e a ficção Falar hoje sobre cenografia em Portugal é falar dele. Pirandello, que lhe valeu um prémio da SPA, volta aos palcos esta sexta, no Porto. Não se tornou cenógrafo à força, mas quase (e a história acabou ter um final feliz, prémios SPA à parte). Quando se aproximou do teatro, durante o curso de arquitectura, não lidava nada bem com a cenografia. "Acho que o meu problema tinha a ver com o facto de ser arquitecto. Lembro-me de ir ver espectáculos e de sentir um confronto muito incómodo entre a arquitectura do palco e a da sala", recorda. Depois de uma experiência inicial no Teatro Universitário do Porto, onde desenhava o material gráfico e os figurinos, fundou, em 2002, a mala voadora com Jorge Andrade. Aí teve de encarar a cenografia com as próprias mãos. "Nunca tinha pensado em fazer cenografia, mas era o papel que eu podia ter na companhia." Passou algum tempo em estado de negação, mas acabou por ceder - e por se tornar, rapidamente, num dos cenógrafos mais inventivos de uma geração mais recente do teatro português, com uma cosmogonia muito particular. Tanto em cenografias para a mala voadora como para outros encenadores e companhias, entre eles o Teatro Praga, a Companhia Maior e o colectivo britânico Third Angel. Os trabalhos de Capela denunciam a sua forte aproximação às artes visuais e a determinados instrumentos utilizados em arquitectura, num delicioso e imprevisível jogo de sabotagem com perspectivas e camuflagens, escalas e dimensões (como em Pirandello), com os sistemas de representação que existem dentro e fora do teatro e a ideia histórica de ver o espectáculo através de uma janela ("a cena como uma imagem"). São cenários que trabalham a ambiguidade e as fronteiras entre realidade e ficção, entre representação e ilusão. O que está em profunda sintonia com a linha dramática da mala voadora, e a vertigem da metateatralidade, resultando numa contaminação constante entre o cenário e a dramaturgia. "Esse território entre o que é verdadeiro ou falso, entre o que é a realidade e a representação da realidade é claro no Pirandello", diz o cenógrafo de 47 anos. Este espectáculo, que lhe valeu o prémio para Melhor Trabalho Cenográfico da SPA do ano passado (juntamente com alguns minutos de fama na televisão portuguesa), regressa aos palcos esta sexta e este sábado, no Rivoli, cortesia do FITEI, que na edição anterior trouxe ao Porto Hamlet (2014), outra cenografia admirável de Capela. É uma boca de cena repetida cinco vezes, com telões que sugerem uma imersão tridimensional no teatro, como se fosse uma pintura em movimento. "Interessa-me muito cruzar o dispositivo do palco à italiana, um dispositivo com 600 anos, com aquilo que são os mecanismos de processamento de imagens contemporâneos. Há aqui uma coincidência entre o facto de o espaço do dispositivo do teatro ter nascido da invenção da maneira de fazer imagem e o facto de nós próprios vivermos imersos em imagens", explica Capela, que foi acusado de plagiar em Hamlet um cenário de Michael Levine para uma encenação de Don Giovanni. Mas acabou tudo bem. "Estou à vontade nestas questões porque quando copio assumo, e gosto de copiar. Acho que a cópia é um território maravilhoso de estratégias artísticas." Uma abertura de espírito e desapego pelas hierarquias não muito comuns no contexto global da cenografia nacional, que José Capela (também professor de cenografia e arquitectura na Universidade do Minho) ainda considera conservadora. "O conservadorismo também tem que existir, na verdade. O que acho que falta realmente é uma cultura de experimentação." E mais apoios. "Acho que há uma inércia do Estado no que toca à política de subsídios. Deviam dar os melhores apoios a quem está a produzir trabalho mais relevante artisticamente. Isso afecta a cenografia como tudo o resto", defende o cenógrafo, num panorama em que a mala voadora não sai ilesa. Além disso, a vida da estrutura tornou-se ainda mais difícil desde que criaram, em 2013, uma sede no Porto com programação regular. "Às vezes temos de contar tostões de uma maneira insuportável, e estamos a fazer serviço público. Do ponto de vista da criação somos apoiados pelo Estado. No que diz respeito à mala voadora, porto, acho que a Câmara Municipal do Porto deveria ter, como é óbvio, uma grande responsabilidade." Catarina Barros e o compromisso político Com ela, os cenários também fazem crítica anticapitalista. E sem ela, o TEP já não seria a mesma coisa. Fala de uma profissão sem fundos, em risco de extinção. Catarina trabalha há quase vinte anos em cenografia, mas continua a ter de contar tostões - para fazer cenários e para fazer uma vida. Aos 38 anos (na precariedade laboral é-se para sempre jovem), ainda há a história dos dois ou três turnos por dia, de dormir cinco horas, de trabalhar em companhias com orçamentos de dois mil euros para a cenografia, com o IVA a 23%. "Muito dinheiro não é sinónimo de uma boa cenografia, mas sem ele estás sempre em angústia", diz. Contabilidade criativa, no linguajar do empreendedorismo. "Estar sempre a fazer cedências e a mudar as ideias iniciais", na vida real. O trabalho de Catarina Barros tem uma forte marca identitária - e se há uma vida antes e depois do

encenador Gonçalo Amorim nos anos recentes do Teatro Experimental do Porto (TEP), há também um período pré e pós Catarina Barros. Ainda assim, ganha hoje o mesmo a desenhar e a conceber cenários e figurinos do que ganhava há 15 anos "a ser assistente de alguém" (e foi-o várias vezes no Teatro Nacional São João, durante as duas direcções de Ricardo Pais). "Nesse sentido não há evolução na carreira. Estamos numa fase má", afirma. "Se eu, que trabalho há quase vinte anos nisto, não consigo pagar a assistentes, as pessoas que acabam os cursos nunca mais conseguem ter formação prática e trabalhar na área." O que torna o tecido de cenógrafos cada vez mais fechado, sem renovação. "Mesmo os da minha geração vão desistindo, porque as companhias não têm dinheiro e a primeira coisa a saltar é a cenografia. Corremos o risco de daqui a uns anos só termos encenadores e actores, e isso não é teatro na sua totalidade", adverte a cenógrafa, que também dá aulas na Academia Contemporânea do Espectáculo, onde iniciou o percurso profissional ao lado da irmã Cátia Barros, igualmente cenógrafa e figurinista, seguindo-se As Boas Raparigas. Para Catarina é urgente mais consciência de classe e uma mudança nas políticas culturais. Tanto da parte do Estado, sobretudo no que toca a engordar os orçamentos atribuídos às companhias e às escolas de teatro, como das autarquias. O Porto está a viver uma espécie de estado de graça nas artes performativas, em boa parte por causa da reactivação do Teatro Municipal, mas entre os progressos alcançados e o fogo-de-artifício, Catarina não sabe que rasto vai ficar. "Tenho medo que não seja nenhum porque as condições não estão a melhorar. As co-produções são positivas mas não chegam." Esta inquietação política é transportada para os cenários que faz no TEP, companhia com assumida agenda de esquerda. "Um cenário só pode marcar um tempo político e social. Os espaços que escolhemos não são por acaso", assinala Catarina. N'O Animador (com o qual foi nomeada para o prémio de Melhor Trabalho Cenográfico da SPA do ano passado) estávamos nos anos 50, à mesa de uma família a sofrer na pele os vestígios do pós-guerra e a beber para esquecer, ao mesmo tempo que tinham a revolução tecnológica a entrar-lhes em casa, com a sociedade de consumo a preparar-se para conquistar o mundo. "Como não tinham dinheiro para comprar nada, iam à máquina de vending tirar miniaturas". Na próxima criação do TEP, Nunca Mates o Mandarin, adaptação e encenação a partir de O Mandarin de Eça de Queirós, em estreia no FITEI (9 a 19 no TNSJ), vai haver cofres a fazer de malas e arranha-céus em miniatura a fazer de Pequim - a Pequim de hoje, engolida por multidões atordoadas pelo capitalismo de comité central, não a Pequim do texto de Eça, do século XIX. No trabalho de Catarina, a cenografia não funciona como uma simples aresta da dramaturgia, mas como um transmissor de mensagens que estão nas entrelinhas do texto, sempre em contacto com as problemáticas sociais contemporâneas. O que também acaba por fazer, "de outras maneiras" (mais intimistas, menos insurgentes), nos espectáculos da Mundo Razoável, de Marta Freitas, a outra relação séria. Além da estreia do TEP, Catarina está de momento em mais duas frentes: no âmbito do FITEI, expõe no Círculo Católico de Operários a mesa colossal que fez para Pantagruel (TEP, 2015), e prepara a cenografia que vai apresentar no concerto de B Fachada no dia 9 de Julho em Campanhã, em mais um capítulo do programa camarário Cultura em Expansão. A cenografia está a viver os seus dias de fama, mas Catarina não se deixa iludir. "Isso não se traduz em mais trabalho e mais dinheiro. Se calhar um dia temos de parar de trabalhar só para conseguir sobreviver, por amor à camisola. Para que as coisas mudem mesmo." F. Ribeiro: entre o teatro e a dança Nos anos 90, num corredor da escola, virou à esquerda para ser cenógrafo em vez de actor. Hoje é o braço direito, inconfundível, de Nuno Cardoso e Victor Hugo Pontes. Fernando Ribeiro decidiu ser cenógrafo "em trinta segundos". Nos anos 90 candidatou-se aos cursos de interpretação e de cenografia da Escola Superior de Teatro e Cinema de Lisboa. As provas calharam em simultâneo. Teve de escolher, em pleno corredor da escola, nos tais trinta segundos, se virava à direita - ser actor - ou se virava à esquerda - ser cenógrafo. Virou à esquerda, e já passaram quase vinte anos. Para chegar onde está hoje - um pouco por todo o lado, dos teatros nacionais aos municipais, mas neste momento, concretamente falando, está no Teatro Camões, com os joelhos e as mãos manchadas (porque ser cenógrafo também é fazer trabalho de trolha) depois de um dia de montagens do cenário da próxima criação de Victor Hugo Pontes, Carnaval - foram precisos "mais de dez anos de luta e teimosia". Porque para sobreviver em cenografia "é preciso gostar mesmo do que se faz" (e não ter grandes aspirações financeiras). "No início fazia coisas de borla só para poder mostrar o meu trabalho. Agora é diferente, trabalho puxa trabalho. Já tenho o resto do ano e metade do próximo preenchidos", conta o cenógrafo de 39 anos. É de facto diferente. Com um trabalho particularmente consistente, Fernando Ribeiro (F. Ribeiro nas fichas técnicas) é um dos cenógrafos portugueses mais activos e interessantes dos últimos anos, de uma geração

intermédia que veio depois de nomes como José Manuel Castanheira, Nuno Carinhas, João Brites, João Mendes Ribeiro ou Cristina Reis. Esta última, incontornável cenógrafa e figurinista do Teatro da Cornucópia, foi o seu "motor de arranque" para a cenografia, numa altura em que Fernando colaborava com a companhia de Luis Miguel Cintra em várias frentes (e foi aí que surgiram as dúvidas existenciais entre ser actor ou cenógrafo, entretanto resolvidas com aquela manobra rápida à esquerda). Fernando vive em Lisboa mas passa meio ano no Porto, por causa das suas relações mais intensas e duradouras, além de Tónan Quito: Nuno Cardoso, director e encenador da companhia Ao Cabo Teatro, e o coreógrafo Victor Hugo Pontes. Com o primeiro já trabalha desde a Porto 2001 - Capital Europeia da Cultura, num percurso que inclui a memorável escadaria de Coriolano (2014), um ponto da situação de uma Europa à beira de um ataque de nervos, numa referência às manifestações da altura à porta da Assembleia da República, em Lisboa, e da Praça Sintagma, em Atenas, e que valeu ao cenógrafo uma menção especial nos Prémios da Associação Portuguesa de Críticos de Teatro em 2015; ou, uns anos antes, entre 2008 e 2011, o mergulho catedralesco na trilogia de Anton Tchekhov - e, dentro dela, momentos especiais como os caminhos-de-ferro de Platónov, cenário capaz de sintetizar todas as localizações da obra, e, n'A Gaiivota, a concretização do sonho de adolescentes do encenador e do cenógrafo em alagar um palco, com parte do teatro reflectido na água. O vínculo com Victor Hugo Pontes vem do Ao Cabo Teatro (Hugo Pontes integrou a equipa artística de vários espectáculos de Nuno Cardoso), mas cresceu com a dança. Desde A Ballet Story (2012), peça que nos pôs a olhar para o vimaranense como um coreógrafo de corpo inteiro, que tem sido o braço direito de Victor Hugo Pontes - e daqui nasceu outra história feliz, a simbiose entre a sua cenografia e o desenho de luz de Wilma Moutinho. A próxima colaboração, Carnaval, estreia a 16 no Teatro Camões (subida ao Rivoli dias 1 e 2 de Julho) e partiu da obra Carnaval dos Animais (1886) do compositor francês Camille Saint-Saëns. Em palco vão estar a Orquestra Sinfónica Portuguesa e trinta bailarinos da Companhia Nacional de Bailado, que serão a alavanca do carrossel concebido por Fernando. "Na cenografia de dança trabalho sobre os movimentos dos intérpretes, é algo mais plástico. Na dança é como se estivesse a pintar um quadro, no teatro é como se estivesse a escrever um livro", diz o cenógrafo, tentando explicar as diferenças entre cenografar as duas disciplinas. O que é comum a ambas é a subtracção cada vez maior dos orçamentos. "Sinto que se tem dado mais importância à cenografia, mas isso não se traduz em mais dinheiro", nota Fernando Ribeiro. "E não ajuda o facto de os Nacionais terem orçamentos menores. Fazer um cenário hoje no Teatro Nacional São João ou no D. Maria II é bem diferente do que era há dez anos. Gastava-se o triplo." Ângela Rocha: de uma trilogia a uma tetralogia Terminou o curso há apenas cinco anos, mas já conseguiu conquistar um lugar. Colabora com Tiago Rodrigues e Gonçalo Waddington, com quem se vai lançar numa tetralogia. Já teve os seus cenários no Teatro da Bastilha, em Paris, e no Festival D'Avignon - o que poderia não ser um caso assim tão extraordinário se não tivesse 27 anos, um curso de design de cena terminado há apenas cinco, e se não fizesse parte de uma nova geração de teatro a precisar constantemente de oxigénio, em que a cenografia é cada vez mais um bem de luxo, desenrascada em tantas ocasiões por jovens actores que se multiplicam em vários papéis. Ângela Rocha não sabe explicar muito bem (aliás, nada bem) o momento-chave desta história. Ou seja, quando começou a trabalhar para a companhia Mundo Perfeito, de Tiago Rodrigues, encenador com forte (e merecida) circulação internacional, e director artístico do Teatro Nacional D. Maria II. "Ligaram-me. Não sei o que viram. Já tentei ter esta conversa várias vezes com o Tiago [Rodrigues] para perceber porque é que me contactaram e chegámos ao fim sem falar verdadeiramente do assunto", conta Ângela. Começou com a cenografia de António e Cleópatra (2014), que passou por Avignon em 2015, seguiu-se a trilogia das tragédias gregas (Ifigénia, Agamémnon e Electra, 2015), e fez a versão francesa de Bovary, apresentada este ano no Teatro da Bastilha. Além de Tiago Rodrigues, Ângela tem trabalhado com o actor e encenador Gonçalo Waddington - e agora é com ele que se vai lançar noutra prova de fundista, uma tetralogia em jeito de odisseia, onde se procura reflectir sobre a evolução e os retrocessos da espécie humana. O primeiro capítulo, O Nosso Desporto Preferido - Presente, estreia dia 9 no D. Maria II, integrado no festival Alcantara, e tem paragem no Porto a 17, no Rivoli, à boleia do FITEI. "Estou a trabalhar a partir da ideia de matriz, do homem como medida das coisas", revela Ângela, adiantando alguns pormenores da cenografia, como as cadeiras inspiradas em colunas vertebrais torcidas. Ângela Rocha conseguiu reunir um currículo assinalável em pouco tempo, mas dispensa quaisquer tiques de jactância. E sabe que a precariedade está sempre ali, ao virar da esquina. "Há aquele momento em que estou a terminar um trabalho e fico 'e agora, o que vou fazer?'. Escolhi ser trabalhadora

independente, há sempre esse risco. Mas está a correr bem", diz. E sem reacções de paternalismo e condescendência perante a sua idade. "Tenho tido sorte. Tenho conseguido aplicar as minhas ideias, e sei que isso nem sempre é fácil." Sente, contudo, que falta em Portugal discussão sobre cenografia. "O Thomas Walgrave [cenógrafo e director do Alcantara] convidou-me este ano para o grupo dos Aware, laboratório de reflexão artística, com artistas de teatro, nacionais e internacionais. Foi importante para mim pois sinto falta de um espaço de conversa e de contacto com outros criadores." Idealmente, teria sempre alguém a acompanhá-la na cenografia, de dentro e de fora do teatro - até porque os artistas plásticos são a sua referência. "Para mim não há uma caixinha da cenografia. Podia-se produzir outras coisas, mais ricas, ao trabalhar-se com pessoas de várias áreas. Por limitações de tempo e de orçamento temos perdido este lado da experimentação", considera a cenógrafa (e figurinista), que também colabora com o grupo de teatro independente Os Possessos, de Lisboa, e integra a equipa do Condomínio, um festival de cultura local em espaços habitacionais. Está ainda a delinear a sua voz autoral, mas o que lhe interessa é criar "ambiências" e não espaços concretos. Uma ideia de porosidade, de algo fluido e aberto, que permita ao espectador gerar a sua própria percepção de espaço cenográfico à medida que a dramaturgia evolui. O que acontecia, por exemplo, em Agamémnon, onde uma imagem antiga e ampliada da frente do D. Maria era fragmentada e estendida numa espécie de cortina, "manipulada pelos actores ao longo da peça", numa dinâmica de transparências, de recuos e avanços. "Para mim a cenografia deve ter essa capacidade de ser redescoberta durante o espectáculo."

01/06/2016 - 15:23

## Experimentar ser universitário

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 01-06-2016

Melo: FreePass Guimarães Online

URL: <http://www.fpguimaraes.pt/experimentar-ser-universitario/>

Se ainda não sabes que curso superior tirar, a Universidade do Minho pode dar-te uma ajuda no programa Verão no Campus entre 25 e 29 de Julho. O programa Verão no Campus, que terá em 2016 a sua 9ª edição, foi desenvolvido com o objectivo de promover a cultura, a ciência e a arte junto dos mais jovens, e de auxiliar os estudantes que pretendem ingressar no Ensino Superior na escolha de uma área de estudo e trabalho. Com um programa que abrange diferentes áreas científicas, serão promovidas actividades de ensino não formal nas áreas de arquitectura, matemática, química, arqueologia, sociologia, direito, educação, engenharia e letras. Os novos estudantes terão

Ler Mais Se ainda não sabes que curso superior tirar, a Universidade do Minho pode dar-te uma ajuda no programa Verão no Campus entre 25 e 29 de Julho. O programa Verão no Campus, que terá em 2016 a sua 9ª edição, foi desenvolvido com o objectivo de promover a cultura, a ciência e a arte junto dos mais jovens, e de auxiliar os estudantes que pretendem ingressar no Ensino Superior na escolha de uma área de estudo e trabalho. Com um programa que abrange diferentes áreas científicas, serão promovidas actividades de ensino não formal nas áreas de arquitectura, matemática, química, arqueologia, sociologia, direito, educação, engenharia e letras. Os novos estudantes terão também a oportunidade de conhecer as cidades de Guimarães e Braga. As actividades têm um custo de 8 euros por dia, sendo que a semana completa (5 dias), que é a duração de todas as actividades, terá um custo total de 40 euros. As inscrições podem ser feitas aqui. Fotografia: Direitos Reservados/UM

31 Maio, 2016

FPGuimarães



## Entrevista

## Paulo Cruz

Correio  
do Minho  
pt

**Paulo Cruz**, preside desde final de 2015 à UMCidades, plataforma criada na Universidade do Minho para ser referência na transferência de conhecimento em matéria de gestão e estratégia de cidades e regiões. Pelo terceiro ano consecutivo, a UMCidades promove o Prémio Município do Ano. Em entrevista ao Correio do Minho e Rádio Antena Minho, Paulo Cruz fala de um novo ciclo da governação local, menos assente no 'corta fitas' e mais direccionado para a prestação de serviços de proximidade aos cidadãos.



FLAVIO FREITAS

# MUNICÍPIOS SÃO CADA VEZ MAIS GOVERNOS DE PROXIMIDADE

| José Paulo Silva |  
| Rui Alberto Sequeira |

**P - A plataforma UMCidades está criada para reconhecer, através de uma iniciativa que já vai na terceira edição, as boas práticas dos municípios portugueses. No dia 3 de Junho são entregues os prémios 'Município do Ano 2016'. Esta é uma temática que pode parecer algo árida e distante mas que tem muito a ver com o nosso quotidiano e com a evolução dos nossos municípios.**

**R -** Seguramente. Um pouco por todo o mundo há, cada vez mais, a população em cidades - veja-se o que se passa na China - mas também a necessidade de qualificar esses territórios. Na região Norte, somos conhecidos por termos um território muito difuso, uma ocupação muito dispersa, o que nos trás dificuldades ao nível das comunicações e dos serviços, por exemplo. É quase consensual que a vida em cidade tem algumas vantagens, desde que seja acompanhada da qualidade ambiental e do conjunto de outros indicadores. A iniciativa 'Prémios Município do Ano'

permite ter, como observatório todo o País, uma realidade tão heterogénea e distinta que vai de um pequeno município do Alentejo e do Norte às regiões autónomas da Madeira e do Açores. Perceber qual é a dinâmica desses territórios em termos económicos e sociais. E vemos realidades muito interessantes e dinâmicas que tendem a valorizar a vida dos municípios.

**P - Olhando Portugal de Norte a Sul, há uma uniformidade de preocupação dos autarcas? Os nossos municípios são muito iguais naquilo que são os seus objectivos e preocupações?**

**R -** Em algumas áreas sim, noutras não. Recentemente foi interrogado sobre as competências dos municípios e se estes eram um mini-governo. Temos municípios maiores e menores, as estruturas não são as mesmas, mas o leque de competências de um município é bastante alargado: segurança, habitação, educação...

**P - Chamou-lhes governos de proximidade...**

**R -** Sim. Não é seguramente a mesma coisa um grande município como Lisboa

e um pequeno do interior, mas em todos eles há essa componente cada vez maior da proximidade. Já não é tanto o que assistíamos há algumas décadas em que um presidente de Câmara, com um ciclo político curto, tinha a preocupação de deixar obra feita e de cortar fitas. Hoje - e essa é uma característica comum aos municípios -, para além da necessidade de construção de equipamentos, a prioridade são mais os projectos imateriais e intangíveis. Muitas vezes, sem necessidade de afectar grandes recursos, mas com benefícios muito grandes para a qualidade de vida de determinados segmentos da sociedade, sejam os idosos, os jovens em idade pré-escolar, sejam grupos desfavorecidos. Os projectos culturais são também preocupação de grande parte dos municípios.

**P - Pode-se dizer que houve uma mudança de paradigma na actuação dos autarcas? Passou-se de uma preocupação com o crescimento para uma preocupação com a qualificação?**

**R -** Eu diria que sim. Passou-se para a preocupação em requalificar o território

que passa também por despoluir ou intensificar a prática desportiva. Municípios que concorreram este ano ao 'Prémio Município do Ano' apresentaram projectos nas áreas do BTT e do Trial. Há uma dinâmica nesse sentido por todo o País.

**P - A própria predisposição dos fundos comunitários, que vieram alterar significativamente os apoios a dar às autarquias, obrigaram a alterar a concepção do que é o crescimento dos municípios?**

**R -** Seguramente que sim.

**P - Esta mudança resulta mais das contingências de financiamento ou, de facto, há uma nova geração de autarcas que vê mais além dos números?**

**R -** Será tudo isso. Não é só consequência de menos financiamento. Eu creio que é também noção de que o legado não é só material, que é preciso começar a semear em alguns domínios com projectos diferentes. Quase todas as cidades têm projectos semelhantes para atrair e fixar população e talento. Isso só se faz com a tal proximidade. **Página 84**



# CHEGOU A HORA DE OS MUNICÍPIOS TRABALHAREM EM CONJUNTO

**P - O 'Prémio Município do Ano' vai na terceira edição, não tem uma história muito longa. A evolução das preocupações dos autarcas reflecte-se nas características dos projectos a concurso?**

**R -** Continuam a aparecer alguns projectos estruturais mas, dos 36 municípios que seleccionámos este ano, eu diria que há uma distribuição bastante harmoniosa entre os projectos de índole mais económica e empreendedora, os projectos ambientais, culturais e sociais.

**P - Olhando para o país, temos cidades de grande dimensão, outras de dimensão média e outras de menor população. Há competitividade entre os municípios?**

**R -** Eu acho que sempre houve essa competitividade. Se ele for sã, é desejável.

**P - Nota-se maior empenho dos autarcas em iniciativas de promoção económica e de captação de investimento?**

**R -** Sim. É sabida a rivalidade histórica que existe entre duas cidades históricas e tão próximas como Braga e Guimarães, mas neste domínio é importante que assinalemos a tentativa destes municípios, e também os de Barcelos e Famalicão, se associarem num projecto como o Quadrilátero Urbano e que podem beneficiar em determinadas áreas, nomeadamente a cultural. Há, seguramente, uma relação competitiva entre as cidades, que gostam de atrair grandes eventos e ganhar visibilidade, mas eu julgo que muitos dos fundos comunitários, hoje em dia, vêm para projectos onde os municípios podem ser parceiros. Acho que chegou a hora de os municípios trabalharem em conjunto. Acho que é fundamental haver alguma especialização das cidades. Um dos factores que ponderamos na avaliação dos projectos

candidatos ao 'Prémio Município do Ano' é o potencial de replicabilidade. Ideias interessantes podem ser replicadas noutros municípios, sem que isso signifique a mesma receita é válida para todos.

**P - As propostas a este Prémio da UM-Cidades reflectem, de alguma maneira, as assimetrias entre o litoral e o interior?**

**R -** Julgo que ainda é cedo para extrairmos um padrão. Podemos ter um projecto altamente tecnológico num município do interior do país. Podemos ter municípios do litoral que privilegiam mais projectos de componente ambiental. Julgo que ainda é cedo para extrair uma tendência.

**P - Para além da replicabilidade, quais são os outros critérios de avaliação seguidos pelo júri do 'Prémio Município do Ano'?**

**R -** Seguimos, no essencial, os critérios que usámos nas edições passadas: impacto no território, na economia e na sociedade; inovação e originalidade; resultados obtidos; potencial de replicação; relação custos/benefícios. Verificamos que, com relativo pouco investimento, tiveram resultados muito interessantes.

**P - Não deixa de ser interessante que a primeira edição do Prémio foi ganho por Lisboa e a de 2015 por Vila do Bispo. Passámos de uma grande cidade, a capital, para um pequeno município com outras valências e potencialidades. Isso significa que os municípios concorrem em pé de igualdade?**

**R -** Há um prémio por região e de todos estes é escolhido o prémio nacional. Lisboa é uma grande cidade, mas o projecto que ganhou em 2014 foi 'Há Vida na Mouraria', sobre a transformação desse bairro em diferentes dimensões, com a



criação de uma orquestra, de um jornal, um festival, planos de combate à exclusão social...

**P - Um projecto que pode ser replicado?**

**R -** Exactamente. Pode ser replicado num pequeno município do interior. Um município que ganhe num ano não pode concorrer no ano seguinte. Lisboa voltou a concorrer este ano com um projecto diferente: 'Reabilita primeiro, paga depois'. Esta forma de promover a reabilitação pode ser interessante para outros municípios.

**P - E o projecto de Vila do Bispo, que venceu em 2015 e onde se vai realizar a cerimónia de entrega dos prémios deste ano?**

**R -** É um projecto interessante de observação de aves e de conservação da natureza. Vila do Bispo está na ponta de Portugal, o seu lugar mais icónico é Sagres. Em Outubro, há uma rota migratória de aves que se despedem da Europa nesse ponto. Foi a percepção desse recurso que Vila do Bispo passou a valorizar com um festival que atrai turistas de muitos países com efeito na economia local. É um exemplo muito interessante.



FLÁVIO FREITAS

**P - Na categoria de municípios com mais de 20 mil habitantes, temos quatro finalistas do distrito de Braga: Esposende, Fafe, Guimarães e Vila Nova de Famalicão com projectos distintos.**

**R -** Como diz, projectos bem distintos. Esposende com um projecto luso-galaico de BTT que organiza há vários anos; Fafe com o encontro internacional de causas valores 'Terra Justa'; Guimarães com uma infra-estrutura que visa promover o estudo da paisagem em várias componentes (Laboratório de Paisagem); e Famalicão com um projecto económico e de empreendedorismo (Famalicão Made IN).

**P - Novas áreas de intervenção dos municípios estão aqui espelhadas?**

**R -** Exactamente. Temos esta mesma diversidade noutras regiões do país. Às vezes, é surpreendente ver no interior desenvolverem-se festivais de literatura ou projectos para ensinar informática e criar centenas de postos de trabalho.

**P - Este Prémio acaba por nos dar uma ideia diferente daquela que vamos tendo do país, com os municípios a assumirem-se, cada vez mais, como os tais governos de proximidade?**

**R -** Seguramente temos aqui material

que pode dar para a elaboração de um livro branco do poder local.

**P - Um dos objectivos do Prémio Município do Ano e da própria UMCidades é relevar e dar notoriedade a estes projectos, mas também aproximar os municípios da universidade.**

**R -** Exactamente. Fazer com que os grupos da universidade possam estabelecer pontes com os municípios e partilhar conhecimento.

**P - Há um debate recorrente sobre a ligação das universidades ao meio empresarial. Há uma aproximação suficiente entre as universidades e os municípios?**

**R -** É essa a preocupação. É um caminho que começa a ser feito. É público que a Escola de Arquitectura da Universidade do Minho colaborou, em 2012, com o projecto de requalificação do centro histórico de Guimarães, que está a desenvolver um projecto de características semelhantes para as Taipas. Já houve colaboração com a Câmara Municipal de Fafe. Progressivamente, os municípios procuram as universidades para desenvolverem projectos com mais investimento e, eventualmente, com mais sentido.

**P - Muitos autarcas queixam-se de dificuldades de articulação de políticas municipais por dificuldades que decorrem da legislação e, eventualmente, do facto de não haver um poder regionalizado em Portugal. Qual é a sua opinião?**

**R -** Tive a oportunidade de estar intimamente ligado à experiência de Guimarães 2012 Capital Europeia da Cultura. Guimarães são 69 freguesias, é preciso ter essa noção. Um espectáculo no Centro Cultural Vila Flor é uma dificuldade para muitas pessoas que vivem nas freguesias limítrofes e não têm uma rede de transportes públicos. Efectivamente, há legislação e regras que são difíceis de cumprir e que colocam em dificuldades estruturas com o Centro Cultural Vila Flor ou o Teatro Circo.

**P - O que está a dizer não leva à necessidade de termos um poder mais regionalizado ou descentralizado?**

**R -** É um dossiê complexo. Sempre tive sensibilidade para uma regionalização que, provavelmente, não resolve os problemas todos. Em todos os países se coloca esta agenda local. Veja-se a dificuldade, a outro nível, da construção de uma Europa comum: não conseguimos esbater as fronteiras e as identidades próprias. Provavelmente, se a Norte do Douro fossemos uma única região, não sei se demoraria muito tempo a ter em relação ao Porto o mesmo sentimento que hoje temos em relação a Lisboa. A regionalização é um dossiê que deve ser retomado, mas que promova a descentralização e o desenvolvimento harmonioso.

## PRÉMIO MUNICÍPIO DO ANO DISSEMINA BOAS PRÁTICAS

**P - Este ano há cerca de uma centena de candidaturas ao 'Prémio Município do Ano'. Há um aumento em relação às candidaturas de 2015. Há um maior reconhecimento do Prémio por parte dos municípios?**

**R -** O Prémio vai-se vulgarizando, de alguma forma. Na primeira edição alguns autarcas poderão ter pensado que 'isto não é para nós'. Assistindo à forma como foram apresentados os municípios seleccionados e os que foram premiados, muitos decidiram apresentar os seus projectos. Esta é uma iniciativa que se conhece mais, que ganha credibilidade. O périplo que iniciámos este ano com a intenção de entregar os prémios sempre no concelho que venceu a edição anterior também ajuda a disseminar ainda mais este projecto da UMCidades. Já temos a experiência de anos transactos em que os municípios ostentam com grande orgulho o galardão, às vezes a simples nomeação. Para a Universidade do Minho é interessante também.

**P - Este Prémio é único em Portugal pelas suas características?**

**R -** Que eu conheça, sim. Com estas características, o Prémio é inovador. Agora, temos de concordar que, nas universidades, há, cada vez mais, uma aposta nas regiões, nas cidades inteligentes e criativas.

**P - Há estudos comparados entre os nossos municípios e os europeus em termos de inovação?**

**R -** Não temos esses indicadores. Quando viajamos por essa Europa, surpreendemo-nos a ver mercados tradicionais nos centros históricos, às vezes até de hortícolas junto à catedral; mercados de arte ao ar livre; cada vez mais prática desportiva. Fruto da globalização, projectos como o da Capital Europeia da Cultura, servem para partilhar e fazer pontes. Com realidades diversas e hábitos culturais distintos, começam a surgir as mesmas prioridades e a mesma visão em muitos países



*Progressivamente, os municípios procuram as universidades para desenvolverem projectos com mais investimento e, eventualmente, com mais sentido.*



*Julgo que poderia fazer sentido encontrar, dentro do Quadrilátero Urbano, formas de cooperação para algumas agendas.*



FLAVIO FREITAS

**P - Houve uma reforma administrativa das freguesias. Faz sentido uma agregação de municípios como se pensou avançar? É um caminho interessante a seguir?**

**R -** De alguma forma isso já se faz nas grandes áreas metropolitanas. Para algumas discussões, os municípios do Grande Porto e da Grande Lisboa têm vantagens em estarem associados.

**P - Faria sentido desenhar uma área metropolitana para o quadrilátero urbano do distrito de Braga?**

**R -** Nem é preciso um modelo muito inovador. É replicar o que noutras áreas existe. Julgo que poderia fazer sentido encontrar forma de cooperação para algumas agendas. Imagine-se a racionalidade do sistema de transporte. Noutras agendas, como o desporto e a educação, julgo que beneficiaríamos também do trabalho em rede.

**P - É favorável a uma maior associação de municípios? Os municípios, trabalhando em rede, nas comunidades intermunicipais e áreas metropolitanas, têm mais vantagens no desenvolvimento de projectos, nomeadamente ao nível da mobilidade?**

**R -** Sou cem por cento favorável. Têm a ganhar. Deve-se manter as identidades sem se exacerbar as rivalidades. As pessoas não têm a noção das linhas de fronteira dos municípios. Acho que chegou o momento de reforçar a colaboração entre os municípios.

**P - Essas rivalidades estão, de facto, afastadas dos decisores políticos locais? Há conflitos institucionais até a propósito da localização de equipamentos...**

**R -** Seguramente haverá. A Universidade do Minho já tem mais de quatro décadas de existência e, na sua fundação, foi discutida a questão da sua localização:

Braga ou Guimarães. Ainda se chegou a pensar nas Taipas, a meio das duas cidades. Hoje, a universidade tem o nome de uma região, não de uma cidade. Os escassos 20 quilómetros que separam as duas cidades deveriam ser uma oportunidade de desenvolvimento, facilitando a ligação entre Braga e Guimarães. Ganhávamos escala e outra dimensão. Imagine-se Braga e Guimarães com tantos projectos em conjunto. Durante muito tempo falava-se nos dois pólos da Universidade do Minho. Hoje em dia já é assumida uma universidade que se estende neste território.

**P - Mas Braga e Guimarães não conseguiram ainda concretizar um projecto de corredor ferroviário...**

**R -** Esse foi um projecto que muitas vezes se falou. Lá está: a prioridade em cada cidade foi dada a outras coisas. Temos agora uma oportunidade de privilegiar uma maior ligação entre as duas cidades.

## ⊙ Perfil

**PAULO** Jorge Sousa **CRUZ**, é professor Catedrático de Construção e Tecnologia na Escola de Arquitectura da Universidade do Minho, unidade a que presidiu entre 2004 e 2011. Nesse ano foi nomeado para a Fundação Cidade de Guimarães, entidade que organizou o programa de Guimarães 2012 Capital Europeia da Cultura. Foi escolhido o ano passado para presidir à UMCidades na sequência da nomeação de José Mendes como secretário de Estado Adjunto e do Ambiente. Obteve licenciatura e mestrado na Universidade do Porto e doutoramento na Universidade de Catalonia, Barcelona. É fundador da ASCP – Associação Portuguesa para a Segurança e Conservação de Pontes, a que presidiu entre 2006 e 2009.

## ⊙ UMCidades

UMCidades tem por missão contribuir para preencher a lacuna entre o conhecimento, a política e a prática na temática das cidades e das regiões.

UM-Cidades dá formação executiva dirigida a eleitos, dirigentes e técnicos superiores de municípios e empresas. Promove debates e seminários sobre temas relevantes para as cidades e território e mantém uma unidade de análise, que elabora estudos e projectos em áreas que relevam para as cidades e território.

UM-Cidades organiza os Prémios Município do Ano, que distinguem as boas práticas dos municípios.

Entrevista disponível em vídeo  
**Youtube** RadioAntenaMinho Braga



**Podcast** [www.antena-minho.pt](http://www.antena-minho.pt)



**ENTREVISTA PAULO CRUZ UMCIDADES**

# Municípios são cada vez mais governos de proximidade

Págs. 3 a 6



## Paulo Cruz: Municípios são cada vez mais governos de proximidade

Tipo Melo:	Internet	Data Publicação:	28-05-2016
Melo:	Correio do Minho Online	Autores:	José Paulo Silva

URL: <http://www.correiodominho.com/noticias.php?id=94815>

Paulo Cruz: Municípios são cada vez mais governos de proximidade Entrevistas P - A plataforma UMCidades está criada para reconhecer, através de uma iniciativa que já vai na terceira edição, as boas práticas dos municípios portugueses. No dia 3 de Junho são entregues os prémios 'Município do Ano 2016'. Esta é uma temática que pode parecer algo árida e distante mas que tem muito a ver com o nosso quotidiano e com a evolução dos nossos municípios. R - Seguramente. Um pouco por todo o mundo há cada vez mais a população em cidades - veja-se o que se passa na China - mas também de qualificar esses territórios. Na região Norte, somos conhecidos por termos um território muito difuso, uma ocupação muito dispersa, o que nos trás dificuldades ao nível das comunicações e dos serviços, por exemplo. É quase consensual que a vida em cidade tem algumas vantagens, desde que seja acompanhada da qualidade ambiental e do conjunto de outros indicadores. A iniciativa 'Prémios Município do Ano' permite ter como observatório todo o País, uma realidade tão heterogénea e distinta que vai de um pequeno município do Alentejo e do Norte às regiões autónomas da Madeira e do Açores. Perceber qual é a dinâmica desses territórios em termos económicos e sociais. E vemos realidades muito interessantes e dinâmicas que tendem a valorizar a vida dos munícipes. P - Olhando Portugal de Norte a Sul, há uma uniformidade de preocupação dos autarcas? Os nossos municípios são muito iguais naquilo que são os seus objectivos e preocupações? R - Em algumas áreas sim, noutras não. Recentemente foi interrogado sobre as competências dos municípios e se estes eram um mini-governo. Temos municípios maiores e menores, as estruturas não são as mesmas, mas o leque de competências de um município é bastante alargado: segurança, habitação, educação... P - Chamou-lhes governos de proximidade... R - Sim. Não é seguramente a mesma coisa um grande município como Lisboa e um pequeno do interior, mas em todos eles há essa componente cada vez maior da proximidade. Já não é tanto o que assistíamos há algumas décadas em que um presidente de Câmara, com um ciclo político curto, tinha a preocupação de deixar obra feita e de cortar fitas. Hoje - e essa é uma característica comum aos municípios-, para além da necessidade de construção de equipamentos, a prioridade são mais os projectos imateriais e intangíveis. Muitas vezes, sem necessidade de afectar grandes recursos, mas com benefícios muito grandes para a qualidade de vida de determinados segmentos da sociedade, sejam os idosos, os jovens em idade pré-escolar, sejam grupos desfavorecidos. Os projectos culturais são também preocupação de grande parte dos municípios. P - Pode-se dizer que houve uma mudança de paradigma na actuação dos autarcas? Passou-se de uma preocupação com o crescimento para uma preocupação com a qualificação? R - Eu diria que sim. Passou-se para a preocupação em requalificar o território que passa também por despoluir ou intensificar a prática desportiva. Municípios que concorreram este ano ao 'Prémio Município do Ano' apresentaram projectos nas áreas do BTT e do Trial. Há uma dinâmica nesse sentido por todo o País. P - A própria predisposição dos fundos comunitários, que vieram alterar significativamente os apoios a dar às autarquias, obrigaram a alterar a concepção do que é o crescimento dos municípios? R - Seguramente que sim. P - Esta mudança resulta mais das contingências de financiamento ou, de facto, há uma nova geração de autarcas que vê mais além dos números? R - Será tudo isso. Não é só consequência de menos financiamento. Eu creio que é também noção de que o legado não é só material, que é preciso começar a semear em alguns domínios com projectos diferentes. Quase todas as cidades têm projectos semelhantes para atrair e fixar população e talento. Isso só se faz com a tal proximidade. Chegou a hora de os municípios trabalharem em conjunto P - O 'Prémio Município do Ano' vai na terceira edição, não tem uma história muito longa. A evolução da preocupações dos

autarcas reflecte-se nas características dos projectos a concurso? R - Continuam a aparecer alguns projectos estruturais mas, dos 36 municípios que seleccionámos este ano, eu diria que há uma distribuição bastante harmoniosa entre os projectos de índole mais económica e empreendedora, os projectos ambientais, culturais e sociais. P - Olhando para o país, temos cidades de grande dimensão, outras de dimensão média e outras de menor população. Há competitividade entre os municípios? R - Eu acho que sempre houve essa competitividade. Se ele for sã, é desejável. P - Nota-se maior empenho dos autarcas em iniciativas de promoção económica e de captação de investimento? R - Sim. É sabida a rivalidade histórica que existe entre duas cidades históricas e tão próximas como Braga e Guimarães, mas neste domínio é importante que assinalemos a tentativa destes municípios, e também os de Barcelos e Famalicão, se associarem num projecto como o Quadrilátero Urbano e que podem beneficiar em determinadas áreas, nomeadamente a cultural. Há, seguramente, uma relação competitiva entre as cidades, que gostam de atrair grandes eventos e ganhar visibilidade, mas eu julgo que muitos dos fundos comunitários, hoje em dia, vêm para projectos onde os municípios podem ser parceiros. Acho que chegou a hora de os municípios trabalharem em conjunto. Acho que é fundamental haver alguma especialização das cidades. Um dos factores que ponderamos na avaliação dos projectos candidatos ao 'Prémio Município do Ano' é o potencial de replicabilidade. Ideias interessantes podem ser replicadas noutros municípios, sem que isso signifique a mesma receita é válida para todos. P - As propostas a este Prémio da UMCidades reflecte, de alguma maneira, as assimetrias entre o litoral e o interior? R - Julgo que ainda é cedo para extraírmos um padrão. Podemos ter um projecto altamente tecnológico num município do interior do país. Podemos ter municípios do litoral que privilegiam mais projectos de componente ambiental. Julgo que ainda é cedo para extrair uma tendência. P - Para além da replicabilidade, quais são os outros critérios de avaliação seguidos pelo júri do 'Prémio Município do Ano?' R - Seguimos, no essencial, os critérios que usámos nas edições passadas: impacto no território, na economia e na sociedade; inovação e originalidade; resultados obtidos; potencial de replicação; relação custos/benefícios. Verificamos que, com relativo pouco investimento, tiveram resultados muito interessantes. P - Não deixa de ser interessante que a primeira edição do Prémio foi ganho por Lisboa e a de 2015 por Vila do Bispo. Passámos de uma grande cidade, a capital, para um pequeno município com outras valências e potencialidades. Isso significa que os municípios concorrem em pé de igualdade? R - Há um prémio por região e de todos estes é escolhido o prémio nacional. Lisboa é uma grande cidade, mas o projecto que ganhou em 2014 foi 'Há Vida na Mouraria', sobre a transformação desse bairro em diferentes dimensões, com a criação de uma orquestra, de um jornal, um festival, planos de combate à exclusão social... P - Um projecto que pode ser replicado? R - Exactamente. Pode ser replicado num pequeno município do interior. Um município que ganhe num ano não pode concorrer no ano seguinte. Lisboa voltou a concorrer este ano com um projecto diferente: 'Reabilita primeiro, paga depois'. Esta forma de promover a reabilitação pode ser interessante para outros municípios. P - E o projecto de Vila do Bispo, que venceu em 2015 e onde se vai realizar a cerimónia de entrega dos prémios deste ano? R - É um projecto interessante de observação de aves e de conservação da natureza. Vila do Bispo está na ponta de Portugal, o seu lugar mais icónico é Sagres. Em Outubro, há uma rota migratória de aves que se despedem da Europa nesse ponto. Foi a percepção desse recurso que Vila do Bispo passou a valorizar com um festival que atrai turistas de muitos países com efeito na economia local. É um exemplo muito interessante. P - Na categoria de municípios com mais de 20 mil habitantes, temos quatro finalistas do distrito de Braga: Esposende, Fafe, Guimarães e Vila Nova de Famalicão com projectos distintos. R - Como diz, projectos bem distintos. Esposende com um projecto luso-galaico de BTT que organiza há vários anos; Fafe com o encontro internacional de causas valores 'Terra Justa'; Guimarães com uma infra-estrutura que visa promover o estudo da paisagem em várias componentes ( Laboratório de Paisagem); e Famalicão com um projecto económico e de empreendedorismo (Famalicão Made IN). P - Novas áreas de intervenção dos municípios estão aqui espelhadas? R - Exactamente. Temos esta mesma diversidade noutras regiões do país. Às vezes, é surpreendente ver no interior desenvolverem-se festivais de literatura ou projectos para ensinar informática e criar centenas de postos de trabalho. P - Este Prémio acaba por nos dar uma ideia diferente daquela que vamos tendo do país, com os municípios a assumirem-se, cada vez mais, como os tais governos de proximidade? R - Seguramente temos aqui material que pode dar para a elaboração de um livro branco do poder local. P - Um dos objectivos do Prémio Município do Ano e da própria UMCidades é relevar e dar notoriedade a estes projectos, mas também aproximar os municípios da universidade. R

- Exactamente. Fazer com que os grupos da universidade possam estabelecer pontes com os municípios e partilhar conhecimento. P - Há um debate recorrente sobre a ligação das universidades ao meio empresarial. Há uma aproximação suficiente entre as universidades e os municípios? R - É essa a preocupação. É um caminho que começa a ser feito. É público que a Escola de Arquitectura da Universidade do Minho colaborou, em 2012, com o projecto de requalificação do centro histórico de Guimarães, que está a desenvolver um projecto de características semelhantes para as Taipas. Já houve colaboração com a Câmara Municipal de Fafe. Progressivamente, os municípios procuram as universidades para desenvolverem projectos com mais investimento e, eventualmente, com mais sentido. P - Muitos autarcas queixam-se de dificuldades de articulação de políticas municipais por dificuldades que decorrem da legislação e, eventualmente, do facto de não haver um poder regionalizado em Portugal. Qual é a sua opinião? R - Tive a oportunidade de estar intimamente ligado à experiência de Guimarães 2012 Capital Europeia da Cultura. Guimarães são 69 freguesias, é preciso ter essa noção. Um espectáculo no Centro Cultural Vila Flor é uma dificuldades para muitas pessoas que vivem nas freguesias limítrofes e não têm uma rede de transportes públicos. Efectivamente, há legislação e regras que são difíceis de cumprir e que colocam em dificuldades estruturas com o Centro Cultural Vila Flor ou o Teatro Circo. P - O que está a dizer não leva à necessidade de termos um poder mais regionalizado ou descentralizado? R -É um dossiê complexo. Sempre tive sensibilidade para uma regionalização que, provavelmente, não resolve os problemas todos. Em todos os países se coloca esta agenda local. Veja-se a dificuldade, a outro nível, da construção de uma Europa comum: não conseguimos esbater as fronteiras e as identidades próprias. Provavelmente, se a Norte do Douro fossemos uma única região, não sei se demoraria muito tempo a ter em relação ao Porto o mesmo sentimento que hoje temos em relação a Lisboa. A regionalização é um dossiê que dever ser retomado, mas que promova a descentralização e o desenvolvimento harmonioso. P - Houve uma reforma administrativa das freguesias. Faz sentido uma agregação de municípios como se pensou avançar? É um caminho interessante a seguir? R - De alguma forma isso já se faz nas grandes áreas metropolitanas. Para algumas discussões, os municípios do Grande Porto e da Grande Lisboa têm vantagens em estarem associados. P - Faria sentido desenhar uma área metropolitana para o quadrilátero urbano do distrito de Braga? R -Nem é preciso um modelo muito inovador. É replicar o que noutras áreas existe. Julgo que poderia fazer sentido encontrar forma de cooperação para algumas agendas. Imagine-se a racionalidade do sistema de transporte. Noutras agendas, como o desporto e a educação, julgo que beneficiaríamos também do trabalho em rede. P -É favorável a uma maior associação de municípios? Os municípios, trabalhando em rede, nas comunidades intermunicipais e áreas metropolitanas, têm mais vantagens no desenvolvimento de projectos, nomeadamente ao nível da mobilidade? R - Sou cem por cento favorável. Têm a ganhar. Deve-se manter as identidades sem se exacerbar as rivalidades. As pessoas não têm a noção das linhas de fronteira dos municípios. Acho que chegou o momento de reforçar a colaboração entre os municípios. P - Essas rivalidades estão, de facto, afastadas dos decisores políticos locais? Há conflitos institucionais até a propósito da localização de equipamentos... R - Seguramente haverá. A Universidade do Minho já tem mais de quatro décadas de existência e, na sua fundação, foi discutida a questão da sua localização: Braga ou Guimarães. Ainda se chegou a pensar nas Taipas, a meio das duas cidades. Hoje, a universidade tem o nome de uma região, não de uma cidade. Os escassos 20 quilómetros que separam as duas cidades deveriam ser uma oportunidade de desenvolvimento, facilitando a ligação entre Braga e Guimarães. Ganhávamos escala e outra dimensão. Imagine-se Braga e Guimarães com tantos projectos em conjunto. Durante muito tempos falava-se nos dois pólos da Universidade do Minho. Hoje em dia já é assumida uma universidade que se estende neste território. P - Mas Braga e Guimarães não conseguiram ainda concretizar um projecto de corredor ferroviário... R - Esse foi um projecto que muitas vezes se falou. Lá está: a prioridade em cada cidade foi dada a outras coisas. Temos agora uma oportunidade de privilegiar uma maior ligação entre as duas cidades.

2016-05-28

José Paulo Silva

## Universidade do Minho distingue 174 alunos com Bolsas de Excelência

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 14-05-2016

Meio: Correio do Minho Online

URL: <http://www.correiodominho.com/noticias.php?id=94520>

Escola de Arquitectura da UMinho Universidade do Minho distingue 174 alunos com Bolsas de Excelência Ensino A cerimónia de entrega das Bolsas de Excelência da Universidade do Minho (UMinho) realiza-se esta segunda-feira, pelas 16 horas, no salão medieval da reitoria. Vão ser distinguidos 174 alunos com a bolsa e o respectivo diploma, de valor pecuniário igual ao da propina. A sessão conta com o reitor António Cunha, além de presidentes das escolas/institutos, directores de cursos e responsáveis de escolas secundárias. A UMinho tem vindo a distinguir com a Bolsa de Excelência os estudantes de todas as licenciaturas e mestrados integrados com a melhor nota de candidatura e de cada ano, desde que igual ou superior a 16 valores. No último ano lectivo, as melhores médias foram obtidas por Teresa Martins (ingresso em Medicina, 19.65 valores), João Carlos Pereira (1.º ano de Engenharia Informática, 18.83), Alexandre Belsley (2.º ano de Engenharia Física, 18.96), José Martins (3.º ano de Engenharia Electrónica Industrial e Computadores, 18.05) e Carlos Ferreira (4.º ano de Engenharia Electrónica Industrial e Computadores, 18.33). A lista de premiados é divulgada anualmente no Portal Académico.

2016-05-14

Redacção

## O arquiteto Alexandre Alves Costa pergunta: "Será que existe uma Identidade Nacional Portuguesa?"

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 24-05-2016

Meio: Sul Informação Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=7064b26d>

Alexandre Alves Costa, em foto do jornal Porto24 - [www.porto24.pt](http://www.porto24.pt) "Será que Existe uma Identidade Nacional Portuguesa?". Esta é a questão de partida de mais uma conferência do ciclo Ideias em Palco, que terá como convidado o arquiteto Alexandre Alves Costa. A sessão terá lugar amanhã, dia 25 de maio, às 18h30, no Teatro das Figuras, em Faro. Este ciclo, composto por doze conferências, pretende abrir o palco do Teatro das Figuras às ideias, que não as somente artísticas, e promover a reflexão sobre temas da atualidade que passam pela concertação política às questões ambientais, passando obviamente pela cultura. O ciclo de conferências Ideias em Palco tem como comissário João Guerreiro, ex-reitor da Universidade do Algarve, e é uma organização do Teatro das Figuras, com o apoio da Câmara Municipal de Faro, da Universidade do Algarve, da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Algarve, da Etic\_Algarve, da RUA FM e da Space Invaders. A entrada é gratuita, mas sujeita a inscrição, que deve ser feita clicando aqui. Quem é Alexandre Alves Costa? A recuperação de Idanha-a-Nova é um dos projetos premiados do arquiteto Alexandre Alves Costa Alexandre Vieira Pinto Alves Costa nasceu no Porto, a 2 de Fevereiro de 1939. Nesta cidade, frequentou o curso de Arquitetura na Escola Superior de Belas Artes do Porto, após o qual estagiou no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, com Nuno Portas, tendo obtido o diploma de Arquiteto em 1966. Nos anos 60, além de se ocupar com a formação em arquitetura, envolveu-se ativamente no combate político à ditadura fascista. Tornou-se membro do Partido Comunista Português (1961-1968), tendo sido preso três vezes pela PIDE. Em 1962, integrou o I Secretariado Nacional de Estudantes, com Jorge Sampaio e António Taborda. Desde 1970 que Alexandre Alves Costa exerce a profissão de arquiteto em regime liberal. Em 1972, deu início à sua carreira no ensino universitário, nas áreas de Projeto e História da Arquitetura Portuguesa. Colaborou, entre outros, com os arquitetos Álvaro Siza Vieira, Camilo Cortesão, José Luís Gomes, J. M. Soares, A. Corte Real e Sérgio Fernandez e com a Câmara Municipal do Porto, riscando projetos para vários municípios, nomeadamente para o Porto, Matosinhos, Coimbra, Viseu e Lisboa. No período pós 25 de Abril de 1974, fez parte da Comissão Coordenadora do SAAL/Norte, responsável pelo sector de Planeamento e Apoio ao Projeto. Foi "Adviser" da delegação oficial de Portugal à Conferência das Nações Unidas sobre Estabelecimentos Humanos - Habitat, Vancouver, Canadá (1976). Durante a Porto 2001 Capital Europeia da Cultura, Alexandre Alves Costa foi um dos quatro vencedores do concurso de ideias para a renovação da baixa portuense (zona Leste B). A recuperação de Santa Clara-a-Velha, em Coimbra, é outro dos projetos premiados do arquiteto Alexandre Alves Costa Na Universidade do Porto, integrou a Comissão Instaladora do Curso de Arquitectura da FAUP, em 1979, desempenhou os cargos de Presidente do Conselho Diretivo e de Presidente do Conselho Científico e dirigiu o 1.º Programa de Doutoramento em Arquitetura. Hoje é Professor Catedrático Jubilado da U.Porto. Na Universidade de Coimbra e na Universidade do Minho, em 1988 e 1997, respetivamente, foi membro das comissões instaladoras dos cursos de Arquitetura. Alexandre Alves Costa também tem dedicado parte do seu tempo à escrita. É autor de trabalhos editados em revistas da especialidade (Lótus International, 9H, Domus, Wonen Tabk, Casabella, Architecti, Jornal Arquitectos, Monumentos, e Estudos/Património), foi convidado a integrar os conselhos editoriais do "Boletim da Universidade do Porto", da Revista "Monumentos", da Direção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais e é membro do Conselho Editorial do "JA- Jornal Arquitectos" da Ordem dos Arquitectos. Em 2005, os artigos anteriormente publicados, juntamente com alguns inéditos, foram recolhidos em três títulos: "Candidatura ao Prémio Jean Tschumi" (2005),

"Introdução ao Estudo da Arquitetura Portuguesa e Outros Textos" (2007) e "Textos Datados" (2007). Tem participado em conferências e palestras, em Portugal e no estrangeiro (Espanha, Itália, França, Holanda, Marrocos, Angola, China e Canadá), sobre o ensino, a crítica e a história da arquitectura. Orientou "Workshops" na área de projeto de arquitetura e desenho urbano na Universidade de Coimbra, na Universidade Autónoma de Lisboa, no Colégio dos Arquitetos de Málaga e na Ordem dos Arquitetos. Participou no filme "Direito à Habitação", exibido pela RTP em 1976. Tem-se associado a exposições de desenho e arquitetura e integrado júris na área de Arquitetura, no país e fora dele. Entre os prémios que obteve ao longo dos anos pode salientar-se o Grande Prémio da Associação Internacional dos Críticos de Arte /Ministério da Cultura de 2008 (Prémio AICA / MC 2008'), atribuído, também, a Sérgio Fernandez, pelo trabalho moderno e de qualidade desenvolvido por ambos os arquitetos, pelo rigor histórico das suas intervenções patrimoniais, patente, por exemplo, no Estudo de Recuperação e Valorização Patrimonial da Aldeia de Idanha-a-Velha ou na recente recuperação do Convento de Santa Clara-a-Velha, em Coimbra, e ainda pela sua atividade como docente de Arquitetura, nomeadamente na Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto. No dia 21 de Janeiro de 2010, Alves Costa proferiu a última aula formal na FAUP, no Auditório Fernando Távora, embora continue a dirigir o Seminário de Projeto de Tese do curso de Doutoramento, a coordenar as edições desta Faculdade e a lecionar na Universidade de Coimbra. Nessa cerimónia, numa sala lotada, estiveram presentes, entre outros, o seu amigo Mariano Gago, Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, os arquitetos Álvaro Siza Vieira e Helena Roseta, e o seu padrinho, o cineasta Manoel de Oliveira. A recuperação de Idanha-a-Nova é um dos projetos premiados do arquiteto Alexandre Alves Costa. No dia 15 de Abril de 2011, foi inaugurada a exposição "Alexandre Alves Costa. A Viagem. À memória de Fernando Távora", patente no Museu de Arquitetura da FAUP, organizada pelo Departamento de Arquitetura da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra. Presentemente, Alexandre Alves Costa encontra-se a trabalhar em parceria com Sérgio Fernandez na renovação das frontarias e do piso térreo do Terreiro do Paço, em Lisboa, e no restauro da Sala dos Capelos da Universidade de Coimbra.

Por Sul Informação . 24 de Maio de 2016 - 14:26



DR

**Previstas inúmeras actividades**

## UMinho **Verão no Campus com inscrições abertas**

Continuam abertas as inscrições para as actividades do Verão no Campus, um programa da Universidade do Minho (UMinho) destinado a alunos do 9.º ao 12.º anos de escolaridade. Esta iniciativa visa promover a cultura, a ciência, a arte e as letras junto dos mais jovens, ajudando-os nas suas escolhas para o ensino superior. As actividades decorrem de 25 a 29 de Julho nos campi de Braga e Guimarães.

As iniciativas propostas variam entre a arquitectura, as ciências, o direito, as ciências sociais, a economia e gestão, as ciências da saúde, a educação, a engenharia, as letras e ciências humanas, a psicologia e a rádio, abrangendo diferentes áreas do conhecimento.

Em todas as actividades, os futuros universitários serão acompanhados por professores, investigadores e estudantes da UMinho, descobrindo as particularidades das diferentes áreas do conhecimento.



## Universidade do Minho **'Verão no Campus' promove a ciência junto dos mais novos**

A Universidade do Minho promove, entre os dias 25 e 29 de Julho, em Braga e Guimarães, o 'Verão no Campus'. A iniciativa, para a qual as inscrições já estão abertas, tem como finalidade promover a ciência junto dos mais novos. Esta nona edição conta ainda com cerca de 300 vagas disponíveis para as seguintes actividades: Workshop de Fabrico Digital; Arquitectura, Espaços de Desenho e Imaginação; Sensores e Recolhedores de Energia; Baterias Recarregáveis de Ião-Lítio; Matemática, Estatística e Computação; Braga nos Arquivos da Terra - Ler e Pensar História; Experimenta as Ciências Sociais; Verão.com; GPS: Geografia Plena de Surpresas; Vem Conhecer a Escola de Direito; Aprender a Negociar na EEG; Radical Digital para Jovens de Elevado Potencial; Computação sem Fronteiras; Engenharia e os Novos Materiais; Robótica Júnior, Vem Construir Tu; Interrail de Línguas; Café Teatro; O Espelho; Línguas e Culturas Chinesa e Japonesa; De Volta a Roma; Escola de Rádio. Entretanto já esgotaram as actividades FisicUM; QSI: Química sob Investigação; Investigação em Ciências da Saúde; À Descoberta da Enfermagem; Biotecnologia e Bioengenharia Industrial; Ser Cientista na Psicologia. Durante as actividades, os participantes serão acompanhados por jovens universitários e podem conhecer as cidades de Braga e de Guimarães.



# UMinho quer três milhões para recuperar e valorizar Convento de S. Francisco de Real

**É UM PROJECTO AMBICIOSO** mas devidamente enquadrado na missão da Universidade do Minho e do Município de Braga, enquanto 'mãos' que trabalham em conjunto pela preservação da história e do património bracarense. O projecto apresentado ontem para o Convento de S. Francisco tem várias dimensões mas um objectivo aglutinador: atrair mais turistas à cidade.

## PATRIMÓNIO

| Marta Caldeira |

Três milhões de euros para concretizar a mega recuperação e valorização do Convento de S. Francisco de Real, que integrará o Masolú de S. Frutuoso e um Centro Interpretativo de Arquitectura Cristã Antiga, além da instalação da Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho (UMinho) é o projecto que foi ontem apresentado publicamente para ser concretizado nos próximos três anos.

O presidente da Câmara Municipal de Braga, Ricardo Rio, entregou ontem à tarde as chaves do Convento de S. Francisco de Real ao reitor da UMinho, António Cunha, num acto simbólico que agora incumbe a universidade de levar avante este grande desiderato e no qual foi assinado entre as duas partes o respectivo contrato de comodato de cedência à universidade daquele importante espólio patrimonial bracarense durante os próximos 30 anos.

A UMinho vai já avançar com obras ao nível da consolidação das ruínas, mas espera encontrar a maior parte do financiamento para a realização do projecto através de candidaturas a fundos comunitários, mas também através do Ministério da Cultura e da Direcção Regional de Cultura do Norte, contando para isso também com o total apoio da Câmara Municipal de Braga.

O autarca bracarense destacou que "este foi um processo que se iniciou praticamente no arranque deste mandato autárquico". "Não havia um projecto definido para este imóvel, que era um património que estava a degradar-se, nem meios por parte do município para proceder a uma



CATARINA OLIVEIRA

Presidente da Câmara Municipal de Braga, Ricardo Rio, entregou ontem as chaves do convento ao reitor da UMinho, António Cunha



CATARINA OLIVEIRA

Projecto da UMinho para a recuperação e valorização do imóvel integra o "espírito franciscano" e inclui horta, jardins e até uma mata

intervenção, e havia, por outro lado, a necessidade e disponibilidade por parte da universidade, de desenvolver um projecto útil para a universidade, nomeadamente para a Unidade de Ar-

queologia, mas também para toda a comunidade, tornando este espaço fruível, visitável e tornando este património bastante mais qualificado".

Esta parceria tem em vista um

enormíssima mais-valia para a universidade, para a cidade e para o município", perspectiva Ricardo Rio.

"Este é um projecto que reúne muito boas vontades", garantiu o reitor da UMinho, sublinhando as suas várias dimensões, entre as quais a importante passagem da Unidade de Arqueologia - "que será um salto qualitativo imenso". "A nossa aposta é muito grande e a nossa aposta neste projecto é também muito grande, que envolve muitas entidades", frisou António Cunha.

"Este é um conjunto patrimonial e monumental importantíssimo e antiquíssimo e o projecto que pretendemos para aqui faz parte do nosso plano de investimentos, que neste momento está a ser ultimado", referiu, indicando que a própria universidade está já a realizar "investimentos significativos" nos projectos de arquitectura e de especialidades.

**"Esta parceria "vai ser uma enormíssima mais-valia para a universidade, para a cidade e para o município".**

**Ricardo Rio,**  
presidente da Câmara Municipal de Braga

**"Este é um projecto que reúne muito boas vontades".**

**António Cunha,**  
reitor da Universidade do Minho

## 📍 mais

### Existe um grande manancial de documentos sobre convento "Braga é um referencial do património"

"Braga é um referencial nacional e internacional ao nível do seu património e este projecto em concreto será mais um exemplo das boas práticas de valorização do património", garantiu Luís Fontes, assessor da Unidade de Arqueologia da UMinho, apontando para o imenso património documental existente sobre o Convento de S. Francisco desde a sua origem e que teve 'o dedo' também de várias personalidades bracarenses como S. Frutuoso, D. Diogo de Sousa ou D. Rodrigo de Moura Teles. "O objectivo deste projecto é qualificar o património e valorizá-lo do ponto de vista cultural", indicou.



CATARINA OLIVEIRA

BRAGA NA FREGUESIA DE REAL

## UMinho quer três milhões para recuperar e valorizar convento de S. Francisco

Pág. 4



# Rotários de Guimarães premeiam o mérito escolar

**DISTINÇÕES** reconheceram o mérito e a excelência de oito alunos



> Todos os anos o Rotary Club de Guimarães atribui prémios escolares a alunos de diversas escolas do ensino secundário e universitário de Guimarães.

A cerimónia festiva de entrega dos diplomas e dos prémios aos melhores alunos do ano lectivo de 2014-2015 decorreu no passado dia 28 de Abril, numa unidade hoteleira de Guimarães, e contou com a presença da Companheira Fátima Nogueira, membro do Rotary Club de Fafe e governadora-assistente do Rotary Club de Guimarães, bem como muitos rotários de Guimarães, alguns dos quais se fizeram acompanhar dos respectivos cônjuges.

O prémio «Adelino Coelho Lima» foi entregue pelo companheiro Januário Correia à Eng<sup>a</sup>. Rosa Catarina Faria Lopes, ex-aluna da Escola de Engenharia Têxtil da

Universidade do Minho. A melhor aluna da Escola Dr. Santos Simões foi a Ana Rita Rocha Lobo, que recebeu o seu merecido prémio «Armando Dinis Dias Corais» das mãos do presidente do Rotary Club de Guimarães, Rui Guedes. A estudar actualmente em Manchester (Inglaterra), onde se tem revelado um aluno brilhante na área da física, o melhor aluno da Escola Secundária Martins Sarmiento, João Luís Martins Teixeira, fez-se representar pela sua mãe Maria do Rosário, que recebeu o prémio «António Faria Martins» das mãos do companheiro Manuel Machado.

O Past-Governador Francisco Zamith entregou o prémio «José Manuel Martins» a Martins Fernandes, mãe do Lucas Fernandes Nogueira, melhor aluno da Escola Secundária Francisco de Holanda.

Para receber o prémio «Abel Ribeiro da Silva», entregue pelo companheiro José Guimarães, esteve presente o Eng<sup>o</sup>. Pedro Filipe Lima Marques, melhor aluno da Escola de Engenharia Mecânica da Universidade do Minho. O companheiro Casimiro Ribeiro fez a entrega do prémio «Arquitecto Eduardo Ribeiro», instituído em memória do seu falecido irmão Arq. Eduardo Ribeiro, ao arquitecto Hélder Filipe Gonçalves Ferreira, melhor aluno da Escola de Arquitectura da Universidade do Minho. O prémio «Miguel João Machado», patrocinado pelo companheiro João Machado em homenagem à memória do seu falecido filho Miguel Machado, foi entregue por João Machado a Ana Raquel Gonçalves Lopes, melhor aluna do Agrupamento de Escolas Prof. Abel Salazar de Ronfe.

Por fim, Iria Martins entregou o prémio «António Gabriel Castro Martins» à melhor aluna da Escola Secundária Francisco de Holanda, Maria Francisca Fonseca Gonçalves Arantes.

Estes alunos fizeram-se acompanhar por alguns dos seus familiares, testemunhas da atribuição desta distinção que, nas palavras de Rui Guedes, presidente dos rotários de Guimarães, “tem como objectivo não só reconhecer o mérito e a excelência destes oito alunos de áreas académicas tão diversas, mas também um incentivo para o seu futuro”.

Na sua alocução como governadora-assistente do Rotary Club de Guimarães, a companheira Fátima Nogueira, professora, realçou a importância destes prémios nos dias de hoje em que se dá pouco destaque aos nossos alunos.

A dois meses do final do ano rotário, o Rotary Club de Guimarães já escolheu o seu próximo presidente. Américo Manuel Ferreira Gomes Correia, 68 anos de idade, será o presidente do Clube no ano rotário de 2016-2017, que se iniciará no dia 1 de Julho de 2016. Américo Correia é vice-presidente da APCG, tendo entrado para o Rotary Club de Guimarães em 26 de Março de 2015 a convite do seu padrinho António Lopes.

Dotado de uma grande experiência como dirigente associativo, Américo Correia tem a classificação rotária de «Associação Paralisia Cerebral – Direcção». O Rotary Club de Guimarães voltará a reunir no próximo dia 5 de Maio, pelas 20h15, na sua sede.

A.J.T.

## Obras do arquitecto Fernando Távora reunidas em mapa inclui Seia

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 15-04-2016

Melo: Porta da Estrela Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=3f301530>

A Secção Regional do Norte da Ordem dos Arquitectos (OASRN) apresentou o mais recente mapa de arquitectura, dedicado a Fernando Távora, com 48 obras do arquitecto que vão de Coimbra a Vila Nova de Cerveira e que inclui passagem por Seia.

Na apresentação do mapa editado em colaboração pela OASRN e pela Câmara Municipal do Porto, que decorreu na tarde de 14 de Março na Fundação Marques da Silva, no Porto, o arquitecto Jorge Figueira lembrou que Távora, visto por muitos como "pai" da escola do Porto, permanece uma presença viva da cidade, um arquitecto do Norte, mas especialmente do Norte litoral.

O mapa tem como primeira referência o grupo residencial do Grémio dos Armazenistas de Mercearia, datado de 1952-53, na rua Dr. Aarão Lacerda, na freguesia portuense de Ramalde, abrangendo outras 16 obras no Porto, antes de passar para cidades como Gondomar, Matosinhos, Santa Maria da Feira, Santo Tirso, Vila do Conde, Gaia, Aveiro, Coimbra, Seia ou Ponte de Lima, entre outras.

Um mapa, realçou Jorge Figueira, pode ser algo cruel porque não enquadra, apenas territorializa, recordando o impacto do tempo no edificado.

A vice-reitora da Universidade do Porto Fátima Marinho destacou que o trabalho de Távora é de particular relevância para o Porto, lembrando que o acervo profissional do arquiteto está na Fundação Marques da Silva.

Assim, o mapa de arquitetura de Fernando Távora convida à visita a locais como o Tesouro da Sé do Porto e a Casa dos 24, mas também a espaços como o Pavilhão de Ténis da Quinta da Conceição, em Leça da Palmeira, Matosinhos, ou a Faculdade de Arquitetura da Universidade do Minho, em Guimarães. No concelho de Seia o mapa identifica o edifício do restaurante e posto de abastecimento de Pinhanços, construído no início da década de 60 do século passado.

Nascido em 1923, no Porto, Fernando Távora veio a morrer a 3 de setembro de 2005, ficando, como frisa a biografia da Universidade do Porto, a obra de um dos maiores vultos da Arquitetura Contemporânea Portuguesa, fundador e mestre da "escola do Porto", que precocemente reconheceu talento no aluno Álvaro Siza e soube, como ninguém, fazer a síntese entre a arquitetura tradicional nacional, marcante na sua obra dos anos 50 e 60, e a arquitetura moderna internacional, bem presente nos seus projectos dos anos 80 e 90 do século XX.



No Festival de Cinema Lusófono e Francófono

## Curta-metragem 'Anywhere' transmitida em França

### UMINHO

| Redacção |

A curta-metragem 'Anywhere', de Francisco Ferreira, professor da Escola de Arquitectura da Universidade do Minho (EA-UM), foi seleccionada para a competição internacional do FestaFilm - Festival de Cinema Lusófono e Francófono. A iniciativa decorre até sábado, dia 9, em Paris, França, reunindo realizadores de vários países.

"Esta selecção representa uma enorme satisfação e acima de

tudo um incentivo extra muito forte. Embora cada um dos filmes ensaie, a partir da construção de ficções, uma reflexão em torno da relevância da Arquitectura, quer enquanto objecto, quer como veículo narrativo, torna-se muito compensador quando são também descobertas qualidades exclusivas do cinema, entendido como disciplina", afirma o realizador.

A curta-metragem é uma produção da 'JackBackPack', com interpretação da actriz Joana Antunes.



Festival de Cinema Lusófono e Francófono

## Professor da UMinho exhibe filmes em Paris

### UMINHO

| Redacção |

A curta-metragem 'Anywhere', de Francisco Ferreira, professor da Escola de Arquitectura da Universidade do Minho (EAUM), foi seleccionada para a competição internacional do FestaFilm - Festival de Cinema Lusófono e Francófono. A iniciativa decorre até este sábado, em Paris, França, reunindo realizadores de vários países.

"Esta selecção representa uma enorme satisfação e acima de tudo um incentivo extra muito forte. Embora cada um dos filmes ensaie, a partir da construção de ficções, uma reflexão em torno da relevância da Arquitectura, quer enquanto objecto, quer como veículo narrativo, torna-se muito compensador quando são também descobertas qualidades

### + mais

'Panorama' venceu em 2013 o Prémio de Melhor Curta-Metragem de Ficção Nacional no Architecturas Film Festival de Lisboa. Além de ser coeditor do 'JACK - Journal on Architecture and Cinema' e cofundador de 'Laura', revista sobre cultura arquitectónica publicada na EAUM de 2003 a 2005, Francisco Ferreira é autor de vários trabalhos

exclusivas do cinema, entendido como disciplina", afirma o realizador.

A curta-metragem é uma produção da 'JackBackPack', com interpretação da actriz Joana Antunes. "Ela acreditava que os lugares são, mais que tudo, uma construção de imaginários, uma sobreposição quase infinita de escalas e texturas. Mas ela desconfiava também que os imaginários são apenas a capacidade de não estabelecer limites, permitindo assim que os lugares possam, em simultâneo, habitá-la e ser habitados por ela", lê-se na descrição do trabalho cinematográfico.

O professor da UMinho tem outra curta-metragem em destaque na cidade parisiense. Chama-se 'Panorama' e faz parte da exposição 'Les Universalistes. 50 ans d'architecture portugaise', patente na Cité da Arquitectura e do Património até ao final do mês de Agosto.

## Seminário Internacional sobre arte e paisagem em Guimarães até sábado

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 07-04-2016

Melo: Reflexo - O Espelho das Taipas Online

URL: <http://www.reflexodigital.com/index.php?cat=41&item=17154>

07.ABR.2016 |

O encontro reunirá especialistas provenientes de Portugal, Espanha e Brasil. As conferências decorrerão no Laboratório da Paisagem e abordarão as relações entre arte e paisagem.

Começou quinta-feira, 7 de Abril, em Guimarães a primeira edição do Seminário Internacional de Arte e Paisagem, que irá juntar no Laboratório da Paisagem, em Guimarães, alguns especialistas nas área do paisagismo, arte urbana, geografia, arquitectura e território.

A cerimónia de abertura decorreu na manhã de quinta-feira, com a presença de representantes das instituições organizadoras. O encontro irá decorrer até dia 9 de Abril, com diversas conferências sobre matérias relacionadas com a transformação do território e da paisagem através da arte.

O Seminário Internacional de Arte e Paisagem é uma iniciativa conjunta da Câmara Municipal de Guimarães, da Universidade do Minho, da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

## Professor da UMinho exhibe filmes em Paris

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 06-04-2016

Melo: Braga TV Online

URL: <http://bragatv.pt/?p=2003>

Professor da UMinho exhibe filmes em Paris Braga TV 2 dias atrás Educação Deixe um comentário 74 Visualizações A curta-metragem "Anywhere", de Francisco Ferreira, professor da Escola de Arquitetura da Universidade do Minho (EAUM), foi selecionada para a competição internacional do FestaFilm - Festival de Cinema Lusófono e Francófono. A iniciativa decorre até sábado, em Paris, França, reunindo realizadores de vários países. "Esta seleção representa uma enorme satisfação e acima de tudo um incentivo extra muito forte. Embora cada um dos filmes ensaie, a partir da construção de ficções, uma reflexão em torno da relevância da Arquitetura, quer enquanto objeto, quer como veículo narrativo, torna-se muito compensador quando são também descobertas qualidades exclusivas do cinema, entendido como disciplina", afirma o realizador. A curta-metragem é uma produção da "JackBackPack", com interpretação da atriz Joana Antunes. "Ela acreditava que os lugares são, mais que tudo, uma construção de imaginários, uma sobreposição quase infinita de escalas e texturas. Mas ela desconfiava também que os imaginários são apenas a capacidade de não estabelecer limites, permitindo assim que os lugares possam, em simultâneo, habitá-la e ser habitados por ela", lê-se na descrição do trabalho cinematográfico. O professor da UMinho tem outra curta-metragem em destaque na cidade parisiense. Chama-se "Panorama" e faz parte da exposição "Les Universalistes. 50 ans d'architecture portugaise", patente na Cité da Arquitetura e do Património até ao final do mês de agosto. "Este não é um filme sobre arquitetura", avisa Francisco Ferreira. "É, antes, um projeto que procura interpretar a arquitetura enquanto mecanismo ficcional que mova uma narrativa autónoma, ainda que comprometida com o contexto espacial em que se desenvolve. Foi filmado no Porto, incorporando o tema dos edifícios em altura, da cidade distante mas interiorizada, a partir da apropriação de personagens e imaginários que habitam, com uma certa naturalidade, o desencanto e a melancolia que hoje, mais ainda ou de novo, julgamos ser o que caracteriza a nossa experiência quotidiana", continua. "Panorama" venceu em 2013 o Prémio de Melhor Curta-Metragem de Ficção Nacional no Architecturas Film Festival de Lisboa. Francisco Ferreira nasceu em 1968 no Porto. Realizou a licenciatura na Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto (1991), o mestrado na Universidade Politécnica de Catalunya (2000) e o doutoramento na Escola de Arquitetura da UMinho (2010), onde leciona sobre movimentos da arte e da arquitetura, cidades e cinema. Além de ser coeditor do "JACK - Journal on Architecture and Cinema" e cofundador de "Laura", revista sobre cultura arquitetónica publicada na EAUM de 2003 a 2005, já escreveu trabalhos em publicações como a "In(s)istu", "Jornal Architectos", "ECDJ", "Nu" e "Homeless Mona Lisa". Tem-se dedicado ao estudo das relações entre a arquitetura e o cinema, através do ensino, da participação em conferências, da produção escrita e da realização de filmes. Partilhar tweet

2 dias atrás



# Requalificação de Guimarães em destaque na Alemanha

**TRABALHO da UMinho presente na mostra de arquitectura DEMO:POLIS**



> A requalificação do centro histórico de Guimarães é um dos projectos presentes na mostra internacional de arquitectura DEMO:POLIS, patente até 29 de Maio na Akademie der Künste, na cidade de Berlim, na Alemanha.

A exibição tem o tema

«O Direito ao Espaço Público» e visa reflectir o seu propósito e o design nas sociedades contemporâneas.

Entre os trabalhos de todo o mundo estão também, por exemplo, a requalificação de Trafalgar Square, em Londres, o Brooklyn Bridge Park,

em Nova Iorque e o novo percurso da Acrópole, em Atenas.

O projecto português, coordenado pelo Centro de Estudos da Escola de Arquitectura da Universidade do Minho e da autoria de Maria Manuel Oliveira, Maria João Cabral e Ana Jotta, decor-

reu na sequência de um convite do Município e no âmbito da Guimarães 2012 - Capital Europeia da Cultura.

O projecto incidiu no Largo do Toural, Alameda de S. Dâmaso e Rua de Santo António.

Para Maria Manuel Oliveira, a requalificação

dos espaços da Cidade é reconhecida no mundo sobretudo graças ao trabalho do arquitecto Fernando Távora, havendo depois cerca de 30 arquitectos envolvidos no projecto, “e todos merecem reconhecimento”.

## Professor da UMinho exhibe filmes em Paris

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 06-04-2016

Melo: Rádio Braga Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=41e3d882>

Abril 6, 2016 Comments O Professor da UMinho exhibe filmes em Paris A curta-metragem "Anywhere", de Francisco Ferreira, professor da Escola de Arquitetura da Universidade do Minho (EAUM), foi selecionada para a competição internacional do FestaFilm - Festival de Cinema Lusófono e Francófono. A iniciativa decorre até sábado, dia 9, em Paris, França, reunindo realizadores de vários países. "Esta seleção representa uma enorme satisfação e acima de tudo um incentivo extra muito forte. Embora cada um dos filmes ensaie, a partir da construção de ficções, uma reflexão em torno da relevância da Arquitetura, quer enquanto objeto, quer como veículo narrativo, torna-se muito compensador quando são também descobertas qualidades exclusivas do cinema, entendido como disciplina", afirma o realizador. A curta-metragem é uma produção da "JackBackPack", com interpretação da atriz Joana Antunes. "Ela acreditava que os lugares são, mais que tudo, uma construção de imaginários, uma sobreposição quase infinita de escalas e texturas. Mas ela desconfiava também que os imaginários são apenas a capacidade de não estabelecer limites, permitindo assim que os lugares possam, em simultâneo, habitá-la e ser habitados por ela", lê-se na descrição do trabalho cinematográfico. Exposição inclui trabalho rodado no Porto O professor da UMinho tem outra curta-metragem em destaque na cidade parisiense. Chama-se "Panorama" e faz parte da exposição "Les Universalistes. 50 ans d'architecture portugaise", patente na Cité da Arquitetura e do Património até ao final do mês de agosto. "Este não é um filme sobre arquitetura", avisa Francisco Ferreira. "É, antes, um projeto que procura interpretar a arquitetura enquanto mecanismo ficcional que mova uma narrativa autónoma, ainda que comprometida com o contexto espacial em que se desenvolve. Foi filmado no Porto, incorporando o tema dos edifícios em altura, da cidade distante mas interiorizada, a partir da apropriação de personagens e imaginários que habitam, com uma certa naturalidade, o desencanto e a melancolia que hoje, mais ainda ou de novo, julgamos ser o que caracteriza a nossa experiência quotidiana", continua. "Panorama" venceu em 2013 o Prémio de Melhor Curta-Metragem de Ficção Nacional no Architecturas Film Festival de Lisboa. Francisco Ferreira nasceu em 1968 no Porto. Realizou a licenciatura na Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto (1991), o mestrado na Universidade Politécnica de Catalunya (2000) e o doutoramento na Escola de Arquitetura da UMinho (2010), onde leciona sobre movimentos da arte e da arquitetura, cidades e cinema. Além de ser coeditor do "JACK - Journal on Architecture and Cinema" e cofundador de "Laura", revista sobre cultura arquitetónica publicada na EAUM de 2003 a 2005, já escreveu trabalhos em publicações como a "In(s)istu", "Jornal Architectos", "ECDJ", "Nu" e "Homeless Mona Lisa". Tem-se dedicado ao estudo das relações entre a arquitetura e o cinema, através do ensino, da participação em conferências, da produção escrita e da realização de filmes. Category braga Share this post: a 0 b 0 c 0 d 0 j 0

2016-04-06T11:26:23Z

## Melhores alunos do secundário com formação especial na UMinho

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 29-03-2016

Melo: Guimarães Digital Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=f9033c36>

29 de Março, 2016 10:56

Os melhores alunos das escolas secundárias do distrito de Braga vão estar esta semana na Universidade do Minho para uma formação especial, que inclui aulas específicas e a integração em equipas internacionais de investigação.

170 estudantes do 11º e 12º anos são acolhidos esta terça-feira, às 9h30, nos campus de Gualtar e Azurém por elementos da Reitoria.

Os jovens repartem-se depois, segundo as suas áreas de eleição, pelas diferentes Escolas e Institutos da academia.

O programa, de três dias, inclui formações em arquitectura, ciências, direito, medicina, ciências sociais, enfermagem, economia e gestão, educação, engenharia, psicologia, letras e ciências humanas.

O programa encerra quinta-feira, com uma sessão marcada para as 17h00, no campus de Gualtar, com a intervenção do reitor António Cunha e a entrega de diplomas aos participantes.

## Requalificação do centro das Taipas propõe mais área pedonal

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 25-03-2016

Melo: Correio do Minho Online

URL: <http://www.correiodominho.com/noticias.php?id=93426>

Requalificação do centro das Taipas propõe mais área pedonal Vale do Ave Aumentar a área de circulação pedonal em 45 por cento comparativamente com o perfil actual e diminuir o pavimento rodoviário em 60 por cento é um dos objectivos propostos pelo programa base de requalificação do Centro Cívico das Taipas que a Câmara Municipal de Guimarães apresentou publicamente aos habitantes da vila e que se encontra em apreciação para recolha de eventuais contributos. A proposta contempla a criação de um novo largo entre o Centro Comercial Passerelle e a zona dos actuais semáforos, no cruzamento da rua Professor Manuel José Pereira com o início da rua Comandante Carvalho Crato. Esta nova centralidade devolve o espaço público aos cidadãos, surgindo ali novas esplanadas e uma diferente arborização, e elimina neste local o acesso rodoviário, com os automobilistas a terem de recorrer à circular, se eventualmente pretenderem seguir a direcção de Braga, estando na Avenida da República. A transformação proposta no centro da vila preserva, contudo, elementos históricos das Taipas, como é o caso da capela de Santo António, demolida em 1917, mas cuja simbologia ficará perpetuada no seu local por um escadario, contíguo ao novo largo público, descreve o município em comunicado. O programa base prevê, também, que a qualidade do novo Centro Cívico da Vila das Taipas deve recuperar a importância do recurso hídrico preexistente, nomeadamente o rio Ave e a Ribeira da Canhota, assim como o seu papel estruturante na caracterização do espaço, na memória e no património colectivo. "Este é um estudo prévio que pretende transformar o cruzamento rodoviário actual num centro que complementa, de forma clara e confortável, o lazer, as actividades comerciais e de serviços fomentando um uso colectivo e o encontro de percursos e de pessoas, numa continuidade de articulação das escolas com o centro da vila", afirmou o presidente do Município de Guimarães, Domingos Bragança, na sessão pública que decorreu no Centro Pastoral das Taipas e que contou com a apresentação da arquitecta Marta Labastida, que integra a equipa da Escola de Arquitectura da Universidade do Minho, presidida por Maria Manuel Oliveira, cujo Centro de Estudos está ainda a elaborar o projecto. A requalificação do centro das Taipas apresenta um conjunto de premissas relativas à mobilidade pedonal, à sensibilidade ecológica, ao património, às relações entre espaços próximos e à manutenção e gestão integrada que convergem num objectivo primeiro: (re)definir uma nova identidade para o espaço público capaz de articular os distintos espaços e memórias encontrados no lugar. "Isto implica construir uma proposta que integre uma leitura histórica desde uma posição contemporânea e que ofereça uma maior qualidade e conforto para promover e intensificar as futuras apropriações", refere Marta Labastida. O programa proposto define um centro composto pela configuração de novos espaços com vocação própria que promovem um conjunto de percursos e articulam novas relações entre os equipamentos de proximidade, localizados no próprio centro (Junta de Freguesia, Centro Pastoral, Igreja matriz, antigo Mercado, Banhos Novos e Velhos) ou numa área de influência mais alargada (Escola Secundária, Feira, Parque das Taipas, rio Ave...). "O presidente da Câmara tem uma vontade igual à minha ou mesmo superior para se intervir nesta centralidade. Esperamos a colaboração de todos para que se torne efectivamente uma intervenção para todos", realçou o Presidente da Junta de Freguesia de Caldelas, Constantino Veiga. Os contributos para este projecto podem ser enviados para o endereço eletrónico: presidencia@cm-guimaraes.pt.

2016-03-25

Redacção



# Requalificação do centro das Taipas propõe mais área pedonal

**PRIMEIRO ESBOÇO** para a requalificação do centro da vila das Taipas foi apresentado à população. Proposta do aumento da área pedonal agradou. Programa base aberto a propostas.



Primeiro esboço do projecto de requalificação da zona central das Taipas foi apresentado em sessão pública

## GUIMARÃES

| Redacção |

Aumentar a área de circulação pedonal em 45 por cento comparativamente com o perfil actual e diminuir o pavimento rodoviário em 60 por cento é um dos objectivos propostos pelo programa base de requalificação do Centro Cívico das Taipas que a Câmara Municipal de Guimarães apresentou publicamente aos habitantes da vila e que se encontra em apreciação para recolha de eventuais contributos.

A proposta contempla a criação de um novo largo entre o Centro Comercial Passerelle e a zona dos actuais semáforos, no cruzamento da rua Professor Manuel José Pereira com o início da rua Comandante Carvalho Crato.

Esta nova centralidade devolve o espaço público aos cidadãos, surgindo ali novas esplanadas e uma diferente arborização, e elimina neste local o acesso rodoviário, com os automobilistas a terem de recorrer à circular, se eventualmente pretenderem seguir a direcção de Braga, estando na Avenida da República.

A transformação proposta no centro da vila preserva, contudo,

elementos históricos das Taipas, como é o caso da capela de Santo António, demolida em 1917, mas cuja simbologia ficará perpetuada no seu local por um esquadario, contíguo ao novo largo público, descreve o município em comunicado.

O programa base prevê, também, que a qualidade do novo Centro Cívico da Vila das Taipas deve recuperar a importância do recurso hídrico preexistente, nomeadamente o rio Ave e a Ribeira da Canhota, assim como o seu papel estruturante na caracterização do espaço, na memória e no património colectivo.

“Este é um estudo prévio que pretende transformar o cruzamento rodoviário actual num centro que complementa, de forma clara e confortável, o lazer, as actividades comerciais e de serviços fomentando um uso colectivo e o encontro de percursos e de pessoas, numa continuidade de articulação das escolas com o centro da vila”, afirmou o presidente do Município de Guimarães, Domingos Bragança, na sessão pública que decorreu no Centro Pastoral das Taipas e que contou com a apresentação da arquitecta Marta Labastida, que integra a equipa da Escola de

Arquitectura da Universidade do Minho, presidida por Maria Manuel Oliveira, cujo Centro de Estudos está ainda a elaborar o projecto.

A requalificação do centro das Taipas apresenta um conjunto de premissas relativas à mobilidade pedonal, à sensibilidade ecológica, ao património, às relações entre espaços próximos e à manutenção e gestão integrada que convergem num objectivo primeiro: (re)definir uma nova identidade para o espaço público capaz de articular os distintos espaços e memórias encontrados

**Esta nova centralidade devolve o espaço público aos cidadãos, surgindo ali novas esplanadas e uma diferente arborização, e elimina neste local o acesso rodoviário, com os automobilistas a terem de recorrer à circular, se eventualmente pretenderem seguir a direcção de Braga, estando na Avenida da República.**

no lugar. “Isto implica construir uma proposta que integre uma leitura histórica desde uma posição contemporânea e que ofereça uma maior qualidade e conforto para promover e intensificar as futuras apropriações”, refere Marta Labastida.

O programa proposto define um centro composto pela configuração de novos espaços com vocação própria que promovem um conjunto de percursos e articulam novas relações entre os equipamentos de proximidade, localizados no próprio centro (Junta de Freguesia, Centro Pastoral, Igreja matriz, antigo Mercado, Banhos Novos e Velhos) ou numa área de influência mais alargada (Escola Secundária, Feira, Parque das Taipas, rio Ave...).

“O presidente da Câmara tem uma vontade igual à minha ou mesmo superior para se intervir nesta centralidade. Esperamos a colaboração de todos para que se torne efectivamente uma intervenção para todos”, realçou o Presidente da Junta de Freguesia de Caldelas, Constantino Veiga.

Os contributos para este projecto podem ser enviados para o endereço eletrónico: presidencia@cm-guimaraes.pt. **Página 109**

## PS Taipas lança apelo à discussão do projecto para o centro da vila das Taipas

Tipo Melo: Internet Data Publicação: 22-03-2016

Melo: Reflexo - O Espelho das Taipas Online

URL: <http://www.reflexodigital.com/index.php?cat=39&item=17137>

22.MAR.2016 |

Socialistas congratulam-se com a apresentação do projecto de intervenção para o centro das Caldas das Taipas - a principal promessa eleitoral feita pelo PS, nas última campanha eleitoral.

O núcleo do Partido Socialista das Taipas manifestou hoje a sua satisfação pela apresentação do projecto de intervenção para o centro urbano da vila das Caldas das Taipas. Para os socialistas, a apresentação do esboço do projecto representa o início da concretização da principal promessa eleitoral do PS, para as Caldas das Taipas.

O PS Taipas está a analisar os documentos disponibilizados pela Câmara Municipal de Guimarães e espera o envolvimento dos taipenses na discussão das soluções propostas.

Para promover a discussão e a recolha de contributos, o PS Taipas abriu o seu contacto de e-mail ([pstaipas@gmail.com](mailto:pstaipas@gmail.com)) para receber sugestões de melhoria do projecto. Essas sugestões serão encaminhadas para a equipa técnica, responsável pela elaboração do projecto.

A intervenção no centro urbano da vila foi apresentado e lançado à discussão na passada sexta-feira, 18 de Março, numa sessão que contou os responsáveis técnicos pelo seu desenvolvimento.

A equipa está a ser coordenada pela arquitecta Marta Labastida, da Escola de Arquitectura da Universidade do Minho, que está a trabalhar juntamente com os serviços técnicos da Câmara Municipal de Guimarães.



MANUEL ROBERTO

A câmara não exerceu o direito legal de preferência que lhe assiste neste tipo de imóveis

## Guimarães garante acesso público a torre medieval, depois de não a ter comprado

**Património**  
Samuel Silva

**Estrutura que ostenta a inscrição “Aqui Nasceu Portugal” foi transaccionada entre privados, em 2014, por 190 mil euros**

A torre medieval de Guimarães onde está inscrita a expressão “Aqui Nasceu Portugal” vai passar a ser acessível a visitantes, assim que esteja concluído um projecto de recuperação do seu interior. A garantia foi dada ontem pelo vereador da Cultura, José Bastos, e surgiu um dia depois de ter vindo a público que a estrutura tinha sido transaccionada entre privados, há dois anos, por 190 mil euros. Na altura, a autarquia não exerceu o direito de opção que tinha sobre o espaço. O acordo agora alcançado permite que, mesmo que a propriedade continue a ser privada, vai estar aberta ao público.

“Estou em condições de poder dizer que está garantido o acesso público à torre da Alfândega”, afirmou Bastos. Dentro da muralha funcionou, durante os anos 1980, um bar e existe ainda um salão de jogos. O novo proprietário do espaço apresentou uma ideia para a recuperação total do interior da estrutura medieval, fazendo todo

o investimento, mas aceitou tornar o espaço do topo da muralha acessível ao público. “Conseguimos o objectivo essencial”, valoriza o vereador vimaranense.

A venda da torre da Alfândega foi anteontem tornada pública pelo vereador da CDU Torcato Ribeiro, na reunião do executivo municipal. O prédio, na qual também está integrada parte do histórico café Milenário, era propriedade de uma família local que, em Agosto de 2014, vendeu a parcela, por 193 mil euros, ao empresário Domingos Machado Mendes.

As autarquias têm um direito legal de preferência nas transacções de prédios classificados ou situados em áreas classificadas, como é o caso do centro histórico de Guimarães. Só que, de acordo com a escritura desta transacção, a câmara não exerceu esse direito. “Com a informação disponível, fizemos aquilo que devíamos fazer”, justifica José Bastos. A informação que deu entrada na câmara nessa altura dizia respeito a um prédio na Rua Avelino Germano e a autarquia tinha sinalizado como prioritário um outro edifício, no número 33 da Rua do Anjo, através do qual se faz o acesso à torre.

“Ainda hoje, não conseguimos apurar a quem pertence esse número 33”, garante o vereador da maioria socialista que lidera a Câmara de Guimarães. Já o eleito da CDU, Torcato Ribeiro, não tem dúvidas de que o

proprietário “está bem identificado” e é Domingos Machado Mendes. Mesmo que haja dúvidas sobre a propriedade da entrada na torre medieval, é a este empresário que agora pertence o interior da estrutura. “Perdeu-se uma oportunidade para devolver a torre ao domínio público”, lamenta.

O acesso público à torre da Alfândega fazia parte do projecto de requalificação do largo do Toural, desenvolvido pela escola de Arquitectura da Universidade do Minho e concluído em 2011, em vésperas da Guimarães – Capital Europeia da Cultura. Dois anos depois, Miguel Bastos, um engenheiro fascinado pela estrutura de defesa da cidade, propôs a mesma ideia, no Orçamento Participativo, defendendo também a criação de um percurso de visita dos troços ainda existentes da muralha da cidade.

A autarquia anunciou ontem que está a ultimar um projecto que vai permitir a circulação pública, a pé e em segurança, no topo do troço da muralha existente na Av. Alberto Sampaio. O percurso será feito pelo adraive, o caminho de ronda junto às ameias, entre a entrada lateral da câmara municipal e o Museu de Alberto Sampaio, atravessando também uma parte do terreno da Colegiada da Oliveira. Este circuito terá 250 metros de extensão e será feito através de uma estrutura de madeira.

## Guimarães garante acesso público a torre medieval, depois de não a ter comprado

Tipo Melo:	Internet	Data Publicação:	18-03-2016
Melo:	Público Online	Autores:	Samuel Silva

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=a5fab67d>

Por Samuel Silva 18/03/2016 - 11:10 Estrutura que ostenta a inscrição "Aqui Nasceu Portugal" foi transacionada entre privados, em 2014, por 190 mil euros. Autarquia não quis exercer direito de preferência. A câmara não exerceu o direito legal de preferência que lhe assiste neste tipo de imóveis

MANUEL ROBERTO A torre medieval de Guimarães onde está inscrita a expressão "Aqui Nasceu Portugal" vai passar a ser acessível a visitantes, assim que esteja concluído um projecto de recuperação do seu interior. A garantia foi dada esta quinta-feira pelo vereador da Cultura, José Bastos, e surgiu um dia depois de ter vindo a público que a estrutura tinha sido transaccionada entre privados, há dois anos, por 190 mil euros. Na altura, a autarquia não exerceu o direito de opção que tinha sobre o espaço. O acordo agora alcançado permite que, mesmo que a propriedade continue a ser privada, vai estar aberta ao público. "Estou em condições de poder dizer que está garantido o acesso público à torre da Alfândega", afirmou Bastos. Dentro da muralha funcionou, durante os anos 1980, um bar e existe ainda um salão de jogos. O novo proprietário do espaço apresentou uma ideia para a recuperação total do interior da estrutura medieval, fazendo todo o investimento, mas aceitou tornar o espaço do topo da muralha acessível ao público. "Conseguimos o objectivo essencial", valoriza o vereador vimaranense. A venda da torre da Alfândega foi tornada pública nesta quarta-feira pelo vereador da CDU Torcato Ribeiro, na reunião do executivo municipal. O prédio, na qual também está integrada parte do histórico café Milenário, era propriedade de uma família local que, em Agosto de 2014, vendeu a parcela, por 193 mil euros, ao empresário Domingos Machado Mendes. As autarquias têm um direito legal de preferência nas transacções de prédios classificados ou situados em áreas classificadas, como é o caso do centro histórico de Guimarães. Só que, de acordo com a escritura desta transacção, a câmara não exerceu esse direito. "Com a informação disponível, fizemos aquilo que devíamos fazer", justifica José Bastos. A informação que deu entrada na câmara nessa altura dizia respeito a um prédio na rua Avelino Germano e a autarquia tinha sinalizado como prioritário um outro edifício, no número 33 da rua do Anjo, através do qual se faz o acesso à torre. "Ainda hoje, não conseguimos apurar a quem pertence esse número 33", garante o vereador da maioria socialista que lidera a câmara de Guimarães. Já o eleito da CDU, Torcato Ribeiro, não tem dúvidas de que o proprietário "está bem identificado" e é Domingos Machado Mendes. Mesmo que haja dúvidas sobre a propriedade da entrada na torre medieval, é a este empresário que agora pertence o interior da estrutura. "Perdeu-se uma oportunidade para devolver a torre ao domínio público", lamenta. O acesso público à torre da Alfândega fazia parte do projecto de requalificação do largo do Toural, desenvolvido pela escola de Arquitectura da Universidade do Minho e concluído em 2011, em vésperas da Guimarães - Capital Europeia da Cultura. Dois anos depois, Miguel Bastos, um engenheiro fascinado pela estrutura de defesa da cidade, propôs a mesma ideia, no Orçamento Participativo, defendendo também a criação de um percurso de visita dos troços ainda existentes da muralha da cidade. A autarquia anunciou, esta quinta-feira, que está a ultimar um projecto que vai permitir a circulação pública, a pé e em segurança, no topo do troço da muralha existente na avenida Alberto Sampaio. O percurso será feito pelo adriado, o caminho de ronda junto às ameias, entre a entrada lateral da Câmara Municipal e o Museu de Alberto Sampaio, atravessando também uma parte do terreno da Colegiada da Oliveira. Este circuito terá 250 metros de extensão e será feito através de uma estrutura de madeira. No pavimento, será gravado o nome das torres anteriormente existentes. A autarquia apresenta esta iniciativa como uma forma de "interpretar melhor o que foi o sistema defensivo, além de perpetuar a sua memória".

18/03/2016 - 11:10

Samuel Silva

## FERNANDO TÁVORA RECORDADO EM MAPA DE ARQUITECTURA

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 16-03-2016

Melo: Espaço de Arquitectura Online

URL: <http://espacodearquitectura.com/index.php?id=1&nid=765&page=1>

A Secção Regional do Norte da Ordem dos Arquitectos, a Câmara Municipal do Porto e a Fundação Marques da Silva (FIMS) apresentaram esta segunda-feira, 14 de março, um novo Mapa de Arquitectura, desta vez dedicado a Fernando Távora, uma das maiores figuras da arquitetura portuguesa contemporânea e histórico professor da Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto (FAUP), que ajudou a fundar.

Este mapa - o quinto a ser lançado depois de Arménio Losa, José Marques da Silva, Souto de Moura e Álvaro Siza - apresenta um conjunto de 48 obras de Fernando Távora, construídas entre 1952 e 2004, localizadas na zona Norte do país. Editado em português/inglês e espanhol/francês, o Mapa de Arquitectura Fernando Távora conta com uma tiragem de 4.000 exemplares e estará disponível na secretaria da OASRN, na Fundação Marques da Silva e nos postos de Turismo do Município.

O lançamento do novo Mapa de Arquitectura dedicado a Fernando Távora teve lugar na Casa-Atelier José Marques da Silva e contou com a presença dos arquitetos Carlos Martins, ex-colaborador de Fernando Távora, e de Jorge Figueira, autor de vários textos publicados sobre o trabalho de Távora. A Presidente do Conselho Diretivo Regional Norte da Ordem dos Arquitectos, Cláudia Costa Santos, o Vereador do pelouro do Comércio e Turismo, Manuel Aranha, e a Presidente do Conselho de Administração da FIMS e Vice-Reitora da U.Porto para a Cultura, Maria de Fátima Marinho, também marcaram presença no lançamento.

### Sobre Fernando Távora

Nome maior na afirmação do Porto enquanto escola de referência no ensino da Arquitetura em Portugal, Fernando Távora (1923 - 2005) notabilizou-se como estudante da Escola de Belas-Artes do Porto - escola fundadora das atuais faculdades de Arquitetura e Belas Artes da U.Porto -, pela qual se diplomou em 1952, com 19 valores. Começava também aí um percurso impar como docente universitário, intimamente ligado à Escola Superior de Belas Artes do Porto (ESBAP), onde começou a lecionar; e à FAUP, que ajudou a criar (foi Presidente da sua Comissão Instaladora). Numa fase posterior, esteve também envolvido na criação e instalação do Departamento de Arquitectura da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra e do curso de Arquitectura da Universidade do Minho.

Portuense de gema, arquiteto do mundo, Fernando Távora destacou-se pela visão inovadora que procurou afirmar da arquitetura, refletida num forte sentido de responsabilidade social e na importância atribuída ao programa e à funcionalidade da obra. Foi, de resto, essa escola, que viria a "contagiar" Siza Vieira, Souto Moura, entre outros dos seus discípulos, que imprimiu numa obra arquitetónica da qual o Mercado Municipal de Santa Maria da Feira (1953-59), a Casa de Férias no Pinhal de Ofir, em Fão (1957-1958), a reabilitação do Centro Histórico de Guimarães (1985-1992), a ampliação das instalações da Assembleia da República, em Lisboa (1994-1999) ou o restauro do Palácio do Freixo, no Porto (1996-2003) são exemplos paradigmáticos.

Em 2013, Fernando Távora foi homenageado pela Universidade do Porto, que o escolheu como Figura Eminente da U.Porto 2013.

Download do mapa em pdf

## Há muito por fazer no cruzamento da Cultura com a Educação

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 16-03-2016

Melo: Página da Educação Online (A)

URL: <http://www.apagina.pt/?aba=6&cat=566&doc=15237&mid=1>

Nasceu em Braga, mas mudou-se para a Cidade Invicta de malas e coração, aquando da entrada na Universidade do Porto. É licenciada em Filologia Românica e doutorada em Literatura Portuguesa. Em 1999, foi eleita deputada, concorrendo como independente nas listas do Partido Socialista. Entre Março de 2005 e Janeiro de 2008 foi ministra da Cultura do XVII Governo Constitucional, liderado por José Sócrates. Isabel Pires de Lima, de 59 anos, está de regresso à actividade docente na Faculdade de Letras da Universidade do Porto. A profissão, a vida política, a Educação e a Cultura, os novos valores da Literatura, o país, a cidade - tópicos de uma conversa de cerca de três horas, realizada em Julho e resumida nas páginas que se seguem. É professora. Como escolheu a profissão? Na minha vida, as oportunidades surgem e eu tenho-as agarrado. Foi um bocadinho assim com a minha ida para o ensino. Licenciiei-me numa época em que a Universidade do Porto estava em expansão, designadamente as Letras e as Ciências Humanas. Pertenci ao primeiro curso de Filologia Românica, hoje Línguas e Literaturas Modernas. Os bons alunos eram muito solicitados. Ainda antes de terminarmos o bacharelato, havia directores de escolas que vinham procurar-nos para irmos ensinar Português. Eu fui aconselhada pelos meus pais a não ir logo e, por isso, dediquei-me de uma forma bastante intensa à minha formação nos cinco anos - diria antes nos quatro anos, porque no último foi o 25 de Abril e, na verdade, dediquei-me mais a outras coisas tão importantes para a minha formação como as aulas na universidade. Mal acabei a licenciatura, fui convidada para assistente; hesitei muito, mas acabei por aceitar e ficar na faculdade. Fez doutoramento em Literatura Portuguesa. É uma das suas paixões. Trabalho fundamentalmente em Literatura portuguesa, sendo que faço algumas incursões em Literatura Comparada, particularmente envolvendo literaturas de língua portuguesa. Não sou especialista em Literatura Brasileira, nem em Literatura Africana de expressão portuguesa, mas gosto de fazer algumas incursões comparatistas nessas áreas, e também um pouco na Literatura Francesa. A Literatura é, de facto, uma das minhas artes preferidas. Escreveu recentemente no Diário de Notícias sobre a desvalorização e a perda de espaço da Literatura Portuguesa no ensino. Isso está a acontecer? Vem a acontecer nos últimos 10/15 anos. Houve claramente uma desvalorização do texto literário, que começou a perder terreno nos finais dos anos 80, com a emergência dos chamados Estudos Culturais. E continuou, nos anos 90, um pouco na onda de retracção das Ciências Humanas nas universidades europeias. É, sobretudo, um fenómeno europeu; nos países anglo-saxónicos, as Ciências Humanas não sofreram uma perda tão grande com a valorização das Tecnologias e a não valorização das Humanidades e das Artes nas políticas educativas. Muitos autores foram entretanto retirados dos programas escolares. A maioria, digamos. Na sua opinião, quais são os que devem constar nos programas? Há autores que correspondem a um cânone e são incontornáveis. E há outros que, não o sendo, podem e devem ser estudados num momento e eventualmente ser retirados num outro. Para mim, o problema do ensino da Literatura não é tanto este texto ou aquele - a questão é que o texto literário quase desapareceu dos programas escolares, em favor do não literário. Isto é, porventura, entendeu-se que é mais pragmático treinar as competências dos estudantes em língua portuguesa utilizando textos informativos, técnicos, ensinando a ler um livro de instruções, a preencher um formulário técnico. Ora, isto conduziu a uma grande desvalorização do texto literário, cujo exercício de interpretação capacita muitíssimo mais o estudante, treina-o muito mais ao nível da competência na língua materna, simplesmente porque é muito mais exigente. Evidentemente, é mais difícil fazer um estudante gostar de um texto literário do que pô-lo a treinar competências num texto não literário, mas posso garantir que quem for capaz de ler e interpretar um conto de Camilo ou de Torga, ou um poema de Eugénio, é capaz de preencher todos os formulários. Aparentemente, estará a

facilitar-se a vida aos estudantes, quando, de facto, se está a não os capacitar para o exercício de uma competência linguística muito mais eficaz do que a daqueles que não têm acesso ao texto literário. E nesta perspectiva há um dado que importa referir: a Literatura é um património colectivo ao qual muita gente só tem oportunidade de aceder nos bancos da Escola. Para muitos, essa é a única oportunidade do direito à leitura literária - que, assim, corre o perigo de ficar reservado só para alguns, quando a Escola teria a missão de permitir a sua realização a todos os jovens. Mais recentemente, numa entrevista à RTP, disse que a escolha de Nuno Crato para ministro da Educação é extremamente preocupante, porque ele tem opiniões conservadoras e uma visão retrógrada do sector. Exactamente, acho isso. Fundamentalmente, penso que ele tem uma visão do ensino muito ligada a um conceito de avaliação classificativa, achando que os problemas se resolvem com exames, com a multiplicação da avaliação classificativa. Ora, até hoje, não acho que esteja demonstrado que os exames melhoram a qualidade do ensino; não tenho uma fé cega nos exames como forma de resolver os problemas do ensino, como me parece que o actual ministro tem. Além disso, criar fora do sistema um mecanismo para produzir a avaliação parece-me uma coisa contranatura. Numa comparação com o acto de ensinar, é mais importante "apanhar o peixe" ou "saber trabalhar com a cana"? A formação implica esses dois movimentos: usar a cana e, preferencialmente, apanhar o peixe. É o equilíbrio entre as duas coisas que é preciso construir em matéria de Educação. Não tenho uma visão catastrofista do ensino em Portugal. Os estudantes têm hoje competências que os de há 30 anos não tinham, mas faltam-lhes outras. Evidentemente, importa criar competências nos estudantes, mas não valorizo excessivamente os saberes individualmente considerados. Nada me garante que um estudante que tem notas bastante elevadas seja, depois, capaz de mobilizar e fazer interagir os vários saberes - não importa que saiba muito de Matemática ou de Ciências se, depois, não for capaz de fazer interagir esses conhecimentos, no sentido de ser flexível, aberto à inovação, capaz de construir projectos. Porque, hoje, o mercado de trabalho e o exercício da cidadania exigem cada vez mais essas competências: flexibilidade, abertura ao diferente e ao novo, capacidade para mudar de cadeira constantemente. Por isso, por exemplo, discordo do desaparecimento da Área de Projecto - sei que tem muitas resistências, todavia é uma área que valorizo imenso, porque é onde se treina a inter-relação de saberes e de competências. A sociedade actual exige-nos flexibilidade e agilidade na inter-relação de saberes, e acho que o nosso ensino não está a treinar os estudantes nesse sentido. A geração que agora tem 20 anos vai, certamente, mudar muitas vezes de áreas de trabalho ao longo da vida. Qual é a relação entre a Cultura e o Educação? É uma relação que importa ser cada vez mais fomentada. Basicamente, a Cultura convoca saberes dos mais diversos, é interdisciplinar por natureza. Numa sociedade como a nossa, promotora da interculturalidade, vamos ser cada vez mais desafiados para o contacto com a diversidade cultural. Parece-me que a presença da Cultura na Educação deve ser muito grande e transversal, e é muito fácil fazê-la ganhar expressão nos programas do Ensino Básico e do Secundário. Lembraria o seguinte: as neurociências têm mostrado que o desenvolvimento do pensamento e do conhecimento se faz de forma muito mais equilibrada se se cruzar o pensamento cognitivo com o pensamento emocional, até porque não há um pensamento meramente cognitivo ou meramente emocional. Todavia, o nosso ensino tem estado fundamentalmente vocacionado para o desenvolvimento do cognitivo. O que acontece é que se, ao nível do ensino, não cruzarmos o incentivo ao desenvolvimento do pensamento cognitivo com o incentivo ao desenvolvimento do pensamento emocional (designadamente, através das artes e das manifestações de Cultura no sentido variado do termo), provavelmente não conseguimos ter sucesso ao nível da Educação de cidadãos capazes de reconhecerem, por exemplo, aquilo que são as narrativas éticas que ainda orientam as nossas comunidades. Estamos permanentemente a dizer que se perderam valores, que os jovens não reconhecem os valores que organizam a comunidade - ora, o reconhecimento desses valores faz-se muito através de um desenvolvimento equilibrado entre pensamento emocional e cognitivo. A importância da Cultura na Escola é fundamental, também, através das áreas patrimoniais, mas muito particularmente das áreas artísticas, que acho que têm uma presença deficiente nos currícula; continuam a ser secundarizadas, em vez de reconhecidas como de primeira necessidade. O poder executivo é um desafio significativo Na sua perspectiva, o que falta fazer na Educação? Muita coisa. Para começar, falta universalizar o 9º ano e concretizar o alargamento da escolaridade obrigatória para 12 anos. Acho que também ainda há que fazer na criação de oferta formativa, apesar dos passos dados pelos governos de José Sócrates, com a criação de cursos profissionais e tecnológicos - hoje, realmente, há muita formação nesses domínios. Importa incentivar a interdisciplinaridade curricular, e

não o contrário. É fundamental uma avaliação dos professores séria e consequente - a avaliação é muito importante, através dela pode fazer-se muito pelo ensino. Também é muito importante uma maior co-responsabilização dos pais e dos educadores, porque há claramente uma demissão dos pais na educação dos filhos, passando essa responsabilidade mais e mais para a Escola, pedindo-lhe tudo o que porventura pode dar e o que não pode; e essa responsabilização dos pais deve levar a uma maior exigência de trabalho por parte dos filhos. Há, claramente, uma espécie de infantilização dos estudantes, atribuindo toda a responsabilidade do processo de ensino e aprendizagem aos professores, e eu acho que deve haver responsabilidade por parte dos estudantes. É preciso introduzir uma cultura de trabalho nas escolas. Outro aspecto é a necessidade de fomentar uma cultura cívica, também de forma interdisciplinar. Nada disto é fácil, eu sei. Mas acho importantíssimo desenvolver a noção de pertença a comunidades, e a Escola pode ter um papel muito importante na criação da cultura cívica e na co-responsabilização dos cidadãos. Acho que uma das áreas em que o 25 de Abril falhou foi na construção de uma cultura de cidadania, e quando há momentos de crise como o que estamos a viver, essa falta de cultura cidadã torna-se evidente e cria uma espécie de mal-estar colectivo que em nada ajuda a superá-los. Como é que se iniciou na vida política? Na vida política, no sentido amplo da expressão, iniciei-me relativamente cedo, uma vez que a comunidade de cidadãos onde estou inserida foi uma coisa para a qual a minha família sempre me chamou a atenção. Cresci no Estado Novo, numa sociedade muito tacanha, muito conservadora. A imagem que tenho da minha juventude é exactamente a de um país onde nada acontecia. Vivi o 25 de Abril com 21 anos, o que significa que esse foi um acontecimento determinante para a minha vida e para a minha formação. Vivi de forma muito empenhada e muito entusiasmada os anos do PREC [processo revolucionário em curso], com toda a sua dinâmica. E é nessa altura, em '76, que me aproximo do Partido Comunista - do ponto de vista do envolvimento quotidiano, fui uma militante mediana, talvez até abaixo da média, porque coincidiu com uma época muito exigente a nível profissional. Saí em '91. Em '99, fui convidada pela Federação do Porto do Partido Socialista, liderada por Narciso Miranda. Um convite absolutamente inesperado, porque não tinha nenhuma proximidade com o PS. Devo dizer que comecei por resistir. Mas fui. Sou o tipo de pessoa que se deixa tentar com as mudanças; lançar-me num novo projecto não é coisa que me assuste, desafia-me. Era uma hipótese de intervir a outro nível e achei que podia ser interessante. É preciso dizer que estava quase no topo da carreira académica. Se estivesse numa fase muito anterior, acho que não tinha aceitado. Mas naquela altura percebi que já não punha em risco o meu percurso académico fazendo uma paragem, que não pensava que fosse mais do que uma legislatura. Mas aquela legislatura durou apenas dois anos, e continuei na seguinte, que também foi curta, porque houve grande instabilidade política. Na sequência disso, aquando das eleições de onde saiu o primeiro governo de José Sócrates, achei que era minha obrigação participar na campanha. Devo dizer que o convite para integrar esse governo, com a pasta da Cultura, foi igualmente inesperado, mas afigurou-se-me pouco irrecusável. Para quem esteve cerca de quatro anos na Assembleia, na área específica da Educação e Cultura (e também dos Negócios Estrangeiros, basicamente ligada à promoção da Língua), é difícil não achar que aceitar um convite desta natureza é um processo lógico. Passar da área legislativa, e de certo controlo político da acção governativa, para a do poder executivo, é um desafio, uma mudança muito significativa; é outro patamar de intervenção, completamente distinto. E que balanço faz da experiência como ministra? Para começar, o Ministério da Cultura não é pequeno. É, ou era, bastante grande e com uma grande diversidade de sectores. Era um ministério de gestão muito complexa, exactamente porque tem uma diversidade de campos muito grande e interlocutores muito difusos. Além de que são áreas de natureza muito diversa: os problemas que se colocam ao Património são bastante diferentes dos que se colocam à produção de Arte Contemporânea, por exemplo. Devo dizer que quando penso nesses três anos, duas coisas me ocorrem: foram os anos da minha vida em que mais trabalhei, anos de grande violência do ponto de vista do trabalho quotidiano, muito exigente; por outro lado, foi um período de grande aprendizagem, e pessoalmente ganhei muitíssimo com a experiência. Uma experiência muito marcante, até porque, por exemplo, me permitiu ter acesso a uma área onde não tinha tido muita oportunidade de intervir - a gestão e montagem de projectos. É muito desafiante definir projectos, procurar meios para os concretizar e pô-los no terreno; convoca muita resistência, porque a mudança é sempre perturbadora, mas é muito interessante. Por outro lado, a dimensão da experiência fez-me encarar de forma diferente certo tipo de questões, porque uma coisa é estarmos numa varanda a ver os acontecimentos e outra é estar com as mãos na massa. Isso dá uma percepção muito distinta da

realidade sectorial, do mundo. Se não tivesse limitações orçamentais, o que gostaria de ter feito enquanto ministra? Há dois ou três sectores onde investia de uma forma muito particular. Um deles era a criação de uma rede descentralizada de oferta cultural, com incentivos do ministério. Temos uma rede de equipamentos excepcional, mas não temos conteúdos que circulem; temos conteúdos para dar vida a esses equipamentos, mas não temos uma rede para os levar em itinerâncias. Não tanto o Porto, porque a política municipal dos últimos 10 anos tem sido catastrófica do ponto de vista cultural, mas Lisboa tem uma oferta cultural muito forte que não é aproveitada para o resto do país. Acho que era importante trabalhar a descentralização. Outra área era o fortalecimento das políticas públicas de Património, onde há muito por fazer. Por exemplo, não é aceitável que, ao fim de não sei quantos quadros comunitários, o Convento de Cristo, em Tomar, não esteja tratado. Acho muito grave, porque estamos a falar de uma peça da primeira linha da nossa arquitectura patrimonial. Outro exemplo, era urgentíssimo intervir em Sagres, até por razões de oferta cultural ao turismo do Algarve, porque ou qualificamos o turismo, ou ficamos para trás; no futuro, a Europa vai oferecer, fundamentalmente, turismo cultural, muito mais do que sol e praia. Os museus também precisam de incentivos, sobretudo às exposições temporárias (alguns, mais do que isso). Ao contrário do que habitualmente se diz, a situação da nossa museologia não é catastrófica, mas o funcionamento dos museus tem limitações tremendas. Depois, há projectos pontuais que teria concretizado, designadamente a criação de um pólo do Hermitage, para o qual tínhamos um projecto muitíssimo interessante - uma parceria público-privada que iria permitir termos um espaço de qualidade para receber exposições temporárias daquele museu, que tem um dos acervos mais ricos do mundo; ainda por cima, essa parceria permitia criar novas instalações para o Museu da Música, que está sediado numa estação de metro, em Lisboa, e que tem um acervo muito interessante. E ainda na área museológica, no Porto, importaria dar destino ao antigo Museu de Etnografia - estávamos a trabalhar na criação de um Museu de Artes e Ofícios, mas não sei qual é agora o ponto. E, evidentemente, um projecto que me foi particularmente caro e que também ficou pelo caminho: a criação de um museu da língua portuguesa, em Belém, que pretendia ser, fundamentalmente, um museu da viagem portuguesa no mundo, através da Língua, e que por isso tinha como nome provisório Museu Mar da Língua. A ideia era piscar o olho às navegações, que fazem parte da nossa cultura e nunca exploramos em termos de museu ou de outra coisa qualquer - imagine-se como seria interessante um projecto desse género também em Sagres, onde há espaço, atractividade turística e memória colectiva... Outra área onde era preciso investir: roteiros culturais articulados com a oferta turística. Quando se criam rotas culturais, o turismo europeu responde - veja-se o Vale do Douro, onde todos os anos o turismo cresce de forma absolutamente surpreendente. E aqui está outro sector, o Turismo, onde a articulação com a Cultura tem virtualidades enormes. Isso é o que falta fazer pela Cultura? Não só. Um aspecto em que há muito por fazer é no cruzamento da Cultura com a Educação, em que é possível fazer coisas interessantíssimas. Assim se entenda e queira, porque o problema é não entender as potencialidades que a valorização da Cultura introduz no ensino. Mas enquanto se pensar que levar os estudantes a um espectáculo, numa viagem cultural ou ao cinema é uma perda de tempo, que é tempo que se retira à Matemática e ao Português, é difícil. E devíamos investir nos departamentos educativos dos equipamentos culturais. Onde também há muito a investir é no diálogo intercultural. Vivemos numa sociedade cada vez mais multicultural, onde a diversidade é inevitável e está em crescimento exponencial. Hoje temos 500 mil imigrantes em Portugal. Ora, 500 mil pessoas é um número muito significativo - temos obrigação, até por sermos um país tradicionalmente ligado à emigração, de desenvolver projectos sérios neste campo; devíamos fazer a promoção da diversidade cultural e do diálogo intercultural. Geriu dossiês importantes, que deram muito que falar. Quais foram os mais emblemáticos? A constituição da Fundação Museu do Douro e o lançamento do museu; o lançamento da Fundação Colecção Berardo; a alteração da lei do apoio às artes (que entretanto já foi alterada), em que conseguimos uma lei muito equilibrada e com novos matizes, que não foram claramente percebidos pela opinião pública; e o lançamento do que poderia ter sido o pólo Hermitage e não foi, porque não houve continuidade do projecto por parte do Governo. Talvez tenham sido estes os dossiês mais emblemáticos. Por que é que há tantas "guerras" na questão dos subsídios, em especial ao teatro e ao cinema? Não é possível uma solução que agrade a todos? Que agrade a todos, não é possível. Os apoios à produção cultural, ao contrário do que se diz, não são muitos e, de facto, nos últimos anos, houve uma explosão de grupos culturais. Os apoios vêm diminuindo e, evidentemente, em casa onde não há pão toda a gente grita e ninguém tem razão. E depois

generalizou-se a ideia de que na Cultura toda a gente é subsidiodependente - o que, gostava de deixar expresso, não é verdade. Basicamente, a questão tem a ver com o seguinte. Para começar, ao contrário do que se possa pensar, os responsáveis políticos não metem prego nem estopa nos subsídios; eles são atribuídos por júris designados para o efeito, rotativos e normalmente constituídos por responsáveis de organismos. São eles que determinam como se distribui o bolo, em função de critérios estabelecidos pela Lei, que é feita pelo ministério. O que gera polémica é, fundamentalmente, o não entendimento pacífico desses critérios, porque podem valorizar-se mais uns do que outros, por exemplo, critérios educativos ou de itinerância. Que opinião tem dos seus sucessores? A minha opinião é que eles não tinham muita margem de manobra. Vejo mais positivamente a acção da ministra do anterior Governo do que a do ministro que me sucedeu. Quer um quer outro tiveram muito pouco tempo de actuação, mas acho que António Pinto Ribeiro foi bastante desatento aos dossiês que estavam lançados, alguns deles prioritários e concretizáveis, aos quais era possível dar continuidade. Não me parece que isso tenha acontecido. Gabriela Canavilhas também não teve grandes meios e acho que procurou prestar alguma atenção a sectores que conhecia melhor, designadamente à Produção Artística. Mas, sem meios, é um bocadinho difícil. E do actual secretário de Estado? Conheço-o razoavelmente. É um homem ligado às literaturas, com quem já me cruzei muitas vezes. Acho que tem um desafio muito grande à sua frente, porque, de facto, é desafiante gerir uma área com as responsabilidades e o peso da Cultura com o orçamento e o peso político de uma Secretaria de Estado. Acho que o programa do Governo evidencia um pensamento muito liberal. Vamos ver o que isso poderá dar, sobretudo em áreas onde não vejo que a iniciativa não pública possa substituir-se com eficácia à iniciativa pública. Não estou a dizer que o programa do Governo não assuma responsabilidades de políticas públicas, mas há claramente áreas onde me parece não existir uma percepção do que sejam políticas públicas de Cultura. Será um desafio muito grande para Francisco José Viegas, mas desejo-lhe todas as felicidades, evidentemente. Já agora, o que pensa da passagem do Ministério da Cultura a Secretaria de Estado? Acho que significa tão só a continuação de uma menorização do sector, que o governo de José Sócrates também já fazia. É muito evidente a desvalorização orçamental na Cultura, quando há um alargamento de responsabilidades: tudo quanto era Património Classificado e que estava no Ministério do Ambiente passou para a Cultura; há também a criação de uma série de fundações que trouxeram acréscimo de responsabilidade à Cultura, desde a Colecção Berardo ao Museu do Douro, à Casa da Música... Tudo isso fez com que o Ministério da Cultura visse alargado o seu âmbito de actividade num cenário de enorme retracção orçamental. A extinção do ministério significa, portanto, a menorização da Cultura e a não valorização das políticas públicas de Cultura a que assistimos a nível europeu. A verdade é que o sector cultural aumenta em época de retracção das economias, mas o poder político não tem a percepção de que é um sector onde vale a pena investir; um sector que não deve ser contraído, mas fomentado, na medida em que está a gerar novas áreas empresariais e mais emprego, a criar riqueza. Mas bem sabemos que, normalmente, quando há uma crise, as políticas culturais são as primeiras a ser cortadas, exactamente porque não há um entendimento da Cultura como relevante factor de coesão social e de crescimento económico, que realmente é. Crise. Como caracteriza o actual estado do país? Estamos perante uma crise provocada por uma especulação financeira e económica muito acentuada, isso é claro. Mas acho que também há uma crise muito grave de cidadania e de opinião pública, que aliás estão relacionadas. Desde o Renascimento, os povos ocidentais viveram sempre na percepção da crise. A que estamos a viver mexe muito com o lugar que o Homem ocidental se atribui a si próprio, de centro do mundo e do conhecimento. Sentimos que esse lugar está a ser transferido para outro ponto do globo, e estamos a viver esse descentramento com muita dificuldade. No caso concreto de Portugal, acho que a crise é também, em parte, por questões ligadas a um défice de cidadania e a uma falta de hábito do exercício de opinião pública. Não temos essa tradição, e essas coisas não se criam de repente; um país e uma espécie de consciente e de inconsciente colectivos não se mudam de um momento para o outro, demoram muito tempo - Garrett, Herculano, Eça, e Pessoa também, já tinham a percepção da inexistência de massa crítica e de opinião pública em Portugal. Preocupa-me muito este défice de cidadania. Temos falta de percepção de nós, da comunidade a que pertencemos e das características dessa comunidade. As mentalidades mudam, mas devagarinho, e mudam muito através da Escola. Preocupa-me que os jovens não tenham a percepção de que têm acesso ao que apenas um sector muito diminuto e privilegiado da humanidade tem. A consciência desse privilégio é fundamental para a criação de um espírito de cidadania e de comunidade. Literatura portuguesa está

de boa saúde Qual é a importância da afirmação da língua portuguesa no mundo? É da maior relevância. Sendo o Português a terceira língua da União Europeia mais falada do mundo, depois do Inglês e do Espanhol, o não investimento é uma questão de atentado patrimonial. Portugal nunca teve uma política verdadeiramente agressiva de promoção da Língua, ao contrário da Espanha, por exemplo, que é super-agressiva. E a verdade é que, neste momento, fruto da dinâmica de crescimento do Brasil e de Angola, o Português está a ser solicitadíssimo. Seria o momento para uma promoção séria da Língua, da Literatura e da Cultura, de uma maneira geral. A Língua tem um valor patrimonial e cultural - e económico, também - fortíssimo, que Portugal não tem cuidado devidamente. A televisão poderia contribuir para essa promoção. Como vê a eventual privatização da RTP? Considero-a catastrófica, porque, apesar de tudo, ao nível do canal 2, ainda vai havendo algumas preocupações com a produção de conteúdos e com a defesa da língua portuguesa. Evidentemente, a privatização vai esbater muito essa função. Mas a televisão pública também não fez o que tinha a fazer, nomeadamente na RTP Internacional e na RTP-África. Acho que era importantíssimo para a promoção da língua portuguesa fazer alguma coisa no campo da televisão pública. E no apoio ao cinema, claro - devo dizer que os ciclos de cinema português nos países lusófonos, quando se conseguem organizar, são sempre um sucesso. Portanto, acho que é muito importante apoiar o cinema e os conteúdos televisivos em Português, e esse é um aspecto que a televisão pública tinha a obrigação de promover mais do que promove. O que pensa do estado actual da Literatura portuguesa? Está de boa saúde! Diria que talvez a poesia esteja numa fase mais animada do que a ficção. Mas isto é cíclico. Temos uma tradição lírica forte, temos realmente bons poetas e boa produção poética. Neste momento, temos alguns valores muito promissores. Por exemplo? Por exemplo, no campo da ficção, temos um nortenho que é um promissor talento: Valter Hugo Mãe; dá corpo a um novo tipo de romance, a novas formas de realismo que estão a emergir um pouco por toda a Europa. Acho que também é interessante o que faz Gonçalo M. Tavares, embora seja mais universal. O Valter é exactamente o contrário, muito português nos conteúdos. Também gosto de Dulce Maria Cardoso - uma escritora a seguir - e acho muito curioso Vieira Mendes, na dramaturgia. Aprecio muito o que faz Manuel de Freitas na poesia, e a produção de Maria do Rosário Pedreira. Não estamos propriamente em má maré. Acho que há muita gente nova, alguns que ainda é preciso ver um bocado mais, mas há nomes muito interessantes por aí. Qual é o seu autor favorito? Não sei responder. E o seu livro favorito? Também não sei. São duas coisas a que tenho sempre dificuldade em responder. Porque também isso vai mudando ao longo da vida e, às vezes, ao longo da obra do escritor. Um livro que me impressionou muito, ultimamente, foi "Myra", de Maria Velho da Costa, que tem das páginas mais bem escritas que me foram dadas a ler; é uma grande escritora, de excepção. Recordo, ainda, Paulo Castilho, um escritor mais velho, que começou a publicar tarde e que também dá corpo a novas formas de realismo - bem diferente do Valter, mas também me interessa. E falando em língua portuguesa, a ficção contemporânea brasileira vive um bom momento, tem gente muito interessante, a que vale a pena estarmos atentos. Portugal, Brasil. O que pensa do Acordo Ortográfico? Tenho uma posição muito crítica, porque ele está cheio de erros técnicos que são atentados patrimoniais à Língua. É um acordo altamente permissivo. Claro que tem de haver cedências, mas, neste caso, as cedências vão a pontos que são realmente de falta de bom senso patrimonial, e é neste sentido que eu discordo. O acordo pode ter alguma utilidade, mas não é determinante para a internacionalização da Língua - veja-se o Inglês, que não que a cidade ainda mantém; é uma cidade com uma dimensão que ainda lhe permite ter uma identidade muito vincada e afirmá-la. O Porto facilmente encontra momentos para afirmar a sua identidade, coisa que uma cidade como Lisboa já não consegue - exemplo paradigmático foi o movimento em defesa do Coliseu, um património ligado ao imaginário da cidade, quando esteve para ser vendido a uma igreja. Esta cidade ainda tem essa dimensão de comunidade, de afirmação do sentir comum. E tem um lado genuinamente burguês, no sentido mais positivo da palavra, que também me agrada. Há, de facto, uma característica empreendedora no cidadão comum português, uma vitalidade que acho que tem a ver com a tradição cultural e que é realmente curiosa. Enfim, é uma cidade ainda cheia de portugueses, e isso agrada-me. Gostava de voltar à vida política? Uma coisa que eu aprendi na política é que nunca se pode dizer nunca. Se me dissessem que eu ia estar sete anos no Parlamento e três anos num ministério, garanto que teria dito: de maneira nenhuma, vou por quatro anos! Portanto. As políticas públicas interessam-me, não digo que não. Gosto da actividade política, mas interessam-me sobretudo as políticas públicas. Diria assim: não ponho de lado a possibilidade de retornar à vida

política, embora tenha consciência de que há certas áreas que claramente não me interessam. Neste momento estou muito empenhada no regresso à vida na universidade; gosto muito da vida académica e regresso à minha escola com muito gosto. Mas há certos desafios a que, se me fossem colocados, porventura eu era capaz de responder. Não sei bem quais. Refiro-me a coisas não ligadas ao poder executivo, desafios pontuais relacionados com actividades públicas. No fundo, é isso o que me interessa. De regresso à universidade com muito gosto. É natural de Braga, mas diz-se portuense por convicção. O que a atrai na cidade? Hoje, a minha cidade é mais o Porto do que Braga, porque vivo cá há mais anos e foi aqui que me fiz adulta. Mas, sobretudo, sinto-me nortenha. O que me atrai no Porto é um certo sentido colectivo tem acordo nenhum e é falado de forma diferente na África do Sul ou na Nova Zelândia. Eles entendem-se muito bem... Portanto, o acordo não é vital. Diria que o momento para ter uma política uniformizante ao nível da Língua já passou; acho que Portugal podia ter feito isso, "a seu favor", quando foi potência colonial ou, quando já não o sendo, ainda era uma potência cultural irradiadora, como fez a Espanha. Neste momento, não vejo grandes virtualidades no acordo. Entrevista conduzida por Maria João Leite Guimarães, Capital Europeia da Cultura "Tenho expectativas muito elevadas sobre a Capital Europeia da Cultura 2012, porque Guimarães é uma autarquia exemplar no que diz respeito à forma como tem tratado a Cultura. Basta lembrar duas ou três coisas: a recuperação do Centro Histórico foi absolutamente excepcional, é um dos mais bem qualificados do país; tem um museu nacional (Alberto Sampaio) a funcionar extraordinariamente bem; tem equipamentos para produção de Arte Contemporânea fantásticos, como o Centro Cultural Vila Flor, que tem uma programação de elevada qualidade. A Câmara tem sido extraordinária. Eles mereciam ser Capital Europeia e acho que vão dar muito bem conta do recado. Sei que vão fazer uma requalificação urbana interessante, fora do velho Centro Histórico, que me parece que vai contribuir para uma maior qualificação da cidade. Há que esperar, também, um grande investimento na área das indústrias, na montagem de incubadoras para indústrias criativas - estão a fazer a requalificação do antigo Mercado Municipal, exactamente para criarem uma espécie de incubadora de empresas ligadas às áreas culturais. Estão a investir muito na área da Arquitectura e Design, porque têm lá um ramo da Universidade do Minho; aliás, têm uma parceria muito boa com a universidade, e acho que isso também tem dado os seus frutos. E depois, evidentemente, há a programação cultural, que imagino que estejam a cuidar, particularmente o festival, que vai ser muito desafiante. Portanto, acho que vamos ter um ano cheio de surpresas". Política cultural da Câmara do Porto "Acho que nós, portuenses ou habitantes do Porto e da zona metropolitana, tivemos um grande azar. Independentemente de todas as falhas que porventura teve, a Porto 2001, criou uma grande dinâmica cultural na cidade: ao nível da qualificação do espaço público, ao nível da requalificação de equipamentos e, claramente, ao nível da conquista de públicos para a Cultura. Tivemos azar porque, depois, na sequência do Porto Capital Europeia da Cultura, tivemos um presidente de Câmara que claramente não entende o que sejam políticas públicas de Cultura. Está no terceiro mandato e se tentarmos pensar no que é que foi feito por este Executivo no campo da Cultura, temos dificuldade. Assistimos claramente à entrega danosa da gestão do Rivoli. Não tenho nada contra o facto de se entregar a gestão a um organismo privado, desde que esse organismo garanta a diversidade que as políticas públicas de Cultura têm de ter. Porque um teatro municipal não pode propriamente exhibir o mesmo espectáculo, ou a mesma linha de espectáculos, durante não sei quantos anos. Realmente, o Rivoli perdeu completamente a sua caracterização de serviço público. Na área museológica, também não vi acontecer nada de especial ao nível de oferta municipal; foi-se mantendo o que existia, inclusivamente com uma insuficiente valorização de equipamentos novos, como a Biblioteca Municipal Almeida Garrett. Não consigo encontrar um norte na política cultural, a não ser o criar mega-acontecimentos para os quais se diz que há patrocinadores e que depois custam realmente bastante à cidade, caso das corridas de automóveis e de aviões. Sobretudo, acho que se desperdiçaram os públicos que se tinham conquistado para a Cultura, que se desperdiçou muito daquilo que se tinha ganho com a Porto 2001. Claro que há "ilhas", há o Teatro Nacional São João, há Serralves, há a Casa da Música, há o Coliseu... Mas nestes equipamentos a responsabilidade da Câmara é mínima, ou nenhuma".

## Obras do arquitecto Fernando Távora reunidas em mapa de Coimbra até Cerveira

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 16-03-2016

Melo: Shifter Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=e5327898>

Facebook O Twitter A Secção Regional do Norte da Ordem dos Arquitectos (OASRN) apresentou esta segunda-feira o mais recente mapa de arquitectura, dedicado a Fernando Távora, com 48 obras do arquitecto que vão de Coimbra a Vila Nova de Cerveira. Na apresentação do mapa editado em colaboração pela OASRN e pela Câmara Municipal do Porto (CMP), que decorreu ao final da tarde na Fundação Marques da Silva, no Porto, o arquitecto Jorge Figueira lembrou que Távora, visto por muitos como "pai" da "escola do Porto", permanece "uma presença viva" da cidade, "um arquitecto do Norte, mas especialmente do Norte litoral". O mapa tem como primeira referência o grupo residencial do Grémio dos Armazenistas de Mercearia, datado de 1952-53, na rua Dr. Aarão Lacerda, na freguesia portuense de Ramalde, abrangendo outras 16 obras no Porto, antes de passar para cidades como Gondomar, Matosinhos, Santa Maria da Feira, Santo Tirso, Vila do Conde, Gaia, Aveiro, Coimbra, Seia ou Ponte de Lima, entre outras. Um mapa, realçou Jorge Figueira, "pode ser algo cruel porque não enquadra, apenas territorializa", recordando o impacto do tempo no edificado. A vice-reitora da Universidade do Porto Fátima Marinho destacou que o trabalho de Távora é de "particular relevância" para o Porto, lembrando que o acervo profissional do arquitecto está na Fundação Marques da Silva. Assim, o mapa de arquitectura de Fernando Távora convida à visita a locais como o Tesouro da Sé do Porto e a Casa dos 24, mas também a espaços como o Pavilhão de Ténis da Quinta da Conceição, em Leça da Palmeira, Matosinhos, ou a Faculdade de Arquitectura da Universidade do Minho, em Guimarães. Nascido em 1923, no Porto, Fernando Távora veio a morrer a 3 de Setembro de 2005, ficando, como frisa a biografia da Universidade do Porto, "a obra de um dos maiores vultos da Arquitectura Contemporânea Portuguesa, fundador e mestre da 'escola do Porto', que precocemente reconheceu talento no aluno Álvaro Siza e soube, como ninguém, fazer a síntese entre a arquitectura tradicional nacional, marcante na sua obra dos anos 50 e 60, e a arquitectura moderna internacional, bem presente nos seus projectos dos anos 80 e 90 do século XX". Texto: Lusa Facebook O Twitter

Wed, 16 Mar 2016 15:10:22 +0100

Redacção

## Obras do arquitecto Fernando Távora reunidas em mapa de Coimbra até Cerveira

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 15-03-2016

Melo: Público Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=1cf52e75>

Por Lusa 15/03/2016 - 17:29 Edição da Secção Regional do Norte da Ordem dos Arquitectos segue-se a publicações já dedicadas a Arménio Losa/Cassiano Barbosa, José Marques da Silva, Eduardo Souto de Moura e Álvaro Siza. Fernando Távora DR A Secção Regional do Norte da Ordem dos Arquitectos (OA/SRN) apresentou esta segunda-feira, no Porto, o mais recente mapa de arquitectura, dedicado a Fernando Távora, com 48 obras do arquitecto que vão de Coimbra a Vila Nova de Cerveira. Na apresentação do mapa editado em colaboração pela OA/SRN e pela Câmara Municipal do Porto, que decorreu ao final da tarde na Fundação Marques da Silva, o arquitecto Jorge Figueira lembrou que Távora, visto por muitos como o "pai" da "Escola do Porto", permanece "uma presença viva" na cidade, "um arquitecto do Norte, mas especialmente do Norte litoral". O mapa tem como primeira referência o grupo residencial do Grémio dos Armazenistas de Mercaria, datado de 1952-53, na Rua do Dr. Aarão Lacerda, na freguesia portuense de Ramalde, abrangendo outras 16 obras no Porto, antes de passar para cidades como Gondomar, Matosinhos, Santa Maria da Feira, Santo Tirso, Vila do Conde, Gaia, Aveiro, Coimbra, Seia ou Ponte de Lima, entre outras. Um mapa - realçou Jorge Figueira, recordando o impacto do tempo no edificado - "pode ser algo cruel, porque não enquadra, apenas territorializa". A vice-reitora da Universidade do Porto Maria de Fátima Marinho destacou que o trabalho de Távora é de "particular relevância" para o Porto, lembrando que o acervo profissional do arquitecto está depositado na Fundação Marques da Silva. O mapa de arquitectura de Fernando Távora convida assim à visita a locais como o Tesouro da Sé do Porto e a Casa dos 24, mas também a espaços como o Pavilhão de Ténis da Quinta da Conceição, em Leça da Palmeira, Matosinhos, ou a Faculdade de Arquitectura da Universidade do Minho, em Guimarães. Nascido em 1923, no Porto, Fernando Távora morreu a 3 de Setembro de 2005, ficando, como frisa a biografia da Universidade do Porto, "a obra de um dos maiores vultos da Arquitectura Contemporânea Portuguesa, fundador e mestre da 'Escola do Porto', que precocemente reconheceu talento no aluno Álvaro Siza e soube, como ninguém, fazer a síntese entre a arquitectura tradicional nacional, marcante na sua obra dos anos 50 e 60, e a arquitectura moderna internacional, bem presente nos seus projectos dos anos 80 e 90 do século XX". O mapa de arquitectura de Fernando Távora é a quinta edição monográfica do género que a OA/SRN vem dedicando a vultos da arquitectura portuguesa, depois dos já dedicados à dupla Arménio Losa/Cassiano Barbosa (2008), José Marques da Silva (2009), Eduardo Souto de Moura e Álvaro Siza (ambos em 2012).

15/03/2016 - 17:29

Lusa

## Obras do arquitecto Fernando Távora reunidas em mapa de Coimbra até Cerveira

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 15-03-2016

Melo: Público Online - P3 Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=b6dcd81f>

Arquitectura Obras do arquitecto Fernando Távora reunidas em mapa de Coimbra até Cerveira Mapa, editado pela OASRN e pela CMP, elenca 48 obras do "pai" da "escola do Porto" Texto de Lusa . 15/03/2016 - 11:07 Distribuir Imprimir // A A A Secção Regional do Norte da Ordem dos Arquitectos (OASRN) apresentou esta segunda-feira o mais recente mapa de arquitectura, dedicado a Fernando Távora, com 48 obras do arquitecto que vão de Coimbra a Vila Nova de Cerveira. Na apresentação do mapa editado em colaboração pela OASRN e pela Câmara Municipal do Porto (CMP), que decorreu ao final da tarde na Fundação Marques da Silva, no Porto, o arquitecto Jorge Figueira lembrou que Távora, visto por muitos como "pai" da "escola do Porto", permanece "uma presença viva" da cidade, "um arquitecto do Norte, mas especialmente do Norte litoral". O mapa tem como primeira referência o grupo residencial do Grémio dos Armazenistas de Mercearia, datado de 1952-53, na rua Dr. Aarão Lacerda, na freguesia portuense de Ramalde, abrangendo outras 16 obras no Porto, antes de passar para cidades como Gondomar, Matosinhos, Santa Maria da Feira, Santo Tirso, Vila do Conde, Gaia, Aveiro, Coimbra, Seia ou Ponte de Lima, entre outras. Um mapa, realçou Jorge Figueira, "pode ser algo cruel porque não enquadra, apenas territorializa", recordando o impacto do tempo no edificado. A vice-reitora da Universidade do Porto Fátima Marinho destacou que o trabalho de Távora é de "particular relevância" para o Porto, lembrando que o acervo profissional do arquitecto está na Fundação Marques da Silva. Assim, o mapa de arquitectura de Fernando Távora convida à visita a locais como o Tesouro da Sé do Porto e a Casa dos 24, mas também a espaços como o Pavilhão de Ténis da Quinta da Conceição, em Leça da Palmeira, Matosinhos, ou a Faculdade de Arquitectura da Universidade do Minho, em Guimarães. Nascido em 1923, no Porto, Fernando Távora veio a morrer a 3 de Setembro de 2005, ficando, como frisa a biografia da Universidade do Porto, "a obra de um dos maiores vultos da Arquitectura Contemporânea Portuguesa, fundador e mestre da 'escola do Porto', que precocemente reconheceu talento no aluno Álvaro Siza e soube, como ninguém, fazer a síntese entre a arquitectura tradicional nacional, marcante na sua obra dos anos 50 e 60, e a arquitectura moderna internacional, bem presente nos seus projectos dos anos 80 e 90 do século XX".

## Fernando Távora recordado em Mapa de Arquitectura

Tipo Melo: Internet Data Publicação: 12-03-2016

Melo: Universidade do Porto Online - Noticias Universidade do Porto Online

URL: <http://noticias.up.pt/fernando-tavora-recordado-em-mapa-de-arquitectura/>

A Secção Regional do Norte da Ordem dos Arquitectos, a Câmara Municipal do Porto e a Fundação Marques da Silva (FIMS) lançam esta segunda-feira, 14 de março, um novo Mapa de Arquitectura, desta vez dedicado a Fernando Távora, uma das maiores figuras da arquitetura portuguesa contemporânea e histórico professor da Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto (FAUP), que ajudou a fundar. Este mapa - o quinto a ser lançado depois de Arménio Losa, José Marques da Silva, Souto de Moura e Álvaro Siza - apresenta um conjunto de 48 obras de Fernando Távora, construídas entre 1952 e 2004, localizadas na zona Norte do país. Editado em português/inglês e espanhol/francês, o Mapa de Arquitectura Fernando Távora conta com uma tiragem de 4.000 exemplares e estará disponível na secretaria da OASRN, na Fundação Marques da Silva e nos postos de Turismo do Município. O lançamento do novo Mapa de Arquitectura dedicado a Fernando Távora terá lugar a partir das 18h30, na Casa-Atelier José Marques da Silva e contará com a presença dos arquitetos Carlos Martins, ex-colaborador de Fernando Távora, e de Jorge Figueira, autor de vários textos publicados sobre o trabalho de Távora. A Presidente do Conselho Diretivo Regional Norte da Ordem dos Arquitectos, Cláudia Costa Santos, o Vereador do pelouro do Comércio e Turismo, Manuel Aranha, e a Presidente do Conselho de Administração da FIMS e Vice-Reitora da U.Porto para a Cultura, Maria de Fátima Marinho, também estarão no lançamento. A entrada livre é, ainda que sujeita à lotação do espaço. Mais informações aqui. Sobre Fernando Távora Nome maior na afirmação do Porto enquanto escola de referência no ensino da Arquitetura em Portugal, Fernando Távora (1923 - 2005) notabilizou-se como estudante da Escola de Belas-Artes do Porto - escola fundadora das atuais faculdades de Arquitetura e Belas Artes da U.Porto -, pela qual se diplomou em 1952, com 19 valores. Começava também aí um percurso impar como docente universitário, intimamente ligado à Escola Superior de Belas Artes do Porto (ESBAP), onde começou a lecionar; e à FAUP, que ajudou a criar (foi Presidente da sua Comissão Instaladora). Numa fase posterior, esteve também envolvido na criação e instalação do Departamento de Arquitectura da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra e do curso de Arquitectura da Universidade do Minho. Portuense de gema, arquiteto do mundo, Fernando Távora destacou-se pela visão inovadora que procurou afirmar da arquitetura, refletida num forte sentido de responsabilidade social e na importância atribuída ao programa e à funcionalidade da obra. Foi, de resto, essa escola, que viria a "contagiar" Siza Vieira, Souto Moura, entre outros dos seus discípulos, que imprimiu numa obra arquitetónica da qual o Mercado Municipal de Santa Maria da Feira (1953-59), a Casa de Férias no Pinhal de Ofir, em Fão (1957-1958), a reabilitação do Centro Histórico de Guimarães (1985-1992), a ampliação das instalações da Assembleia da República, em Lisboa (1994-1999) ou o restauro do Palácio do Freixo, no Porto (1996-2003) são exemplos paradigmáticos. Em 2013, Fernando Távora foi homenageado pela Universidade do Porto, que o escolheu como Figura Eminente da U.Porto 2013. Relacionado Etiquetas: arquitetura , FAUP , FIMS , publicações

Sábado, 12 de Março, 2016 | Etiquetas: , , ,

## Correio do Minho - Alunos de Arquitectura Paisagista debatem em Guimarães paisagem, conectividade e bem-estar

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 08-03-2016

Meio: Correio do Minho Online

URL: <http://www.correiodominho.com/noticias.php?id=93067>

Alunos de Arquitectura Paisagista debatem em Guimarães paisagem, conectividade e bem-estar Vale do Ave Mais de meia centena de alunos, portugueses e alemães, das Universidades do Minho e de Trás-os-Montes e Alto Douro participaram esta segunda-feira, no primeiro dia do XI Workshop 2016 Arquitectura Paisagista da UTAD - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro com o tema "Paisagem, Conectividade e Bem-estar: O corredor verde da Veiga de Creixomil em Guimarães". Este ano o evento foi organizado em conjunto com o Município de Guimarães e com o Laboratório da Paisagem, onde decorreu o seminário, cuja abertura esteve a cargo do Presidente da Câmara Municipal de Guimarães, Domingos Bragança, do Reitor da Universidade do Minho, António Cunha e da Pró-Reitora da UTAD, Ana Paula Galvão. Na ocasião, Domingos Bragança enalteceu a importância de que o conhecimento adquirido possa ser utilizado no desenvolvimento de projetos que surjam numa resposta aos desafios e desígnios da candidatura de Guimarães a Capital Verde Europeia. Ao longo do dia e nos vários painéis, diversos especialistas nacionais e internacionais, entre os quais, Jon Burley da Universidade do Michigan, dos Estados Unidos da América e Karl Ludwig da Universidade de Nürtingen, da Alemanha, debateram o modo de ordenar e prospetar alterações em paisagem, cujo foco de orientação foi a qualidade de vida e o bem-estar das comunidades humanas e não humanas. Visitas programadas para esta terça-feira Sob análise especial esteve a Veiga de Creixomil em Guimarães, entendida enquanto um importante e histórico sistema conector de atividades humanas em espaço regrado de biodiversidade faunística e florística. Do debate resultaram estratégias, casos de estudo e conhecimento que ajudarão a orientar o público interessado na temática e, em particular, profissionais aspirantes a desenvolverem trabalhos nos estudos da paisagem. O Laboratório da Paisagem teve ainda oportunidade de apresentar a sua missão norteadora, o caminho que faz em conjunto com a Candidatura de Guimarães a Capital Verde Europeia, bem como os projetos científicos que se propõe a desenvolver durante este ano. Esta terça-feira, no segundo dia do workshop, os participantes vão realizar um percurso pela Veiga de Creixomil e conhecer o Centro Histórico de Guimarães. \*\*\* Nota elaborada pelo gabinete de comunicação da C. M. Guimarães \*\*\*

2016-03-08

Redacção



## UMinho abriu inscrições para as provas dos maiores de 23 anos

> Estão abertas inscrições para ingresso na Universidade do Minho através do concurso especial para maiores de 23 anos.

O período de inscrições decorre até 11 de Março.

O concurso destina-se a indivíduos maiores de 23 anos que não possuam habilitação de acesso ao ensino superior.

A prova obrigatória de Língua Portuguesa é a 11 de Maio, enquanto as provas específicas, que variam consoante o curso pretendido, são a 15 de Junho.

Haverá ainda uma prova de apreciação curricular e de entrevista entre 25 e 27 de Julho, sendo as pautas de classificação final afixadas no dia 29 desse mês.

As inscrições decorrem no Gabinete de Apoio ao Acesso, situado nos Serviços Académicos dos campi



de Gualtar (Braga) e Azurém (Guimarães).

Os interessados devem proceder à entrega do boletim de candidatura, de fotocópia do documento de identificação e do currículo académico e profissional, o qual deve incluir certificados de habilitação e/ou formação, publicações, bem como comprovativos de eventual atividade profissional, de ações de ordem associativa e de participação em conferências.

A Universidade do Minho dispõe de mais de meia centena de cursos para maiores de 23 anos, abrangendo as Escolas de Arquitectura, Ciências, Direito, Economia e Gestão, Engenharia, Psicologia e os Institutos de Ciências Sociais, de Educação e de Letras e Ciências Humanas. Mais informações podem ser obtidas nos Serviços Académicos ou em <http://alunos.uminho.pt>.



ID: 63428318

02-03-2016

# Câmara apresenta estudos sobre requalificação das Taipas

SESSÃO marcada para o dia 18 no Centro Pastoral da Vila



> A Câmara Municipal de Guimarães vai promover no próximo dia 18 uma sessão pública de apresentação dos primeiros estudos relativos ao projecto de requalificação do Centro Cívico das Taipas.

A sessão decorrerá pelas 21h30, no Centro Pastoral da Vila termal.

A sessão vai contar com a presença do Presidente

da Câmara e da equipa do Centro de Estudos da Escola de Arquitectura da Universidade do Minho que está a elaborar o projecto de requalificação.

Na sessão, será conhecido o primeiro esboço do Centro Cívico das Taipas.

De acordo com a Câmara, a definição do programa base será objecto de um debate público, com

o objectivo de recolher diferentes contributos, tornando-o o mais abrangente possível com a envolvimento da população e das entidades taipenses.

Na mesma sessão serão também apresentados estudos de mobilidade e paisagístico, que serão igualmente objecto de apreciação.

Durante a sessão, a equipa de arquitectura

da Universidade Minho vai apresentar, ainda, documentos informativos sobre a evolução do centro das Taipas ao longo dos tempos, bem como o historial arquitetónico da vila até à presente data, indicando soluções que o vão transformar num moderno e contemporâneo centro cívico, preservando a sua coerência histórica.

## Projecto da UMinho para o Centro Cívico das Taipas apresentado a 18 de Março

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 02-03-2016

Melo: Construir.pt Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=e74680b5>

O estudo preliminar do projecto de requalificação do Centro Cívico das Taipas, no município de Guimarães, vai ser apresentado no próximo dia 18 de Março. O Centro de Estudos da Escola de Arquitectura da Universidade do Minho é o responsável pelo projecto de requalificação que está a ser coordenado por Marta Labastida, arquitecta e professora da Universidade do Minho. Segundo a Câmara Municipal de Guimarães, esta será a oportunidade dos habitantes da vila de Taipas conhecerem o primeiro esboço do Centro Cívico, sendo que o programa base será objecto de um debate publico com o objectivo de recolher diferentes contributos. Para além do estudo preliminar, serão ainda apresentados estudos de mobilidade e de paisagismo e a equipa de arquitectura da Universidade do Minho vai apresentar documentos informativos sobre a evolução do centro das Taipas ao longo dos tempos, bem como o historial arquitectónico da vila até à presente data, indicando soluções que visam transformar o centro num edifício moderno e contemporâneo, preservando contudo a sua coerência histórica. A sessão que terá lugar no Centro Pastoral das Taipas pelas 21:30, conta com a presença do Presidente da Câmara Municipal de Guimarães, Domingos Bragança, e da equipa do Centro de Estudos da Escola de Arquitectura da Universidade do Minho. Centro Cívico de Ponte Dias antes, a 12 de Março e igualmente em sessão pública, o Município de Guimarães vai dar a conhecer o projecto de execução do Centro Cívico de Ponte. A intervenção, cuja articulação está a ser efectuada com a Junta de Freguesia, incide na requalificação do Largo da Igreja, criação de um parque de estacionamento e reperfilamento da Rua Reitor Francisco José Ribeiro, que liga a Estrada Nacional 101 ao Largo da Igreja. Segundo a autarquia, o projecto contempla a criação de uma ampla praça pedonal, cuja quota será inferior comparativamente com o projecto inicial. O objectivo é o de harmonizar o actual espaço físico, garantindo ao mesmo tempo trajectos inclusivos e acessíveis a todos, afirmando o edifício da Igreja como preponderante e de referência no tecido urbano existente. A sessão está marcada para as 10:30 e terá lugar no Centro Paroquial Paulo VI, perto da Igreja de Ponte.

## Projecto de requalificação do Centro Cívico vai ser apresentado na vila das Taipas

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 02-03-2016

Melo: Guimarães Digital Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=f9ab061d>

2 de Março, 2016 09:35

A apresentação dos primeiros estudos relativos ao projeto de requalificação do Centro Cívico das Taipas foi marcada para o próximo dia 18, pelas 21h30, no Centro Pastoral das Taipas.

A sessão vai contar com a presença do Presidente da Câmara de Guimarães, Domingos Bragança, e da equipa do Centro de Estudos da Escola de Arquitectura da Universidade do Minho, que está a elaborar o projecto de requalificação.

Os habitantes da vila das Taipas vão conhecer o primeiro esboço do Centro Cívico das Taipas. A definição do programa base será objecto de um debate público, com o objectivo de recolher diferentes contributos, tornando-o o mais abrangente possível com a envolvimento da população e das entidades taipenses.

A sessão pública contará também com a apresentação de estudos de mobilidade e paisagístico, que serão igualmente objecto de apreciação por parte dos habitantes.

Durante a sessão, a equipa de arquitetura da Universidade Minho vai apresentar, ainda, documentos informativos sobre a evolução do centro das Taipas ao longo dos tempos, bem como o historial arquitectónico da vila até à presente data, indicando soluções que o vão transformar num moderno e contemporâneo centro cívico, preservando a sua coerência histórica.



## Hoje há Ciclo de Palestras de Design de Produto

O Instituto de Design de Guimarães leva a cabo esta terça-feira, a partir das 16h00 da tarde, no espaço showroom, a palestra “A cor e as suas dimensões”. Esta será a primeira palestra do Ciclo de Palestras da Licenciatura em Design de Produto, que tem lugar nas instalações do IDEGUI. A convidada desta terça-feira será Natacha Antão Moutinho - doutorada em Belas-Artes, mestre em Desenho (FBAUL) e licenciada em Pintura (FBAUP). É Docente de Desenho na Escola de Arquitectura da Universidade do Minho, onde também dinamiza um espaço de divulgação e exposição em Desenho - “Estúdio UM”. Tem participado e organizado diversas exposições de pintura, cerâmica, gravura e desenho, e dinamizado oficinas artísticas nestas áreas de expressão.

## Ciclo de Palestras de Design de Produto

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 23-02-2016

Melo: Rádio Fundação Online

URL: [http://www.radiofundacao.net/noticias\\_sociedade.php?a=24&id=685](http://www.radiofundacao.net/noticias_sociedade.php?a=24&id=685)

23 de Fevereiro, 2016

O Instituto de Design de Guimarães leva a cabo esta terça-feira, a partir das 16h00, no espaço showroom, a palestra "A cor e as suas dimensões".

Esta será a primeira palestra do Ciclo de Palestras da Licenciatura em Design de Produto, que tem lugar nas instalações do IDEGUI.

A convidada desta terça-feira será Natacha Antão Moutinho, doutorada em Belas-Artes, Mestre em Desenho (FBAUL) e Licenciada em Pintura (FBAUP). É docente de Desenho na Escola de Arquitectura da Universidade do Minho, onde também dinamiza um espaço de divulgação e exposição em Desenho - "Estúdio UM".

A Licenciatura em Design de Produto, no âmbito do programa da unidade curricular "Seminário" (3º ano), voltará a apresentar, até ao final do ano letivo, um ciclo de palestras a cargo de diversas personalidades empresariais e académicas.

## Seminário Internacional Junta Arte e Paisagem

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 17-02-2016

Melo: Rádio Fundação Online

URL: [http://www.radiofundacao.net/noticias\\_geral.php?a=13&id=2121](http://www.radiofundacao.net/noticias_geral.php?a=13&id=2121)

17 de Fevereiro, 2016

O Laboratório da Paisagem de Guimarães vai acolher entre 7 e 9 de abril um Seminário Internacional de Arte e Paisagem, onde se pretende apresentar e discutir as abordagens emergentes entre as diversas formas de arte e paisagem.

Em discussão estará a forma como a paisagem é hoje entendida, fruto da ação e interação dos recursos naturais e/ou humanos e o seu entendimento na qualidade de vida dos cidadãos e nas mais variadas manifestações artísticas.

Para este Seminário Internacional estarão presentes alguns dos maiores especialistas nacionais e internacionais na área como são os casos da docente da Universidade do Minho Ana Francisca de Azevedo, doutorada em Geografia e autora de diversas publicações versadas sobre paisagem; Frederico Meireles, doutorado em Arquitectura Paisagista e docente na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro; Joan Nogué, professor catedrático de Geografia Humana da Universidade de Girona e Director do Observatori del Paisatge de Catalunya e ainda Nuno Faria, Curador e Director Artístico do CIAJG - Centro Internacional das Artes José de Guimarães.

Os interessados em participar em formato poster ou comunicação oral devem fazer chegar o resumo dos seus trabalhos, até ao dia 18 de março.



- PATRIMÓNIO & MUSEUS
- ARTES VISUAIS
- ARQUITECTURA & DESIGN
- ARTES PERFORMATIVAS
- ARQUIVOS E BIBLIOTECAS
- TURISMO
- ACTIVIDADES EDUCATIVAS

ÚLTIMAS Medieval de Santa Maria da Feira distinguida com prémio internacional OUTRAS Palacete Pinto Leite está à venda Volta ao mundo de Távora em três dias (e duas noites)

Volta ao mundo de Távora em três dias (e duas noites)

ARQUITECTURA & DESIGN 04/02/2016 - No comments

financiamentos públicos para o setor cultural e criativo ?  
contacte-nos aqui

~  
**viagens pop:up**  
2016  
~  
23, 24, 25 Fevereiro  
Revisitar Fernando Távora  
COMISSARIADO  
ANA MOTTA VEIGA, PEDRO PACHECO E JOSÉ AGUIAR  
INSCRIÇÕES ATÉ 15 DE FEVEREIRO, LIMITADO AO NÚMERO DE LUGARES.  
+ INFO WWW.REVISITAVORA.WORDPRESS.COM

10, 11 e 12 Junho  
Viagem ao Invisível  
COMISSARIADO  
MARIA RITA PAIS E LUÍS SANTIAGO BAPTISTA  
INSCRIÇÕES ATÉ 13 DE MAIO, LIMITADO AO NÚMERO DE LUGARES.  
+ INFO: WWW.GASRS.ORG

Organização:   
Patrocinadores da Viagem "Revisitar Fernando Távora":

"Viagem ao Invisível" e "Revisitar Fernando Távora" foram as propostas distinguidas pelo júri do Open Call Comissariado Viagem Pop-Up, com o 1º prémio e a Menção Honrosa, respectivamente.

Comissariada por Ana Motta Veiga, Pedro Pacheco e José Aguiar, a viagem "Revisitar Fernando Távora" será a primeira a acontecer, já nos dias 23, 24 e 25 de Fevereiro. Serão três dias e duas noites dedicadas à vida, obra e história do arquitecto e do homem que deixou uma marca tão profunda no Norte do país, onde resto, se concentra a viagem. Com as inscrições abertas até 15 de Fevereiro e um número limitado de lugares, a viagem à obra de Távora vai levar os participantes num longo roteiro de Lisboa ao Minho em autocarro, acompanhados, durante todo o percurso, por docentes da faculdade de Arquitectura de Lisboa e antigos colaboradores do arquitecto português. Será uma oportunidade única de conhecer cerca de 23 obras do arquitecto, estabelecendo "a ligação de cada visita com a metodologia do projectar do atelier de Fernando Távora".

O roteiro da viagem é o seguinte:

DIA 1

23 FEV 2016

08h00 Acolhimento e registo na Sede Nacional da OA – Lisboa

Partida para Vila da Feira

11h00 Visita ao Castelo da Feira. Coffee-break e vista panorâmica da cidade. Visita ao Mercado Municipal da Vila da Feira

12h30 Partida para Gaia

13h00 Visita à Escola Primária do Cedro (1958)

14h00 Almoço livre na marginal histórica de Gaia

15h00 Visita ao centro histórico do Porto. Plano de Reabilitação do Barredo (1969)

16h00 Visita à Casa dos 24 (1995-1993) e parte alta da cidade

17h00 Visita à Fundação Marques da Silva

QUEM ESTÁ LIGADO

4 visitantes ligados agora

NOVO: CANDIDATURAS A FINANCIAMENTOS



PRECISA-SE EMPRESAS



PPORTO POR EMAIL: SUBSCREVER



ARTIGOS PPORTO



08/01/2015  
"Casa Onde Nasceu o Mecenas de Nicolau Nasoni: a N.º36 da Rua das Flores", artigo de André Silva  
a descobrir

1 MILHÃO E 800 MIL VISUALIZAÇÕES

Patricia Remelgado

Seguir

pporto.pt

16 000

PARCEIROS

SISTEMAS DO FUTURO  
MULTIMÉDIA, GESTÃO E ARTE - LDA

26/03/2014

Sistemas do Futuro

www.sistemasfuturo.pt Relacionado

SEGUIE-NOS NO FACEBOOK

MAIS VISTOS

Gultural & Turismo Criativo  
oportunidades e desafios

Seminário "Património Cultural e Turismo Criativo: oportunidades e desafios"

29/01/2016 - 2668 Views

MAIS RECENTES



04/02/2016  
Viagem Medieval de Santa Maria da Feira distinguida com prémio internacional

Santa Maria da Feira

Partilhar

Partilhar 0

Página 135

16h00 Visita à Casa dos 24 (1995-1993) e parte alta da cidade  
 17h00 Visita à Fundação Marques da Silva  
 19h00 Check-in no hotel. Descanso  
 20h00 Jantar buffet e visita nocturna no Museu Nacional Soares dos Reis (1988-2000)  
 22h30 Fim do programa diário

**DIA 2**

**24 FEV 2016**

08h00 Saída do hotel  
 08h30 Visita ao Grupo Residencial do Grémio dos Armazenistas de Merceria (1952-53). Visita à Unidade Residencial de Ramalde (1952-1960)  
 10h00 Visita ao Pavilhão de Ténis (1956-1960) da Quinta da Conceição  
 11h00 Partida para Ofir  
 11h30 Visita à Casa de Férias de Ofir (1967-1958). A confirmar.  
 12h30 Partida para Viana do Castelo  
 13h30 Almoço livre na marginal/centro histórico de Viana do Castelo. Visita exterior ao conjunto: Tribunal de Trabalho (Fernando Távora), Biblioteca Municipal (Álvaro Siza) e Pavilhão Multiusos (Eduardo Souto Moura)  
 15h00 Visita ao Auditório do IPV (1989-1990)  
 16h00 Partida para Refóios do Lima  
 16h30 Visita à Escola Agrária de Refóios do Lima (1986-1991) e coffee-break no "refeitório dos frades"  
 18h00 Partida para as Casas de Turismo de Habitação  
 18h30 Check-in nas Casas de Turismo de Habitação: Paço de Lanheses, Casa da Lage, Casa do Barreiro e Paço da Glória. Descanso  
 20h30 Jantar e serão nas Casas de Turismo de Habitação

**DIA 3**

**25 FEV 2016**

08h30 Partida para Guimarães  
 09h30 Visita à Casa da Covilhã (1973-1976)  
 11h00 Visita à Faculdade de Arquitectura da Universidade do Minho  
 12h00 Visita à Casa da Rua Nova (1985-1987). Visita ao Centro Histórico de Guimarães: Praça do Município (1985), Praça de Santiago (1989-1990), Largo de João Franco (1992-1995) e Largo da Condessa do Juncal (1992-1996). Almoço livre no Centro Histórico de Guimarães.  
 14h00 Visita à Pousada de Santa Marinha da Costa (1972-1995).  
 15h00 Partida para Coimbra  
 17h00 Visita ao Auditório da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra (1993-2000) e coffee-break  
 18h00 Visita à Praça 8 de Maio (1992-1997). Visita ao Jardim da Manga.  
 19h00 Partida para Lisboa  
 20h30 Chegada a Lisboa

**INSCRIÇÕES**

Revisitar Fernando Távora  
 23, 24, 25 Fevereiro  
 Comissariado Ana Motta Veiga, Pedro Pacheco e José Aguiar  
 Preço por pessoa – 165€\*  
 Inscrições até 15 de Fevereiro, limitado ao número de lugares (possibilidade de pré-reserva até ao 31 de Janeiro mediante o pagamento de 30% (49,50€) e o restante até ao dia 15 de Fevereiro)  
 Número mínimo de participantes: 37  
 Pagamento por Transferência Bancária  
 IBAN PT50 00 33 0000 454 024 724 23 05  
 Nome: Secção Regional do Sul  
 Descrição: VPU  
 A inscrição só é válida mediante envio de comprovativo do pagamento para gestao.financiera@oars.orgreferindo

- Nome completo do titular da conta bancária de onde proveio o pagamento;
- Nome e número de membro da Ordem dos Arquitectos a que se reporta o pagamento (se for arquitecto).



**Oportunidade**

**Sistemas de Apoio Portugal 2020 | novas fases a decorrer**  
 31/01/2016 - 567 Views



**Lisboa vai ser Capital Ibero-americana da Cultura em 2017**  
 03/02/2016 - 379 Views



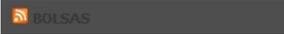
**DIÁRIO DA REPÚBLICA**

**Concurso público**  
 31/01/2016 - 369 Views



**DIÁRIO DA REPÚBLICA**

**Concurso público**  
 04/02/2016 - 342 Views



**BOLSAS**

2016 Centre For Material Forming (CEMEF) Internship In France 04/02/2016  
 2016 The Heritage Foundation Internship Program In USA 04/02/2016  
 Pacific Whale Foundation Research Department Internships, 2016 04/02/2016  
 Cosmos Magazine Internship In Australia, 2016 04/02/2016  
 Crow Canyon Education Internships In USA, 2016 02/02/2016

**PPORTO**

**serviços pporto.pt**  
 saber mais

Consultoria em marketing e comunicação  
 Produção de conteúdos culturais  
 Organização de eventos culturais  
 Gestão de plataformas online e redes sociais

**pporto.pt**

**ENTREVISTA A PATRÍCIA REMELGADO**

Partilhar 0 Tweet

Email

04/02/2016  
**Palacete Pinto Leite está à venda**

04/02/2016  
**Volta ao mundo de Távora em três dias (e duas noites)**

04/02/2016  
**Fórum "O futuro do Museu da Cortiça | Fábrica do Inglês"**

04/02/2016  
**Conferência Internacional: "Digital tools for visiting museums: from audioguides to apps"**

04/02/2016  
**Restos mortais de Pablo Neruda vão voltar a ser enterrados**

04/02/2016  
**Museu do Futebol Clube do Porto: programação de Fevereiro**

04/02/2016  
**Biblioteca de Valongo distinguida com prémio de Boas Práticas**

04/02/2016  
**Atelier de Carnaval no Museu Nacional Machado de Castro**

04/02/2016  
**III Colóquio Internacional – A Casa Senhorial: Anatomia de Interiores**

04/02/2016  
**Call for Papers: 2.º Congresso Internacional de História da Construção Lusó-Brasileira – "Culturas Partilhadas" / 2nd International Congress on Luso-Brazilian Construction History – "Shared Cultures"**

04/02/2016  
**Conferência "As escavações arqueológicas das termas medicinais romanas de Chaves. 2006-2015."**

04/02/2016  
**Incêndio atinge acervo da Cinemateca brasileira**

04/02/2016  
**Museu Subaquático de Lanzarote já recebeu as primeiras esculturas**

04/02/2016  
**Museu Reina Sofia inaugura uma sala dedicada à fotografia**

**TODOS OS TEMAS**

Outras	8069
Património & Museus	6634
Oportunidades	5574
Notícias	4692

- Dados para emissão de recibo: nome, número de membro (se for arquitecto), NIF e morada

Dúvidas e esclarecimentos: [revisitarfernandotavora@gmail.com](mailto:revisitarfernandotavora@gmail.com)

\*Estadia em quarto duplo, para estadia em quarto individual acresce o valor de 51€.

Toda a informação aqui

O Open Call para Comissariado de Viagem Pop-Up é uma iniciativa do Conselho Regional de Admissão do Sul que se destinou aos membros da Ordem dos Arquitectos (OA) vinculados a Universidades que desenvolvam formação em Arquitectura na área geográfica da SRS, com o objectivo de seleccionar uma equipa para comissariar um roteiro de viagem no âmbito da promoção da arquitectura.

#### Partilhar



#### Relacionado

**DIM: Fundação Instituto Arquitecto José Marques da Silva**  
12/05/2014  
Em "Património & Museus"

**DIM: Fundação Dionísio Pinheiro**  
14/05/2014  
Em "Património & Museus"

Arquitectos querem que projeto "Avenida da Ponte", de Siza Vieira, avance  
07/05/2014  
Em "Arquitectura & Design"



**Associação Portugal à Mão**  
Centro de Estudos e Promoção das Artes e Ofícios Portugueses



< Fórum "O futuro do Museu da Cortiça | Fábrica do Inglês"

**Palacete Pinto Leite está à venda >**

#### Related Posts



03/02/2016

**Sete projetos de portugueses finalistas do Edifício do Ano**

Centro Equestre, Leça da Palmeira Sete projetos com assinaturas de arquitetos portugueses vão a votos para Building of the Year 2016 da Archdaily. Três são...

#### Partilhar



31/01/2016

**Parede de azulejos em restaurante finalista de prémio de design britânico**

Lisboa

#### Partilhar



#### PPORTO HA RADIO NOVA

You need Adobe Flash Player to play sounds. [Install Flash](#) and reload the page.



Cookie policy

**f 17,051**  
Likes

#### CONSULTA DO ARQUIVO POR MÊS

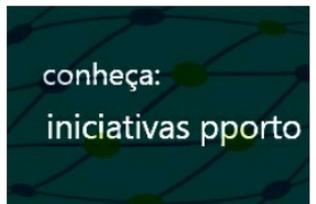
Seleccionar mês

#### EVENTOS

Nenhum evento

todos os eventos

Eventos	TTV
Artes Visuais	3446
Formação	1580
Publicações	797
Turismo	539
Actividades Educativas	439
Arquitectura & Design	358
Artes Performativas	189
Arquivos e Bibliotecas	178



#### PESQUISAR NO PPORTO

#### SUBSCREVA...



- Quem Somos
- O Que Fazemos
- publicar no pporto
- Contactos
- Media Partner
- Cientes
- Colaboradores
- Google+



## Os dois campi da Universidade do Minho vão ser remodelados

Tipo Melo:	Internet	Data Publicação:	29-01-2016
Melo:	Público Online	Autores:	Julien Vergé

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=64962cb3>

Por Julien Vergé 29/01/2016 - 16:31 Durante a sessão de apresentação do Relatório de Sustentabilidade, António Cunha, reitor da universidade, garantiu que os campide Azurém (Guimarães) e Gualtar (Braga) vão ser remodelados. Outras das preocupações passam pelo uso de energias sustentáveis e a melhoria das condições nos edifícios já existentes Hugo Delgado O reitor da Universidade do Minho anunciou, nesta quinta-feira, que a instituição está "a finalizar a preparação dos seus planos de investimentos para os próximos cinco a dez anos", que incluem "um novo momento de planeamento dos campi". António Cunha referiu que os campi de Gualtar, em Braga, e de Azurém, em Guimarães, "receberam edifícios de acordo com o planeamento que foi feito há cerca de 25 anos atrás" e que essa fase, já concluída, "vai ter novos investimentos". António Cunha falava na apresentação do Relatório de Sustentabilidade da Universidade no Salão Nobre da Reitoria, em Braga, onde estava presente o Prémio Nobel da Paz de 2007, Mohan Munasinghe. O reitor adiantou que "o molde nos quais os campi se vão desenvolver" e as "linhas principais de desenvolvimento" nos quais vão ser articulados ainda estão a ser pensados. A equipa de desenvolvimento encarregue deste projecto está a ser liderada pelo pró-reitor Paulo Ramísio e envolve também a escola de arquitectura, assim como outros grupos internos da universidade. "É um exercício de planeamento e é muito importante que esse exercício seja feito de acordo com a aposta na sustentabilidade", disse o reitor no seu discurso. Sobre a sustentabilidade, António Cunha falou também sobre o progressivo desaparecimento do uso de papel na universidade, uma das apostas da instituição e que vai permanecer como um dos focos "nos próximos dois ou três anos". O reitor ainda mencionou que irão ser realizados investimentos na área da investigação, no projecto do Instituto da Biosustentabilidade, e na aproximação da universidade com as entidades locais de Braga e Guimarães. Em relação às metas para o futuro, Paulo Ramísio disse que "a universidade está empenhada em continuar a trabalhar para ter a maior eficiência possível", embora o caminho a percorrer ainda seja longo. Ainda nesta linha de pensamento, António Cunha também garantiu a preocupação da universidade em reduzir a sua pegada ambiental enquanto simultaneamente procura melhorar as condições e o conforto dentro dos edifícios. Para tal, a aposta será nas energias alternativas e na redução da factura energética. "O grande objectivo é conseguirmos continuar a reduzir os nossos impactos e o consumo de energia mas conseguir fazer isso melhorando o nosso conforto", explicou o reitor. Assegurou ainda que "questões ligadas à introdução de energias alternativas, painéis fotovoltaicos e melhoria da eficiência energética serão certamente áreas que terão muita atenção nos próximos anos". Texto editado por Ana Fernandes

29/01/2016 - 16:31 campi

Julien Vergé

'Pixel, Brick, Pixel'

## UMinho apresenta exposição fotográfica de arquitectura



DR

**Mostra está patente até dia 15**

O museu da Escola de Arquitectura da Universidade do Minho, em Guimarães, tem patente até dia 15 a exposição fotográfica de arquitectura 'Pixel, Brick, Pixel'. Os autores das imagens são Filip Dujardin, Nelson Garrido, Paulo Catrica, Inês D'Orey, Luís Ferreira Alves, André Cepeda, Arménio Teixeira, Carlos Lobo, Fernando Guerra, José Campos, José Carlos Duarte, Nuno Cera, Luca Martinucci e Filipe Alves (18:25 Studio).

A entrada é livre.

O título da exposição, 'Pixel/Brick/Pixel', deve-se a uma troca de emails com o fotógrafo belga Filip Dujardin, conhecido por recriar paisagens e arquitecturas imaginárias em fotomontagens digitais com grande rigor, e que tem sido convidado a materializá-las. "Actualmente ando a substituir pixéis por tijolos", comentou. As obras representadas são de Eduardo Souto de Moura, João Mendes Ribeiro, José Capela, Luísa Penha, Ricardo Areias, Bernardo Rodrigues, Camilo Rebelo e dos gabinetes de arquitectura OTO, SAMI, Barbas Lopes e Menos é Mais.

É neste jogo de espelhos entre pixéis e tijolos – matéria prima de fotografos e arquitectos – que se estrutura a iniciativa, enfatizando as ambivalências entre os sentidos de realidade ou da sua representação. A arquitectura emerge na exposição como cenografia, quer na procura da imagem de si própria, quer, por outro lado, a emergir como imagem implexa, num emaranhado de relações, vínculos e referências subjectivas, refere a organização: "As imagens têm de estimular uma interpretação e responsabilizar o observador com o mesmo sentido de apropriação que se espera do utente de qualquer edifício".

## Correio do Minho - Concurso de Ideias contribui para definir estratégia de Regeneração Urbana

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 07-01-2016

Meio: Correio do Minho Online

URL: <http://www.correiodominho.com/noticias.php?id=91736>

Concurso de Ideias contribui para definir estratégia de Regeneração Urbana Braga Já são conhecidos os resultados do Concurso de Ideias de Arquitectura para a regeneração urbana da Avenida da Liberdade. Os projectos apresentados constituem uma base de trabalho para o Município de Braga, com vista a definir estratégias de regeneração sustentável e de articulação entre a zona norte e sul da Cidade. Dos cinco projectos apresentados, a proposta da empresa de arquitectura 'Machado + Braga Macedo' recolheu o consenso do júri e arrecadou o primeiro prémio no valor de 12.500EUR. O segundo prémio, no valor de 5.000EUR, foi atribuído à proposta apresentada por Luís Guimarães, e em terceiro lugar ficou a proposta apresentada por Fernando Jorge Peixoto Dias, que recebeu um prémio de 2.500EUR. As restantes propostas merecerem a atribuição de Menções Honrosas de natureza não pecuniária. "Todos os projectos apresentados continham propostas estimulantes em diversas áreas de intervenção urbana. O projecto vencedor apresenta algumas soluções que consideramos interessantes e que podemos desenvolver, apesar de também apresentar outras que não são exequíveis financeiramente", referiu Ricardo Rio, presidente da Câmara Municipal de Braga, durante a cerimónia de apresentação dos resultados do concurso, que decorreu esta Quarta-feira, 6 de Janeiro, no edifício GNRation. Segundo o Autarca, a regeneração urbana "tem de ser capaz de mobilizar os agentes públicos e agentes os privados" e lembrou que no contexto da Avenida da Liberdade "é necessário procurar melhores soluções de mobilidade, dando todas as condições de circulação para os peões, sem comprometer a circulação automóvel". A proposta vencedora contém medidas que o Município "não coloca de parte". Para Ricardo Rio, o reordenamento dos perfis da Avenida da Liberdade e o prolongamento do túnel; a criação de uma ligação subterrânea de forma a fazer a ligação territorial entre o Parque da Ponte e o Monte Picoto; a redefinição do acesso ao Parque de Exposições, bem como as intervenções nos centros comerciais de primeira geração, são ideias "pertinentes e a ter em conta", no entanto, "nem todas dependem exclusivamente do Município". Em suma, o Município de Braga vai agora "conciliar todos os contributos para a definir uma estratégia de regeneração coerente, racional e sustentável, através de um conjunto de intervenções que vão valorizar a Avenida da Liberdade e todas as zonas adjacentes", concluiu Ricardo Rio. A valorização das componentes ambientais, económicas e históricas foram objectivos fulcrais deste concurso. Para Miguel Bandeira, vereador do Urbanismo do Município de Braga, a realização deste concurso de ideias traduziu-se "em mais um momento de grande significado" para o actual Executivo, no que concerne à política de revitalização do espaço urbano. Segundo o vereador, deste concurso resultam propostas 'capazes de proteger e requalificar o edificado do local, de promover a fruição do Centro Histórico', assim como, "ideias concretas para articular e potenciar conjuntamente duas áreas estratégicas para o desenvolvimento da Cidade: a área do Centro Histórico de Braga (ARU Centro Histórico) e a definida em plano como a ARU Braga Sul". Recorde-se que o concurso de ideias de Arquitectura para a regeneração urbana da Avenida da Liberdade e zonas adjacentes, resultou de um desafio que o Município de Braga e a CIP - Confederação Empresarial de Portugal lançaram a arquitectos ou empresas de arquitectura, com o objectivo de promover o debate e a análise de propostas com vista à definição de uma futura estratégia de intervenção. Esta iniciativa contou ainda com a parceria da AIMinho - Associação Empresarial e da Universidade do Minho. \*\*\* Nota da C.M. de Braga \*\*\*

2016-01-06

Redacção

## Correio do Minho - É urgente regenerar espaços urbanos do território de S. Lázaro

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 14-01-2016

Melo: Correio do Minho Online

URL: <http://www.correiodominho.com/noticias.php?id=91893>

É urgente regenerar espaços urbanos do território de S. Lázaro Braga O executivo da União de Freguesias de S. Lázaro e S. João do Souto veio a público reforçar a "urgência de regenerar os espaços urbanos deste território, apontando como solução a união de vontades entre o Município, Junta de Freguesia, moradores e agentes económicos". A tomada de posição prende-se com a divulgação do concurso de ideias de arquitectura traçadas para a regeneração urbana da Avenida da Liberdade e dos seus espaços anexos. O presidente da Junta, João Pires, em comunicado lembra que "nos últimos anos tem-se assistido à degradação progressiva de edifícios comerciais e residenciais" ao longo da avenida da Liberdade e no seu entorno, facto que foi agravado pelo "fim do hospital de S. Marcos" ocorrido em Maio de 2011. O autarca refere também que o território da antiga freguesia de S. Lázaro se encontra em quebra demográfica, daí a urgência de de regenerar os espaços urbanos deste território. Neste contexto, a Avenida da Liberdade é apontada como 'uma artéria vital nas dinâmicas e no quotidiano dos bracarenses, sendo fundamental a sua regeneração'. Quanto às ideias divulgadas, a semana passada, no âmbito da acção piloto para a regeneração urbana da Avenida da Liberdade, João Pires admite que 'nem todas as ideias poderão ser exequíveis, dado que implicam questões de pormenor e viabilidade financeira', mas acredita que 'é partindo desta iniciativa que podem nascer novos projetos e vontades'. O executivo da União de Freguesias considera que a procura de soluções para os edifícios do antigo Hospital de S. Marcos deveria constituir uma prioridade, mas record a também a necessária reconversão dos centros comerciais de 1.ª e 2.ª geração como são os mais evidentes casos dos Centros Comerciais Este, Santa Cruz, Rechicho e Lafayette. A ligação do Parque da Ponte ao Parque do Picoto e ao Parque das Camélias, bem como a intensificação das dinâmicas desportivas e recreativas daquele vasto espaço, são outras ideias que agradam aos eleitos de S. Lázaro. O concurso de ideias de arquitectura para a regeneração urbana da Avenida da Liberdade e zonas adjacentes, resultou de um desafio que o Município de Braga e a CIP - Confederação Empresarial de Portugal - lançaram a arquitectos ou empresas de arquitectura, com o objectivo de promover o debate e a análise de propostas com vista à definição de uma futura estratégia de intervenção. Esta iniciativa contou ainda com a parceria da AIMinho - Associação Empresarial e da Universidade do Minho. O executivo da União de Freguesias de S. Lázaro e S. João do Souto dá ainda conta da sua "enorme satisfação" pela notícia de que o edifício da Rua do Castelo, propriedade da Universidade do Minho e onde funcionou a antiga Escola Comercial de Braga, irá passar para a gestão municipal e poderá, em breve, ser recuperado. Ricardo Rio, Presidente da Câmara Municipal de Braga, considera que o acordo entre a autarquia e a Universidade do Minho "é um primeiro passo", mas admite que ainda faltam alguns para que posteriormente seja encontrado "um programa funcional que venha promover de uma forma sustentável financeiramente a rentabilização e a reabilitação do edifício" cita o mesmo comunidade da Junta.

2016-01-14

Redacção



# É urgente regenerar espaços urbanos do território de S. Lázaro

**CONCURSO DE IDEIAS** para a Avenida da Liberdade agrada ao executivo da União de Freguesias de S. Lázaro e S. João do Souto que sublinha a urgência de intervir nesta área urbana da cidade.

## REGENERAÇÃO URBANA

| Redacção |

O executivo da União de Freguesias de S. Lázaro e S. João do Souto veio a público reforçar a “urgência de regenerar os espaços urbanos deste território, apontando como solução a união de vontades entre o Município, Junta de Freguesia, moradores e agentes económicos”.

A tomada de posição prende-se com a divulgação do concurso de ideias de arquitectura traçadas para a regeneração urbana da Avenida da Liberdade e dos seus espaços anexos.

O presidente da Junta, João Pires, em comunicado lembra que “nos últimos anos tem-se assistido à degradação progressiva de edifícios comerciais e residenciais” ao longo da avenida da Liberdade e no seu entorno, facto que foi agravado pelo “fim do hospital de S. Marcos” ocorrido em Maio de 2011.

O autarca refere também que o território da antiga freguesia de S. Lázaro se encontra em quebra demográfica, daí a urgência de regenerar os espaços urbanos deste território.

Neste contexto, a Avenida da Liberdade é apontada como “uma artéria vital nas dinâmicas e no quotidiano dos bracarenses, sendo fundamental a sua regeneração”.

Quanto às ideias divulgadas, a semana passada, no âmbito da acção piloto para a regeneração urbana da Avenida da Liberdade, João Pires admite que “nem todas as ideias poderão ser executáveis, dado que implicam questões de pormenor e viabilidade financeira”, mas acredita que “é partindo desta iniciativa que podem nascer novos projetos e vontades”.

O executivo da União de Freguesias considera que a procura



DR

**Resultados do concurso de ideias para a Avenida da Liberdade foram apresentados na semana passada**

**O executivo da União de Freguesias considera que a procura de soluções para os edifícios do antigo Hospital de S. Marcos deveria constituir uma prioridade, mas recorda também a necessária reconversão dos centros comerciais de 1.ª e 2.ª geração como são os mais evidentes casos dos Centros Comerciais Este, Santa Cruz, Rechicho e Lafayette.**

**A ligação do Parque da Ponte ao Parque do Picoto e ao Parque das Camélias é outra ideia que agrada ao executivo de S. Lázaro.**

de soluções para os edifícios do antigo Hospital de S. Marcos deveria constituir uma prioridade,

mas recorda também a necessária reconversão dos centros comerciais de 1.ª e 2.ª geração como são os mais evidentes casos dos Centros Comerciais Este, Santa Cruz, Rechicho e Lafayette.

A ligação do Parque da Ponte ao Parque do Picoto e ao Parque das Camélias, bem como a intensificação das dinâmicas desportivas e recreativas daquele vasto espaço, são outras ideias que agradam aos eleitos de S. Lázaro.

O concurso de ideias de arquitectura para a regeneração urbana da Avenida da Liberdade e zonas adjacentes, resultou de um desafio que o Município de Braga e a CIP – Confederação Empresarial de Portugal - lançaram a arquitectos ou empresas de arquitectura, com o objectivo de promover o debate e a análise de propostas com vista à definição de uma futura estratégia de intervenção.

Esta iniciativa contou ainda com a parceria da AIMinho – Associação Empresarial e da Universidade do Minho.

O executivo da União de Freguesias de S. Lázaro e S. João do Souto dá ainda conta da sua “enorme satisfação” pela notícia de que o edifício da Rua do Castelo, propriedade da Universidade do Minho e onde funcionou a antiga Escola Comercial de Braga, irá passar para a gestão municipal e poderá, em breve, ser recuperado.

Ricardo Rio, Presidente da Câmara Municipal de Braga, considera que o acordo entre a autarquia e a Universidade do Minho “é um primeiro passo”, mas admite que ainda faltam alguns para que posteriormente seja encontrado “um programa funcional que venha promover de uma forma sustentável financeiramente a rentabilização e a reabilitação do edifício” cita o mesmo comunicado da Junta.

## MACHADO + BRAGA MACEDO ARQUITECTOS VENCE CONCURSO DE IDEIAS DE ARQUITECTURA AVENIDA DA LIBERDADE

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 07-01-2016

Meio: Espaço de Arquitectura Online

URL: <http://espacodearquitectura.com/index.php?id=1&nid=741&page=1>

Já são conhecidos os resultados do Concurso de Ideias de Arquitectura para a regeneração urbana da Avenida da Liberdade, em Braga. Os projectos apresentados constituem uma base de trabalho para o Município de Braga, com vista a definir estratégias de regeneração sustentável e de articulação entre a zona norte e sul da Cidade.

Dos cinco projectos apresentados, a proposta da empresa de arquitectura 'Machado + Braga Macedo' recolheu o consenso do júri e arrecadou o primeiro prémio no valor de 12.500EUR. O segundo prémio, no valor de 5.000EUR, foi atribuído à proposta apresentada por Luís Guimarães, e em terceiro lugar ficou a proposta apresentada por Fernando Jorge Peixoto Dias, que recebeu um prémio de 2.500EUR. As restantes propostas merecerem a atribuição de Menções Honrosas de natureza não pecuniária.

Machado + Braga Macedo | 1º Lugar

"Todos os projectos apresentados continham propostas estimulantes em diversas áreas de intervenção urbana. O projecto vencedor apresenta algumas soluções que consideramos interessantes e que podemos desenvolver, apesar de também apresentar outras que não são exequíveis financeiramente", referiu Ricardo Rio, presidente da Câmara Municipal de Braga, durante a cerimónia de apresentação dos resultados do concurso, que decorreu esta Quarta-feira, 6 de Janeiro, no edifício GNRation.

Segundo o Autarca, a regeneração urbana "tem de ser capaz de mobilizar os agentes públicos e agentes os privados" e lembrou que no contexto da Avenida da Liberdade "é necessário procurar melhores soluções de mobilidade, dando todas as condições de circulação para os peões, sem comprometer a circulação automóvel".

Luís Guimarães | 2º Lugar

A proposta vencedora contém medidas que o Município "não coloca de parte". Para Ricardo Rio, o reordenamento dos perfis da Avenida da Liberdade e o prolongamento do túnel; a criação de uma ligação subterrânea de forma a fazer a ligação territorial entre o Parque da Ponte e o Monte Picoto; a redefinição do acesso ao Parque de Exposições, bem como as intervenções nos centros comerciais de primeira geração, são ideias "pertinentes e a ter em conta", no entanto, "nem todas dependem exclusivamente do Município".

Em suma, o Município de Braga vai agora "conciliar todos os contributos para a definir uma estratégia de regeneração coerente, racional e sustentável, através de um conjunto de intervenções que vão valorizar a Avenida da Liberdade e todas as zonas adjacentes", concluiu Ricardo Rio.

A valorização das componentes ambientais, económicas e históricas foram objectivos fulcrais deste concurso. Para Miguel Bandeira, vereador do Urbanismo do Município de Braga, a realização deste concurso de ideias traduziu-se "em mais um momento de grande significado" para o actual Executivo,

no que concerne à política de revitalização do espaço urbano.

Fernando Jorge Peixoto Dias | 3º Lugar

Segundo o vereador, deste concurso resultam propostas "capazes de proteger e requalificar o edificado do local, de promover a fruição do Centro Histórico", assim como, "ideias concretas para articular e potenciar conjuntamente duas áreas estratégicas para o desenvolvimento da Cidade: a área do Centro Histórico de Braga (ARU Centro Histórico) e a definida em plano como a ARU Braga Sul".

Recorde-se que o concurso de ideias de Arquitectura para a regeneração urbana da Avenida da Liberdade e zonas adjacentes, resultou de um desafio que o Município de Braga e a CIP - Confederação Empresarial de Portugal lançaram a arquitectos ou empresas de arquitectura, com o objectivo de promover o debate e a análise de propostas com vista à definição de uma futura estratégia de intervenção. Esta iniciativa contou ainda com a parceria da AIMinho - Associação Empresarial e da Universidade do Minho.

As propostas apresentadas estão em exposição no edifício GNRation até ao dia 25 de Janeiro.

Painéis da proposta vencedora:

## Braga com novas ideias de Arquitectura

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 07-01-2016

Melo: Magazine Imobiliário Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=af9a686e>

Dos cinco projectos apresentados ao Concurso de Ideias de Arquitectura para a regeneração urbana da Avenida da Liberdade, em Braga, triunfou a proposta do Machado + Braga Macedo Arquitectos. Details Published: 07 January 2016 Dos cinco projectos apresentados ao Concurso de Ideias de Arquitectura para a regeneração urbana da Avenida da Liberdade, em Braga, triunfou a proposta do Machado + Braga Macedo Arquitectos. Este concurso para a regeneração urbana da Avenida da Liberdade e zonas adjacentes, resultou de um desafio que o Município de Braga e a Confederação Empresarial de Portugal, e que contou também com a parceria da Associação Empresarial e da Universidade do Minho, lançaram a arquitectos ou a empresas de arquitectura, com o objectivo de promover o debate e a análise de propostas com vista à definição de uma futura estratégia de intervenção. Os projectos apresentados vão permitir à autarquia de Braga traçar estratégias ao nível da regeneração sustentável, bem como ter uma base de trabalho para poder melhor articular a comunicação entre a zona Norte e Sul da cidade bracarense. A par dos vencedores Machado + Braga Macedo Arquitectos, o segundo lugar foi atribuído à proposta apresentada por Luís Guimarães e o terceiro lugar à proposta de Fernando Jorge Peixoto Dias. As restantes duas propostas receberam Menções Honrosas. Ricardo Rio, presidente da Câmara Municipal de Braga, na cerimónia de apresentação dos resultados do concurso que decorreu no edifício GNRation, afirmou que "todos os projectos apresentados continham propostas estimulantes em diversas áreas de intervenção urbana". Neste sentido, o autarca salientou que a edilidade pode agora "conciliar todos os contributos para a definir uma estratégia de regeneração coerente, racional e sustentável, através de um conjunto de intervenções que vão valorizar a Avenida da Liberdade e todas as zonas adjacentes". As propostas apresentadas vão estar patentes no edifício GNRation até ao dia 25 de Janeiro de 2016. Foto: Proposta Machado + Braga Macedo

Published: 07 January 2016



# Braga propõe prolongar túnel da Avenida da Liberdade e criar passeio tipo *Ramblas*

**Renovação**  
Samuel Silva

**Câmara não fecha a porta à criação de novo troço subterrâneo, que vai colidir com templo romano identificado em 2008**

A proposta vencedora do concurso de ideias para a renovação da Avenida da Liberdade, em Braga, pretende dar mais espaço à circulação dos peões na sua superfície, retomando uma ideia com seis anos de prolongamento do túnel rodoviário até ao segundo terço daquela artéria. A câmara não fecha a porta à solução, ainda que não se comprometa com a execução completa do plano premiado, apresentado ontem, que pode custar até 90 milhões de euros.

A ideia que ganhou o concurso, organizado em parceria com a CIP e a Universidade do Minho, é assinada pelo gabinete de arquitectura Machado + Braga Macedo, também de Braga, e abrange uma área muito alargada da cidade, desde a Avenida Central até ao monte Picoto. É, porém, na Avenida da Liberdade que se propõem as principais mudanças, a começar pelo prolongamento do túnel rodoviário, inaugurado em 2009 pelo então presidente da câmara, Mesquita Machado.

Logo nessa altura, o histórico dirigente socialista tinha mostrado vontade de prolongar no futuro a estrutura precisamente até ao local para o qual é agora proposta a sua saída, no cruzamento com a Rua de 25 de Abril. A ideia embate, porém, num achado arqueológico feito por uma equipa da Universidade do Minho aquando das perfurações feitas para a construção do túnel: um templo romano, datado do século I.

O arquitecto responsável pelo projecto, João Braga Macedo, entende que a escolha entre o prolongamento do túnel e a manutenção daquela estrutura histórica “é uma questão que cabe decidir ao município”, lembrando que o monumento romano pode ser remontado ou reconstruído noutra local, se a proposta que agora venceu o concurso de ideias venha a ser posta em prática.

Sem se referir directamente à existência já conhecida de um templo romano no subsolo da avenida, o presidente da Câmara de Braga,



**A concretização do projecto premiado pode custar até 90 milhões**

Ricardo Rio, adverte que a câmara não se compromete a viabilizar a totalidade da proposta agora premiada. O projecto final que a autarquia vai apresentar para a Avenida da Liberdade pode mesmo contar com ideias de outras das cinco propostas concorrentes – e que podem ser conhecidas até ao próximo dia 25 de Janeiro numa exposição no edifício GNRation.

**É defendida a criação de um passeio, com nove metros de largura, no centro da via, ao jeito das *Ramblas de Barcelona*. O trânsito passaria a ser feito numa única via em cada sentido**

“Algumas soluções da ideia vencedora parecem-nos interessantes, mas outras não são exequíveis”, afirma o autarca. Contudo, Rio afirma que a possibilidade de prolongamento do túnel é uma das que “não estão postas de parte”.

A preocupação da autarquia prende-se sobretudo com o financiamento que seria necessário mobilizar para concretizar a proposta do gabinete de arquitectura Machado + Braga Macedo. Este plano tem um orçamento global de mais de 90 milhões de euros e a câmara terá, no máximo, 50 milhões de euros

disponíveis para concretizar o Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano (PEDU), apresentado recentemente, no âmbito do qual se enquadra esta renovação da Avenida da Liberdade.

Além do prolongamento do túnel rodoviário, a proposta que venceu o concurso de ideias para a regeneração da principal artéria de Braga prevê a criação de dois novos parques de estacionamento subterrâneos na área: um no Parque de Exposições e outro debaixo do último tramo da Avenida da Liberdade. No entanto, o arquitecto responsável, João Braga Macedo, defende que a ideia central que esta proposta quer trazer à cidade é a “prioridade ao peão”.

“O que queremos é esticar o movimento pedonal existente no tramo actual do túnel para a zona sul, sem com isso comprometer o trânsito automóvel”, explica. Sobre o parque de estacionamento a criar no último terço da Avenida da Liberdade, a equipa liderada por Braga Macedo defende a criação de um passeio, com nove metros de largura, no centro da via, ao jeito das *Ramblas de Barcelona*.

O trânsito automóvel passaria a ser feito numa única via em cada sentido, nos extremos da área pedonal. No final da avenida, a passagem dos veículos passaria a ser feita de forma desnivelada, de modo a permitir o prolongamento da área pedonal até à entrada do Estádio 1.º de Maio. Desta forma, seria criada uma ligação da cidade ao monte Picoto, o que, conjuntamente com o redesenho da articulação desta área com o parque da ponte, permitirá a Braga ter um grande parque verde na zona urbana.

## Concurso de ideias para regeneração urbana da Avenida da Liberdade já tem vencedor

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 06-01-2016

Meio: Amarense Online (O)

URL: <http://www.oamarense.com/noticia.php?id=9050>

6 de Janeiro de 2016 / 21:09

Já são conhecidos os resultados do concurso de Ideias de Arquitectura para a regeneração urbana da Avenida da Liberdade. Os projectos apresentados constituem uma base de trabalho para o município, com vista a definir estratégias de regeneração sustentável e de articulação entre a zona norte e sul da cidade.

Dos cinco projectos apresentados, a proposta da empresa de arquitectura 'Machado + Braga Macedo' recolheu o consenso do júri e arrecadou o primeiro prémio no valor de 12.500 euros. O segundo prémio, no valor de 5.000 euros, foi atribuído à proposta apresentada por Luís Guimarães, e em terceiro lugar ficou a proposta apresentada por Fernando Jorge Peixoto Dias, que recebeu um prémio de 2.500 euros.

As restantes propostas merecerem a atribuição de menções honrosas de natureza não pecuniária.

"Todos os projectos apresentados continham propostas estimulantes em diversas áreas de intervenção urbana. O projecto vencedor apresenta algumas soluções que consideramos interessantes e que podemos desenvolver, apesar de também apresentar outras que não são exequíveis financeiramente", referiu Ricardo Rio, durante a cerimónia de apresentação dos resultados do concurso, que decorreu esta quarta-feira no edifício GNRation.

Segundo o presidente da Câmara, a regeneração urbana "tem de ser capaz de mobilizar os agentes públicos e agentes os privados" e lembrou que no contexto da Avenida da Liberdade "é necessário procurar melhores soluções de mobilidade, dando todas as condições de circulação para os peões, sem comprometer a circulação automóvel".

A proposta vencedora contém medidas que o município "não coloca de parte". Para Ricardo Rio, o reordenamento dos perfis da Avenida da Liberdade e o prolongamento do túnel; a criação de uma ligação subterrânea de forma a fazer a ligação territorial entre o Parque da Ponte e o Monte Picoto; a redefinição do acesso ao Parque de Exposições, bem como as intervenções nos centros comerciais de primeira geração, são ideias "pertinentes e a ter em conta", no entanto, "nem todas dependem exclusivamente da autarquia".

A Câmara vai agora "conciliar todos os contributos para a definir uma estratégia de regeneração coerente, racional e sustentável, através de um conjunto de intervenções que vão valorizar a Avenida da Liberdade e todas as zonas adjacentes", concluiu Ricardo Rio.

A valorização das componentes ambientais, económicas e históricas foram objectivos fulcrais deste concurso. Para Miguel Bandeira, vereador do Urbanismo a realização deste concurso de ideias traduziu-se "em mais um momento de grande significado" para o actual executivo, no que concerne à política de revitalização do espaço urbano.

Segundo o vereador, deste concurso resultam propostas "capazes de proteger e requalificar o edificado do local, de promover a fruição do centro histórico", assim como, "ideias concretas para articular e potenciar conjuntamente duas áreas estratégicas para o desenvolvimento da cidade: a área do Centro Histórico de Braga (ARU Centro Histórico) e a definida em plano como a ARU Braga Sul".

Recorde-se que o concurso de ideias de arquitectura para a regeneração urbana da Avenida da Liberdade e zonas adjacentes, resultou de um desafio que o município e a CIP - Confederação Empresarial de Portugal lançaram a arquitectos ou empresas de arquitectura, com o objectivo de promover o debate e a análise de propostas com vista à definição de uma futura estratégia de intervenção. Esta iniciativa contou ainda com a parceria da AIMinho - Associação Empresarial e da Universidade do Minho.

As propostas apresentadas estão em exposição no edifício GNRation até ao dia 25 de Janeiro e estão disponíveis para consulta no site do Município de Braga em: <http://goo.gl/OSBlp1>

---

Redacção/Fernando Gualtieri (CP 1200)

[oamarense@gmail.com](mailto:oamarense@gmail.com)



Edifício GNRation

## Resultados do Concurso de Ideias para a Avenida da Liberdade conhecidos hoje

O Município de Braga e a CIP – Confederação Empresarial de Portugal apresentam, hoje, os resultados do Concurso de ideias para a Avenida da Liberdade.

A iniciativa, que começa às 11 horas no edifício GNRation, contará com a presença de Ricardo Rio, presidente da Câmara Municipal de Braga e de Miguel Bandeira, vereador do Urbanismo, bem como de representantes da CIP.

O concurso resulta de um desafio que o Município de Braga lançou a arquitectos ou empresas de arquitectura, com o objectivo de promover o debate e a análise de propostas com vista à definição de uma estratégia coerente, racional e sustentável tendente à definição de uma acção concertada para o eixo da Avenida da Liberdade e os seus sectores adjacentes.

Esta iniciativa conta ainda com a parceria da AIMinho – Associação Empresarial e da Universidade do Minho.

## Concurso de ideias para regeneração urbana da Avenida da Liberdade já tem vencedor

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 06-01-2016

Meio: Jornal O Vilaverdense Online

URL: <http://www.ovilaverdense.com/noticia.php?n=14912>

Já são conhecidos os resultados do concurso de Ideias de Arquitectura para a regeneração urbana da Avenida da Liberdade. Os projectos apresentados constituem uma base de trabalho para o município, com vista a definir estratégias de regeneração sustentável e de articulação entre a zona norte e sul da cidade.

Dos cinco projectos apresentados, a proposta da empresa de arquitectura 'Machado + Braga Macedo' recolheu o consenso do júri e arrecadou o primeiro prémio no valor de 12.500 euros. O segundo prémio, no valor de 5.000 euros, foi atribuído à proposta apresentada por Luís Guimarães, e em terceiro lugar ficou a proposta apresentada por Fernando Jorge Peixoto Dias, que recebeu um prémio de 2.500 euros.

As restantes propostas merecerem a atribuição de menções honrosas de natureza não pecuniária.

"Todos os projectos apresentados continham propostas estimulantes em diversas áreas de intervenção urbana. O projecto vencedor apresenta algumas soluções que consideramos interessantes e que podemos desenvolver, apesar de também apresentar outras que não são exequíveis financeiramente", referiu Ricardo Rio, durante a cerimónia de apresentação dos resultados do concurso, que decorreu esta quarta-feira no edifício GNRation.

Segundo o presidente da Câmara, a regeneração urbana "tem de ser capaz de mobilizar os agentes públicos e agentes os privados" e lembrou que no contexto da Avenida da Liberdade "é necessário procurar melhores soluções de mobilidade, dando todas as condições de circulação para os peões, sem comprometer a circulação automóvel".

A proposta vencedora contém medidas que o município "não coloca de parte". Para Ricardo Rio, o reordenamento dos perfis da Avenida da Liberdade e o prolongamento do túnel; a criação de uma ligação subterrânea de forma a fazer a ligação territorial entre o Parque da Ponte e o Monte Picoto; a redefinição do acesso ao Parque de Exposições, bem como as intervenções nos centros comerciais de primeira geração, são ideias "pertinentes e a ter em conta", no entanto, "nem todas dependem exclusivamente da autarquia".

A Câmara vai agora "conciliar todos os contributos para a definir uma estratégia de regeneração coerente, racional e sustentável, através de um conjunto de intervenções que vão valorizar a Avenida da Liberdade e todas as zonas adjacentes", concluiu Ricardo Rio.

A valorização das componentes ambientais, económicas e históricas foram objectivos fulcrais deste concurso. Para Miguel Bandeira, vereador do Urbanismo a realização deste concurso de ideias traduziu-se "em mais um momento de grande significado" para o actual executivo, no que concerne à política de revitalização do espaço urbano.

Segundo o vereador, deste concurso resultam propostas "capazes de proteger e requalificar o

edificado do local, de promover a fruição do centro histórico", assim como, "ideias concretas para articular e potenciar conjuntamente duas áreas estratégicas para o desenvolvimento da cidade: a área do Centro Histórico de Braga (ARU Centro Histórico) e a definida em plano como a ARU Braga Sul".

Recorde-se que o concurso de ideias de arquitectura para a regeneração urbana da Avenida da Liberdade e zonas adjacentes, resultou de um desafio que o município e a CIP - Confederação Empresarial de Portugal lançaram a arquitectos ou empresas de arquitectura, com o objectivo de promover o debate e a análise de propostas com vista à definição de uma futura estratégia de intervenção. Esta iniciativa contou ainda com a parceria da AIMinho - Associação Empresarial e da Universidade do Minho.

As propostas apresentadas estão em exposição no edifício GNRation até ao dia 25 de Janeiro e estão disponíveis para consulta no site do Município de Braga em: <http://goo.gl/OSBlp1>

---

Redacção/Fernando Gualtieri (CP 1200)

[ovilaverdense@gmail.com](mailto:ovilaverdense@gmail.com)

## Braga propõe prolongar túnel da Avenida da Liberdade e criar passeio ao estilo das Ramblas

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 06-01-2016  
Meio: Público Online Autores: Samuel Silva

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=57395909>

Por Samuel Silva 06/01/2016 - 18:05 Câmara não fecha a porta à criação de novo troço rodoviário subterrâneo, que vai colidir com templo romano identificado em 2008 João Silva A proposta vencedora do concurso de ideias para a renovação da Avenida da Liberdade, em Braga, pretende dar mais espaço à circulação dos peões na sua superfície, retomando uma ideia com seis anos de prolongamento do túnel rodoviário até ao segundo terço daquela artéria. A Câmara não fecha a porta à solução, ainda que não se comprometa com a execução completa do plano premiado esta quarta-feira, que pode custar até 90 milhões de euros. A ideia que ganhou o concurso, organizado em parceria com a CIP e a Universidade do Minho, é assinada pelo gabinete de arquitectura Machado + Braga Macedo, também de Braga, e abrange uma área muito alargada da cidade, desde a Avenida Central até ao monte Picoto. É, porém, na Avenida da Liberdade que se propõem as principais mudanças, a começar pelo prolongamento do túnel rodoviário, inaugurado em 2009, pelo então presidente da câmara, Mesquita Machado. Logo nessa altura, o histórico dirigente socialista tinha mostrado vontade de prolongar no futuro a estrutura precisamente até ao local para o qual é agora proposta a sua saída, no cruzamento com a rua 25 de Abril. A ideia embate, porém, num achado arqueológico feito por uma equipa da Universidade do Minho aquando das perfurações feitas para a construção do túnel: um templo romano, datado do século I. O arquitecto responsável pelo projecto, João Braga Macedo, entende que a escolha entre o prolongamento do túnel e a manutenção daquela estrutura histórica "é uma questão que cabe decidir ao município", lembrando que o monumento romano pode ser remontado ou reconstruído noutra local, se a proposta que agora venceu o concurso de ideias seja viabilizada. Sem se referir directamente à existência já conhecida de um templo romano no subsolo da avenida, o presidente da Câmara de Braga, Ricardo Rio, adverte que a câmara não se compromete a viabilizar a totalidade da proposta agora premiada. O projecto final que a autarquia vai apresentar para a Avenida da Liberdade pode mesmo contar com ideias de outras das cinco propostas concorrentes - e que podem ser conhecidas até 25 de Janeiro numa exposição no edifício GNRation. "Algumas soluções da ideia vencedora parecem-nos interessantes, mas outras não são exequíveis", afirma o autarca. Contudo, Rio afirma que a possibilidade de prolongamento do túnel é uma das que "não está posta de parte". A preocupação da autarquia prende-se sobretudo com o financiamento que seria necessário mobilizar para concretizar a proposta do gabinete de arquitectura Machado + Braga Macedo. Este plano tem um orçamento global de mais de 90 milhões de euros e a câmara terá, no máximo, 50 milhões de euros disponíveis para concretizar Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano (PEDU), apresentado recentemente, no âmbito do qual se enquadra esta renovação da Avenida da Liberdade. Além do prolongamento do túnel rodoviário, a proposta que venceu o concurso de ideias para a regeneração da principal artéria de Braga prevê a criação de dois novos parques de estacionamento subterrâneos na área: um no Parque de Exposições e outro debaixo do último tramo da avenida da Liberdade. No entanto, o arquitecto responsável, João Braga Macedo, defende que a ideia central que esta proposta quer trazer à cidade é a "prioridade ao peão". "O que queremos é esticar o movimento pedonal existente no tramo actual do túnel para a zona sul, sem com isso comprometer o trânsito automóvel", explica. Sobre o parque de estacionamento a criar no último terço da Avenida da Liberdade, a equipa liderada por Braga Macedo defende a criação de um passeio, com nove metros de largura, no centro da via, ao jeito das Ramblas de Barcelona. O trânsito automóvel passaria a ser feito numa única via em cada sentido, nos extremos da área pedonal. No final da avenida, a passagem dos

veículos passaria a ser feita de forma desnivelada, de modo a permitir o prolongamento da área pedonal até à entrada do estádio 1º de Maio. Desta forma, seria criada uma ligação da cidade ao monte Picoto o que, conjuntamente com o redesenho da articulação desta área com o parque da Ponte, permitirá a Braga ter um grande parque verde na zona urbana.

06/01/2016 - 18:05

Samuel Silva

## Guimarães terá serviço de urgência requalificado este ano

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 05-01-2016

Melo: RUM - Rádio Universitária do Minho Online

URL: <http://www.rum.pt/news/guimaraes-tera-servico-de-urgencia-requalificado-este-ano>

Obras de requalificação do serviço de urgência do Hospital Nossa Senhora da Oliveira poderão concluir-se ainda este ano, de acordo com a administração. As obras de requalificação do serviço de Urgência do Hospital Nossa Senhora da Oliveira, em Guimarães, poderão ficar concluídas ainda este ano. Recorde-se que o plano funcional do futuro serviço de Urgência foi aprovado na última reunião do Conselho de Administração de 2015. Uma obra que custará entre 800 mil a 1 milhão de euros. De acordo com Delfim Rodrigues, presidente do Conselho de Administração, a obra poderá iniciar-se daqui a cerca de 3 meses e, provavelmente, decorrerá durante 7 meses. "O projecto vai ser desenvolvido com base no programa funcional. Refiro-me não só ao projecto de arquitectura, mas também ao das diferentes especialidades: eléctrica, mecânica, refrigeração e aquecimento. Vamos ver que propostas nos são apresentadas, mas penso que, cerca de 7 meses, será o tempo suficiente para desenvolver a obra. Recordo que estamos a falar de um volume considerável de obra: 1382 m<sup>2</sup>", revelou o responsável. O início da obra está dependente das propostas apresentadas pelo mercado. O Hospital Nossa Senhora da Oliveira está a trabalhar em cooperação com a Universidade do Minho no sentido de contratar uma empresa por ajuste directo. Delfim Rodrigues revelou que a entidade já tinha lançado um concurso público e "ficou deserto". "Por isso é que agora iremos seguir outra metodologia. Vamos identificar um conjunto de gabinetes de arquitectura e engenharia que nos garantam qualidade, competência e experiência. Vamos convidá-los directamente, dentro do que a lei nos permite, no chamado ajuste directo. As escolas de Arquitectura e Engenharia da UM têm trabalhado connosco", explicou. Este ano, foi possível garantir os fundos necessários para concretização deste projecto, não só por intermédio de resultados operacionais positivos obtidos, que se fixaram em 9,9 milhões de euros, mas também através dos aumentos de capital realizados pelo Estado, que totalizaram 1,3 milhões de euros. "Como continuar a assegurar o serviço de urgência enquanto decorrem as obras?". A administração do Hospital ainda não decidiu como irá funcionar o serviço de urgência enquanto as obras estiverem a decorrer. Para já são várias as propostas em cima da mesa, revelou Delfim Rodrigues. "Temos várias alternativas: realizar a obra por fases, e ir "empurrando" a obra, ocupando os espaços. Esta tem a vantagem de ficarmos no mesmo local, mas tem a desvantagem de demorar mais tempo e, claro, os barulhos das obras podem prejudicar o funcionamento do serviço. Estamos a pensar noutra parte do hospital, mas temos que compaginar o local com os acessos das ambulâncias e das pessoas. Poderá eventualmente surgir a solução de um pré-fabricado", exemplificou. Urgência da pediatria será ampliada No Hospital Nossa Senhora da Oliveira existem três tipos de urgência: a geral, que é chamada a urgência de adultos; a urgência pediátrica e a urgência obstétrica. "A última não tem qualquer tipo de problema, porque funciona ao nível do próprio serviço, já que as senhoras vão directamente para o local, ainda que queiramos dar alguma requalificação. A urgência de pediatria é que, de facto, vai merecer uma atenção especial", admitiu Delfim Rodrigues. "O espaço é muito reduzido. Temos que conseguir uma ampliação para alterar todo o espaço da pediatria", acrescentou. Será ainda criado um espaço de consulta externa não urgente para crianças, já que há "cada vez mais crianças a vir ao serviço de urgência", disse Delfim Rodrigues, deixando um apelo às mães para que, antes de se dirigirem às urgências, liguem para a Linha Saúde 24.



# Não faltam ideia para regenerar a Avenida da Liberdade

Já são conhecidos os resultados do Concurso de Ideias de Arquitetura para a regeneração urbana da Avenida da Liberdade. Dos cinco projetos apresentados, a proposta da empresa de arquitetura 'Machado + Braga Macedo' recolheu o consenso do júri e arrecadou o primeiro prémio no valor de 12.500€. O segundo prémio, no valor de 5.000€, foi atribuído à proposta apresentada por Luís Guimarães, e em terceiro lugar ficou a proposta apresentada por Fernando Jorge Peixoto Dias, que recebeu um prémio de 2.500€. As restantes propostas mereceram a atribuição de Menções Honoríficas de natureza não pecuniária. "Todos os projetos apresentados continham propostas estimulantes em diversas áreas de intervenção urbana. O projeto vencedor apresenta algumas soluções que consideramos interessantes e que podemos desenvolver, apesar de também apresentar outras que não são exequíveis financeiramente", referiu Ricardo Rio, presidente da Câmara Municipal de Braga, durante a cerimónia de apresentação dos resultados do concurso, que decorreu esta Quarta-feira, 6 de Janeiro, no edifício GNRa-



tion. A proposta vencedora contém medidas que o Município "não coloca de parte". Para Ricardo Rio, o reordenamento dos perfis da Avenida da Liberdade e o prolongamento do túnel; a criação de uma ligação subterrânea de forma a fazer a ligação territorial entre o Parque da Ponte e o Monte Picoto; a redefinição do acesso ao Parque de Exposições, bem como as intervenções nos centros comerciais de primeira geração, são ideias "pertinentes e a ter em conta", no entanto,

"nem todas dependem exclusivamente do Município". A valorização das componentes ambientais, económicas e históricas foram objetivos fulcrais deste concurso. Para Miguel Bandeira, vereador do Urbanismo do Município de Braga, a realização deste concurso de ideias traduziu-se "em mais um momento de grande significado" para o atual Executivo, no que concerne à política de revitalização do espaço urbano. O concurso de ideias de Arquitetura para a regeneração urbana da Avenida da Liberdade e zonas adjacentes, resultou de um desafio que o Município de Braga e a CIP - Confederação Empresarial de Portugal lançaram a arquitectos ou empresas de arquitectura, com o objectivo de promover o debate e a análise de propostas com vista à definição de uma futura estratégia de intervenção. Esta iniciativa contou ainda com a parceria da AIMinho - Associação Empresarial e da Universidade do Minho.

As propostas apresentadas estão em exposição no edifício GNRation até ao dia 25 de Janeiro e estão disponíveis para consulta no site do Município de Braga.